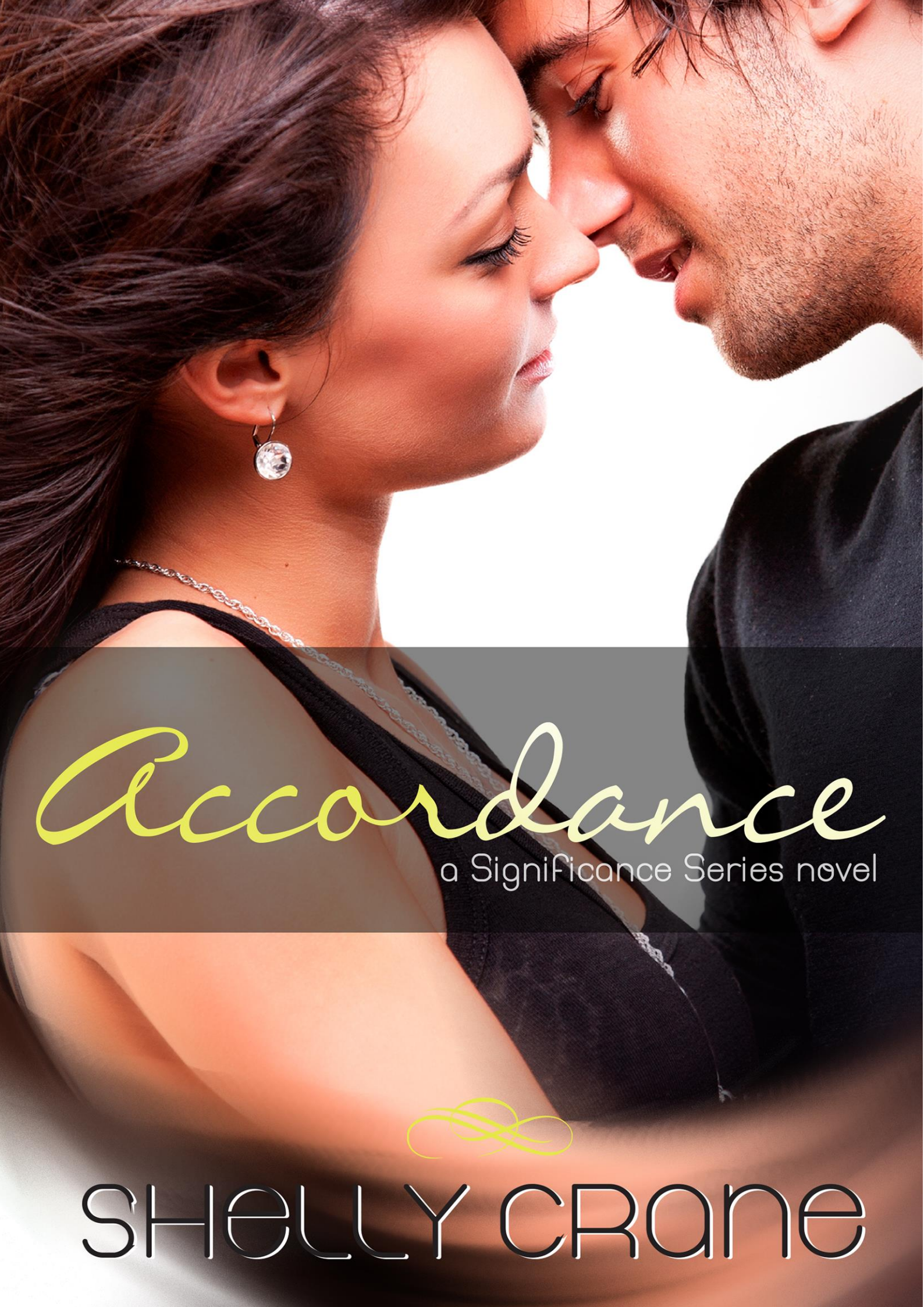

Accordance
a Significance Series novel
SHELLY CRANE



Nessa sequência, Maggie aprende muito mais sobre todas as coisas estranhas que aconteceram com ela, e tem que enfrentar novas. Ela se revolta contra isso, mas, em última instância, deve enfrentá-los por causa de sua nova família e talvez até mesmo pela sua vida. Bish passou de ser o seu maior defensor para sua maior dor na bunda e as intenções de Kyle de atrair seu interesse talvez não sejam tão inocentes. Caleb e Maggie enfrentam muitos novos obstáculos juntos e lutam para ultrapassá-los, mas um desses que deveria ser bom será algo demais para Maggie lidar?

"Longe, eu sinto seu coração batendo sozinho, sob as estrelas de cristal

Olhando para o espaço, que face solitária

Vou tentar encontrar meu lugar com você

Que lindo sorriso

Você pode ficar por um tempo?

Nesta linda noite

Vamos fazer tudo certo

Meu lindo amor, meu lindo amor "

- The Afters



01

— Pai, eu não posso acreditar que você pensou que era uma boa ideia mandá-lo aqui, — eu disse, lutando para esconder a raiva da minha voz.

— Agora, Maggie, — ele repreendeu. — Ele realmente sentiu sua falta. Tenho certeza de que Bish não é tão ruim assim.

— Ele poderia descobrir sobre nós, Pai, sobre o que nós somos.

— Nós, Peter e eu, pensamos que seria melhor enviar alguém que não tinha poderes ou... seja o que for, para vigiar você e manter os outros aqui. Eles estão planejando muitas coisas e precisam de todas as mãos que possam conseguir. Então Kyle insistiu em ir e Bish disse que ele iria também e seria um acompanhante para todos vocês. Ele não sabe o que ele está fazendo exatamente, ele acha que está vigiando um bando de adolescentes. Dê-lhe alguma folga, Maggie. Ele está tendo um momento difícil. Ele largou seu emprego, sabe.

— Eu sei. Ele me disse e não teria feito se não fosse por mim. Nada disso estaria acontecendo se não fosse por mim.

— Não fale assim. — Eu podia ouvi-lo folhear papéis e imaginei-o abaixando o jornal para focar mais em mim. — Essas pessoas se preocupam com você. Isso é evidente a partir do tempo que passei com eles.

— O que você quer dizer? Você passou um tempo com eles?

— Sim. Eu estive na casa do Kyle ou do Peter naquelas reuniões que eles têm e jantei com eles mais de uma vez. Rachel é uma cozinheira fantástica.

Eu recuei. O quê?

— Por quê?

— Por quê? Por que eles queriam passar um tempo comigo? — Ele perguntou ironicamente.

— Não. Não, não é isso que eu quis dizer. Eu quis dizer por que você iria querer? Eu pensei que você estaria... mais chateado ou cauteloso com eles, por causa das habilidades e tudo.

— Maggie, você é uma dessas pessoas agora. Não é o ideal e ainda tenho algumas coisas para entender, mas eu quero saber tudo que há para saber sobre eles e sua história. Além disso... — ele limpou a garganta, — você e Caleb não vão ter alguma grande separação em algum momento no futuro, vão?

— Não, pai, — eu respondi e quase sorri.

— Bem, então eu preciso gostar dessas pessoas. Eu preciso saber tudo sobre eles e ficar perto deles, para me acostumar com eles. Eles vão ser a minha família um dia, certo? Um dia, um longo, longo, longo, longo, longo tempo.

Eu ri e passei meus dedos no meu cabelo comprido, ainda molhado da praia.

— Ok, pai. Você está certo. E eu estou feliz que vocês estão se dando bem. Foi mais do que eu poderia esperar.

— Bom. Bem, seja agradável com Bish. E basta ter cuidado em torno dele. Tenho medo que ele não esteja tão entusiasmado com Caleb como você está.

— Eu posso dizer, — Eu disse nem mesmo tentando conter o sarcasmo.

— Amo você, bebê. Obrigado por ligar para o seu velho.

— Eu também te amo, pai. Te vejo em breve.

Nós desligamos e eu soltei uma respiração me acalmando, inclinando para trás no chaise branco na biblioteca da casa de praia da tia e do tio de Caleb, na Califórnia. Este era o nosso segundo dia aqui. Nós tínhamos ido direto para a praia uma vez que Bish e Kyle tinham aparecido, inesperadamente, esta manhã.

Nós saímos pelo portão de trás e fomos para a areia branca. Eu coloquei minha toalha na areias e comecei a tirar a camisa de Caleb que ele tinha me dado para usar quando Kyle não estava sendo tímido sobre seu olhar ou pensando sobre mim no meu maiô. Bish tinha imediatamente se aproximado e disse que eu deveria deixá-la. Estava um pouco frio com o vento, disse ele. Eu fiz uma careta para ele, enquanto eu tirei e joguei-a na areia. Então ele deitou, descontraído e fechando os olhos para o sol quente e brilhante como qualquer dia normal.

Embora eu não pudesse vê-lo, eu podia ouvir seus pensamentos. Ele estava chateado. Pensou que eu estava sendo irresponsável com minha vida e com esse cara que era aparentemente algum tipo de trapaceiro, e por ter convencido a todos a gostar dele e deixá-lo me levar para a praia sozinha. O maiô prostituta era apenas a cereja no bolo. Eu engasguei com seus pensamentos e sentei para olhar para ele, esquecendo de que ele não tinha dito isso em voz alta, mas suas costas já estavam viradas.

Caleb sentou-se na areia ao meu lado, sem camisa também, e colocou uma mão reconfortante nas minhas costas enquanto falava baixinho comigo.

— Ele é seu irmão, Maggie. Ele não vai ficar feliz a menos que você esteja vestindo um suéter.

— Ele usou a palavra “prostituta”, — eu sussurrei asperamente, assim Bish não me ouvia. — Eu não posso acreditar que ele... ugh. Eu apenas pensei que esta viagem ia ser de maneira diferente. E eu não tenho ideia de porquê Kyle está aqui também. Que diabos é isso?

Caleb grunhiu infeliz de acordo.

— Meu pai disse que não poderia ceder ninguém.

— Sei, — eu reclamei.

— Hey, por que você não me deixa ensiná-la a surfar na parte da manhã? Isto vai afastar a sua mente dessas coisas. Há um estoque de pranchas na casa. Se saímos cedo o surfe deve ser bom.

— Sim, — eu concordei um ponto brilhante de esperança infiltrando. — Eu sempre quis aprender a fazer isso.

— Bom. É um encontro.

— Então, — eu disse e me aconchegando contra seu lado nu aquecido pelo sol. — Você vai me levar para um encontro real, enquanto nós estivermos aqui?

— Eu tenho alguns lugares que pretendo levá-la antes de irmos, na verdade, — disse ele presunçosamente.

— Bom.

Ele sorriu e foi para baixar a cabeça para me beijar, mas deu uma espiada em Bish e decidiu contra. Ele se inclinou para trás em cima da toalha na areia ao meu lado, com os braços sob a cabeça, o seu pé esfregando no meu e ficamos assim até que voltamos para a casa um pouco mais tarde. Kyle tinha passado o tempo todo na água e Bish tinha ficado a uma distância importunamente perto de Caleb e eu.

E aqui estávamos agora, eu, emburrada no telefone com meu pai, reclamando. Caleb estava tentando preparar algo para o jantar na cozinha. Bish estava tomando banho no andar de cima e Kyle estava jogando vídeo game na TV da sala.

Eu coloquei o telefone em cima da mesa perto da cadeira e deitei minha cabeça em frustração. Fechei os olhos, cruzei os tornozelos e puxei a camiseta de Caleb ainda mais para baixo sobre as minhas coxas.

Eu pensei sobre tudo o que aconteceu naquele dia. Sobre tudo o que eu queria fazer enquanto estávamos aqui. Sobre o que Caleb e eu estávamos fazendo quando fomos interrompidos por Bish e Kyle.

Para meu espanto sem perceber, eu adormeci.

***

Eu estava sentada na varanda nas almofadas de pelúcia do balanço, olhando para o mar, sozinha. Eu me sentia totalmente contente e segura, mesmo que Caleb não estivesse comigo. Eu me perguntava por que ele não estava.

O mar era tão azul, as ondas eram tão brancas e as árvores no quintal eram tão verdes. Era como um sonho... Porcaria! Não!

— Ah, sim.

Eu me virei para ver Marcus, sorrindo da porta. Ele tinha um cotovelo apoiado no batente da porta, fazendo com que os músculos do seu braço se destacassem. Ele estava vestindo uma camiseta cinza com jeans e botas pretas. Ele tinha o cabelo negro cortado seriamente curto, exceto pela franja que pendia sobre

a testa, e um pequeno alargador foi colocado em sua orelha, desde a última vez que o vi.

— Maggie, — ele cantarolou falsamente doce. — Eu disse a você que o garoto amante não estaria sempre ao redor, não é? A praia, hein, — Ele disse enquanto olhava ao redor. — Não foi muito longe, não é? Sikes pensou que você tinha fugido para algum lugar distante, como uma pequena covarde.

Percebi, então que ele pensou que eu ainda estava perto do Tennessee. Ele veio para se inclinar para trás na grade à minha frente e cruzou os tornozelos e os braços.

— O que você quer? — Eu perguntei tentando manter minha voz firme.

— O que é que sempre quero?

— Vou chamar Caleb, — eu avisei e comecei a levar a cabo a minha ameaça, quando ele balançou o dedo para mim.

— Aa-ah, eu não faria isso. Se fizer isso, então você não vai saber o que eu vim para te dizer.

Apesar de tudo, ele tinha feito o meu interesse atingir o pico.

— O quê?

— Em primeiro lugar, você está indo fazer algo para mim.

— O quê? — Eu repeti cautelosamente.

— Camiseta agradável, — disse ele com um sorriso que fez meu estômago revirar. Olhei para baixo e vi que eu ainda estava com a camiseta de Caleb sobre o meu o maiô e estava mal cobrindo as minhas pernas em tudo. Puxei-a para baixo sobre as minhas coxas e ele riu. — Oh vamos lá. Eu estava curtindo o show!

— Marcus. Se foi para isso que você quis que eu ficasse para...

— Você vai me dizer qual é a sua habilidade. Sikes quer saber e eu quero estar de volta em suas boas graças.

— De jeito nenhum, — eu disse como se ele estivesse louco. — Por que eu te diria isso?

— Porque então, eu vou te dizer porque Sykes está tão chateado com você e menino amante ascendendo. Não é apenas ciúme, porque os Jacobson estão tendo imprinting. Há uma profecia.

— A profecia, — eu zombei. — O que é isso, Harry Potter?

— Não. Isto é muito real. E eu estou disposto a fazer uma troca, — disse ele a sério.

Eu pensei. Gostaria de saber se Caleb ficaria chateado se soubesse o que eu estava prestes a fazer. Claro que ele ficaria. Ele odiaria a ideia de que eles soubessem algo sobre mim, mas, precisamos saber o que ficar esperando, certo? O que ele poderia fazer com o conhecimento do que minha habilidade era? O que dói? Então eu tive uma revelação. Eu não tinha lido nenhum dos pensamentos de Marcus uma vez que o sonho começou. Eu não tinha ouvido nada fluindo de sua mente para minha. Concentrei-me nele. Eu tentei lê-lo. Tentei ver seus pensamentos anteriores, nada.

Porcaria. Minha habilidade não funcionava nos sonhos de eco.

Mas eu não estava a ponto de lhe dizer isso. Então, eu endireitei-me e fiz a minha decisão de contar a ele.

— A Vidente. Essa é a minha habilidade.

Seu queixo caiu e, em seguida, ele fez um barulho desagradável no fundo de sua garganta.

— Você está mentindo, — ele acusou com uma careta.

— Estou? — Eu perguntei e fingindo estar presunçosa. De repente, ele parecia muito pronto para estar fora desse eco. — Agora é sua vez.

Ele não perdeu tempo em dar-me isso.

—Há uma profecia, que diz: que haverá um tempo de grande tribulação. Ninguém sabia o que isso significava até que os imprints pararam. Isso significava que as ascensões parariam e compreendemos que é disso que estavam falando. A profecia diz:

"Dois surgirão e se tornarão um. Um vai acabar o que foi feito. O outro vai possuir poder para dar vida, um novo dia de justiça, força e alegria. E então, manterão nosso espírito forte e puro, um novo recomeço, com o fim da maldade e injustiça."

— É idiota, mas isso é o que ele diz. E Sikes está resoluto em acreditar nisso. Tenho certeza de que não é difícil ver quem seria visto como o ímpio nesta profecia, — ele jorra quase com orgulho.

— Como você conseguiu uma profecia? Será que ele miraculosamente apareceu em um pão de hambúrguer no ketchup?

— Não, espertinha. Foi previsto e escrito por outra Vidente a mais de 75 anos atrás. Temos mantido seguro e escondido.

— Então, você quer que eu acredite que Caleb e eu somos o único? Os dois que se tornam um?

— Isso é o que acredita Sikes. Desde o primeiro segundo que ele ouviu falar de seu imprint com Caleb, ele estava determinado a parar sua ascensão. Em impedir vocês de se tornarem o "um".

— Por que você está me contando isso?

— Você pensou que eu ia pular para fora sem lhe dizer a verdade, hein? — Ele disse com um sorrisinho malicioso.

— Sim.

Ele riu da minha honestidade.

— Sikes e minha agenda não estão na mesma página mais, receio.

— O que isso significa?

Ele fez um som como uma campainha em um game show.

— EHHHH! Esse é o tempo que temos hoje pessoal, mas obrigado por jogar. Agora, se você me der licença, eu tenho que estar de volta antes de Sikes saber o que eu estou fazendo.

— Espere, como você pode usar o dom de Sikes assim?

Ele me deu um olhar divertido.

— Você realmente acha que *eu me importo* se eu ferir seus preciosos sentimentos?

— Não, não, eu não quis dizer como "você pode"; quero dizer, como você pode usar, literalmente? Como você pode?

Ele deu de ombros, parecendo muito satisfeito e superior.

— Não sei como funciona. É só com você, embora. Eu não posso escolher quem eu quiser, acredite em mim eu tentei. Então, agora, não faz você se sentir especial? — Ele cantarolou.

Eu balancei a cabeça em exasperação.

Ele começou a caminhar à minha volta para a porta e comigo perdida em pensamentos eu não pensei em ser cautelosa, até que fosse tarde demais. Eu o senti agarrar meu cabelo por trás e puxá-lo forte, segurando-me cativa na cadeira. Ele se inclinou para falar comigo bem perto, mas não me tocando.

— Eu não posso simplesmente sair. Caleb vai saber que você teve um eco e ele vai pensar que eu fui mole se eu deixar você sair sem fazer *algo* para você.

Eu vi o brilho de prata e pensei que era uma faca. Então eu vi que era uma tesoura e amaldiçoei minha estupidez.

— O que você está fazendo? Você me contou tudo isso só para me matar? — Eu disse freneticamente.

E então isso me atingiu. Isso é provavelmente exatamente o que ele estava fazendo, tentando jogar bonito por diversão.

— Não, humana tola, — disse Marcus. — Oh, espere, maldição. Eu acho que não posso chamá-la mais disso, hein? Mas não, eu não vou te matar. Eu só estou fazendo parecer para Caleb que eu ainda odeio suas entranhas. Que por sinal, eu ainda faço, — ele rosnou no meu ouvido e eu estremeci ao ver o movimento de seu braço.

Maggie! Acorda!

Ouvi Caleb, mas já era tarde demais. Não havia nada a fazer. Eu esperei para a picada e a dor da tesoura no meu peito, mas não senti nada, além do puxão da mão de Marcus no meu cabelo.

Escute-me! Acorde agora, Maggie!

Então, ouvi um estalo. Eu engasguei acordando na cadeira e vi Caleb sentado ao meu lado, inclinando-se sobre mim, o rosto marcado com preocupação.

— Maggie?

— Marcus, — eu resmunguei.

— Eu sei. Você dormiu na cadeira, — ele repreendeu suavemente. — Ele machucou você? O que aconteceu? — ele perguntou, me examinando.

— Eu não sei, ele... ele me disse algumas coisas e, em seguida, ele tinha uma tesoura e... — Eu me sentei e pedaços de fios de cabelo caíram ao redor dos meus ombros e colo. Eu percebi o que ele tinha feito com a tesoura. Aquele desgraçado cortou o meu cabelo! — Ele cortou meu cabelo!

Senti Caleb cavar em volta na minha mente, vendo Marcus.

— Por que inferno ele fez isso? — disse Caleb com veemência, sabendo exatamente o que havia acontecido.

— Ele é um idiota insano, é por isso. — peguei os fios em meus ombros e, em seguida, senti o cabelo ainda na minha cabeça com os dedos trêmulos, senti

que foi cortado passando os meus ombros. Senti uma súbita perda. Eu queria chorar, mas caramba, era apenas cabelo... certo? — Ele cortou meu cabelo, — eu repeti baixinho.

Caleb fez uma careta e me puxou sob seu ombro.

— Sinto muito. Vamos lá em cima e nos vestir antes que Bish saia do banho. Então eu vou levá-la para o salão ao virar a esquina e vamos ver se eles podem arrumá-lo. Está bem?

Ele esfregou meu ombro, os fios de cabelo caindo em nossa volta, conforme fazia isso me fazia estremecer como se fosse doloroso.

— Sim, ok.

Assim como nós nos levantamos da cadeira, Kyle virou a esquina. Ugh! Ele não poderia ter esperado cinco segundos?

— Mags, o que no inferno, — Kyle replicou.

— Marcus, — explicou Caleb. — Agora saia, — ele vociferou.

— Mas eu pensei que ele só poderia atingi-la em um sonho?

— Adormeci. A culpa foi minha, — eu disse calmamente.

— Não, não foi, — disse Caleb. — Eu sou o único que disse que ele não poderia chegar até você quando você estava tão longe. Você se sentiu segura. Foi minha culpa que você baixou a guarda.

— Mas por que ele cortou o seu cabelo? — Kyle me perguntou, olhando para mim de perto. — Que diferença isso faz?

— Ele disse algumas coisas para mim. Ele me disse algumas coisas sobre Sikes. Em seguida, disse que precisava fazer algo significativo para mim, para Caleb... — Eu olhei para Caleb e sorri tristemente. — Assim você não pensaria que ele tinha sido mole.

— Eu poderia matá-lo, — ele rosnou, me segurando apertado. — Que pequeno mal... — Caleb começou em um acesso de raiva, mas eu o interrompi.

— Não, não, por favor? É por isso que ele fez isso. — Eu coloquei uma das minhas mãos em seu peito e uma no seu pescoço para retirar sua raiva. — Ele sabia que você iria enlouquecer, quando me visse e faria algo louco. Por favor?

Ele visivelmente respirou fundo e ouvi o murmurar de Kyle enquanto ele se afastava.

— Eu vou limpar a cadeira antes de Bish vê-la.

— Ok, — Caleb disse rispidamente. — Vamos lá, você tem que tomar um banho e lavar tudo isso antes de irmos.

— Está bem.

Deixei ele me rebocar para o andar superior enquanto eu auto conscientemente acariciava as mechas curtas deixadas na minha cabeça. Quando chegamos ao quarto no segundo andar ele puxou minha mão.

— Hey, vai ficar tudo bem. Nós vamos consertar. Não fique autoconsciente em torno de mim.

Olhei para o espelho do corredor e fiz uma careta para a bagunça da minha cabeça.

— Oh meu…

— Está tudo bem. — Ele virou-me para que eu não olhasse mais. — Vamos. Quanto mais cedo terminar seu banho, mais cedo podemos ir.

Ele puxou minha camiseta sobre a minha cabeça e me dirigiu para o enorme chuveiro com Box, ainda com meu maiô. Ele ligou a água para mim e fechou a porta de vidro do box.

— Eu vou me trocar, — disse ele.

— Ok.

Eu ficava puxando punhados de cabelo, enquanto eu deixava a água cair em cima de mim. Tirei o maiô e comecei a lavar o que restava do meu cabelo. Parecia tão diferente. Eu nunca tinha usado meu cabelo curto antes, nunca. Parecia errado. Eu odiei isso. Eu sabia que não havia nenhuma maneira de arrumá-lo novamente, sem ter que cortar mais curto. Eu estava tão furiosa que comecei a chorar, lágrimas quentes de raiva. Era tão estúpido chorar por causa de cabelo, mas *era o meu cabelo!* Eu tinha sido ligada a ele, literalmente!

Sentei-me no chão com os joelhos para cima e deixei a água enxaguar-me, enquanto fungava e me senti extremamente ridícula. Depois de alguns minutos, Caleb entrou. Eu não o ouvi ou o vi. Eu apenas o senti e sabia que ele estava aqui.

— Baby, — ele abrandou e se apoiou na porta de vidro do box, sua silhueta mostrou-lhe com uma mão contra o vidro. — Não chore. Vai ficar tudo bem e você não é estúpida. — Ele estava me lendo e ouviu o meu discurso interior. Eu me senti ainda pior. — Certo, vamos lá. Vamos cuidar disso, agora mesmo.

Ele abriu a porta e estendeu uma grande toalha preta em suas mãos. Seus olhos estavam fechados. Eu sorri apesar de mim.

— Bonito, — eu murmurei. — Mas você já não me viu nua?

Ele espiou e viu que eu estava de pé. Ele olhou para o meu rosto por cima da toalha que ainda oferecia.

— Sim, e essa lembrança está queimada em minha memória para toda a vida. Mas eu prefiro não vê-la novamente até estarmos prontos. — Eu sabia o que ele queria dizer com pronto. — Eu estou tentando ser um cavalheiro aqui, — ele brincou e sacudiu a toalha para chamar minha atenção e focar nela.

— Oh, desculpe, — eu me virei e deixei-o envolvê-la em torno de mim. — Então, você não quer me ver nua? — Eu perguntei quando eu virei de costas.

Isso me pareceu estranho.

— Claro que eu quero. Não comece com suas inseguranças femininas comigo, Maggie Masters — Ele sorriu, um sorriso real. — Eu só não quero a tentação. Você me viu antes, esta manhã... e como eu estava sobre o seu maiô.

Corei, recordando o olhar em seu rosto.

— Eu sinto muito que é tão desconfortável para você.

— Está tudo bem. Eu só vou me conter, de alguma maneira.

Eu ri baixinho enquanto fui para a grande cama e abri a minha bagagem, tirando algo. Virei para encontrá-lo saindo e fechando a porta, então eu me vesti rapidamente e fui para o andar de baixo. Eu não olhei no espelho do corredor. Eu não queria ver minha aparência.

Eu me concentrei em Bish e vi em sua mente que ele estava fazendo a barba, então eu rapidamente fiz meu caminho descendo as escadas, Caleb estava esperando por mim na parte inferior, sempre esperando por mim.

— Tem certeza de que eles podem arrumá-lo? — Perguntei quando cheguei perto dele e ele colocou um boné de beisebol azul Tennessee Titans na minha cabeça.

— Quem arrumar o quê? — Kyle perguntou conforme ele vinha da cozinha e olhava para mim.

Porcaria, olhe para isso; isso é péssimo. Ela está arruinada para o resto do verão.

— Kyle! — Caleb gritou, lendo seus pensamentos como eu os li. — Cara, cale a boca.

— Sinto muito, — ele gritou de volta e deu de ombros inocentemente. — Eu não disse isso em voz alta, o que deve contar para alguma coisa.

— Não faz. Mantenha Bish ocupado enquanto estivermos fora.

— Onde vocês estão indo? — Kyle perguntou enquanto mordia uma maçã verde e eu estremeci, conforme ele pensava sobre como azeda ela estava.

Eu podia sentir minha própria mandíbula travar com isso. Esquisito.

— Ao salão que é ao virar da esquina. Minha mãe usa-o quando ela está aqui. Eles devem ser bons.

Espero que eles *sejam realmente* bons, Kyle murmurou em sua mente quando se virou para voltar ao seu refúgio, para terminar o seu jogo do Halo.

— Kyle. Se você não fechar…

— Está tudo bem, — eu disse com uma mão no braço de Caleb para detê-lo. — Vamos embora.

Ele me levou para o Jeep, murmurando baixinho. Nós chegamos ao salão e parecia ostentoso. Muito mais chique do que qualquer coisa que eu já estive e eu me senti malvestida. Caleb abriu a minha porta e mentalmente foquei nele de modo a não ficar sobrecarregada uma vez que entrássemos no salão de beleza. Ele olhou para mim como se dissesse: "pronta?" eu balancei a cabeça e fizemos o nosso caminho para as grandes portas de vidro.

— Oi, — Caleb disse para a recepcionista, que usava óculos escuros esportivos e um bob hairdo[1] escuro como breu.

Caleb começou a contar nossa situação, mas ela deu uma olhada em mim e suspirou.

— Oh, não, foi seu irmão que fez isso com você? Meu irmão cortou meu rabo de cavalo quando tinha dezesseis anos e eu fiquei tão devastada. Mas maldito, se

---

1 

eu apenas não cortei tudo de volta quando fiquei mais velha de qualquer maneira! Ha! — Ela se levantou e deu a volta no balcão. — Tire isso. Vamos dar uma olhada.

Puxei o boné relutantemente de lado e fiz uma careta ante o ataque de pensamentos simpatizantes de muitos outros, bem como a nossa recepcionista ansiosa.

— Oh, doçura, ele fez um número em você. — Ela olhou para Caleb e estreitou os olhos. — Foi ele?

— Não. Era... não importa. Você pode arrumar isso?

— Claro que podemos, querida. Me siga. Você precisa do tratamento VIP depois do que você passou.

— Hum... apenas o tratamento regular será excelente, — eu disse imaginando o quanto a sigla VIP iria fazer subir a fatura.

— Dê-lhe o VIP, — disse Caleb e me repreendeu internamente.

Você tem que parar de pensar em cifrões. Não importa para mim.

— *Bem,* então, — ela começou de novo, sem uma palavra a partir de mim. — Vamos fazer. Papaizinho[2] pode ficar na sala de espera, — disse ela, apontando-lhe para onde ir.

Ele sorriu e acenou uma saudação com uma mão para mim, enquanto ela puxava-me para longe, ligando seu braço no meu.

— Mas ele não é o meu...

— Oh, tudo bem, doçura. É Califórnia. Todo mundo tem um, e aqueles que não têm desejam tê-lo.

[2] Sugar daddy, ao pé da letra "papai de açúcar", é o velhote rico e generoso que dá presentes caros para a namorada jovem. A palavra sugar, além de representar, nessa expressão, os doces e chocolates presenteados, também é usada como forma de tratamento amoroso, algo como "benzinho", "amorzinho".



02

Eu queria revirar os olhos para uso constante e excessivo da recepcionista da palavra “doçura” quando eu mal a conhecia.

— Então, de onde você é, doçura? Esse sotaque é a coisa mais fofa que eu já ouvi.

— Hum... obrigada? — Eu tinha certeza de que era um insulto em algum lugar. — Eu sou de Tennessee.

— Isso é bem longe de casa.

— Sim.

Em seguida, ela foi me empurrando em direção a outra senhora com sobrancelhas dramáticas e cabelos completamente brancos.

— Agora, a Moon vai cuidar de você, cuidando da sua aparência.

— Moon? — Eu perguntei antes que eu pudesse pensar melhor.

— Sim, Moon, e você é? — Moon perguntou conforme olhava para o meu desastre desgrenhado com sua mente explodindo todos os tipos de palavras ofensivas.

— Maggie.

— Maggie, — ela repetiu e fez uma careta como se fosse doloroso. — Quão pitoresco. Vamos levá-la para a cadeira.

— Você pode arrumar meu cabelo?

— Eu faço pele, não cabelo. Sente-se, — ela ordenou.

Eu sentei. Ela me inclinou para trás todo o caminho e começou a esfregar nos meus braços e mãos uma substância arenosa com cheiro açucarado. Cheirava celestial. Como açúcar mascavo e figos ou ameixas. Ela esfregar com vigor em silêncio enquanto a música estilo oriental tocava pelo alto-falante. Ela tinha velas acesas em todos os cantos e as luzes eram suaves, mas isso não mudava o fato de que ela estava esfregando fora as duas camadas superiores da minha epiderme. Não foi difícil me certificar de que estava alerta para não cair no sono.

— Você tem realmente uma ótima pele, — ela disse, o assunto com naturalidade quando ela começou com as minhas pernas. — Normalmente eu recebo mulheres que passaram onze horas por dia sob o sol escaldante e sente-se como o couro.

— Obrigada.

— Apenas fazendo uma afirmação. Tudo bem, terminado. Vamos lavá-la e então eu vou levá-la para o seu mani\pedi.

Mani\pedi. Eu gemi e Caleb enviou uma mensagem pela sua mente. Eu pude ver o que ele via, enquanto ele sentava em sua cadeira confortável na sala de espera com outros dois homens assistindo a reprises de "Dirty Jobs[3]".

Ooooh. Você está em tantos problemas.

Ele riu na minha mente enquanto eu estava sendo levada de uma sala para a outra. Elas me sentaram em uma cadeira com encosto alto e colocaram os meus pés em água muito quente e azul, que espumava e borbulhava. Parecia que estava chamuscando a carne.

Você não está se divertindo?

Se ser torturada constitui como diversão, então sim.

Ele riu mais.

De alguma forma eu duvido disso. Você precisa sair mais, Maggie.

[3] Trabalho Sujo é uma série de TV, apresentada por Mike Rowe, transmitida no Discovery Channel.

Estou saindo. Você está entediado fora de sua mente?

Não. Eu amo "Dirty Jobs".

Meninos.

Ele riu novamente.

Você é tão engraçada. Apenas se divirta, Maggie. Relaxe. Isto é para ser a sua bolha livre de estresse. Lembra-se?

Mas eles nem sequer arrumaram o meu cabelo ainda.

Maggie, ele repreendeu. *Estou ordenando que você relaxe. Aproveite. Esqueça toda a raiva. Você não está me deixando ter alguma diversão em mimar você.*

Isso significa que você vai parar de tentar?

Não. Eu só vou tentar mais.

Suspirei e decidi jogar junto com um grande tom entusiasmado falso.

Bem! Estou tendo um momento fantástico! Sério, só wow. Quem diria que ferver a carne dos meus ossos era assim. Muito! Divertido!

Eu ouvi sua risada de onde eu estava sentada, seu riso real, da outra sala. Aposto que os caras lá dentro pensaram que ele era louco.

Esse é o espírito!

Eu não estou tentando ser ingrata. Eu realmente aprecio tudo isso, eu faço. Eu só não sou uma dessas garotas muito femininas. Sinto muito.

Você é exatamente quem eu quero que você seja. Eu te amo.

Amo você.

Um grande homem com hastes de metal através de seu lábio e sobrancelha com cabelo preto e pontas verdes terminou com minhas unhas do pé e das mãos e enviou-me para depilar as minhas sobrancelhas com cera. Uma vez que a experiência dolorosa e cicatrizes mentais terminaram, finalmente fui levada para uma mulher para arrumar o meu cabelo. Ela era alta e esbelta, com quadris largos acentuados por sua calça de lycra verde limão e scarpin de saltos altos dourados. Sua blusa de botão rosa quente combinava com seus brincos e seu cabelo completamente prata, era curto e cortado em um ângulo para pendurar de sua testa por cima do olho. Eu não tinha certeza se era moda de Hollywood ou não, mas para mim... ela simplesmente parecia insana.

— Venha agora, querida. Vamos ver o que você tem para mim, — ela acenou e me sentei na cadeira. Ela ligou uma espécie de mini-holofote que brilhava direto sobre mim e franziu a testa. — Você fez isso em si mesma?

— Não, senhora.

— Eu não sou sua senhora. Você pode me chamar de Isla. Agora, o que você quer; na moda, gótico, elegante, retrô?

— Eu só quero que você o arrume sem tirar mais do que o necessário. Eu realmente gostava do meu cabelo antes e não quero nada louco. Basta fazer com que pareça normal.

Eu duvidava seriamente de sua compreensão do normal.

— Normal, — ela repetiu, — Muito bem.

Ela começou a cortar e escovar e borrifar. Fechei os olhos ao conjunto de movimentos desastrosos que eu sabia que estavam ocorrendo. Será que Caleb iria gostar? Será que ele ficaria com vergonha de ser visto comigo? O que meu pai iria dizer? E então eu percebi que realmente não importava o que qualquer um pensava, mas eu odiava isso, mesmo sem vê-lo.

Então eu sentei através de todas as suas ministrações em silêncio e imóvel como um rato de igreja. Ela secou-o com o secador e senti puxando e puxando. E então...

— Tudo bem, você pode olhar agora. — Meu olho abriu um pouco e eu engasguei da surpresa agradável. Ele parecia fantástico! O comprimento estava sob o meu queixo e ela manteve minhas ondas soltas e penduradas no meu rosto e na minha testa. Sim. Estava curto. Mas estava muito bonito. E adorei instantaneamente. — Você gosta?

— Sim. Eu faço. Muito obrigada. Parece ótimo, — eu disse enquanto ficava de pé e corria meus dedos através dele.

— Prazer. A recepcionista vai acompanhá-la agora. Vá vê-la.

Eu me mexi enquanto ela me enxotava e agradeci-lhe novamente quando saí. A recepcionista já tinha alguém lá, então eu fiz o meu caminho em volta da divisória de bambu para a pequena sala de espera até Caleb. Vi-o, ao mesmo tempo em que ele me viu. Ele sorriu enfaticamente extasiado.

— Ah, Maggie, — disse ele docemente e se levantou para me encontrar. — Você está tão linda. Você não tem nada para se preocupar.

— Obrigada, — eu disse e baguncei os fios de cabelo do meu queixo. — Está muito curto.

— Não está muito curto. — Ele puxou-o de volta como se fosse fazer um rabo de cavalo e me mostrou que eu ainda poderia colocá-lo para cima, se eu quisesse, dificilmente. — Viu?

— Sim, — eu disse enquanto ele soltou e correu os dedos por ele, ao invés. Eu tremi e sorri em tímido constrangimento. — Então, você gostou? Ficou bom, realmente?

— Eu amei. Você parece mais... adulta.

— Obrigada.

— *Você* gostou? Você está feliz?

— Sim. Eu gostei e eu estou.

Ele passou as mãos pelos meus braços.

— Você está cheirando muito suave e doce para alguém que alegou ter sido torturada.

Eu ri e empurrei seu peito um pouco de brincadeira.

— Foi uma tortura. Da próxima vez, você vem comigo.

— Da próxima vez? — Ele se inclinou perto. — Você está dizendo que vai me deixar mimá-la de novo?

— Nós veremos.

— Hey, isso é progresso, pelo o que me diz respeito, — ele disse sorrindo e pegou a minha mão para me puxar até a recepcionista para pagar.

Eu hesitei quando ela disse o total.

O quê! Será que acabamos de comprar um carro usado e eu não sei?

Ele riu e cobriu-o com uma tosse quando ele lhe deu seu cartão de crédito.

Mimar não sai barato, meu amor.

Caleb... Isso é demais...

Não comece com isso de novo. Pensei que estávamos fazendo progressos aqui?

Isso foi antes de me dar conta que você tem que vender um rim para eu ter um corte de cabelo.

Maggie, Maggie. O dinheiro é apenas papel.

Para você, talvez.

Ele sorriu e assinou o seu recibo e entramos no Jeep e fomos para a casa de praia. Bish e Kyle estavam na sala, jogando vídeo games juntos.

— Vocês não deveriam sair sem mim, sabe, — Bish jorrou, sem tirar os olhos da tela. Kyle gritou em fúria de batalha e Bish gritou de volta quando seu avatar foi decapitado. — Oh! Vamos, cara! — Ele jogou o controle para as almofadas do sofá. — Sim? Eu estou esperando pacientemente por uma desculpa, — disse ele todo afiado, conforme se levantava e virava-se para olhar furioso para nós. Mas seu olhar furioso logo se transformou em surpresa e, em um sorrisinho. — Maggie? O que você fez? Você está linda.

— Isso é o que eu disse, — Caleb jorrou feliz.

— Você cortou o cabelo? — Disse Bish e veio para ficar na minha frente. — Por quê? Quer dizer, eu gosto, mas, por quê?

Kyle olhou para mim por cima do sofá e deu uma segunda olhada. Eu bloqueei imediatamente seus pensamentos.

— Eu só queria algo novo.

— Bem, você tem isso, realmente. — Ele deixou alguns fios correr por entre os dedos. — Parece realmente bom em você, garota.

— Obrigada. Ok. Que tal um jantar agora? Estou morrendo de fome. — eu disse tentando orientar o processo de pensamento para longe de mim.

— Bem, — disse Caleb. — Eu comecei o jantar, mas queimou quando eu estava... eu esqueci sobre isso, eu acho que quando estávamos nos preparando.

Porcaria. Foi por minha causa?

Está tudo bem.

— Vou pedir duas pizzas, — disse Caleb.

— É melhor encomendar algumas. Estou morrendo de fome, — disse Kyle, vindo ficar ao meu lado. Ele se virou para olhar para mim e sorriu. — Você parece realmente ótima.

— Obrigada. Estou feliz que puderam arrumá-lo.

— Arrumá-lo? O que quer dizer, — Bish perguntou arqueando uma sobrancelha curiosa.

— Uh... só que ele estava tão danificado. Fizeram alguns tratamentos em mim.

— É por isso que cheira tão bem, — disse Kyle e me rodeou. Ele cheirou meu cabelo por trás. — Mmmm.

— Kyle, pare.

— O quê? — Ele disse inocentemente.

Eu me virei e olhei-o nos olhos. O meu olhar não vacilou. Implorei a ele silenciosamente e vi-o suavizar.

— Por favor, Kyle. Não tem que ser assim.

Eu o vi prestes a falar, mas Caleb voltou, então ele suspirou e voltou para o sofá. Bish balançou a cabeça para mim.

— Ok. A pizza estará aqui em trinta minutos, senão é grátis, — Caleb anunciou.

— Que tipo você pediu? — Perguntou Kyle, voltando a jogar o seu jogo.

— Quatro: uma de pepperoni, uma de presunto com abacaxi, duas com tudo.

— Você pediu uma com tudo sem azeitonas pretas ou verdes? Porque Maggie odeia, — Bish ofereceu.

— Eu posso tirá-las, Bish. Está tudo bem, — eu assegurei e dei-lhe um olhar engraçado.

— De fato, — Caleb começou e jogou o braço sobre meu ombro. — Eu pedi uma pizza sem azeitonas. Eu sabia que você odiava. — Ele beijou minha testa e sorriu. — Então Bish, — ele se virou para ele e acenou com a cabeça na direção de Kyle, — o que você acha de matarmos uns aos outros?

— Com prazer, — disse Bish, mas seu sorriso era brincalhão, enquanto ambos caminhavam para se sentar junto a Kyle. Caleb se jogou em um enorme pufe de camurça marrom e Bish se sentou na poltrona. — Inicie, Kyle.

— Oh, sim! — Kyle gritou animado. — Eu não tenho batido em você no Halo em muito tempo, meu amigo.

— Em seus sonhos, — Caleb refutou e olhou para mim. — Maggie, você está dentro?

— Eu não sei como jogar.

— Venha aqui. — Ele deslizou um pouco para trás e me fez um sinal para sentar nele. Sentei-me entre as suas pernas e ele passou os braços ao meu redor para me mostrar o controle. — Você pode me observar por um tempo e, depois, vamos adicioná-la na próxima rodada. Ok?

— Ok.

Eu não estava prestes a reclamar. Eu tinha o melhor assento na casa. Eles jogaram por um tempo e então ouvi a campainha. Eu sussurrei para Caleb que eu iria buscá-la e ele murmurou uma resposta, mas estava tão no jogo, eu podia muito bem não ter estado lá. Eu ri baixinho e peguei o dinheiro que ele deixou na mesa para dar ao homem de entrega. Abri a porta e vi um cara, cerca de dezessete anos, talvez dezoito anos.

— Oi. $27,50.

Bem ooooolá moça bonita.

— Aqui está, — eu disse e tentei não revirar os olhos.

— Precisa de troco?

Eu tenho alguma troca para você.

— Não, obrigada.

— Ei, Caleb está aqui?

— Uh... sim. Espere um pouco.

Peguei a pizza, colocando-a sobre a mesa e queria revirar meus olhos quando eu ouvi o seu próximo pensamento.

Ainda melhor de costas.

— Caleb. O cara da entrega quer falar com você, — Eu chamei.

— Huh? — Ele perguntou ainda não olhando para mim.

— Ele perguntou se você estava aqui.

Ele pausou o jogo e pareceu pensativo.

— Oh. Provavelmente é o Chris. — Ele foi até a porta e eu não o segui, apenas fiquei onde eu estava. Eu podia ouvir seus pensamentos de qualquer maneira. Eu não precisava estar perto.

— E aí cara. Quanto tempo, — disse Caleb e eles fizeram algum estranho aperto de mão, batendo o punho e estalando coisas. — Então, Zeke está em casa da faculdade?

— Sim, ele está dando uma grande festa no cais amanhã à noite. Eu queria verificar se você viria. — Ele olhou para mim e estalou a língua em apreço. — E trazer toda essa graciosidade com você.

— Hey, — Caleb latiu, — Essa *graciosidade* é minha.

— Desculpa. Bom trabalho, cara. Kyle está aqui também?

— Você sabe disso, — Caleb respondeu de má vontade.

— Legal, traga-o. Oito horas.

— Está bem. Nós veremos. Obrigado, cara.

— Até logo.

Caleb fechou a porta e se virou para me observar.

— Esse é o Chris. Ele é o irmão mais novo de um cara com quem costumávamos sair quando víamos aqui no verão.

— Uhuh, — Eu dei-lhe um olhar de sobrancelha levantada e inclinei a cabeça em tom de brincadeira. — E... toda esta graciosidade é sua, hein?

Ele riu.

— Você pequena bisbilhoteira. — Ele me abraçou. — E sim. Toda minha.

Eu só ri e fiquei na ponta dos pés para beijá-lo... justo quando Bish virou a esquina com Kyle em seus calcanhares.

— Eu pensei que nós concordamos em parar com isso, — murmurou Bish.

— Eu não concordei com nada, — eu disse enquanto entreguei-lhe um prato e o ouviu grunhir.

Nós levamos nossos pratos para o refúgio e eles retomaram ao seu jogo, enquanto comiam. Era estranho observá-los. Eles nem sequer olhacam quando davam uma mordida. Era apenas autômato sem sentido.

Eu mandei uma mensagem para Beck, logo que eu terminei.

Hey. Eu ainda estou bem. Na verdade, estou na Califórnia com Caleb. É uma longa história, mas era necessário por razões de segurança. Eu vou chamá-la em breve, te adoro.

Uma vez que Caleb terminou de comer, ele me fez sentar entre as suas pernas novamente e me mostrou como funcionava os controles. Eu recebi minha resposta de Beck.

Incrível! California?! Caramba, Mags, você vai ficar tão bronzeada. Chame-me em breve.

Kyle me adicionou como jogador e começamos mais uma vez. Eu fui morta em dezessete segundos. Kyle.

— Cara, pegue leve com ela, — Caleb repreendeu. — Ela nunca jogou antes.

— Sem prisioneiros, — Kyle murmurou, enquanto ele atirava em alguém, cutucando seu controle para a frente com cada tiro. — Ah, sim, toma isso New York City.

Eu percebi que era o nome de Bish no jogo.

— Estou cansada de qualquer maneira, — eu disse para Caleb. — Posso sentar aqui?

— Sim. — Ele olhou para mim. — Você quer que eu vá para a cama com você?

— Não, você joga. Se eu cair no sono, você vai estar aqui comigo. Vai estar tudo bem.

— Por que você apenas não vai deitar-se na cama sozinha, Maggie? — Disse Bish e embora seus olhos estivessem no jogo, sua voz estava intrigada. — Ou no sofá da outra sala? Não é ciência de foguetes.

— Eu estou bem aqui. Obrigada.

— Tanto faz. Caleb não pode ficar confortável assim. E eu jamais ligaria você a uma namorada grudenta, — disse ele em tom zombeteiro.

Eu não tinha ideia do que dizer. Eu sempre pareci louca para Bish, tudo o que eu fazia era estranho para ele. Ele pensava que eu era ingênua e imatura, e agora pegajosa por causa dessa coisa de sonho eco e por Caleb não poder sair do meu lado. Eu apenas me aconcheguei no peito de Caleb e tentei não pensar sobre isso.

— Você está bem assim, — ele me assegurou.

Não se preocupe com ele. Você está exatamente onde eu quero que você esteja.

Obrigada. Sinto muito.

Pelo quê?

Estou sendo pegajosa.

Você tem que ser pegajosa agora. Eu prefiro que você seja pegajosa do que não estar segura. Além disso, eu gosto de você pegajosa. Seu ser pegajoso é igual a você em meu colo. Que cara não iria querer isso?

Eu ri baixinho e balancei a cabeça sabendo que ele iria me sentir fazendo isso.

Você é tão louco. Eu te amo.

Eu te amo, baby. Seus lábios deslizaram em minha têmpora e beijou suavemente. *Durma.*

Eu balancei a cabeça e fiz exatamente isso.



09

Na manhã seguinte eu acordei no sofá-cama com Caleb. Ele deve ter me levado para deitar na noite passada depois que terminou com o seu jogo. Eu não tinha ideia de quando adormeci, mas ele provavelmente ficou até tarde. Eu decidi me levantar e deixá-lo dormir. Eu sorri e rolei para fora dos braços de Caleb, mas Bish estava lá. Comendo uma tigela de cereal na cadeira e me observando.

Olhe para eles. Completamente enroscados e dormindo juntos, minha irmãzinha. Eu nunca pensei que ela era do tipo que ficava assim.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei.

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa? — Disse ele enquanto colocava a sua tigela sobre a mesa lateral. — Como o papai pode estar bem com isso? Eu não entendo. Ele me disse para deixar vocês dois dormirem no sofá-cama juntos e não lhe dar qualquer porcaria sobre isso. Que tipo de sentido isso faz? Que tipo de pai aprova, não, não só aprova, mas insiste nisso, como se fosse uma regra ou algo para que a sua filha dormisse com o namorado na mesma cama. Eu não entendo. — Ele me olhou com curiosidade. — Tem certeza de que não está grávida? Você pode me dizer, Maggie.

— Não, eu não estou grávida. Papai deve apenas ver que Caleb e eu somos...

Besteira!

— Oh não comece com toda essa "nós vamos ficar juntos para sempre" merda. — Ele se levantou e me encarou. — Alguma coisa está acontecendo. Algo não está certo aqui com essa coisa toda. Eu vou descobrir isso, tenha certeza disto. Eu vou quebrar cabeças para fazê-lo se tiver que fazer.

— Bish, os tempos mudaram.

— Certo! A Maggie que eu conhecia não dormia ao redor!

Ouch.

— A Maggie que você conhecia não estava apaixonada. E eu não estou dormindo ao redor. Nós apenas dormimos. — Ele não pareceu convencido. — Eu tenho que dizer isso? Eu sou virgem, Bish.

— Oh! Não faça isso! — Ele tapou os ouvidos. — Não diga essa palavra.

Oh, não. No que eu fui me meter? Eu queria saber, mas agora? Não estou tão certo que eu posso sentar aqui e falar sobre sexo e virgens com a minha irmã.

— Que palavra, "virgem"? — Eu gritei. — Eu sou. Então pare de me chatear com isso tudo.

— Isto é porque eu não sou seu irmão de verdade? — Eu engasguei com a sua pergunta. — Você acha que não é da minha conta ou que não tenho nenhum direito de...

— Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso! — Saltei e fiquei na frente dele, enquanto ele se elevava sobre mim. — Você sabe que eu não penso assim, — eu disse suavemente. — Você é meu irmão de verdade. Meu *verdadeiro* irmão, o único irmão que eu sempre vou ter.

Ele assentiu e parecia um pouco aliviado.

— Eu só quero que você confie em mim para lidar com o que for que você está escondendo de mim.

Mudei de assunto.

— Nós poderíamos nos divertir aqui, sabe, mas em vez disso você está deprimido e rabugento.

Ele sorriu.

Ela é tão inteligente.

— Rabugento?

— Sim, rabugento.

— Bem, eu não gostaria de ser rabugento, agora eu deveria? — Brincou.

— Não. Por favor, desencane, — eu implorei.

— Vou tentar. Mas, Maggie. Seria muito mais fácil se você apenas me contasse o que está acontecendo.

— Nada, — eu disse e tentei ser convincente.

Ele não acreditou, mas não parecia mais tão chateado.

— Está bem. Vou colocar minha roupa de banho. Essa piscina brilhante está chamando meu nome. Você está dentro?

— Certo. Sairei em um minuto, — eu assegurei e dei um pequeno sorriso.

Ele assentiu e fez o seu caminho até a porta e subiu as escadas.

Suspirei e sentei na cama. Eu sabia que algo ia ter de mudar. Bish não ia desistir disto até que ele soubesse e eu não tinha certeza de como ele iria lidar com tudo isso, apesar de sua garantia de que estaria bem com isso.

Senti uma mão nas minhas costas, um instante antes de ouvir seus pensamentos.

Você está certa sobre isso. Nós vamos ter que ter mais cuidado a partir de agora.

Eu virei para ele e coloquei minha cabeça em seu estômago como um travesseiro e olhei para ele.

— Eu não me importo se ele pensa que eu sou uma perdedora, eu quero dizer, é uma porcaria, mas eu posso lidar com isso. Eu só não quero que ele descubra a verdade e perca as estribeiras.

— Eu sei. — Ele passou a mão pelos meus cabelos curtos. — Nós vamos dar um jeito. Então, Chris estava me contando sobre uma festa hoje à noite no cais, eu sei que você ouviu. Você quer ir? Vai tirar a mente de Bish fora das coisas.

— Que tipo de festa?

— Festa na praia. A gente se conhece desde que eu tinha dez anos. Nós sempre viemos durante o verão e surfávamos juntos. Ele é uma boa pessoa, realmente muito rico e um pouco fora do padrão.

— O que isso significa?

— Ele fez de si mesmo um rock star. Sua banda começou a fazer vídeos no YouTube. Agora eles têm shows reservados por toda parte e não têm sequer

contratos, mas eles fazem uma fortuna. Seus pais já eram ricos antes disso, mas agora...

— Assim o que há de pouco fora do padrão a seu respeito?

— Bem... se Russell Brand[4] e Jonah Hill[5] tivessem um bebê, seria ele.

Comecei a rir.

— Você está brincando? — Eu disse através de uma risadinha.

— Não, infelizmente não. Ele é um pouco robusto, mas ele não usa camisa, nunca. Ele sempre usa calças de couro e tem esse cabelo afro encaracolado louco. É muito divertido, mas é tudo para a sua imagem, ser louco, excêntrico e para manter a sua música fazendo sucesso.

— Está bem. Então, eles vão estar tocando no cais?

— Sem dúvida.

— Podemos ir se você quiser.

— Bom. Então, surfar? Está pronta?

— Merda, eu esqueci. Eu só prometi ir nadar com Bish.

— Tudo bem. Eu ainda estou meio cansado. Kyle e eu ficamos acordados até quase quatro. — Eu balancei a cabeça para ele. — Eu sei. Vamos surfar amanhã de manhã, — prometeu.

— Está bem. Hey, por que não podemos curar o sono? Quero dizer, você acha que nós poderíamos reenergizar um ao outro e nunca ficarmos sonolentos.

— Eu gostaria. É a única coisa que não podemos curar. Isso e fome.

— Certo, bem, eu vou deixar você voltar a dormir, então.

— Obrigado, querida. Não será por muito mais tempo. Então eu vou fazer o almoço, ok? Eu faço um espaguete mediano.

— Ok. — Eu me levantei para sair, mas ele agarrou a minha mão.

— Hey. Tudo vai ficar bem, você sabe disso, certo? — Ele esperou que eu acenasse. — Bom. — Ele beijou a minha mão e eu sorri para ele conforme fiz a minha saída.

---

[4] É um comediante, ator, colunista e apresentador de rádio e televisão e ativista inglês.

[5] É um ator, produtor e roteirista norte-americano, mais conhecido por seus papéis em Superbad (BR: Superbad - É Hoje), Knocked Up (BR: Ligeiramente Grávidos), Funny People (BR: Tá Rindo do Quê?), Get Him to the Greek (BR: O Pior Trabalho do Mundo), Moneyball (BR: O Homem que Mudou o Jogo) e 21 Jump Street (BR: Anjos da Lei).

Eu coloquei a minha roupa de banho e fui até a piscina, onde Bish estava dando braçadas. Eu entrei e comecei a nadar com ele. Eu estava mais rápida do que eu costumava ser, eu poderia dizer.

Nadamos juntos, enquanto ele me contava sobre New York um pouco mais, embora eu já soubesse a maior parte ao ouvir sua mente. Agora, ele planejava voltar a morar com o papai, temporariamente, e encontrar um bom emprego na cidade e, em seguida, encontrar um apartamento. Ele não me disse, mas eu sabia que ele estava solitário. Ele não tinha nenhum amigo em Nova York, não por falta de tentativas, mas, literalmente, não havia tempo e também não queria. Ele não queria estar ligado a uma cidade que ele odiava. Ele sentia falta das pessoas em casa e, embora ele nunca admitiria para si mesmo, ele sentia falta de ter uma garota.

Ele sentia falta de algo que ele nunca tinha tido.

Embora ele nunca teve uma namorada, não era virgem. Ele tinha tido sexo uma vez quando ele tinha treze anos em um desafio com uma garota que mal conhecia e nunca mais a viu. Ele estava constantemente em conflito com a lei quando criança por causa de fugir ou sair com as pessoas erradas. Seus pais eram verdadeiros delinquentes. Seu pai era um idiota que batia em sua mãe e sua mãe tinha sido ressentida, porque ela estava presa com uma criança e um marido que não queria.

Ela batia nele, o chutou, deixou-o com fome e, eventualmente, o abandonou quando ele tinha sete anos. Ela e seu pai arrumaram suas coisas e deixaram Bish sozinho em seu apartamento. Depois de algum tempo um vizinho chamou a polícia e eles levaram-no para os serviços sociais. Empurrando-o em um lar adotivo horrendo após o outro. De vez em quando, ele iria conseguir um lugar realmente bom, agradável, mas eles tiravando-o de lá antes que ele pudesse realmente ter qualquer paz.

Tentei não apenas ir em sua mente durante todo o dia, mas às vezes não podia me ajudar. Pensamentos de algumas pessoas eram mais alto e forte do que outros que eu percebia.

Era doloroso ver suas memórias, de ver o que ele passou antes que ele nos encontrasse.

Suas memórias de conhecer meus pais foram inestimáveis. Eles haviam passado por todas as coisas que deveriam, as aulas e avaliações em casa e a decisão de em vez de adotar uma criança pequena, eles adotarem uma criança mais velha, porque parece haver um monte deles e ninguém mais os queria.

Sua memória deles era quase angelical, eles estavam brilhando e sorrindo muito amplamente. As mãos de minha mãe foram muito suaves quando ela tocou seu ombro. O aperto do meu pai foi muito amigável quando ele apertou sua mão. Mais uma vez, as memórias de Bish foram distorcidas e alteradas para se ajustarem, como um sonho de criança ou algo assim.

Quando ele me conheceu, ele viu uma pequena garotinha indefesa, adorável que desesperadamente precisava de proteção. Como qualquer outra pessoa boa em sua vida antes de mim.

Eu sempre soube que ele seria protetor comigo, ele estava sempre caminhando comigo para a escola e me levava para a praia, mas nunca me deixou ir muito longe. Ele era um irmão mais velho maravilhoso e agora eu estava deixando-o para baixo. Eu me senti miserável sobre isso, mas não vi uma maneira de mudar.

Kyle saiu para se juntar a nós e eu estava aliviada por estar livre dos pensamentos de Bish. Até que Kyle nadou para mim, muito perto.

— Hey, Maggie, você parece um pouco irritada. E aí?

— Nada, apenas... ouvindo, — eu disse baixo, onde só ele podia me ouvir e ele concordou.

— Aha. Bem, pare com isso se ele está perturbando você. Vamos fazer algo divertido. Quer ficar na banheira de hidromassagem comigo? — Ele perguntou e sorriu, levantando as sobrancelhas.

— Nem por isso, Kyle. Eu estou meio cansada já. Estamos dando braçadas toda a manhã.

— Bem, a banheira de hidromassagem vai te fazer bem então. — Ele se moveu para ficar quase atrás de mim e colocou as mãos sobre meus ombros. — Ela vai trabalhar para fora a tensão de nós.

Dei de ombros para longe de suas mãos.

— Kyle, não.

— O quê? Eu só estou tentando ajudar.

— Eu sei o que você está fazendo, — Eu refutei e comecei a nadar para longe. Ele agarrou minha mão para me impedir.

— Por que você está sempre fugindo de mim?

— Você está sempre agindo inapropriado.

— Você nunca me deu uma chance, — disse ele calorosamente e me puxou para mais perto. — Se você só tivesse deixado de ser tão teimosa antes de conhecer Caleb e saísse comigo, nós estaríamos juntos agora. Não você e ele. — Ele colocou seu braço em volta da minha cintura nua, com o rosto no meu ouvido. Eu tentei manter a calma para Caleb não vir correndo e bater a merda fora de Kyle, que é exatamente o que aconteceria se o visse naquele momento. — Deveria ter sido eu. Se você tivesse me tocado em primeiro lugar.

Eu o empurrei, mas ele segurou firme. Bish olhou para mim divertido e começou a vir em nossa direção, mas eu levantei a mão para ele.

Eu tive visões, memórias de Kyle, dele me observando no almoço quando eu ri de algo que alguém disse. Uma de quando eu estava vestida como uma fada para alguma coisa escolar. A única vez que ele conseguiu me dar um elogio espirituoso quando Chad estava doente.

Tantas vezes, quando Kyle estava me observando e eu não sabia disso. Tantas vezes, ele queria me tocar ou ligar para mim e nunca pode. Eu me senti mal, mas o que eu podia fazer?

— Isso não importa mais, não é? Está muito tarde. Não há nenhum ponto em você agir assim, isso não ajuda nada. Apenas nos faz nos sentirmos mal. — Seu rosto caiu quando ele se inclinou para trás, sua expressão mais desamparada do que nunca, então eu suavizei meu tom. — Kyle, por favor. Eu quero ser sua amiga, mas você não pode fazer isso. Sinto muito. Eu gostaria de poder ajudar, mas eu não posso e Caleb não vai gostar disso. Solte.

— Se eu pudesse fazer você ver. Só uma vez, te beijar de verdade e você veria o quanto eu quero você. Nós estaríamos bem juntos e você me conhece. Você me conhece desde sempre, Maggie, — ele suspirou e tocou minha bochecha.

— Só porque nos conhecemos não significa que nós pertencemos um ao outro, — Eu disse a ele e me afastei de seu toque.

— Você não tem ideia, — disse ele tristemente. — Tudo que você pode pensar é Caleb e isso me deixa doente, assistindo vocês dois durante todo o dia.

— Com toda a honestidade, eu saí. Nós viemos para a Califórnia. Você é o único que veio aqui. Pare com isso, por favor. Solte.

Ele fez, quase me empurrando para longe e suspirou asperamente, deixando sua cabeça cair para trás.

Então ouvi Caleb na cozinha, assim eu saí e treinei minha mente para não pensar sobre o que Kyle estava tentando fazer. Caleb iria vê-lo, eventualmente, mas eu não estava com vontade de lidar com isso hoje.

Almoçamos, enquanto eu falei sobre a praia e evitei o olhar de Kyle, e Caleb estava certo, seu espaguete estava muito bom. Em seguida, eles jogaram videogame e eu li um livro da biblioteca por um tempo. À noite, nós nos preparamos para ir à festa no cais.

Coloquei um vestido de verão longo que eu tinha trazido. Era azul e branco e tinha pequenos babados na frente com alças de amarrar. Eu coloquei minhas sandálias e brincos. Arrumei meu cabelo apenas como a senhora tinha feito no dia anterior. Ainda era bonito e eu continuo realmente gostando.

Quando eu desci e vi Caleb em sua bermuda cargo cáqui, chinelos e camisa verde do Carolina Liar[6], eu suspirei de contentamento. Ele estava muito adorável.

Ele virou para mim sorrindo, me observando, e chamou para perto. Nós quatro, descemos a praia para o cais. Não era tão longe e eu podia ver a festa já acontecendo e ouvir a batida da música.

Você está ótima.

Eu olhei para ele e mal pude ver seu rosto à luz do luar.

Obrigada. Você também. As camisetas de bandas estão crescendo realmente em mim.

Bem, nós vamos ter que começar a ir a shows. Eu não fui a um em semanas. Isso é como um recorde ou algo assim.

Sim, deveríamos.

Você sabe, Mutemath[7] está tocando aqui neste fim de semana. Eu gostaria que minha mãe estivesse aqui. Ela os ama.

Sua mãe? Sua mãe ama Mutemath?

Sim, ama-os.

---

[6] É uma banda americana de rock de Los Angeles.

[7] É uma banda de rock alternativo americano de Nova Orleans que foi formada em 2003

Isso é tão estranho. Eu gosto deles também.

Bem, nós devemos ir.

Ok, parece bom.

Nós caminhamos com Kyle e Bish atrás de nós para uma festa selvagem. Já havia toneladas de garrafas de cerveja espalhadas na praia e apenas começou. Kyle se retirou no segundo que chegamos lá.

— Vamos pegar algo para beber, — sugeri através da música alta.

— Você pode pensar de novo se acredita que eu vou deixar você beber álcool, Maggie, — Bish repreendeu.

— Eu não ia, — eu insisti.

— Está certo. Nós não podemos beber álcool de qualquer maneira, — Caleb jorrou e, em seguida, pareceu um pouco decepcionado.

Porcaria.

— Por que não pode? — Perguntou Bish desconfiado.

— Porque nós não temos idade suficiente, — Caleb respondeu.

Campeões não podem beber álcool. Algo em nosso sangue não lida com isso direito.

Sério? Então um pensamento veio. *É por isso que você pegou a minha bebida naquela festa antes?* Ele balançou a cabeça ligeiramente. *Não teria importância. Eu não bebo de qualquer maneira.*

Bom, porque você não pode agora, mesmo se você quisesse. Faz-nos super, super bêbado, como no limite de intoxicação por álcool. Você quer um refrigerante ou algo assim? Tenho certeza de que eles têm alguma coisa aqui.

Sim. Vou ficar com Bish, eu acho.

Ok.

— Por que você não… — Comecei a dizer a Bish, mas fui interrompida.

— Hey, gatinho, — uma garota com longos cabelos loiros e grandes olhos azuis chamou Bish, em seguida, veio para ficar ao lado dele. — Não dança?

— Não, — ele disse mudando um pouco desconfortavelmente de um pé para o outro.

— Bem, por que não? — Ela riu. — Você quer dançar comigo?

— Eu estou bem aqui, obrigado.

Oh senhor. Agora eu tenho que lidar com essa merda juvenil para que eu possa cuidar de Maggie.

— Oh, — ela disse decepcionada. — Oh! Vocês estão juntos?

— Não. Não. Eu só não quero dançar. Mas obrigado.

— Ok, — disse ela deu de ombros e virou para ir embora.

Eu podia ouvi-la, enquanto se afastava.

Maldição, eu não tenho sido rejeitada tão friamente há muito tempo.

— Eita, Bish, — Eu repreendi. — Você poderia ser mais rude? Ela era agradável. Ela só queria dançar.

— Eu não quero.

— Mas você não tinha que ser tão frio com ela.

Ele ponderou e admitiu.

— Sim, provavelmente você está certa.

Caleb voltou com três bebidas.

— Eu tenho uma Pepsi, Bish. Eu não sabia se você queria uma cerveja ou...

— Eu não bebo cerveja.

Faz as pessoas serem ruins e detestáveis.

E então isso me bateu novamente. Suas memórias, seus pensamentos inundados para mim e me ultrapassou com uma corrida sobre os meus sentidos.

Tudo fazia sentido, então.

Ele era o filho indesejado, sempre. Ele foi o criador de problemas. Ele levou as pessoas a se estressarem, a beberem, a baterem e serem más, a ferirem as pessoas. Ele tinha todo esse cuidado e todas aquelas pessoas que o acolheram. Todas aquelas pessoas que abusaram dele e bateram nele e o odiavam. O que ele fez para qualquer um deles, exceto nascer?

Ele não era normal, ele pensou. Ele causou problemas e discórdia. Seu pai já estava na prisão por estupro e assassinato, e sua mãe batia nele todos os dias durante sete anos. E, em seguida, seguiu-o onde quer que fosse. Ele era amaldiçoado.

Ele não bebia. Ele tentou ser bom e justo. Ele tentou proteger aqueles que amava, as primeiras pessoas que alguma vez se preocuparam com ele, e não o trataram como se não fosse nada. E depois que a mamãe foi embora também, a

minha mãe. Ele rasgou minha família à parte, como todo o resto. É por isso que ele não namorava.

Seu sangue estava estragado. Ele tinha o sangue de um estuprador, assassino e abusador correndo em suas veias e tinha medo que acabaria machucando alguém com quem ele se importava, dessa maneira. Ele nunca olhou duas vezes para alguém, com exceção de Jen, e que tinha sido uma casualidade. Ele empurrou-a para fora de sua mente e manteve a sua decisão. Ele nunca iria amar ninguém. Nunca se casaria, nunca teria filhos. Assim, a maldição e o sangue ruim iriam terminar com ele.

Eu dei um passo para trás e percebi que era Caleb que tinha me puxado de volta à realidade com uma mão na parte de trás do meu pescoço. Ele virou-me para longe e eu senti algumas lágrimas no meu rosto. Ele não queria que Bish visse.

Você está bem?

Sim. Eu limpei meu rosto. *Eu estou bem. Oh, Caleb. Eu não sei o que fazer com ele.*

Eu sei. Sinto muito.

Eu queria dizer a Bish tudo ali mesmo. Para dizer a ele que não era culpa dele. Dizer que eu confiava nele e o amava, mas eu não podia.

Ouvi Bish começar a se afastar, mas eu me virei e agarrei seu braço.

— Você vai dançar comigo, pelo menos?

Ele olhou para Caleb e de volta para mim.

— Tenho certeza de que Caleb está pronto para tê-la para ele e não me ter arrastando junto.

— Eu quero, — eu agarrei a mão dele e comecei a arrastá-lo, — dançar com *você*.

Ele olhou para Caleb que deu de ombros e sorriu.

— Continue. Estou terminando meu refrigerante.

Levei-o ao final do cais, onde todo mundo estava dançando e nós dançamos. Ele era realmente bom. Eu era desajeitada em todo o lugar, mas eu dancei de qualquer maneira. Foi muito divertido. Ele era divertido, brincalhão e realmente tivemos um tempo fantástico. Ele me girou sob os seus braços e me inclinou para trás, sendo bobo, me fazendo rir forte.

Ele sentia falta de apenas ser capaz de se soltar. Nós dançamos durante muito tempo antes de eu estar muito cansada para continuar.

— Vamos. Eu não posso dançar mais um segundo.

— Molenga! Você foi a única que me trouxe aqui, — disse ele rindo.

— Eu sei. Você pode continuar dançando, se quiser. Eu sei que há muitas garotas dispostas.

— Nah, eu vou encontrar um lugar para os velhotes sentarem, — disse ele sorrindo.

Eu ri e fui encontrar Caleb.

Encontrei-o com o cara que parecia mais estranho que eu já vi. Ele estava sem camisa, calças de couro pretas, sem sapatos e seu cabelo estava em um afro selvagem de cachos negros. Eu só poderia assumir que este era o Zeke e eu bloqueei imediatamente seus pensamentos e foquei em Caleb.

— Hey, você, — Caleb chamou docemente e me puxou para o seu lado. — Zeke, esta é Maggie. Maggie, Zeke.

— Esta é o sua Maggie, eh? Eu digo, bom trabalho, meu homem.

— Obrigado. — Caleb murmurou ironicamente.

— Então, rapaz e moça, o que estamos bebendo? Reabastecer? — Zeke inclinou copo de Caleb em sua direção e fez uma careta. — Ainda continua um homem de refrigerante. E quanto a você, Maggie, minha querida, um pouco de champanhe para iluminar a sua noite?

— Eu estou bem, obrigada.

— Zeke e os caras estão prestes a entrar no palco, — Caleb disse-me.

— É mesmo? — eu disse entusiasmada. — Ótimo. Eu já ouvi muito sobre vocês. Qual é o nome da sua banda?

— Metal Petals.

— Aha. Legal.

— Bem, se sentem ali e se preparem para serem abalados, — disse Zeke e apontou os dedos para nós enquanto se afastava de costas.

Eu disse que ele era não convencional.

Eu apenas ri quando ele subiu ao palco e apresentou sua banda. Em seguida, eles começaram a tocar. Eles eram bastante bons, na verdade. Ficamos ali até que eu senti alguém tocar no meu ombro. Eu me virei para ver Kyle... com

uma loira com o bronzeado mais estupidamente falso que eu já vi. Sua maquiagem era toda rosa e roxo brilhante e sua minissaia era de couro azul que realmente poderia ser chamada unicamente de fragmento de uma saia. Eu tinha certeza de que os meus olhos se arregalaram. Ela me examinou também e seus pensamentos vieram até mim.

Bem, esta é ela, hein? Nada especial.

Eu bloqueei-a *fora.*

— Hey, pessoal. Eu vou na frente e voltar para a casa de praia com Amber. — Ele ronronou o nome dela fazendo-a rir e enrolar uma mecha de cabelo.

— Kyle, — disse Caleb como se estivesse falando com um idiota bêbado. Só que este idiota não estava bêbado. — O que você está fazendo?

— O que lhe parece? — Ela deu uma mordida brincalhona e se moveu em direção a ele e ele o fez de volta para ela. Eu queria vomitar. — Eu estou indo brincar com Amber.

— Eu não acho que o tio Carl iria gostar que você levasse pessoas que não conhecemos para a casa, Kyle, especialmente se não estamos lá.

— Bem, — Kyle se inclinou e sussurrou. — Você não estar lá é meio que o ponto, primo. Se você sabe o que quero dizer? — Ele piscou. Devo ter parecido enojada, porque ele se virou para mim e franziu a testa. — Qual o seu problema?

Eu balancei minha cabeça.

— Nada.

— Isso mesmo, nada. Você não tem uma palavra a dizer no que eu faço, Maggie. Eu poderia levar todos para casa, ou toda a festa para foder e você não pode dizer uma palavra, sobre isso! — Ele gritou com raiva e algumas pessoas junto a nós olharam para ver o que estava acontecendo.

— Hey! — Caleb gritou de volta e me moveu atrás dele. — Você precisa se acalmar. Você não fala com ela assim. Vá. Vá para a casa, seja qual for, eu não me importo, mas vá antes de dizer algo estúpido e eu tenha que fazer algo a respeito.

— Que seja, — Kyle murmurou. Ele olhou para mim mais uma vez antes de colocar um braço em volta dos ombros de Amber e puxá-la para longe.

Eles caminharam até a praia em direção a nossa casa e suspirei, exasperada. Eu senti pena dele também. Ele estava magoado, por minha causa, e ele estava tentando se vingar de mim por isso.

— Ele não devia ter gritado com você assim, — Caleb refletiu com os meus pensamentos. — Não importa o quão "magoado" ele está. Ele é um idiota.

— Sim, ele é, — eu concordei e balancei a cabeça para clareá-la. — Vamos. Vamos voltar ao Metal Petals.

Ele sorriu com tristeza e me posicionou na frente dele. Agora estávamos na frente do palco improvisado. Ele colocou seus braços em volta de mim por trás e beijou meu pescoço antes levantar um braço no ar e gritar alto quando a música terminou. Eu ri para ele e ouvimos o resto das músicas. Uma vez que terminou houve basicamente um tumulto na festa, especialmente uma vez que a polícia estava chegando. Ele virou para mim e gritou sobre o tumulto.

— Vamos, vamos procurar Bish e sair daqui.

*****

De volta à casa, você podia ouvir as risadinhas da varanda. Eu assegurei a Caleb que eles não estavam fazendo nada sem roupa e que poderíamos entrar. Eles estavam sentados no sofá, ela estava deitada de costas em seu colo e rindo enquanto ele fazia cócegas e esfregava-se nela.

— Oh, hey, pessoal. Vocês se lembram da Amber?

Caleb e eu olhamos um para o outro e balançamos nossas cabeças.

— Eu vou para a cama, — anunciou Bish e veio até mim. Ele sorriu e me abraçou. — Boa noite, Mags.

— Boa noite. Eu me diverti, — eu disse a ele sinceramente.

— Eu também, — Ele se inclinou para o meu ouvido. — Eu até posso ignorar o fato de que você é uma dançarina terrível.

— Ha, ha.

Ouvi Caleb sufocar uma risada. Bish acenou para ele em boa noite. Então ele gritou para Kyle da escada.

— Boa noite, Kyle. Não seja um idiota.

Kyle zombou e Amber virou o rosto para trás para olhar para ele.

— Eu estou meio cansada também, na verdade, — eu disse, — e com fome. — Eu olhei para Caleb. — Você quer um sanduíche?

— Sim, obrigado. Kyle, eu posso falar com você, na varanda?

Eu ouvi um barulho alto quando saí para a cozinha e logo eu estava me juntando a estúpida.

— Oi! Eu sou Amber.

— Sim. Eu sei.

— Qual o seu nome?

— Maggie, — eu murmurei.

— Aww, que fofo! AMD! Kyle não é apenas delicioso? Como você vive aqui com ele e não quer apenas pular em cima dele? Embora aquele outro cara seja muito quente também.

— De alguma forma eu consigo, — eu murmurei quando comecei a fazer os sanduíches de carne assada.

— Então, você e Kyle costumava sair ou algo assim?

— Não. Por quê? — Eu perguntei enquanto ela se movia atrás de mim para ir para o meu outro lado.

Ela bateu no meu braço no processo e eu cortei a ponta do meu dedo. Eu bufei e olhei para ela, mas ela não disse nada. Revirei os olhos e peguei um guardanapo, envolvendo-o em volta do meu dedo.

— Eeew, sangue me faz querer vomitar, — disse ela enquanto me observava, seu pescoço ondulou conforme ela inalava.

— Eu estou bem, a propósito, — eu disse com sarcasmo que ela não entendeu.

— Mmhmm. Então, de todo o caso, de volta para Kyle. Ele apenas parece muito decidido a ver você e aquele outro cara antes de sairmos para vir até aqui. Nós olhamos para você eternamente!

— O quê? — Eu perguntei e peguei uma faca limpa.

— Sim, eu pensei que ele estava exibindo o seu rebote ou algo assim.

Eu coloquei a faca de lado e olhei para ela.

— Então, se você pensou que era um rebote, por que você estava tão feliz em voltar aqui com ele?

— Hey. — Ela se inclinou para frente em seus cotovelos e sorriu timidamente. — Não critique o sexo rebote até você o experimentar.

— Eeew, — eu murmurei antes que eu pudesse me impedir e peguei a maionese.

— Hey! — De repente, ela parecia um pouco eriçada e levantou-se com as mãos nos quadris. — Não me julgue. Você não me conhece!

— Você está certa, eu não conheço. Até mais, — eu disse, desembrulhando o dedo que tinha parado de sangrar e pegando os sanduíches, fazendo meu caminho para fora da sala, visivelmente tremendo a grosseria de cima de mim. Garotas como ela davam ao resto de nós uma má fama. — Caleb?

Ele ainda estava na varanda com Kyle, todo irmão mais velho. Eles estavam discutindo a regra de não namorar de novo e Kyle estava explicando basicamente a mesma coisa que Amber tinha dito para mim. Só era uma noite, não importa mesmo se eles não tiveram sexo, não era um relacionamento. Eu desligue-os e fui me sentar no nosso sofá cama e esperar por Caleb.

Ele entrou pouco depois, chateado e balançando a cabeça, resmungando sobre como Kyle estava sendo um idiota e que era estúpido como ele estava sendo infantil sobre isso tudo, amarrando essa garota junto. Apenas fiquei sentada e deixei-o dar o seu discurso retórico, ouvi e, em seguida, deitei com ele quando ele terminou e se preparou para dormir. Ele colocou seus braços à minha volta por trás e falou suas palavras em meu cabelo.

— Hey, uh, — ele começou. — Eu não tive a chance de dizer-lhe. A banda de Zeke quer eu toque com eles no próximo fim de semana, seu baixista está indo para um casamento no Maine ou algo assim.

— Realmente, você quer fazer isso?

— Sim.

Eu ouvi seus pensamentos. Ele secretamente sempre quis estar em uma banda ou iniciar uma, mas nunca teve a coragem de fazer. Além disso, qual seria a vantagem de uma banda para a sua família? Ele realmente queria fazer isso. Só para dizer que ele fez isso uma vez.

— Eu acho que é incrível. Disse-lhe que sim?

— Eu queria falar com você primeiro.

— Por quê?

— Eu não sabia se você seria... estranha sobre isso. Eu não sei. Quero dizer, isso não significa nada, nada vira disso, mas eu vou ter que praticar esta semana se eu for fazer isso. Como todos os dias para estar pronto para este fim de

semana. Eu não estou entusiasmado com a ideia de deixá-la sozinha... mas Bish está aqui, então...

— Eu vou ficar bem. Eu acho que você deve fazê-lo.

— Ok. — Ele disse alegremente. — Vou ligar para ele amanhã.

— E sobre o concerto Mutemath?

— É sábado à noite. O show é na sexta-feira.

— Ótimo! Wow. Estou namorando um rockstar, — eu provoquei.

— Ha, ha. Não é grande coisa.

— É para mim. Eu gosto quando você está feliz. — Eu aconcheguei mais perto. — Isso me faz feliz também.

— Você ainda é incrível, — ele murmurou e beijou a minha nuca.

Nós tentamos ir dormir. O riso e cochicho alto da outra sala durou horas. Caleb gritou para eles para calarem a boca, mas isso apenas parecia torná-lo pior. Ele começou a se levantar algumas vezes para dizer-lhes para calarem a boca na cara deles, mas eu segurei-o de volta. Kyle queria se rebelar. Recusei-me a acreditar que isso era tudo sobre me fazer ciúmes. Ele só queria fazer algo sem estarem mandando.

Eventualmente nós conseguimos dormir.



04

Na parte da manhã, nós acordamos cedo para irmos surfar. Fizemos o nosso caminho através da sala de estar e vimos Kyle e Amber dormindo no sofá. Ela estava toda contorcida em uma bola de um lado e Kyle todo esparramado no outro, monopolizando o sofá. Ambos ainda estavam vestidos de modo que foi uma vantagem.

Depois de um rápido café da manhã e trocarmos para as nossas roupas de mergulho, nós chegamos à praia, apenas com uma prancha a reboque. A praia estava vazia, exceto por alguns surfistas. O sol estava baixo, suspenso sobre a água e fazendo belas ondas alaranjadas. O ar estava quente e cheirava muito como o mar. Foi perfeito.

Eu comecei a ter dúvidas.

— Caleb, eu nunca fiz isso antes. Está tão frio e a água é profunda e poderia haver alguma coisa lá. — Eu reclamei.

— Bem, eu espero que haja alguma coisa lá. Ele *é* o oceano. — disse ele todo espertinho.

— Caleb, — eu gemi. — Por favor, não me faça ir.

— Este seu lado chorão é muito bonitinho, — disse ele através de um amplo sorriso.

— Engraçado. Estou falando sério. Eu estou com medo agora. Talvez eu só irei te observar.

— Você... — disse ele jogando a prancha e me agarrando pela cintura para me abraçar. — Não seja medrosa. Eu estarei com você o tempo todo, então não há nada para se preocupar. É muito divertido quando você pega o jeito.

Olhei para ele. Ele realmente achava que eu estava sendo boba, não era?

— Sim, — ele respondeu. — Sim.

Eu sorri e balancei a cabeça para ele.

— Tudo bem, mas se eu for mordida por um tubarão — Eu cutuquei seu peito nu — Você está dizendo ao meu pai que foi culpa sua.

Ele fez uma careta.

— Você é difícil de negociar, senhora. Combinado.

— Combinado.

Ele me deu um beijo na ponta do nariz e nós fomos surfar.

****

— Você vai montar assim primeiramente. Agora espera por uma onda e, em seguida, reme, reme, reme. Entendeu? — Ele instruiu enquanto flutuava ao meu lado.

— Entendi?

Eu estava deitada na prancha de bruços e ele estava me mostrando como começar no surfe e prestar atenção nas ondas. Ele manteve uma mão nas minhas costas o tempo todo e não parecia se importar muito que as minhas nádegas apenas com o biquíni, estavam bem ali na sua linha de visão.

— Ok. — Ele observou atrás de mim. — Espere, espere... Vá! Reme! Reme!

Eu remei e fui varrida para debaixo, quando a onda caiu sobre mim. Comecei novamente. Ele deu o mesmo conselho e disse-me o que eu fiz de errado. De novo e de novo nós fizemos isso. Nem uma vez eu consegui permanecer em pé antes de algum acidente. Ele foi paciente e sempre gentil em sua instrução. Eu, entretanto,

gostei, apesar de não ter realmente feito isso ainda. Ainda assim foi divertido, mas eu estava determinada.

— Queria que seu tio estivesse aqui. Ele poderia me ensinar e eu saberia tudo em cinco segundos — eu disse enquanto eu subia de volta na prancha.

— É bom tê-lo ao redor, mas às vezes... é bom aprender coisas à moda antiga.

— Tão sábio, Confúcio, — Eu brinquei e ele me deu um tapa na bunda em represália me fazendo rir.

— Agora, foco, querida. Vamos tentar de novo. Espere a onda.

Quando ele disse "vá", eu remei rápido e senti a onda me levar com ela para a crista e, em seguida, voltar para baixo quando ela caiu. Eu me equilibrei e me levantei lentamente. Andei todo o caminho até a costa em um deslizamento suave. Esta foi a primeira vez, sem cair em mais de duas horas trabalhando com Caleb. Levantei-me na areia e gritei e pulei para cima e para baixo na ponta dos pés em triunfo. Eu o vi nadar em minha direção. Então ele correu. Logo que ele me alcançou, ele me puxou para um abraço e me beijou nos lábios sorridentes.

— Você fez isso! Valeu a pena todo esse trabalho?

— Absolutamente, — eu disse sorrindo. — Quanto tempo você demorou para aprender?

Ele sorriu parecendo envergonhado.

— Cinco segundos?

— Trapaceiro hipócrita! — Eu ri e cutuquei suas costelas. — E depois daquela palestra sobre não usar seu tio!

— Hey, eu tinha sete anos, ok? Eu não estava muito interessado no valor do trabalho duro apenas no resultado na época — disse ele todo pomposo me fazendo rir ainda mais.

— Isso foi tão impressionante. Podemos fazer de novo?

— Bem, está ficando tarde e a praia vai encher em breve. Por que não paramos enquanto estamos na frente? Eu vou trazer você de volta na parte da manhã. Está bem?

— Ótimo. Estou morrendo de fome de qualquer maneira.

— Surfar faz isso. Vamos nos vestir. Podemos ir buscar o almoço neste lugar que eu quero levá-la na cidade.

— Fantástico.

Nós fizemos nosso caminho até o calçadão. Havia um enorme pavilhão lá que foi aberto, nos dois lados opostos para o fluxo de ar.

— Então, quanto tempo temos que ficar aqui?

— Por quê? — perguntou ele, — pronta para ir, já?

— De jeito nenhum, eu estava apenas curiosa.

— A família está se esforçando para garantir que tudo está seguro antes de eu levá-la para casa. Você é a nossa prioridade número um.

— Eu só estava me perguntando se isso ia levar uma semana ou um mês. Eu não quero que você salte para mim um dia e fale que é nosso último dia aqui, sabe? Você não tem ideia de um prazo?

— Não. Eu vou deixar você saber assim que eu descobrir alguma coisa. Espero um telefonema do meu pai em breve.

— Ow, como está o seu serviço de tutoria? Está tudo funcionando bem sem você lá?

— Infelizmente, sim. Eu não estou sendo mesmo necessário — disse ele melancolicamente. — Basicamente apenas vou durante o ano letivo depois das aulas para ajudar. Temos um monte de voluntários durante o verão.

Eu assenti.

— Entãão, — Eu cantei, mudando de assunto. — Você alguma vez vai me beijar de novo, até eu ir para casa?

— O quê? — Ele perguntou genuinamente perplexo. — O que você quer dizer?

— Bem, você mal me tocou desde que Bish chegou aqui, exceto para dormir. Você tem medo dele ou algo assim? — Eu disse incitando-o.

Ele deixou a prancha cair no chão.

Ele sorriu e me puxou para ele, fechando a distância entre nós. Ele levantou meus braços para enrolar em volta do seu pescoço e, em seguida, puxou-me para cima nas pontas dos dedos dos pés com suas mãos em meus lados, deixando seus lábios quentes sobrepor os meus. Suas mãos foram para os meus quadris, seus dedos apanhando as tiras e o material da parte inferior do meu biquíni.

Eu poderia provar o sal da água do mar em nossos lábios, mas quando ele aprofundou o beijo, era tudo Caleb. E eu sentia falta dele. Sua língua roçou meu lábio e eu instintivamente o puxei para mais perto e me pressionei a ele o mais perto que eu pude. Ele gemeu um pouco surpreso, suas mãos sobre meus quadris

puxaram mais apertado e, em seguida, os braços dele enrolaram em minhas costas quando ele levantou meus pés do chão arenoso.

Eu senti a dura parede lateral do pavilhão nas minhas costas enquanto ele me pressionava contra ela. Minhas pernas enrolaram-se automaticamente em volta da cintura dele. Ele me beijou de forma diferente, com um novo ardor e necessidade do que antes. Foi um pouco assustador, mas eu me senti muito diferente, de alguma forma. Algo estava mudando entre nós, avançando. Não ia levar muito tempo onde selinhos e beijos não seriam suficientes para nenhum de nós. Eu percebi isso, em seguida. Nossos corpos impressos foram feitos um para o outro e o meu queria Caleb como nada mais.

Eu juntei meus dedos em seus cabelos e puxei e alisei. Então eu forcei a sua cabeça a se inclinar para trás. Ele quebrou o beijo, mas eu movi a minha boca para passar sob o seu queixo e ele reagiu com respirações ásperas. Então pegou meus lábios novamente ainda mais ganancioso. Suas mãos se moveram para segurar a parte inferior das minhas coxas, e segurou firmemente enquanto ele deslizava a boca dos meus lábios para o meu queixo, ao meu pescoço, para minha clavícula. Sua língua saboreou a minha pele e eu ouvi um gemido desesperado e selvagem. Eu.

Eu gemi de novo, incapaz de me parar enquanto eu agarrava seu cabelo.

— Ah, Maggie, o que está fazendo comigo? — Ele disse rispidamente contra os meus lábios antes de tomá-los mais uma vez, duro e furiosamente frenético.

Por uma fração de segundo eu me perguntei se eu seria capaz de dizer não quando eu sentisse que tinha ido longe demais e quisesse parar, ou se ele seria capaz de fazer.

Então eu ouvi os pensamentos antes de chegarem a nós, mas já era tarde demais para parar e não ser pego.

— Hey! — Um guarda patrulhando a praia chamou do outro lado do pavilhão. — Tirem suas bundas daqui crianças estúpidas.

Caleb e eu rimos quando ele me desceu, pegou minha mão e saímos correndo até a passarela de tábuas de madeira. Ele pegou a prancha e nós fizemos uma fuga rápida para a casa através do portão dos fundos. Uma vez lá, ele guardou prancha no galpão de armazenamento e, em seguida, agarrou-me antes que eu pudesse entrar.

— Maggie, espere. — Ele me puxou para ele e colocou a testa na minha. — Eu te ouvi. E sim, as coisas estão mudando, para mim também. Eu quero você... tão mal, às vezes eu não posso suportar isso. — Ele suspirou, sua respiração se arrastando sobre o meu rosto e pescoço. — Mas eu não estou pressionando você. Eu sei que eu já disse isso antes, mas eu quero ter certeza de que você entenda que eu quero o que eu posso conseguir, ok? Eu não vou pensar que você é uma provocadora ou qualquer outra coisa. Eu quero que você esteja muito, muito pronta, e há uma abundância de coisas que podemos fazer até que você esteja. Coisas realmente boas, — ele quase rosnou e beijou meu queixo me fazendo rir.

— Obrigada. E eu quero você também. Está ficando pior a cada dia, — eu admiti baixinho.

— Bem, eu estou feliz que eu não sou o único, — ele disse e eu pude ouvir seu alívio.

— Definitivamente não.

— Estou falando sério. — Ele se afastou para me olhar. — Não se sinta pressionada. Sempre que você disser pare, nós paramos. Eu *nunca* faria algo a menos que eu saiba que você queira. Você sabe disso, certo?

— Sim. Eu sei disso. Foi tão intenso e nós estávamos tão... Eu não tenho ideia por que eu pensei isso, foi apenas um flash. Eu sei que você nunca iria me machucar.

— Bom. — Ele me beijou rapidamente. — Eu amo você, baby, — ele murmurou contra meus lábios.

— Eu também te amo. Obrigada por me ensinar a surfar.

— A qualquer hora.

Ele passou o braço sobre meu ombro e fizemos o nosso caminho para dentro.

✲✲✲✲

Amber tinha ido embora pelo tempo que voltamos, pelo qual eu estava grata. Eu encontrei Kyle recolhendo o lixo do chão da cozinha, entretanto. Olhei para ele interrogativamente.

— O lixo estava por todo o chão quando eu acordei, — disse ele dando de ombros e voltou para ele.

Bish estava mais do que disposto a sair da casa e Kyle estava disposto a qualquer coisa, então nos preparamos e nos empilhamos no Jeep enquanto Caleb nos levava a este pequeno lugar de Panini[8], no centro da cidade, chamado Chew Bread.

Foi fantástico. Era ainda mais surpreendente que as pessoas que conduziam o lugar eram idosas, tinham que estar em seus setenta anos e a comida era rápida e deliciosa. E, claro, eles conheciam Caleb e Kyle. Parecia que todos os conheciam em todos os lugares que fomos.

Caleb comprou alguns de seus pães assados frescos e nós voltamos para casa. Ele ligou para Zeke e lhe disse que iria para o show na sexta-feira. Kyle revirou os olhos e seus pensamentos estavam ao longo na linha que Caleb era um exibido.

Uma vez em casa, Caleb teve de sair para o seu primeiro ensaio.

— Você pode vir, se quiser, — ele me disse enquanto brincava com meus dedos. — Provavelmente seria divertido ver eu me atrapalhar por estar tão fora de prática.

Ficamos parados na calçada perto do Jeep, o sol brilhando sobre nós, mas a brisa da praia mantendo-nos estranhamente frescos ao mesmo tempo. Eu amei.

— Estou bem. Vou encontrar algo para fazer.

Ele chupou seu lábio em ansiedade. Ele queria fazer isso, mas agora... ter que realmente me deixar sob a proteção de outra pessoa estava fazendo suas veias formigarem com desconforto.

— Vou ligar para Zeke. Vou falar para ele que não posso fazê-lo, que algo surgiu.

— Caleb, — eu disse, e coloquei minha mão em seu peito sobre seu coração. — Eu estou bem aqui. Você pode me sentir o tempo todo. Você só vai até a praia, certo? Vai ficar tudo bem. Bish e Kyle estão aqui e eu vou ficar em casa com eles, ok?

— Você tem certeza?

[8] Um sanduíche italiano feito geralmente com vegetais, queijo e carne grelhada ou curada (Carne-Seca).

— Tenho certeza. Vai fazer bem fazer algo além de se preocupar comigo.

— Mas eu só vou me preocupar de qualquer maneira, — ele suspirou. — Você sabe disso. Esse show não é algo que eu tenho que fazer.

— Isso é algo que você sempre quis fazer. Eu vou ficar bem. Eu não vou dormir, eu prometo.

Ele tocou meus cabelos mais curtos em lembrete e sorriu tristemente.

— Você não pode sempre controlar isso, Maggie.

— Eu não vou. Eu acho que eu aprendi minha lição, — eu murmurei secamente.

— Se você tem certeza, eu vou, mas me prometa que vai ficar dentro de casa. E que você vai me chamar se alguma coisa acontecer.

— Eu prometo. Divirta-se.

Ele olhou atrás de mim para a varanda e viu Bish nos observando. Ele teve um sorriso largo repentino no seu rosto e ouvi os seus pensamentos um segundo antes dele pressionar seus lábios nos meus. Ele me envolveu em seus braços e levantou os pés do cascalho, me beijou bem e longamente, até que eu estava respirando engraçado e minhas bochechas estavam vermelhas na deliciosa confusão.

— Agora, — disse ele através de suas respirações. — Bish pode ter algo a reclamar.

Eu ri lembrando de lhe provocar sobre não me beijar mais.

— Sim, eu acho que você conseguiu isso. Agora você está me deixando para lidar com isso.

— Sim, — ele sorriu mais amplo.

— Divirta-se.

— Eu vou. Arrasar.

Ele entrou no Jeep e saiu rapidamente antes que ele mudasse de ideia. Eu me virei para ver Bish com os lábios franzidos e os tornozelos cruzados, enquanto observava-me fazer o meu caminho para a varanda.

— Então, o que é que Caleb planeja fazer com a sua vida?

Revirei os olhos e me movi para sentar ao lado dele nas cadeiras de Adirondack[9].

— Oh, então nós passamos para isso? Interrogação?

— Não. Estou curioso. É difícil se sustentar e muito menos outras pessoas. Eu quero ver o que Caleb está pensando em fazer para sustentar a minha irmãzinha, desde que ela não tem planos de se livrar dele.

Eu suspirei, mas respondi a sua pergunta.

— Ele está frequentando a faculdade para ser um arquiteto. Sua família é dona de uma enorme empresa e ele pretende trabalhar para eles.

— Huh.

Hmmm. Muito bom.

— Kyle também. É um grande negócio.

— Hmm.

— Caleb também é dono de sua própria empresa. — Ele pareceu surpreso com isso, como eu sabia que ele ficaria. — Ele tem um serviço de tutoria para as crianças que estão com dificuldades nos estudos.

— Realmente? Droga.

— O quê?

— Bem, eu realmente não posso tirar sarro dele agora, *posso*?

Eu ri e bati o meu ombro contra o seu.

— Você poderia simplesmente aprender a gostar dele. Isso seria mais fácil.

— Talvez, — ele meditou. — Mas é difícil gostar das pessoas quando elas escondem as coisas de você.

Mais uma vez eu ponderei em lhe contar, derramando todos os meus feijões sem Caleb aqui para me parar. Mas eu me parei e suspirei ao invés.

— Vamos. Eu vou te fazer um café gelado. Eu sei que você gosta deles.

— Claro, — ele disse e me seguiu para dentro.



[9] A cadeira de Adirondack (também chamado de cadeira de Muskoka, no Canadá) é uma simples cadeira de madeira ou materiais feitos pelo homem, geralmente usado ao ar livre.

✲✲✲✲

Fui sentar no sofá e bebericava o meu café com Kyle enquanto assistíamos um episódio DVR[10] de Saturday Night Live[11]. Jim Carrey era o anfitrião e eu me encontrei prontamente rindo. Bish nos ouviu e olhou para ver o que estava acontecendo.

— Jim Carrey de anfitrião de novo? — Perguntou.

— Sim, cara. Ele é um maldito idiota. Ele deveria ser o anfitrião a cada semana, — Kyle riu com um segmento onde ele era um médium psíquico, entrando em contato com parentes mortos e bateu no meu braço para me levar a concordar.

— Mmhmm, — eu murmurei e me encolhi quando ele começou a representar Alan Thicke[12] e Kyle bateu na minha perna, e ele riu ainda mais, se dobrando.

— Caramba, Kyle, — eu disse e bati nele de volta. — Você sequer viu alguma vez Growing Pains[13] antes?

— Você já? — Ele rebateu com uma voz sarcástica e balançou a cabeça em tom de brincadeira para mim, sua mão ainda na minha perna apertou uma vez e eu olhei para ele, antes dele sorrir ironicamente e remover a sua mão. — Me deixe em paz. Carrey é o cara. Eu não ligo para o que ele faz, é engraçado.

— Eu acho. Eu prefiro Jimmy Fallon[14] e Will Ferrell[15].

— O quê? Mas Carrey é um clássico engraçado. Como Adam Sandler.

— Oh, vamos lá, — Bish reclamou. — Se você quer engraçado, você tem que voltar à fonte; Steve Martin e Bill Murray.

— Ok, claro, — Kyle concordou. — Mas os tempos mudaram. Eles não são engraçados mais. Há um novo gênero de comédia.

— Isso é verdade, — admitiu Bish, tomando um gole de café que eu tinha feito para ele.

---

[10] Gravador de vídeo digital.

[11] Saturday Night Live (abreviado como SNL) é um programa de televisão semanal de comédia criado por Lorne Michaels e desenvolvido por Dick Ebersol.

[12] É um ator, cantor e apresentador de um talk-show canadense.

[13] Growing Pains foi uma série dramática de televisão norte-americana exibida nos Estados Unidos da América pela ABC e no Brasil pela Warner Channel.

[14] É um ator, comediante, músico e apresentador de televisão estadunidense.

[15] É um ator e comediante norte-americano. Will Ferrell ganhou fama ao atuar no programa de comédia Saturday Night Live, da rede NBC, e em filmes como Zoolander e Bewitched.

— Sério? — Perguntei duvidosamente. — Você está realmente sentado aí debatendo vários graus e níveis de engraçado quando está no SNL, agora?

— Maggie, Maggie, — Kyle cantarolou. — Você é tão ingênua. Meu amigo aqui está correto. E se você quiser ver o verdadeiro engraçado, precisamos apenas ir alugar Greatest Moments SNL do elenco de “85-90”, na Netflix e acabar logo com isso.

E ele fez exatamente isso.

****

Caleb estava retornando em algumas horas, exatamente como ele disse e o tempo voou. Depois de SNL, Bish e Kyle tentaram, enquanto Caleb não estava, me ensinar a jogar o Halo e Kyle explicou como Call of Duty era muito melhor, mas ele deixou em casa.

Fiquei imaginando por que com todo o seu dinheiro, ele apenas não foi comprar outro. Sentei-me no sofá com Kyle na maior parte do tempo e tive que empurrá-lo, ou sua mão mais de uma vez e, eventualmente, apenas fiz o meu caminho para o pufe de camurça para me sentar sozinha. Kyle mandou uma mensagem para Amber para ver se eles poderiam encontrar-se novamente, como talvez amanhã à noite. Revirei os olhos.

Assim, depois que Caleb voltou para casa e nós comemos algumas batatas fritas e sanduíches de salada de frango que eu fiz para o jantar, todos nós nos sentamos para assistir a um filme. Kyle sugeriu o mais recente filme de terror e foi isso que ele alugou. Ele deitou-se no pufe com as mãos atrás da cabeça depois de desligar todas as luzes. Bish se sentou na poltrona, um pé sobre sua perna, e Caleb e eu ficamos com o sofá.

Eu me aconcheguei em seu lado, com o braço em minha volta, mas logo eu estava agarrando sua camisa no meu punho e enterrando meu rosto em seu ombro a cada poucos minutos para as imagens perturbadoras. Kyle tinha escolhido um filme de terror sangrento sobre um cara que sequestrava pessoas, trancando-os em uma sala e fazendo-os resolver enigmas sobre coisas ruins que eles fizeram no passado. Todos eles morreram de maneiras extremamente sangrentas e vis.

Ele fez o meu estômago revirar.

Enquanto Kyle ria de mim, Caleb manteve a mão no meu braço ou pescoço em todos os momentos para retirar minha ansiedade, mas achei engraçado também. Mesmo Bish riu uma ou duas vezes, quando eu deixei escapar um pequeno suspiro ou chiado feminino. Era irônico que eu tinha debochado muito de Beck e seus filmes de terror, mas eu era a única encolhendo-se neste momento. Ele bateu em casa um pouco perto demais para o bem, e Sikes. Eu bloqueei essa parte de Caleb.

Eventualmente, eu adormeci contra ele e tentei não sonhar sobre homens doentes infernais fazendo-me pagar em maneiras sangrentas pelas minhas transgressões.

❊❊❊❊

Na parte da manhã, tivemos a nossa curta aula de surfe, a qual eu fiz três deslizes completos. Então, Caleb saiu e teve o seu ensaio de novo com Zeke. Quando ele voltou, ele me disse que estava surpreso com o quão fácil era pegá-lo novamente e achava que ia ser grande. Após o almoço todos os caras retomaram o jogo anterior de Halo.

Eles me perguntaram se eu queria jogar. Eu não fiz. Assim que eu disse isso, era como se eu não existisse mais.

Eu ri para mim mesma e decidi ir para explorar a casa. Caleb tinha me dado uma mini tour quando chegamos lá, mas eu queria uma exploração completa. Eu fiz o meu caminho através de todos os quartos e encontrei meu caminho de volta para a biblioteca no andar de cima. Dentro havia nada além de estantes. Naquelas estantes havia livros e cerca de trinta diferentes fotografias emolduradas e suportes.

Eu fui pela linha e lia os títulos de livros quando eu olhei de relance para as fotografias entre eles. Eu não reconheci a maioria dos rostos, mas alguns se destacaram. A maioria parece ser de muito tempo atrás, quando Peter e Max, o pai de Kyle, eram mais jovens. Eles eram próximos, então também. Havia algumas de Kyle, Jen e Caleb quando crianças, em um balanço de pneu, na piscina, em quadriciclos.

Os livros eram em sua maioria álbuns de fotografias ou romances de ficção. Às vezes me deparava com um livro sobre arquitetura. Então eu vi um livro antigo. Capa de couro, envolto com um cordão de couro de algum tipo. Tive um pressentimento assustador que era um fascinante volume de um livro de feitiços de algum tipo.

Não era.

Era o relato histórico de Raymond Jacobson sobre a linhagem da família Jacobson. Fiquei imediatamente fascinada. Quero dizer, este era o avô de Caleb, o que morreu estranhamente e de forma inesperada. O único que parecia tanto com ele que eu tive que me abaixar para pegar sua fotografia. Esta era de sua família. Quando virei à página, eu vi uma fotografia dele e da vovó, em seus últimos anos, ligeiramente mais jovens. A parte inferior da fotografia tinha uma data escrita à mão nela.1998. Eles estavam rindo, lado a lado, com os braços juntos, as tatuagens nos seus pulsos estavam alinhadas.

Percebi que esse era o aniversário que Caleb tinha me falado. No dia que a vovó fez a sua tatuagem para ele. Eu sorri e me senti estranhamente ligada a eles. Eles eram tão apaixonados, era claro como o dia. Virei à página e vi que ele tinha catalogado todos os nascimentos, mortes, casamentos, datas de ascensão e habilidades de cada membro da família.

Eu li todos eles, cada página tão cuidadosamente escrita e manipulada. Cada nome era perfeito em sua apresentação. Eu vi o casamento de Peter e Rachel. O casamento dos pais de Kyle. Eu vi muitos de seus primos e parentes se casar e começar a vida. Em seguida, havia o nascimento de Caleb. A última coisa escrita foi o nascimento de Kyle. Não havia nada depois disso. Eu percebi que o nascimento de Maria não foi sequer mencionado. Eu me perguntava o porquê.

Virei à página seguinte, estava em branco, mas enquanto eu corria meus dedos para baixo, comecei a ver flashes diante dos meus olhos. Em seguida, uma visão cintilou, assumindo o comando e no começo eu fiquei com medo, mas meu corpo entendeu o que estava acontecendo. Isto estava enraizado em mim agora. Me acalmei com uma respiração profunda que meus pulmões exigiam por sua própria vontade e deixei que isso acontecesse. Eu era uma Vidente. E esta era a minha primeira visão.



09

Eu vi pessoas. Pessoas que eu não conhecia, mas entendia que eles eram, Campeões. Eu tinha um sentimento de palavras e ações. Um sabor salgado e metálico estranho, como lamber um centavo, na minha língua quando uma palavra se fez conhecida.

A ganância foi a primeira.

Eu os vi trabalhando tão duro para ter suas mansões construídas, para dirigir seus carros extravagantes na rua, desfilando a si próprios como autoproclamada realeza e profetas. Eu não conhecia essas pessoas, mas eu sabia que eles eram Campeões de muito tempo atrás. Em seguida, me foi mostrado eles passando os outros na rua, outros que eram pobres e com fome e não privilegiados como éramos. Eles ridicularizavam e um usou sua habilidade para derramar o pote com xelins[16] de um homem no chão. Eles riam mais e mais, enquanto a visão desvanecia.

Uma nova palavra foi formada e a minha língua provou ar amargo, orgulho.

[16] Moeda divisionária inglesa (símb.: s) equivalente à vigésima parte da libra, até a reforma monetária que se realizou em 1971, na Grã-Bretanha.

Eu vi mais Campeões, batendo em escravos e trabalhadores, sorrindo quando eles usavam a sua magia em outros como tortura e para assustá-los à submissão de seus modos, sentindo que tinham o direito de fazê-lo. Em seguida, diferentes Campeões. Uma que matou, terrivelmente, uma serva por queimar um pedaço de seu cabelo com um ferro enquanto tentava enrolá-lo. Ela segurou sua garganta com as mãos, sem tocá-la até que a serva parou de mover-se. Ela jogou-a para o tapete caro, como se fosse algo que poderia ser substituído, como se ela não fosse nada.

Outra nova palavra formada, a ignorância e a minha boca sentia como papel e areia.

Vi Campeões jogando e correndo, indo para a faculdade unicamente para ganhar dinheiro e ser importante. Eles estavam abusando de seus dons para chegar à frente e reivindicar fortuna, nunca a aprender, ou se esforçando para manter a memória de sua espécie ou se manter perto da família. Eles nunca sentiram a necessidade, nem queriam aprender com os erros do passado, nem tinham o desejo de evitar fazer novos.

Um homem passou a ser senador enganando seus eleitores e usando glamour. Um mágico em uma casa teatro de variedades usou seu controle de objetos terrestres para jogar comida, folhas e outros objetos para a atmosfera e fazendo malabarismos sem tocá-los levando as pessoas a chamá-lo de messias ou mago. Uma mulher que seduzia os homens com seu charme e, em seguida, roubava seu dinheiro, deixando-os sem dinheiro e sem saber o que aconteceu com eles, enqunato ela usava sua magia sobre eles.

Em seguida, a complacência era outra palavra formada. A sensação na minha língua era como a água, insípida, mas consumindo, como se estivesse me afogando.

Eu vi o antigo e o novo. Era todo mundo que eu conhecia e não conhecia. Eu vi os Watson. Seu campeão antes de Sikes de pé junto e vendo o seu clã se tornar algo que ia contra tudo o que conheciam, mas ele não fez nada para impedi-lo.

Vi outro clã, uma jovem garota e seus primos gastarem milhares em uma semana em bugigangas e festas, e dando seus corpos e moral livremente para serem populares e especiais aos olhos do mundo. Seus pais assistindo enquanto

eles faziam isso e pensaram que era um comportamento adolescente comum, que com o tempo iriam mudar.

Muitos outros clãs passaram diante de mim, suas transgressões colocadas em aberto para mim como se eu fosse um juiz. Em seguida, o clã Jacobson veio até mim e eu prendi a respiração. Sua única transgressão colocada para mim foi não tomar partido, não dizer nada e deixar tudo acontecer ao seu redor, embora eles próprios fossem colocados em cheque. Muitos anos atrás, o clã Jacobson foi o líder de todos Virtuosos. Eles organizavam as reuniões em Londres. Eles eram os historiadores e os detentores do registro para todos. Eles assistiram ao longo dos anos à medida que cada família foi lentamente destruída por sua magia, seu uso por cobiça e para ganho pessoal, a exibição de seu orgulho, sua ignorância de como controlar a si mesmos e seus filhos... sua ignorância de como usar um poder que foi dado a eles.

O poder foi um presente, não um rito de nascimento. Não é um poder para desfilar e abusar para o nosso entretenimento e lazer.

Um presente que foi tirado por causa dessas razões, e agora voltou para mesma família, Jacobson, que foram considerados dignos de redenção.

E essa foi a última palavra que eu senti. Redenção. O gosto na minha língua era doce e leve, como creme batido.

Ela me mostrou que Caleb e eu éramos os únicos a colocar um fim a tudo isso e retornar o Virtuoso ao que era antes, pessoas altruístas, carinhosas, centradas, úteis. Eram pessoas que receberam dons para ajudar, não para machucar, para construir-se e prosperar um ao outro, não derrubar no jogo de poder e ódio. Caleb e eu éramos para sermos a chave, os novos líderes da nova ordem de Campeões e os guardiões do caminho correto.

Nos vislumbres vi Caleb e eu lutando lado a lado, às vezes literalmente. Mano a mano. Algumas vezes nós lutamos mentalmente uma batalha de inteligência com os outros, às vezes, uma batalha de vontades, sempre juntos. A última visão era de nós, velhos e grisalhos e alegremente enrugados quando sorrimos um para o outro. Ele beijou a ponta do meu nariz como ele às vezes fazia agora e disse que me amava. Ainda.

Engoli em seco quando eu senti o ar frio na sala e eu voltei a mim. Eu tinha uma sensação estranhamente cansada e esgotada, mas não era de uma forma

ruim, apenas um produtivo sentimento. Eu ainda estava sentada na biblioteca. Eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava lá, mas eu senti uma nova sensação de alguma coisa. Uma finalidade. Olhei para baixo e vi debaixo da minha mão, que havia palavras escritas. A página que estava em branco antes da visão agora continha as palavras, escritas com uma velha caneta antiga, as palavras que eu senti com tanta percepção.

Ganância.

Orgulho.

Ignorância.

Complacência.

Redenção

Em seguida, lia-se: **O destino de todos os restantes nas mãos de todos.**

Eu sabia que era um aviso, eu ainda sentia o calor percorrendo o meu corpo. Se não fizéssemos a coisa certa, seria ruim para todos nós, todos os clãs, e todos os Campeões. Eu sabia qual era meu propósito agora, falar na Reunificação, em algumas semanas, em Londres. Eu deveria informá-los, avisá-los.

Meu coração batia firme em antecipação do mesmo, e um ritmo apavorado, mas lento de ter que ser a mensageira, mas nada para alarmar Caleb. Eu não sei se eu estava pronta para tudo isso. Eu não era ninguém. Eu era uma recém-chegada. Como eles se sentiriam com uma pessoa que só tinha estado no clã por algumas semanas e apenas uma adolescente além disso, entrando e dizendo-lhes para parar de serem gananciosos, orgulhosos, pessoas ignorantes que levam tudo o que querem e não retribuem?

Tenho certeza de que isso iria ser muito bom.

Eu mantive o livro. Eu me senti como se eu tivesse alguma reclamação sobre ele agora. Eu não sei se alguém se importaria, mas por algum motivo, eu senti que era para estar comigo e Caleb. Eu o coloquei em minha bolsa no quarto no andar de cima e fiz meu caminho para baixo. Eu estava perdida. Perdida na interpretação. Tentando descobrir como decifrar tudo o que me foi mostrado e para onde ir a partir daqui.

Eu ouvi a campainha. Eu estava morrendo de fome, eu sabia disso, e eu não senti o cheiro de nada cozinhando, então eu percebi que não devia ter passado tanto tempo quanto parecia. Talvez alguém tivesse ligado para encomendar comida

chinesa, mas parecia muito tempo. Toda visão era detalhada e precisa. Foi como se tudo aconteceu em tempo real, mas que não poderia ser verdade.

Conforme eu descia as escadas, vi Caleb fazer o seu caminho para a cozinha com as caixas em suas mãos. Kyle estava vindo do refúgio e no meio do caminho em um impasse. Ele me olhou com admiração.

Fiquei confusa. Ele poderia dizer que eu tinha tido uma visão? Sua mente estava vazia.

Ele veio lentamente para mim e sorriu. Ele pegou minha mão, beijou as costas dos meus dedos e, em seguida, inclinou a cabeça sobre eles em um arco estranho.

— Você é a Vidente, — disse ele com reverência quando olhou para mim como se estivesse me vendo pela primeira vez.

— O quê? Kyle, o que você está fazendo?

— Você não tem ideia, não é? — Questionou. — Você não tem ideia do que você é.

Eu balancei a cabeça em confusão.

— Vamos lá, pessoal. Comida... tempo, — Caleb murmurou enquanto ele virava a esquina. Ele também parou e olhou para mim com um olhar novo estranho de admiração. Ele veio para frente, assim como Kyle tinha feito, pegou minha mão e beijou meus dedos, e, em seguida, tocou-lhes com sua cabeça antes de olhar de volta para mim. — Oh, nossa, Maggie. — Cautelosamente, ele tocou o lado do meu pescoço, como se ele não tivesse certeza de que ele tivesse o direito de fazer isso. — Você é a Vidente.

— O que significa isso? Como você sabe disso?

Seus dedos pairavam sobre o lado do meu pescoço.

— Você tem uma marca aqui, um símbolo indicando quem você é.

— E quem eu sou? — Eu perguntei em voz baixa.

— Você é a Vidente, — repetiu ele. — Aquela que vê tudo, sabe tudo.

— Eu não... — eu murmurei. — Caleb, por favor, pare de olhar para mim desse jeito.

— Eu sinto muito. — Isso pareceu nocauteá-lo de seu transe. — O que aconteceu, Maggie?

— Eu estava na biblioteca. Eu encontrei um antigo livro de registro do seu avô Ray. Tinha todos os nascimentos e casamentos da sua família nele. Então eu tive uma visão...

— Que visão? — Bish latiu dentro — Do que você está falando?

Olhamos para Bish alarmados. Nós tínhamos estado conversando, nos esquecendo do nosso outro convidado.

— Nada, foi um livro que eu estava lendo lá em cima, — Eu meio que menti e agarrei a mão de Caleb para rebocá-lo. — Vamos comer.

Nós comemos a nossa chinesa nas banquetas no balcão. Caleb e Kyle não podiam manter os olhos longe de mim, como se eu fosse a maldita rainha da Inglaterra, sentada em sua mesa ou algo assim. Estava realmente começando a me incomodar. Dei-lhes um olhar que disse isso. Ambos desviaram o olhar envergonhados. Gostaria de saber se Bish podia ver a marca no meu pescoço, mas acho que não. Ele não tinha dito nada sobre isso e eu percebi que desde que a tatuagem do brasão da família no pulso só era vista por Campeões essa provavelmente também era assim.

Eu estava ansiosa para ver o que parecia, mas não queria também. O comportamento de Caleb e Kyle sobre isso era estranho e um pouco assustador.

Nós ouvimos a campainha de novo e Kyle amaldiçoou quando ele disparou para atendê-la. Ouvi-o dispensar Amber com um pedido de desculpas indiferente e, em seguida, ele voltou para terminar sua refeição.

Depois do jantar Bish disse que estava cansado e estava indo para a cama. Logo que ele se foi, eu agarrei ambos pelo braço e puxei-os para o refúgio, fechando e trancando as portas e puxando as cortinas. Eu me virei para olhar para eles.

— O quê? Expliquem.

— Bem, — disse Caleb e soltou um suspiro e sentou-se na poltrona do outro lado da sala. — Sempre nos contaram uma história, uma história para dormir você, poderia dizer, sobre uma profetisa que iria surgir. Ela será uma luz na escuridão para o nosso povo. Ela iria empunhar a espada da justiça e o escudo da fortificação. Ela falaria todas as línguas, saberia todas as coisas, veria tudo, seria tudo o que precisávamos que ela fosse. Ela iria trazer uma nova ordem. — Ele

sorriu com admiração para mim. — Eu sempre pensei que era apenas uma história, um conto de fadas.

— Sim, — opinou Kyle. — Ninguém nunca acreditou. Foi muito divertido para brincar com isso. Como o Bug Y2K[17] ou o suposto fim do mundo em 2008. Mas isso... você é real...

— Mas eu ainda sou eu.

— Sim, — Caleb assegurou, — Você é. Entretanto você é a Vidente, *porque* você é você.

— O que significa isso?

— Você é especial. Ainda mais do que pensávamos antes. — Eu suspirei e ele levantou sua mão. — Agora, espere. Basta ouvir. Deus nos controla, cuida de nós e chamou você. Escolheu você para ser a Vidente por causa de quem você é por dentro. O tipo de pessoa que você é. É uma posição privilegiada, responsabilidade e poder.

— Sempre nos foi dito, — Kyle declarou, — que a pessoa que viria para mudar tudo. Ela seria a pessoa mais importante que conheceríamos, e nós teríamos a sorte de vê-la em nossa vida.

Eu balancei a cabeça e franzi os lábios. De repente eu estava muito chateada... e até um pouco puta. As coisas nunca mais seriam as mesmas agora, eu podia ver isso. Caleb iria olhar para mim com aquele sorriso bobo de reverência a cada dia e nunca me tocaria de novo, e Kyle iria se curvar aos meus pés cada vez que eu disser bom dia. Eu tive o suficiente de toda essa "ela é algo especial", antes disso, e agora...

É uma grande honra. Você foi escolhida para isso. Não só você é jovem e humana e a primeira pessoa a ter um imprint há muito tempo... mas você é a Vidente. A única que temos esperado.

Eu olhei para ele.

— Você não está ajudando.

Foi a primeira vez que eu poderia me lembrar de estar com raiva dele.

---

[17] Problema do ano 2000, bug do milênio (ou milénio) ou Bug Y2K[1] foi o termo usado para se referir ao problema previsto ocorrer em todos os sistemas informatizados na passagem do ano de 1999 para 2000. Bug é um jargão internacional usado por profissionais e conhecedores de programação, para se referir a um erro de lógica na programação de um determinado software.

— Sinto muito, — ele disse rapidamente e realmente abaixou a cabeça, com vergonha.

Isso acendeu o fogo.

— Ok! Chega! Eu não vou ser uma divindade para você adorar. — Ambos olharam atordoados que eu tinha gritado tão vigorosamente. Fechei os olhos para a minha admissão. — Eu sou esta Vidente, ok. Eu sinto isso. As coisas que eu vi lá em cima vão mudar a maneira como as coisas são. Mas isso não me faz nada especial, isso me faz experiente. Eu não sou um anjo ou uma deusa ou uma profetisa ou qualquer outra coisa. Eu sou eu. Eu ainda sou a sua alma gêmea. Eu sou a mesma pessoa que era antes de tudo isso, e se você vai me tratar diferente só porque eu... eu... — Eu parei.

Se eu dissesse outra palavra eu ia chorar. Explodir em lágrimas. Eu só queria ser normal, para estar com Caleb e agora tudo tinha acabado. Eu senti a perda da minha vida como eu tinha conhecido. Aspirei uma respiração irregular e enterrei meu rosto em minhas mãos.

— Maggie, você tem que entender. Você é especial. Você é diferente. Coisas não pode simplesmente voltar a nós sentados, jogando Halo com você em meu colo todos os dias, ok? As coisas vão mudar. Você vai ter que estar pronta para isso.

Eu levantei minha cabeça e vi os dois olhando severamente para mim como se eu fosse uma criança fazendo uma birra. Caleb ouviu a minha mente, sabia o que eu ia fazer. Eu vi a sua mão sair para agarrar meu braço, mas eu me afastei com força e fui diretamente para fora da porta da frente.

Eu estava lívida.

Corri para o Jeep e bati com a porta justo quando o vi sair da varanda. Eu não vi as chaves em qualquer lugar, mas eu procurei em uma corrida louca. Eu tranquei minha porta assim ele não poderia me impedir, assim que ele chegou a minha porta, bateu na janela.

— Maggie, pare. Onde você está indo?

— Longe, — eu disse enquanto olhava no visor e ainda não as vendo.

Eu bato as palmas das minhas mãos no volante em frustração e o Jeep rugiu para a vida. Assim mesmo. Era como se eu quisesse. Olhei para Caleb pela janela e ele estava tão atordoado. Ele tirou as chaves do bolso e olhou para elas e em seguida, de volta para mim com admiração.

Eu não esperei mais. Eu coloquei o Jeep em sentido inverso, não importa como ele ligou, ele era dirigível e isso é tudo o que me importava. Puxei para a estrada com Caleb no meu espelho retrovisor, suas mãos indo ao ar em um movimento frustrado antes que ele corresse de volta para a casa. Meu coração batia forte e doía. Ele não quer que eu saia, não chateada e não assim. Não fomos feitos para brigar, me lembrei de nossa primeira briga no quintal de Kyle, como me magoou, mas eu não voltei.

Eu não tinha dúvida de que ele ia chamar seu pai. E o meu. E então Caleb e Kyle contemplariam sobre como me trazer de volta e por que eu estava agindo insanamente. Será que ele não sabe realmente? Ele deveria ser o meu igual, meu amor, minha vida. E agora ele estava me tratando como se eu fosse alguém que ele não merecia e que precisava ser preparada para uma vida de privilégio. Eu era alguém a ser controlada e curvar-se em submissão.

Maggie, não faça isso. Você precisa voltar e enfrentar isso...

Empurrei-o para fora e o bloqueei.

Como ele ousa me tratar como um prodígio mimado que estava fazendo birra ou alguma coisa assim? Eu era eu! Eu sou eu! Não era esse o ponto de tudo o que foi mostrado no andar de cima durante a visão, que sua raça era mimada e imunda em suas ações e pensamentos passados: Ganância, Orgulho, Complacência. Aqueles não eram pequenos delitos e lá eles estavam tentando me adorar. Este era o sonho de toda garota, certo? Não é meu.

Eu odiava. Eu implorei para Deus tomar tudo de volta. Eu não quero ser a Vidente, eu só queria Caleb. Eu dirigi por um tempo e, em seguida, parei numa sorveteria na saída da rodovia principal. Eu tentei respirar e me acalmar, assim Caleb não chamaria um táxi e seguiria a batida do meu coração até onde eu estava.

Eu recebi um texto de Bish.

Caleb disse que você saiu. Eu ouvi a gritaria. WTH[18] Mags? Traga a sua bunda de volta até aqui e me responda agora.

Em seguida, uma ligação de Caleb entrou. Eu pressionei o botão vermelho para enviá-lo direto para o correio de voz e não me preocupei em ouvir. Eu não estava realmente com raiva dele. Não realmente. Eu estava apenas com raiva. Eu

[18] What The Hell – Que inferno

só queria minha vida de volta. Meu peito implorou por Caleb, meus dedos se contraindo. Eu empurrei-o para longe.

Abaixei o visor para olhar no espelho. Eu vi a marca que eles tinham visto. Era um meio sol com uma meia lua que juntos formaram um todo com a linha onde se encontravam embaçada e cinza, desaparecendo em si. A metade do sol era branca com raios ligeiramente largos salientes. A meia-lua era negra e lisa. Era pequeno, cerca de quatro centímetros talvez, exatamente na lateral do meu pescoço. Corri meus dedos por cima. Não era realmente uma tatuagem, parecia mais sólida do que isso, mas a minha pele parecia suave ao toque. Era estranho.

Os dois rapazes atrás do balcão na deserta sorveteria estavam me dando olhares estranhos por eu me sentar no estacionamento e não entrar, então eu suspirei e saí. Eu já tinha visto Caleb guardar algumas notas no cinzeiro. Peguei-as e fui até o balcão. Era um daqueles lugares ao ar livre com bancos e guarda-sóis e você pedia ao se aproximar através de uma janela.

— Oi.

Tentei parecer normal.

— Bem-Vinda, o que posso fazer por você?

— Hum... — Todos os sabores eram nomes de celebridades loucas. Eu não tinha ideia do que havia neles. — Qual deles é o mais parecido com rocky road[19]?

Ele parecia divertido.

— Rocky Balboa, é claro.

— Oh. Ok. Bem, então eu vou ter um de Rocky Balboa.

Dei-lhe o dinheiro e esperei que eles fazerem o sorvete. Ele entregou-me e sorriu.

— Mais alguma coisa?

— Não. Obrigada.

— Você tem certeza, você está meio que... triste.

— Eu estou bem. Obrigada, entretanto.

— Ok. Tenha uma boa noite, senhorita.

[19] Sorvete de chocolate com nozes e marshmallows

Eu zombei do “senhorita”. Eu não poderia ser mais do que um ano mais velha do que ele e ele me chamou de senhorita. Era culpa da ascensão que eu parecia diferente.

Eu fui até uma mesa e me sentei. Meu celular estava na mesa à minha frente. Eu tinha mais dois textos de Bish e Caleb me ligou três vezes. Então, uma chamada perdida do pai, já. Ótimo.

Eu empurrei-o de lado e comi uma colherada da gostosura pegajosa na minha frente. Eu deveria estar mais calma agora. Deveria pensar que tinha exagerado agora que tive uma chance de realmente pensar nisso. Mas não o fiz! Eles foram os únicos agindo loucos.

Eles se curvaram. Se curvaram para mim!

Apesar de tudo, meu sorvete foi embora, eu joguei o meu copo no lixo e decidi caminhar ao redor. Eu sei, estava escuro e tarde, na Califórnia, não menos, mas eu não podia voltar para o Jeep e para casa ainda. Na verdade, eu tinha certeza de que eu não poderia mesmo me lembrar de como chegar à casa de praia novamente.

Vi uma área desmatada ao lado do estande, como se fosse importante. Quando eu cheguei mais perto vi que era um pequeno enclave de pedras grandes em um círculo. O sinal dizia que era um memorial para os homens e as mulheres que tinham servido o nosso país. Sentei-me ali em um banco no meio daquelas rochas, no escuro e chorei. Eu chorei por tudo, tudo pelas razões certas e até mesmo as erradas. As mesquinhas e idiotas. Eu já estava chorando, assim eu poderia muito bem colocar tudo para fora.

Eu me senti horrível. Meu coração estava vibrando desconfortavelmente com a dor de Caleb, mas eu tentei respirar através dela para que ele não pensasse que eu estava em apuros. Decidi vê-lo e me certificar que ele estava bem. Concentrei-me nele e vi que ele estava sentado nos degraus da varanda da frente, o telefone na mão. Suas mãos tremiam ligeiramente. Ele estendeu uma para esfregar seu coração e suspirou asperamente, fazendo uma careta. Eu sabia que ele estava sofrendo assim como eu, pior do que eu. Isso me fez sentir horrível, mas eu fiquei onde estava.

Ele saltou quando o telefone tocou.

— Maggie, — ele disse em pânico. — Oh, pai, sim, ela ainda está desaparecida. — Peter disse algo e Caleb fez uma careta. — Não. Ela está me

bloqueando. Eu não posso chegar até ela, e não atende ao telefone. — Uma pausa e ele esfregou o rosto com a mão. — Eu sei disso, pai, ok? Eu sei que eu errei, mas não posso corrigi-lo até que ela fale comigo agora, posso?... Sim, eu tenho certeza que ela é a Vidente, ela tem a marca e ela nos disse que teve uma visão... Eu sei... Ela é minha prioridade número um, eu poderia me importar menos sobre essa porcaria de Vidente agora, tudo que me importa é trazê-la de volta até aqui, a salvo... Não. É como se eu estivesse sob um feitiço ou algo assim. Eu estava em êxtase completo. Era estranho, como se eu não conseguisse me controlar... Eu sei disso, pai, mas ela é minha significativa, em primeiro lugar, antes de qualquer outra coisa. Eu não me importo se somos casados, ou não. Ela é minha para proteger e isso é mais importante que qualquer uma dessas outras coisas. Todo mundo pode ir para o inferno, eu não me importo se eles acham que eu vou dar um passo para trás e deixá-los vir e tirá-la de mim. Quem melhor para cuidar dela do que eu? — Disse ele em um tom veemente e chateado. Então, — Sim, eu sei, eu estraguei tudo, mas não o farei novamente. Quando ela voltar, eu vou... eu vou... eu não sei. Eu vou fazer alguma coisa. Vou corrigir tudo. — Então ele desligou e bateu o punho no corrimão da varanda.

Eu queria apertá-lo, abraçá-lo, até que tudo fosse embora, mas não consegui me mover, ainda não. Parecia haver algo que eu precisava fazer primeiro.

Caleb endireitou-se e respirou rápido.

— Maggie?

Eu o observei com admiração. Ele podia me sentir ali, observando?

— Maggie, volte. Sinto muito. Por favor, baby, — ele implorou. — Eu estou morrendo aqui sem saber onde você está.

Eu me afastei antes que ele pudesse me ler e descobrir onde eu estava. Olhei em minha volta para as grandes pedras e vi um vulto vindo em minha direção. O cara do sorvete.

— Hey, o que você está fazendo aqui?

— Só sentada.

— Bem, não é realmente seguro para uma garota ficar sozinha à noite aqui, sabe.

Eu poderia apenas enxergá-lo à luz do luar.

— Eu vou ficar bem, — eu disse e sorri para ele a fim de tranquilizá-lo.

— É faixa preta ou algo assim?

Eu ri lembrando do Tio Max me dando “lições” de karatê em minha mente.

— Sim. Eu sou na verdade.

— Oh. Bem... — Isso pareceu tomar o vigor de seu argumento. — Eu ainda não acho que você deveria estar aqui.

— Eu não vou demorar.

— Qual é o problema? Eu sabia que algo estava errado antes, quando eu lhe perguntei.

— Eu estou apenas passando por algumas coisas.

— Não estamos todos? — Disse ele com uma risada e se sentou ao meu lado no banco.

— Eu acho, mas as minhas coisas são realmente, realmente, assustadoramente complicadas.

Ele balançou a cabeça como se entendesse. Em seguida, ele puxou um papel de recibo de seu bolso e escreveu algo. Então, ele arrancou um pedaço e deu para mim.

— Eu não estou tentando ser um cara assustador ou algo assim, mas eu fui mastigado e cuspido, por esta cidade em mais de uma ocasião. — Peguei o papel e vi que era um número de telefone. — Eu moro do outro lado da estrada, no apartamento mais feio que você já viu. — Ele apontou. — Se você precisar de um lugar para dormir ou alguém para... desabafar, me liga.

Eu sorri para ele.

— Isso é muito doce, mas, eu não sou daqui. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo eu vou ficar.

— Georgia? — questionou.

— Tennessee.

— Eu poderia dizer pelo sotaque. Eu sou de Nebraska. Sim, nós podemos avistar os forasteiros, — ele riu. — Todos têm que olhar a ferida aberta acontecendo. — Ele riu novamente e me juntei a ele. — Estou falando sério. Você parece uma garota legal. Eu não deixaria quem quer que seja, que está te preocupando, te derrubar.

— É uma coisa realmente. Alguma coisa... aconteceu comigo. E não, eu não estou grávida, — eu disse, quando ele deu aquele olhar. — Eu apenas não estou pronta para ser o que todo mundo quer que eu seja.

— Aha. Bem, pelo menos você tem pessoas que se preocupam com você. Alguns nós não vemos a nossa família há muito tempo e os amigos que eu tenho iriam me apunhalar pelas costas em um minuto por alguns dólares extras.

— Eu sinto muito. Isso deve ser uma droga.

— Eu sobrevivo. A vida é longa e, em seguida, você vai embora, — ele disse com tristeza e girou seu celular em seus dedos. — Certo, bem, eu vou deixar você voltar para... o que seja que você está fazendo aqui. Você não estava pensando em dormir aqui estava? Minha oferta está aberta sobre dormir...

— Não. Eu vou voltar para casa antes disso.

— Você tem certeza que está bem?

— Afirmativo.

Ele deu de ombros como se não houvesse mais nada que pudesse fazer.

— Ok, então. — Ele estendeu a mão. — Prazer em conhecê-la, Tennessee.

Eu sorri.

— Você também, Nebraska.

E assim que eu toquei a mão dele, eu estava cega por outra visão.



06

Eu vi o garoto que eu estava segurando a mão e ele estava saindo, com uma mala na mão. Seu pai estava com raiva, sua mãe chorando e seu irmão dando um ciumento e vingativo riso, enquanto observava-o ir.

O que o garoto não sabia era que sua mãe foi atrás dele. Ela viu seu carro caindo aos pedaços sair da garagem e tentou impedi-lo, mas já era tarde demais. Ele já tinha ido. Ela gritou com sua família por fazê-lo ir. Esbofeteou seu pai e fez as malas para ir procurá-lo.

Ele não tinha um telefone celular quando ele saiu e ela não encontrou nenhuma maneira de entrar em contato com ele. Isso foi há quatro meses. Ela ainda estava procurando e pesquisando.

Afastei-me com um suspiro e ouviu-o fazer o mesmo.

— Como você fez isso? — Ele disse ofegante.

— Você viu isso? — Eu disse, e olhei para ele, surpresa.

— Claro, o que foi isso? É uma psíquica ou algo assim?

— Não.

— É verdade? Será que a minha mãe está me procurando?

Eu olhei para seu rosto jovem ansioso e cheio de esperança.

— Sim. É verdade. — Eu tinha a sensação de que eu sabia o que fazer, mas eu não queria. Em última análise, eu suspirei e cedi, com foco em seu rosto em minha mente. Ela tinha cabelo cor de vinho em um coque bagunçado e seu rosto estava cansado com o desgaste e preocupação.

— Ela está... trabalhando em uma lanchonete. Sua camisa, tem escrito Joe nela.

— Joe. Há um Joe através dos trilhos do trem.

— Ela está pensando em você, em um jogo de beisebol e você estava lançando.

— Oh, meu... eu costumava lançar no colégio. O que você é? — Disse ele, mas não era jocoso... foi em reverência.

E isso me fez pensar se todos, até mesmo os seres humanos, seriam capazes de dizer se havia algo diferente em mim.

— Ela está aqui. Vai. Ela está morrendo de vontade de ver você, — eu disse a ele.

— Eu não sei como você... eu não posso retribuir-lhe. Obrigado.

— Você acabou de fazer.

Levantou e começou a correr, mas parou.

— A propósito, eu sou Craig.

— Maggie.

— Eu não sei do que você está fugindo, Maggie. Mas tenho a sensação de que você deve abraçá-lo. Você não pode fugir do destino.

E então ele correu após dar um aceno.

Eu senti um formigamento completo. Destino? Que coisa estranha de dizer. Foi o destino que fez tudo acontecer até agora. Eu sabia disso. O meu imprinting com Caleb, que provocou as visões. Um deles já tinha se tornado realidade e não havia como parar isso. Depois de tudo o que aconteceu nós ainda acabamos onde a visão do nosso futuro disse que faria. Não importa o que nós tentássemos fazer, ou como tentamos torcer as coisas, iria acabar bem onde

deveríamos estar. Isso significa que... eu estava definitivamente destinada a ser a Vidente. Merda! Por que esse garoto tem que ser tão malditamente perceptivo?

Eu respirei fundo, sentindo a dor em meu peito, e espiei Caleb de novo. Ele ainda estava na varanda, mas desta vez ele estava andando. Em sua mente, eu podia ver que eu tinha ido embora há mais de três horas agora. Ele estava tão preocupado. Seus punhos estavam cerrados, o maxilar apertado e ele estava correndo através de cenários, desde eu adormecer no Jeep, e Marcus fazendo pior do que cortar o meu cabelo, ou eu sendo assaltada, ou tendo um pneu furado na estrada.

Caleb.

Oh obrigado, Deus. Maggie, você está bem? Onde você está?

Estou voltando para casa.

Maggie...

Agora não, Caleb. Eu estarei aí daqui a pouco.

Eu te amo. Eu te amo e sinto muito. Basta ter cuidado.

Eu também te amo.

E então, de alguma maneira eu encontrei o meu caminho para casa. Eu percebi que deve ter sido algo sobrenatural, como ligar carros sem chaves ou ter visões da mãe do humano, mas não lutei contra isso. Em meia hora mais ou menos, eu estava entrando na garagem. Eu vi-o se virar e tomar uma respiração profunda quando me viu.

Eu saí e me virei para a porta do Jeep quando eu o desliguei. Agora que eu estava lá eu não estava pronta para enfrentá-lo ainda. Fechei os olhos, sabia que ele estava vindo, mas os mantive fechados.

Senti os braços de Caleb à minha volta e eu não tinha certeza se eu ainda estava com raiva dele ou não, eu sabia que eu estava arrependida pela forma como agi. Eu não podia resistir a ele de qualquer maneira. Eu me virei e passei meus braços ao redor de seus ombros e apertei meu rosto em seu pescoço. Suspirei vacilante e ele se afastou. Ele colocou um dedo embaixo do meu queixo para me fazer olhar para ele.

— Eu sinto muito. Eu quero dizer isso. Eu sinto muito. Eu estava tão envolvido na novidade de tudo aquilo, que eu esqueci que você ainda era minha para cuidar. Perdoe-me.

Olhei para ele de perto. Ele foi sincero e eu podia senti-lo correndo através dele para mim.

— Eu sinto muito, também. Eu exagerei... infantilmente.

— Não, você não fez. Você tinha todo o direito de fugir, — eu olhei bem para ele para ter certeza de que ele não estava dizendo que eu tinha o direito porque eu era a Vidente, — Não por causa de outra coisa, senão o fato de que eu agi como um idiota. Você é minha alma gêmea. — Ele moveu a mão para segurar a minha bochecha. — Minha significativa, acima de tudo e você realmente precisava de mim para explicar tudo e ajudá-la a passar por isso, mas ao invés disso eu estava tão apanhado em pensar que você era especial que eu esqueci disso. Você é especial, mas você sempre foi. A partir do momento que eu conheci você, e não do momento em que tivemos um imprinting. Você sempre foi diferente e prometo que não vou me esquecer disso novamente.

— Eu preciso de você ao meu lado, Caleb, e não aos meus pés. Eu ainda sou a mesma pessoa, — eu comecei, mas ele me parou.

— A partir de agora, você vai ser apenas a minha Maggie, para mim.

Eu estava cheia de alívio e só então percebi que seu toque não tinha estado me acalmando, assim como depois da nossa primeira briga. Agora foi um banho de calma e alívio, o aperto no meu peito estava solto. Nós dois suspiramos felizes no rosto um do outro. Eu envolvi meus braços apertado e ele me puxou para mais perto que pude chegar dele, apertando-me a ele.

Ficamos assim por quem sabe quanto tempo, sendo apenas um com o outro. Eu precisava dele agora mais do que nunca, e ele percebeu isso e estava pronto para estar ao meu lado, não importando o quê.

Eu me afastei para olhá-lo. Seu cabelo estava uma bagunça e parecia que ele estava pronto para cair na cama, mas ele ainda era lindo, e ainda era meu. Ele estava esperando por mim novamente, certificando-se de que eu realmente o perdoei e não estava apenas cedendo. Então eu o puxei até meus lábios, inclinei para beijá-lo facilmente e docemente sob a lua e estrelas e postes de luz, sua gratidão me varrendo. O vento da praia soprou meu cabelo em todas as direções, até que me afastei um pouco e ri levemente.

— Você não vai acreditar o que eu andei fazendo.

Ele parecia um pouco assustado com isso e me puxou mais apertado para ele por instinto.

— O que você quer dizer?

— Vamos para dentro. Eu vou te mostrar.

****

Entramos pela porta juntos, lado a lado. Kyle estava lá andando esperando por mim. Ele sorriu imensamente, pegou minha mão e beijou-a.

— Estou tão feliz que você está bem.

— Kyle, nós precisamos conversar, — disse Caleb puxando meus dedos das mãos de Kyle.

Kyle se eriçou, cruzando os braços e torcendo os lábios.

— Isto não é sobre meus sentimentos por Maggie. Isso é sobre o meu respeito pela Vidente. Você não pode ficar com ciúmes sobre isso. Supere.

— Eu sei do que se trata, mas Maggie não quer isso. — Ele olhou para mim com um sorriso. *Vá em frente. Deixe-o tê-lo igual como você me tratou.*

Eu tenho direito a isso.

— Chega de se curvar, — eu disse com firmeza olhando para Kyle. — Não há mais beijos nas mãos, sem olhares de olhos pegajosos como eu fosse uma princesa ou algo assim. Sou apenas Maggie, me trate como você sempre fez. Ok?

— O quê? O que quer dizer? Você *é* a Vidente?

— Sim, eu sou e essa Vidente diz que não quer ser vista como qualquer pessoa, mas quem ela é. Sou Maggie, aquela que começou a ver as coisas, mas eu ainda sou sua amiga, a mesma velha eu, promete?

— Sim, claro, — disse Kyle com uma mão pelo cabelo. Então ele olhou para Caleb. — Ele não tem que prometer? Você quer *ele* rastejando aos seus pés, não é? — ele jorrou amargamente.

— Sim. Prometi também, — disse Caleb sinceramente quando ele colocou a mão no meu rosto e sorriu para mim para provar isso.

E então eu vi uma mudança vir de Kyle, antes de ouvir seus pensamentos de dor. Ele sacudiu com a raiva disto.

— É claro, — ele zombou e olhou para mim, em seguida para Caleb, os olhos faiscando. — Não só você teve um imprinting quando ninguém mais fez, e roubou a garota que eu quero no processo, mas agora, você começa a colocar suas mãos sobre a Vidente. Você é alma gêmea com a Vidente! O que você fez para merecer isso? — ele perguntou, com voz odiosa.

— Kyle — Eu intervim para Caleb, sentindo o choque passar por mim. Pensei o que dizer e o que fazer. — Não seja assim, não é tão glamoroso como parece.

— Diz à garota que sabe de tudo.

— Eu não sei de tudo! Eu sei muitas coisas que eu não sabia antes, mas eu não sei tudo. Eu ainda não posso te dizer o tamanho da população da Lituânia, — eu disse, tentando aliviar o clima.

Na verdade, ele esboçou um pequeno sorriso e eu pensei que tinha chegado a ele, mas ele continuou sacudindo a cabeça.

— Sinto muito, Maggie. Estou tão cansado de jogar de substituto.

Com isso, ele se afastou. Flashes de Kyle estando no banco de reservas no futebol, substituto para Chad, veio. Então, seguindo Caleb durante todos os seus anos e nunca parecendo conseguir o que queria antes de Caleb chegar, e eu, sempre fora de seu alcance. Caleb tentou ir atrás dele, mas eu o impedi.

— Ele só precisa esfriar, — eu assegurei. Senti pena de Kyle, mas tínhamos peixes maiores para fritar. Eu tive uma súbita necessidade de falar com Peter. Virei-me para Caleb e disse: — Além disso, você tem que chamar o seu pai.

— Eu já fiz isso. Por quê?

— Eu preciso falar com o Campeão.

****

— Ele já está a caminho, — disse Caleb quando ele fechou o telefone. — Ele entrou no primeiro avião que saiu de Tennessee, logo que ouviu de mim que você… fugiu. Sinto muito.

— Está tudo bem. Quanto mais cedo ele chegar, melhor.

— O que está acontecendo? — Ele perguntou preocupado.

— É…

— Maggie! — Bish gritou sobre nós enquanto descia as escadas. — O que está acontecendo? Por que você não me mandou um texto de volta e me disse que estava bem? — Ele virou um olhar infernal para Caleb. — Você sabia que eu estava preocupado. Como você pode não vir me dizer quando ela voltou?

— Desculpe. Nós estávamos um pouco ocupados.

— Ah, — Bish gemeu. — Mantenha suas pequenas escapadas dos meus ouvidos, mas você deveria ter me dito. — Ele veio para ficar na minha frente. — Então, você teve uma briga com o seu namorado e fugiu. Realmente, esse é o tipo de garota que você é agora?

Eu lancei um olhar para Caleb. O que eu poderia dizer? Mas eu odiava que ele pensasse essas coisas sobre mim.

— Eu acho que sim. Nós consertamos isso, porém, — eu disse em voz baixa.

— Oh, — ele disse sarcasticamente e jogou as mãos no ar. — Eu estou tão feliz, porque isso é o que estava me preocupando. — Ele se virou para voltar lá para cima. Um rápido olhar no relógio da parede me disse que era quase quatro da manhã. — Eu vou voltar para a cama. Eu acho que vou vê-la na parte da manhã, se você ainda estiver aqui. Quem sabe o que Caleb poderia fazer em seguida, — sua voz cheia de sarcasmo e decepção.

Senti-me esgotada, triste e cansada. Eu estava pronta para a cama e Caleb, embora, na sua mente, estava ansioso para ver o que eu tinha feito quando estava longe e por que eu precisava de seu pai aqui, ele também estava sintonizado em mim. Ele estava preocupado que eu não estava lidando com isso tudo muito bem, e que eu estava desgastada. Eu não pude discutir com ele quando ele me levantou em seus braços e me levou para o nosso sofá cama.

Ficamos ali deitados, quente e confortável e eu decidi compartilhar com ele o que aconteceu na sorveteria. Eu não queria que ele ficasse completamente fora do circuito uma vez que eu tinha que mostrar a todos tudo isso. Eu abri minha mente e empurrei minhas imagens para ele, minha testa na sua. Minha pele se arrepiou e mesmo que eu estivesse quase à deriva dormindo, meu corpo sabia exatamente o que fazer. Era tão fácil agora.

Ele engasgou quando ficamos conectados, e ele viu-me comprar um sorvete e ir me sentar nas pedras. Então o cara, eu mostrei a ele uma visão sobre a sua mãe, e eu a vi e disse lhe para onde ir. Então eu o mostrei na varanda, enquanto

falava com seu pai e chamou-me quando sentiu a minha presença. Então eu voltei para casa.

— Eu sabia que você estava lá, na varanda comigo. Eu senti.

— Eu me lembro. Sinto muito.

— Sem mais desculpas. — Ele beijou meu pescoço. — Mas você não pode fugir de mim assim, Maggie. Eu estava em agonia me preocupando com você.

— Eu sei. Sinto muito sobre isso também. Meu peito doía tanto, — eu disse apertando minha mão para o meu coração, sentindo a pressão da memória.

— Eu sei. Eu podia sentir você, e eu. Era apenas... por favor, não faça isso de novo, — ele implorou suavemente. — Ok? Você pode bater com a porta do banheiro na minha cara se isso ajudar, mas você não pode sair. Dói muito.

Virei para ele. Eu sabia que ele estava sofrendo, como eu, mas eu quase esqueci que ele sentia toda a minha dor também. E eu me senti duplamente idiota.

— Eu sinto muito...

Ele cortou o meu pedido de desculpas com um beijo. Moveu-se para passar por cima de mim, não me pressionando, mas me deixando sentir o seu peso. Seus dedos deslizaram pelo meu rosto e pescoço, me acariciando. Ele esfregou o meu nariz com o dele.

— Como se sente? Nossa primeira briga *real*, agora fora do caminho?

— É uma droga.

— Sim, — ele concordou com uma pequena risada. — Mas você se sente melhor? Podendo me enfrentar? Não se sente tão presa pelo nosso imprinting?

— Eu não quis enfrentar você. Eu fugi.

— Sim, mas você fez isso sabendo que era exatamente o que eu não quero que você faça.

— Eu sinto muito...

— Não, eu não estou repreendendo você, Maggie, — ele riu. — Eu só estou dizendo, eu lhe disse que seria mais fácil não disse, a brigar? Eu quero que você se sinta livre. Não é como se você tivesse que me agradar em tudo, só porque seu corpo se rebela, se você não faz.

— Eu não gosto de qualquer maneira. Eu não quero nunca mais brigar, eu quero conversar. Devemos ser capazes de falar através de qualquer coisa juntos. Se

você tivesse chegado no Jeep e fugido assim, eu não teria estado tão preocupada. Eu teria ficado com raiva. Sinto muito.

— Está tudo bem. Mesmo que foi uma merda, fiquei orgulhoso de você também.

— O quê? Por quê?

— Porque, — disse ele. Ele esfregou meu nariz mais uma vez e, em seguida, rolou para estar de volta ao seu lado, de frente para mim. — Você sentiu a dor, mas lutou com ela por que você achava que era certo. Eu quero que você seja ligada a mim, Maggie, não me entenda mal sobre isso. Eu quero sentir tudo em você e estar conectado, mas eu não quero controlá-la. Parece às vezes como se eu estou controlando você, mesmo que seja realmente o imprinting.

— Você não está. Eu quero estar ligada a você, também, — eu assegurei, envolvendo a frente de sua camisa meu punho. — Faça-me sentir segura. Vamos esquecer que essa noite alguma vez aconteceu. Estou segura, você está seguro. Vamos apenas dormir, ok?

— Ok.

— Eu te amo, Caleb. Você é realmente bom para mim.

— Eu te amo. — Ele me beijou. — Você é a coisa mais importante para mim, Vidente ou não. — Ele colocou seu rosto no meu, narizes tocando, cabeças juntas. — Eu te amo tanto que dói, — ele sussurrou.

E eu o beijei e ele me beijou até que finalmente caímos no sono.

****

Quando acordamos no final da manhã, Caleb disse que precisava ir para um mergulho, então eu fui para a cozinha. Eu esperava que houvesse tensão e constrangimento na casa, mas para minha surpresa, Bish tinha feito o café da manhã e Kyle me cumprimentou com um pequeno abraço de lado e um sorriso.

— Bom dia, luz do sol. Dormiu bem? — Questionou.

— Sim, eu fiz. Desculpe-me, eu mantive vocês acordados até tão tarde. Bish, você também. Eu agi... infantil. Sinto muito.

— Esquecido já, — disse Kyle e pegou um pedaço de bacon que Bish tinha colocado em um prato ao lado.

Bish rosnou para ele.

— Se você pegar mais um pedaço de bacon, eu juro... — Bish virou para olhar para mim. — Está tudo bem, Maggie. Eu fui um pouco duro ontem à noite, mas em minha defesa eu estava com sono. Eu estou apenas feliz por você estar bem.

— Eu estou bem. A culpa foi minha, eu assumo total responsabilidade. Sinto muito.

— Aceito, agora pegue um prato e coma antes de Kyle comer a sua parte também.

Peguei um prato de bacon e batatas fritas ocidentais de Bish. Ele costumava fazer estes para nós quando ele morava em casa. Kyle pegou um pedaço de bacon do meu prato também, colocando o dedo nos lábios para me fazer shh, quando eu comecei a protestar. Ele sorriu, piscou e, em seguida, beijou meu rosto antes de sair, para ir jogar Halo; ele disse em sua mente.

Sentei-me à mesa depois de derramar um copo de leite. Caleb ainda estava nadando, eu me sentia bem sobre isso. Ele não sentia a necessidade de estar comigo a cada segundo o que significava que ele acreditava que eu estava segura aqui.

— Então, — Bish cantarolou, chegando a sentar ao meu lado com o seu próprio prato cheio. — O que está na agenda para hoje?

— Não faço ideia. O pai de Caleb vai estar aqui em algum momento, provavelmente esta noite.

— Por quê?

— Porque Caleb chamou-o depois da nossa briga e ele pulou o primeiro avião, — eu respondi sem pensar.

— Espere, o quê? — Ele olhou para mim bruscamente colocando o garfo à mesa com mais força do que o necessário. — Por que Peter se importa se você e Caleb tiveram uma briga e você fugiu? Por que isso garante a visita do pai do seu namorado?

— Ele é um cara muito cauteloso, — eu disse no meu copo quando eu tomei um gole.

Chega disto, isto termina agora.

— Eu não estou acreditando, Maggie. — Ele se levantou e deu um murro na mesa fazendo-me saltar de surpresa, mas também com um pouco de medo. Ele

estava olhando e inclinando-se sobre mim. — O que diabos está acontecendo? Diga-me agora. Eu não me importo o que é. Estar grávida, estar casada, estar em um culto, seja qual for! Mas é melhor você começar a me dar algumas respostas que faça sentido, — ele gritou em voz alta.

— Maggie! — Caleb chamou e eu ouvi seus passos enquanto corria, sentindo a minha frequência cardíaca saltar. — Maggie! — Quando ele me viu, ele suspirou e avançou, mas, em seguida, viu Bish com o rosto vermelho, com raiva e elevando-se sobre mim com seu punho fechado na mesa. Ele veio, sua sunga e uma toalha em volta do pescoço, ainda assim, e me puxou da minha cadeira para me colocar atrás dele. — O que você está fazendo, cara?

— Ela é minha irmã. Eu posso gritar com ela, se eu quiser. O que você está fazendo? — Ele olhou de mim para ele, e então estreitou os olhos. — Você acha que eu iria machucá-la?

— Ela está apavorada, cara. Você me diz.

Minha própria irmã? Eles podem ver o monstro em mim?

— Eu estou bem, — eu disse simplesmente e fui para frente de Caleb, o que ele não estava muito feliz. — Bish, por que você não pode simplesmente aceitar que eu estou apaixonada por Caleb? Todo mundo sabe disso. Sua família é a minha família. Eu vou me casar com ele e ter pequenos Calebs correndo um dia. — O coração de Caleb saltou tão violentamente com a alegria de ouvir eu dizê-lo, eu senti, — Você é o único que não descobriu ainda que eu não preciso ser salva. Não dele ou da sua família. — As mãos de Caleb foram para minha cintura por trás e ele apertou carinhosamente. — Eu estou bem aqui, Bish. Eu quero que você pare de estar tão preocupado comigo que você não pode ainda desfrutar de nada. Estamos na Califórnia! Viva um pouco.

Bish balançou a cabeça.

Eles a têm tão profundamente com o que quer que isso seja, que ela não pode sequer ver mais. Talvez eu possa levá-la uma noite. Pegar o Jeep e ficar longe deles, de todos, por um tempo.

— Não, — Caleb e eu protestamos, ao mesmo tempo e Caleb me puxou para ele quando lemos Bish.

Merda. Não haveria maneira de cobrir isso. Merda. Merda.

Bish olhou para nós dois. Ele balançou a cabeça e se afastou.

Eu estou ficando louco.

Ele subiu para o seu quarto e bateu a porta.

Eu queria ir atrás dele e dizer-lhe tudo. Eu estava a segundos de segui-lo. Eu tive o suficiente de vê-lo sofrer e lutar por mim.

Caleb me virou para ele e pressionou meu rosto em seu pescoço com uma mão no meu cabelo.

— Está tudo bem. Nós vamos... vou dizer ao meu pai. Talvez possamos... eu não sei. Eu não quero mentir para você e dizer-lhe que funcionará quando talvez não, mas eu não suporto ver você chateada também.

Eu me afastei para ver seu rosto.

— Eu não valho a pena todo este problema.

— Sim, você vale, — disse ele com veemência. — Nunca diga isso. Bish não se importaria tanto se você não valesse.

— Mas estou...

Eu estava prestes a dizer que eu tinha causado a Caleb e sua família muita dor também, mas ele me cortou.

— Você está falando sério? Depois de tudo que passamos estamos de volta a isso? Você realmente não sabe o que sinto por você agora?

Suspirei quando ele colocou a mão na minha bochecha.

— Você está certo. Sinto muito.

— Você se desculpa muito ultimamente, — disse ele através de um pequeno sorriso.

— Eu fui muito idiota ultimamente.

— Não, você não é. Você é apenas uma menina boba, — ele disse, e depois riu quando eu o cutuquei no estômago. — Ow.

— Eu me sinto tão mal sobre Bish. Eu desejo... — Eu disse e ouviu as lágrimas ameaçando.

— Eu sei.

Ele puxou meu rosto com a mão cobrindo meu rosto e me deu um beijo na minha boca tremente. Ele alisou as mãos pelos meus braços, minhas costas, meu cabelo, minha bochecha, me acalmando.

— Há uma foto de vocês dois no dicionário sob “arrume um quarto”, — disse Kyle atrás de mim.

Eu estava tão focada nas mãos de Caleb que eu não tinha o ouvido entrar. Nós nos afastamos e eu lambi meus lábios. Caleb sorriu e, em seguida, virou-se para Kyle, esperando uma briga, mas Kyle estava sorrindo.

— Que tal levar Maggie e Bish a esse lugar de sanduiche na Bradshaw para almoço? Eu estava morrendo por um Philly[20].

— Claro, — disse Caleb, inseguro. — Se Bish quiser ir, ele não está muito feliz com a gente no momento.

— Por quê?

— Porque, — eu expliquei. — Ele sabe que algo está acontecendo e eu não posso dizer a ele. Ele sabe que eu estou mentindo e eu nunca menti para ele antes.

Ele sorriu com simpatia e chegou a colocar o braço em volta do meu ombro. Caleb inclinou a cabeça para ele.

— Desculpe. Eu sei que é chato, mas as coisas agora são diferentes, certo? Você não pode simplesmente alardear com ele sobre tudo mais. Você está fazendo o que é melhor para ele, ele simplesmente não sabe. Ele vai superar isso, eventualmente.

Caleb e eu olhamos para ele. O que estava acontecendo com Kyle?

— O quê? — Disse ele em sua defesa de nossos olhares.

— Obrigada, Kyle. Eu só desejo que eu pudesse dizer a ele, mas não dizer a ele. Você entende?

— Sim, eu sei. Tudo bem, eu vou ver se Bish quer aniquilar alienígenas comigo.

— Ok.

Ele saiu e eu estava tão chocada quanto Caleb, mas deixei para lá. Puxei Caleb comigo para a varanda dos fundos. Eu me deitei sobre as grandes almofadas brancas e macias do balanço da varanda e puxei-o para baixo comigo. Lembrei-me disto do avião. Caleb tinha me mostrada uma visão dele me pressionando nessas

---

20 

almofadas, enquanto ele me beijava perversamente. Eu estava pronta para um pouco mais de nossas visões para começar a tornar-se realidade.

— Eu concordo, — disse ele para responder a meus pensamentos e me beijou suavemente enquanto nós deitamos, lado a lado com a brisa e sombra.

Às vezes mós mal dávamos um selinho ou roçávamos nossos lábios e, em seguida, outras vezes ele me empurrava e me puxava e eu mal podia respirar sob o ataque de seus lábios. Após alguns minutos eu podia ouvir Bish e Kyle no refúgio jogando vídeo game e isso me deixou saber que Bish estava, pelo menos, fora de seu quarto. Ficamos lá fora até que era hora do almoço.

No restaurante que Kyle e Caleb nos levaram, Bish não falou. Ele apenas nos observava, observava outras pessoas. Seus pensamentos eram exatamente o que eu esperava, Bish querendo saber o que estava acontecendo de verdade. Ele estava bravo com meu pai por ser ingênuo. Ele estava com raiva de Caleb por sentir a necessidade de me tocar a cada dez segundos. Chateado comigo por ter mentido para ele.

Eu só evitei seu olhar e tentei dessintonizá-lo.



07

Nós fizemos um pouco de compras antes de voltar para casa. Kyle queria comprar um novo jogo, controle e mais alguns calções de banho. Fomos para esta realmente enorme loja de surfe de dois andares. Na mente de Bish, eu podia ver que ele queria uma nova bermuda. As suas eram algumas que ele pegou do pai antes dele entrar no avião e ele as odiava. Ele também odiava não ter qualquer dinheiro. Ele olhou alguns pares e, em seguida, foi ficar ao lado da porta e esperar nós terminarmos.

Ele estava pensando sobre a necessidade de voltar para o Tennessee para marcar entrevistas de emprego.

Eu senti pena dele enquanto seguia Caleb ao redor da loja. Ele me sentiu, me ouviu lendo Bish através de mim. Ele se virou, pegou um par de bermuda que ele tinha visto na minha mente e as colocou sobre seu braço. Ele piscou quando eu comecei a protestar e agarrou minha mão, me rebocando para a seção de camiseta.

— Eu acho que é hora de você ter a sua própria camiseta primeiramente. Você pode começar a colecioná-las de todos os lugares que eu irei levá-la.

Ele começou a empurrar e procurar através delas, puxando para fora e, em seguida, as colocando de volta.

— Todos os lugares?

— Sim. — Ele sorriu e moveu sua face a centímetros da minha. — Eu vou levar você para todos os lugares. Em qualquer lugar que você queira ir. — Ele beijou a ponta do meu nariz. — Agora, e quanto a isso?

Ele levantou uma camiseta amarela que dizia “Eu quebro para surfistas morenos”. Eu ri e balancei a cabeça como um “não”. Ele deu de ombros e a colocou de volta, à procura de outra. Depois de muitas outras camisas engraçadas passar por nossos olhos, Caleb entendeu que eu não era o tipo de garota de camisa engraçada, decidiu por uma camisa azul com uma onda solitária na frente. Me convinha. Nós pagamos e saímos da loja. Nós andamos pela calçada até o Jeep, mas Caleb parou de repente.

— Você vai em frente e leve essas coisas para o Jeep. Eu estarei lá, — disse ele e ele estava pensando em surfar, então eu assumi que ele estava voltando para a loja de surfe, ele deve ter esquecido alguma coisa.

— Ok, — eu concordei.

Bish, Kyle e eu fizemos o nosso caminho para o Jeep e eu acionei a ignição, explodindo o ar frio contra o calor escaldante de junho. Bish e Kyle na parte de trás estavam olhando e falando sobre o jogo que Kyle comprou.

— Mags, este é o jogo que eu estava te falando. Agora você pode jogar com a gente. Eu prometo que não vou atirar em você de primeira neste momento, — disse Kyle e sorriu.

— Parece bom, eu nunca fui muito boa nessas coisas. Lembra, Bish, do seu primeiro Natal com a gente e nós compramos um PlayStation? Eu não acho que eu alguma vez ganhei um único jogo que jogamos.

— Eu me lembro, — disse Bish com uma risada e vi em sua mente uma memória de nós sentados no chão da sala jogando juntos. — Você era muito terrível.

— Você não me ensinou muito naquela época, — retruquei.

— Você estava muito ocupada com Beck. Ela vinha todos os dias e puxava você para longe para brincar de se vestir.

— Na verdade, ela me afastou para falar sobre você. Ela disse que você era um sonho, — eu cantava em um tom de canção para irritá-lo.

Ele bufou e se virou para olhar pela janela enquanto Kyle e eu rimos.

— Ela não fez. Você só está dizendo isso para me irritar.

— Ela fez. Ela estava praticamente apaixonada por você. Ela costumava escrever o seu nome com coraçõezinhos ao lado dele e Sra. Rebecca Mestres, — eu disse sorrindo.

— Você está mentindo, — disse ele como se realmente não acreditasse nisso.

De jeito nenhum.

— Não estou, é claro que era quando estávamos na sexta série. Na escola, você era apenas uma fase, — disse levianamente.

— Bem... bom, — ele disse, desconfortável.

— Cara, — disse Kyle com um olhar. — Beck é quente. Eu iria para ela, se eu fosse você.

— Eu sou como sete anos mais velho do que ela. Não é legal.

— Você está atrasado de qualquer maneira, — disse eu. — Ela está com Ralph agora.

— Ótimo. Sem preocupação minha, — Bish rebateu e apontou para minha janela. — Bom. Caleb está de volta.

— Hey, — disse Caleb quando ele entrou em seu lugar. — Desculpe ter demorado tanto tempo.

Ele estava pensando em matemática. Os números primos, múltiplos de quatro, problemas de matemática, mais e mais. Eu olhei para ele com curiosidade, mas não disse nada.

Entramos na garagem e saimos. Bish e Kyle correram juntos para começar o jogo. Eu pensei que amizade improvável que era essa. Bish era mais velho e Kyle era muito imaturo. Não parecia ser uma boa combinação, mas não havia ninguém mais assim, talvez eles estivessem apenas conformados.

Quando eu fechei a porta, ouvi a mente de Caleb ainda correndo por subtração. Eu dei-lhe um olhar estranho e, em seguida, me lembrei que ele não tinha voltado para o Jeep com um pacote. O que ele estava fazendo? Então me

bateu. Ele estava usando matemática para manter a cabeça ocupada, pois assim ele não iria pensar em outra coisa. Havia algo que ele não queria que eu visse.

— Caramba, Maggie, — ele lamentou. — Você não pode me deixar ter meu pequeno segredo? Você vai ser impossível para comprar presentes.

— Do que você está falando?

— Eu... — ele começou, mas a campainha tocou.

Ele foi atender e eu ouvi os pensamentos felizes de Peter em ver Caleb antes que eu o visse virar a esquina do foyer para a sala onde eu estava. E em seguida, Rachel, então meu pai, então Jen... então Bella, a cachorrinha de Caleb, todos entraram logo atrás dele.

Eu engasguei de felicidade e medo. O que estavam todos fazendo aqui? Então eu corei de vergonha. Eles estavam preocupados comigo fugindo? Isso parecia um pouco extremo.

Caleb acariciou e cantarolou para Bella por apenas um segundo, enquanto ele a conduzia para o quintal. Ele estava ansioso para estar comigo quando começarmos tudo isso. E não demorou muito.

Peter fez o seu caminho para mim.

— Magnífico.

Eu sabia o que ele ia fazer, mas eu não podia reunir a ousadia de dizer que não, embora eu quisesse. Eu não queria ser desrespeitosa quando ele beijou meus dedos e em seguida, colocou minha mão em sua cabeça.

Então, para meu horror, Rachel fez a mesma coisa. Eu me encolhi e tentei não puxar longe, mas quando Jen fez seu caminho para mim, eu já não podia aguentar.

— Eu...

— Maggie não quer que vocês façam isso, — explicou Caleb baixinho e veio ficar na minha frente como um guarda. — Lembra-se, Pai, ao telefone falamos sobre isso. Maggie não quer ninguém se curvando ou protocolo, ela quer ser apenas ela mesma.

— Sinto muito, minha cara, mas você tem que entender que isso foi predito desde que eu era uma criança. É uma grande honra...

— Eu sei. E eu não estou tentando estragar a tradição ou ser desrespeitosa, mas não posso ter todos se curvando para mim, cada vez que me veem. Eu ainda sou a mesma velha eu. Trate-me como a mesma velha eu. Por favor?

Ele balançou a cabeça e sorriu levemente.

— Tudo o que você quiser, minha querida.

— Pai, — protestou Caleb por mim.

— Eu quis dizer como o desejo de Maggie, não o desejo de uma Vidente, — esclareceu ele. — Qualquer coisa que faça Maggie feliz.

Eu balancei a cabeça em sinal de gratidão.

Caleb foi abraçar sua mãe e eu fiz o meu caminho para o meu pai. Ele estava se segurando, mas queria me agarrar no segundo que ele me viu. Assim que eu cheguei perto o suficiente, ele me puxou duramente para ele.

— Ah, bebê. Eu senti sua falta ferozmente.

— Eu também, pai.

Eu percebi que era verdade. Então ele olhou para mim e inclinou a cabeça. Ele colocou uma mão para cima e esfregou as pontas do meu cabelo.

— Peter me contou o que aconteceu com o seu cabelo. Está parecendo realmente bom desta forma embora.

— Obrigada.

Será que Peter realmente se curvou para você? Eu assenti. *Isso é normal?*

— Aparentemente.

Eu espero que você esteja se comportando...

Ele olhou para mim com expectativa, com uma sobrancelha marrom perfeitamente arqueado em questionamento.

— Sim, pai, é claro, — eu falei.

Ele sorriu e acenou com a cabeça para Caleb em Olá, em seguida, olhou em volta.

— Onde está Bish?

— Jogando um videogame com Kyle.

— Sério? Bish? Estranho.

— Sim, diga-me sobre isso. Então... o que você está fazendo aqui?

— Bem, eu ouvi um boato de que você era uma deusa ou algo assim.

— Pai, vamos, — eu disse com mais força do que eu pretendia.

— Hey. É verdade, não é? Você é essa nomeada de Vidente? Então eu percebi, não poderia ferir de ter seu velho aqui para mantê-la com os pés no chão. Não deixe que tudo isso suba para sua cabeça. — Ele piscou.

— Obrigada, — eu disse através de um sorriso.

Um sentido de urgência tomou conta de mim. Eu sabia que tinha chegado o momento de mostrar ao Campeão o que eu tinha visto. Eu podia ouvir o seu espanto e admiração quando eles olharam para mim e a marca. Eles estavam esperando que algo espetacular acontecesse.

— Kyle, Bish! — Eu gritei, assustando Jen.

— O que foi? Tio Peter! Hey! — Kyle abraçou-os quando Bish entrou e ele estava mais atordoado do que eu estava por ver o papai.

Pensamentos de Jen bateram em mim. Ela ainda estava tão interessada e tomada por Bish como tinha sido antes. Ele tinha estado em sua mente desde aquele dia e ele estava a deixando louca. Ela mordeu o lábio e olhou para mim rapidamente antes de olhar para longe, com vergonha de saber que eu tinha ouvido seus pensamentos.

— Hey, Pai, o que você está fazendo aqui? — perguntou Bish.

— Apenas verificando.

— Hey, Kyle, — eu chamei. — Você pode levar Bish até a loja e pegar alguns bifes? Eu vou fazer alguns para esta noite, mas eu preciso falar com meu pai sobre algumas coisas. — Ele olhou em volta e sabia que ele estava sendo deixado de fora de alguma coisa. Ele deu uma profunda respiração com raiva. Eu o parei antes de começar. — Kyle, por favor, faça isso por mim? Eu preciso que você faça.

Ele suavizou um pouco.

— Tudo bem, mas você me mostra depois, — ele comprometeu e apontou para mim.

— Absolutamente.

— Mostrar o quê? — Bish disse apenas quando notou Jen parada lá. Ele tinha um olhar brilhante no rosto por alguns segundos antes dele colocar uma expressão em branco.

Oh, o que ela está fazendo aqui? Droga! Como é que eu vou ficar de olho em Maggie com todas essas pessoas aqui? Especialmente ela. Gah, olha para os braços... Ela é tão...

— Oi, — disse ele.

— Oi, — ela disse suavemente e eu senti Caleb tenso. — Como você está?

— Bem. Como foi o seu vôo?

— Bom.

— Bom, — ele respondeu, e notou todos nós observando quando ele limpou a garganta e falou com Kyle. — Bifes? — Disse ele alegremente buscando uma saída.

— Sim, vamos.

Uma vez que eles foram embora eu me virei para eles. Caleb estava ao lado de seu pai e assistia junto com o resto deles. Ele não estava pensando que ele não deveria estar comigo, apenas que ele estaria no caminho.

Olhei para Peter.

— Campeão, eu tenho uma mensagem para você.

Ele suspirou de admiração e começou a se ajoelhar.

— Não. Não, sem se ajoelhar também. Eu preciso de você em pé. Você vai precisar se levantar, literalmente, para a tarefa que temos de fazer. Todos nós precisamos. Pronto?

— Sim.

— Pai, — eu esperava que ele me olhasse nos olhos. — Não se assuste.

— Por que eu me assustaria?

— Só não. Eu estou bem. Está tudo bem.

Ele assentiu com cautela.

Fechei os olhos e me senti completamente no poder e controle. Isso era o que eu estava destinada. Eu podia senti-lo em minhas veias. Tentei me abrir, mas depois percebi que estava esquecendo de algo.

— Caleb, — Eu chamei e olhei para ele. — Eu preciso de você.

Ele pareceu surpreso quando ele veio para a frente.

— O que você precisa?

— Você.

— Isso requer um sacrifício humano? — Disse ele brincando.

— Não, — eu ri e ouviu Jen rir também. — Você se lembra que eu disse a você como eu precisava de você ao meu lado? Eu preciso, sempre. Eu não posso fazer nada disso sem você. Seu toque é o gatilho.

— É? — ele disse com surpresa.

— Você é tão importante quanto eu sou. Na visão, eu vi que você e eu, sendo a chave, não só eu. Tudo o que vamos fazer, vamos fazê-lo juntos ou não.

Ele olhou para mim com uma expressão exultante e humilde. Os pensamentos de Peter e Rachel eram tão orgulhosos e felizes por seu filho e nora.

Olhei para ele e coloquei minhas mãos em seus braços, quando iam em torno de minha cintura. Puxei-o para baixo para colocar minha cabeça contra a sua.

Ao meu lado, e não aos meus pés, lembra? Sempre, toda vez que eu mostrar uma visão, cada vez que eu tenha que falar com a nossa espécie, toda vez que eu respirar, mesmo, eu preciso de você, exatamente aqui. Ok?

Ele acenou com a cabeça.

Eu entendo. Estou com você até o fim.

Eu sorri.

Bom.

Eu me empurrei para beijá-lo rapidamente. Então eu sorri para ele enquanto eu coloquei minha cabeça contra a sua novamente. Eu vi os fios de energia antes de eu senti-los. Foi um pouco diferente desta vez agora que eu tive a minha primeira visão. Quando os fios azuis flutuaram e dançaram em um círculo em torno de nós, ouvi um suspiro de Jen e Rachel. Peter e Caleb tinham visto antes e não foram surpreendidos. Eu me concentrei em meu pai para me certificar de que ele estava bem. Ele estava pensando em algum episódio de Star Trek quando ele deixou os fios passarem por sua mão, então eu assumi que ele estava levando isso na esportiva.

Comecei a reproduzir a visão que eu tinha visto na biblioteca, enquanto todos a assistiram acima de nós em um brilho nebuloso.

Mostrei-lhes a ganância da nossa espécie, o orgulho se infiltrando e corrompendo-nos, a ignorância destruindo o nosso potencial, a complacência de nossos líderes e finalmente, a redenção que poderia ser nossa, se nós só tentássemos. Mostrei o livro, quando as palavras vieram a mim e o gosto que senti, eu prestei atenção no povo de nosso passado. Quando isso aconteceu, eu podia sentir o gosto que eu provei na visão no ar ao nosso redor e de seus pensamentos que eu sabia que eles fizeram também.

Mostrei-lhes eu ajudando ao cara da sorveteria.

Eu, então, sorri quando a visão que eu tinha visto de Caleb e eu lutando lado a lado e, em seguida, velhos e grisalhos juntos apareceram através de meus olhos, Caleb dizendo que ele ainda me amava.

Caleb riu alegremente e silenciosamente no meu ouvido quando ele me puxou para mais perto dele.

Lá, escrito em pedra em sua própria visão de que nós estaremos juntos até o fim.

Você acredita em mim agora?

Eu sempre fiz. Eu só não queria ver o que estava bem na frente do meu rosto. Você me ama, eu sei disso agora, sem sombra de dúvida. E eu te amo mais do que eu jamais pensei que fosse possível amar alguém.

Eu sorri para ele enquanto ele olhava para mim em descarada adoração. Seus lábios estão virados ligeiramente para cima e, em seguida, ele colocou a mão no meu rosto, escovando meu cabelo para trás exatamente como ele fez no primeiro dia, o dia que eu conheci o amor da minha vida.

O amor derramava de dentro dele. Era como se, pela primeira vez, ambos estivéssemos completamente seguros de si, de nós mesmos e nossos destinos. Não importava o que fosse jogado em nós, iríamos enfrentar isso juntos.

Ele puxou meu rosto para ele, seus dedos enviando uma onde de calor quente e calmo através de mim quando ele me beijou suavemente. Eu podia ouvir os pensamentos dos outros enquanto eles observavam os fios de energia dançar ao nosso redor. Eles estavam felizes, tão felizes e tão orgulhosos e regozijando-se com a gente. Até meu pai estava em transe completo de felicidade e humildade.

Eu me afastei um pouco e nós rimos um fôlego feliz um com o outro, antes de virar para a nossa família. Eu sabia que Peter tinha perguntas, mas assim como todos os outros.

Rachel estava chorando, lágrimas escorrendo pelo rosto, enquanto observava o amor de filho para sua significativa. E o fato de que eu era a Vidente era apenas a cereja no sundae.

Eu me virei para olhar para Peter e esperei. Ele tinha que entender. Ele tinha que ver a verdade. Nosso clã foi escolhido para esta tarefa por uma razão. E cabia a nós realizarmos.



09

— Eu ainda estou meio em choque, na verdade, — Peter continuou. — Todas essas coisas horríveis que você nos mostrou, todas as coisas terríveis que os nossos antepassados fizeram, uns para os outros. Faz sentido por que nossas habilidades foram tomadas, mas porque a nossa família foi escolhida para ser a luz da razão? Por que agora? Por que nós? Nossos imprinting foram tomados como todos os outros.

Ele estava falando e passando por cima de tudo o que tínhamos visto juntos antes na mesa de jantar da sala por cerca de vinte minutos. Eu esperava que Bish e Kyle voltassem a qualquer momento e me perguntei quanto tempo todos planejavam ficar. Bish já estava tão desconfiado. Eu tentei trazer esse assunto, mas Peter estava preso na visão.

— As visões eram tão precisas em propósito. Eu não sei o que eu esperava, mas não era isso, — continuou ele. — Maggie, o que você estava fazendo quando você teve a visão?

— Eu estava sentada na biblioteca, olhando para fotografias e livros. Deparei com um livro de registro do Vovô Ray e quando eu abri, vi a foto dele com a vovó em seu aniversário. — Eu olhei para Caleb. — Aquele que você me falou, onde ela fez a tatuagem para ele. — Eu passei os dedos sobre sua tatuagem no pulso com inveja. Ele entrelaçou meus dedos com o seu quando eu me sentei no colo dele, onde ele me puxou quando veio pela primeira vez se sentar. — Então eu abri o livro e o li até o fim. Em seguida, veio à visão.

— Que tatuagem? — Perguntou o meu pai.

Enquanto Peter explicava para ele, eu falei com Caleb, tendo o intervalo na conversa.

O que vamos fazer sobre Bish e Jen?

Eu não sei. Ele suspirou e esfregou o queixo. *Eu não tenho certeza se devemos fazer qualquer coisa. Talvez seja melhor apenas deixá-los sozinhos. Jen nunca iria quebrar a regra.*

Sim, eu sei. Mas eu não quero que eles comecem a gostar um do outro ainda mais e fiquem preso a nenhum lugar para seguir. Você sabe? Bish teve uma vida bastante difícil... sem tudo isso.

Eu comecei a sufocar só de pensar nisso. Ele era um homem tão bom e ele merecia mais do que conseguiu. Caleb colocou a mão no meu rosto para me acalmar.

Eu não sei o que vamos fazer. Vamos mantê-los ocupados, mantê-los separados tanto quanto pudermos. Não se preocupe. Ele é minha família agora, o que também significa que ele é família da minha família. Ele vai ser cuidado e tudo vai dar certo.

Eu espero que sim. Corri um dedo pelo seu pulso novamente enquanto eu estudava sua tatuagem. *Eu odeio que Bish nunca vai sentir o que eu sinto por você, por si mesmo, ou Jen, aliás.*

Ele balançou a cabeça tristemente.

— Como você está se sentindo, Maggie? — Rachel perguntou quando eu me virei para encontrar ela e Peter nos observando ao longo das bordas de seus copos de café.

— Eu estou bem. É com Bish que eu estou preocupada. — Os olhos de Jen dispararam em seu nome. — Ele não está mais apenas curioso. Ele está zangado. Ele sabe. Ele não sabe o que é, mas sabe que há algo que eu estou escondendo dele.

— Vocês dois estão sendo cuidadosos? — Disse Peter e eu vi a preocupação em seus olhos. — Kyle estava reclamando para seu pai no telefone que você estava exibindo suas habilidades.

— Esse rato, — Caleb murmurou sob sua respiração. — Não, nós não estamos exibindo. Além disso, você tem que ter habilidades para que você possa exibi-las. — Todo mundo olhou atordoado em silêncio. Eu esfreguei o braço. — Está tudo bem. Só estou dizendo que eu não senti qualquer impulso ou qualquer coisa. Eu não acho que está vindo, pai.

Peter se mexeu desconfortavelmente em seu assento.

— Bem, filho, eu nunca ouvi falar disso. É sem precedentes, mas tudo com vocês dois foi tão... Eu não tenho certeza de onde começar a procurar. Sinto muito, mas, eu não estou desistindo.

— Está tudo bem, como eu disse, eu li tudo através de Maggie de qualquer maneira. Adicionalmente, nós temos as coisas mais importantes do que a minha mísera falta de habilidades para se preocupar.

— Eu vou trabalhar nisso, filho. Eu prometo.

— Obrigado. Agora, eu tenho algumas notícias não relacionadas com tudo isso.

Ele lhes contou tudo sobre seu show e como ele vem praticando. Em seguida, ele disse que ia comprar os bilhetes para o concerto no Mutemath em poucos dias e Rachel engasgou e gritou. Peter estava rindo e Jen estava balançando a cabeça. Caleb apenas sorriu. Ele me disse que ela os amava, mas eu pensei que ele estava apenas dando a sua mãe algum ponto legal extra.

— Então, nós vamos, quem quiser pode ir junto. Há esta pequena ótima banda local da Flórida de abertura, Fusebox Funk. Eu não posso esperar, — explicou Caleb.

Rachel bateu palmas e se inclinou para o lado de Peter olhando para Caleb.

— Oh, obrigada, querido. Faz quase um ano desde que eu os vi, — ela cantarolou me fazendo sorrir, bem quando eu ouvi a porta da frente abrir.

— Querida, estamos em casa, — Kyle gritou em voz alta para anunciar a nós e encerrarmos a conversa sobre Campeões. — Bifes ao redor.

— Obrigada, — eu disse enquanto peguei e receei cozinhar para todos. Mas eu comecei isso, então iria terminar. — Então, quem quer um deles mal passado?

— Deixe-me fazer isso, se você não se importa. Tenho certeza de que você e seu pai tem muito para pôr em dia, — assegurou Rachel e tomou o avental de mim.

— Obrigada, você tem certeza? Tenho certeza de que foi um longo voo.

— Eu tenho certeza. Eu vivo para a cozinha.

— Ok. — Comecei a me virar, mas ela tocou meu braço.

— Seu cabelo realmente combina com você. Está muito elegante desse jeito.

— Obrigada, — eu disse sinceramente quando distraidamente toquei meus cabelos. — Estou me acostumando, eu acho.

Caleb agarrou a minha mão por trás de mim.

— Eu estou indo dar um passeio com o meu pai, enquanto você conversa com o seu.

— Ok. Hey, escute. — Eu senti uma sensação difusa e que revirava na minha barriga. Puxei-o mais perto para sussurrar em seu ouvido. — Tudo vai ficar bem. Eu não sei porque... mas eu sinto que algo vai acontecer. Algo a ver com você e é importante. Eu não acho que você deve se preocupar com suas habilidades.

Ele se afastou para olhar para mim.

— Esta é a Maggie falando ou a Vidente?

— Será que isso importa?

Ele riu e balançou a cabeça.

— Não.

Ele beijou minha testa e foi encontrar seu pai.

****

Papai, Bish e eu nos sentamos à beira da piscina nas espreguiçadeiras, com Bella ao meu lado enquanto eu coçava sua cabeça, e ele nos contou sobre o

inquérito policial que está sendo finalizado. A cidade estava cheia de fofocas sobre mim e ele recebeu toneladas de ligações e pessoas parando para ver como eu estava. Eu fiquei chocada, na verdade. Eu não achava que alguém ali realmente se preocupava comigo.

Ele também perguntou a Bish se ele queria voltar e disse que ele adoraria tê-lo em casa novamente. Eu era grata a ele por isso. Então, eu poderia ter dado um tapa quando ele trouxe o assunto sobre Jen. Ninguém havia explicado a ele sobre o não namorar?

— Então Bish, a irmã de Caleb é uma garota muito doce.

Bish parecia surpreso que meu pai foi tão direto, mas se recuperou rapidamente, cruzando o tornozelo sobre a perna da maneira adulta que ele fazia.

— Eu tenho certeza que ela é.

— Pai, — Eu intrometi. — Hum, como é o trabalho?

— É bom, — ele respondeu, e olhou para trás para Bish. — Então, o que você acha da minha oferta?

— Eu acho que eu gosto. Iria realmente me ajudar se você tem certeza que não se importaria.

— Isso me ajudaria muito na verdade. Eu não gosto de viver sozinho.

— Sozinho? Mas Maggie estará em casa em breve e...

Ele pareceu entender e eu vi sua mandíbula endurecer.

— Estou saindo para a faculdade, Bish, — eu defendi.

— Tenho certeza que Caleb vai exatamente para a mesma faculdade, certo? — Disse ele sarcasticamente. Revirei os olhos para ele, puxando meus joelhos até o peito e olhei para ver Jen vindo com bebidas nas mãos.

— Hey, a minha nãe pensou que vocês poderiam querer algo para beber antes do jantar.

Bish estava forçando-se a não olhar para ela e Jen estava cuidadosamente fazendo o mesmo quando ela deu um copo já suando para mim, depois a meu pai, depois a Bish. Eu os vigiei de perto, enquanto os seus dedos evitaram tocar um ao outro no copo.

— Obrigado, — ele murmurou.

— De nada. Vocês se divertiram aqui? Nós sempre amamos ficar aqui, quando a gente vem durante o verão.

— Oh sim, — Bish zombou. Ele se inclinou para a frente quando Jen estava com as mãos atrás das costas. — Caleb e Maggie têm estado um sobre o outro. Maggie está agindo como uma maldita psicopata, fugindo com o Jeep durante horas, não se importando com quem está preocupado com ela e, em seguida, mentindo na minha cara sobre tudo. Kyle é o único são entre eles.

Foquei meus olhos na grama. Os pensamentos de Jen eram simpáticos, porque ela pensou que ele tinha sido muito duro comigo, mas ainda assim entendia de onde estava vindo. Papai estava preocupado porque Bish e eu, sempre fomos muito próximos antes de tudo isso. Eu estava apenas magoada. Ele me chamou de psicopata. Eu tinha certeza de que eu merecia de alguma forma essa palavra, mas para mim, sabendo a verdade do que realmente estava acontecendo, doeu.

Levantei-me, deixando o meu copo de chá para trás e fiz o meu caminho para a praia.

Bella arrastou atrás de mim para recuperar o atraso e, em seguida, caminhou comigo. Jen queria me parar, mas absteve-se e só voltou para dentro. Bish se sentiu culpado por ter dito essas coisas, mas não achava que elas eram falsas, portanto realmente não se arrependeu delas.

Eu me sentei na areia uma vez que cheguei perto das ondas e olhei para todos os surfistas e banhistas. Corri meus dedos através dos pelos de Bella e disse coisas inócuas e aleatórias que as pessoas murmuram aos cães para mantê-los felizes. O vento soprava especialmente forte e eu peguei um pouco de areia e o deixei soprar por entre meus dedos, como a minha vida.

Eu mantive o meu ritmo cardíaco normal e tentei não me sentir muito chateada, por isso Caleb não iria voltar cedo e não falar tudo com o pai. Eu não ouvi ninguém vindo por trás de mim, mas eu ouvi os pensamentos de Rachel.

Oh, Maggie. Eu sinto muito.

Eu olhei para ela e protegi os olhos com a mão.

— Está tudo bem. Eu vou ter que deixá-lo pensar o que ele quer. Não é como se eu pudesse dizer a todos o que eu sei sobre nós agora, posso? Não vai demorar muito antes de Beck estar fazendo perguntas e não falando comigo também.

Senti ela se sentar ao meu lado de calça e camisa de seda cara, enquanto lágrimas quentes queimavam minhas pálpebras.

— O que incomoda mais, Maggie? Que Bish acha que você é uma menina tola ou que você tem que mentir?

— Eu odeio mentir. Não me sinto bem e isso torna tudo mais difícil.

Ela assentiu com a cabeça ao meu lado.

— Eu entendo isso. Sinto muito que você está tendo um momento difícil.

— Está tudo bem. Eu posso lidar com isso, eu só precisava sair de lá.

— Você sente falta da sua mãe? — ela perguntou em voz baixa.

Eu comecei a mentir novamente e dizer que não, mas eu tive o suficiente por hoje.

Pobre garota, eu gostaria de poder fazer alguma coisa por ela.

— Sim, — eu sussurrei.

— Eu entendo. Sinto falta da minha mãe também.

— Você já viu os seus pais?

— Às vezes, mas na maioria das vezes, eu só os vejo a cada poucos anos. Caleb, Jen e Peter até agora só se encontraram com eles algumas vezes. Era muito estranho para mim no início, mas cada clã é separado. Era apenas a maneira como as coisas eram. Você é tão jovem... Eu não posso imaginar deixar meus pais quando eu tinha apenas dezessete anos.

— Caleb está aqui, — pensei, — o que mais eu poderia fazer?

— Caleb é o que você precisa agora. Você precisa ser dependente dele mesmo embora seja difícil às vezes.

Eu balancei a cabeça e continuei a acariciar Bella, antes que ela partisse para perseguir uma gaivota.

— Meu pai realmente precisa de mim, embora ele nunca admita, e eu ainda preciso dele. É estranho que vocês só se separaram de suas famílias.

— Eu só quero que você saiba que não importa o que aconteça, não importa o que alguém diz, não importa o drama que vai nos atormentar uma vez que os líderes descubram que você é a Vidente; você não está sem família. Eu sei que você tem o seu pai, mas... às vezes uma garota precisa de sua mãe. Embora eu nunca tentaria tirar seu lugar, eu estou aqui, se você precisar conversar ou desabafar ou qualquer coisa.

— Obrigada, — eu limpei meu rosto com os dedos de areia. — Eu aprecio isso.

— Então, Caleb falou com você sobre a cerimônia?

— Que cerimônia? — Eu gemi. — Não me diga que há algum tipo de ritual Vidente que eu tenho que passar, — eu disse horrorizada.

— Não, não. Eu estou falando sobre a cerimônia de dedicação.

— O que é isso?

— Caleb não te disse?

O que ele estava pensando? Por que ele não disse nada sobre isso? Talvez ele simplesmente deixou de lado, por causa de tudo o que está acontecendo.

— Bem, — ela começou e esticou as pernas, cruzando-os e, em seguida, olhou para mim. — A consagração é uma cerimônia de casamento da nossa espécie.

— O quê?

Senti meu coração acelerar e respirei fundo.

— Nós não temos casamentos tradicionais. É semelhante em muitos aspectos, mas é só para nossas famílias. Os seres humanos em geral, não estão envolvidos. Apenas permite que todos saibam que não há nenhuma dúvida sobre você ser o outro significativo e que vocês se dedicarão um ao outro e ao clã. É muito bonita, na verdade. Algumas pessoas ficam penduradas sobre a coisa toda de imprinting, sobre como nossos corpos precisam um do outro. Bem, isso é para mostrar que não é só o nosso corpo, é a vontade dos nossos corações também.

Vi fotografias de Peter e ela em sua cerimônia de consagração em sua mente. Rachel era tão jovem, tão bonita e animada. Peter estava lindo. Eles não estavam usando smokings e vestidos fofos e não havia damas de honra. Rachel estava usando um simples vestido de seda vermelho que tinha um ligeiro babado e estava descalça, uma flor Malva escondida atrás de uma orelha. Peter estava descalço, vestindo uma camisa de botão vermelha e calças pretas.

Todo mundo usava vermelho também quando eles fizeram um círculo em torno dos dois.

Vovô Ray estava oficiando. Foi intrigante.

— Para que é o vermelho? — eu perguntei e Rachel riu.

— Oh, — ela riu novamente. — Eu esqueci da sua habilidade. O vermelho é para o sangue. Eu sei, — ela disse quando eu fiz uma cara de “o que”. — Soa terrível. Nós não usamos o tradicional branco para a pureza, porque estamos nos

unindo, corpo, alma, mente e coração. Chamadas significantes de sangue um para outro, protegendo o outro, e completando um ao outro. É a base para um corpo e é a base para um imprinting, uma ligação. Lembra-se do seu imprinting? A primeira coisa que você sentiu não foi o sangue congelar?

Eu balancei a cabeça, me lembrando e percebendo que fazia sentido.

— Então, vocês apenas trocam alianças na frente de todo mundo e é isso?

— Oh, não, não, seus anéis são uma coisa muito particular. Costumava ser anéis para fins de exibição pública, para mostrar aos seres humanos que se casaram, mas ao longo dos anos tem crescido em uma coisa muito romântica e doce. Você não vai escolher o seu próprio anel, e vê-lo. Você vai escolher o anel de Caleb para ele e ele vai escolher o seu para você.

— Sério? Eu gosto disso. Isso é doce.

— É. Eu estava tão nervosa à procura do de Peter. Escolher uma joia para um homem é estressante.

— Mas, a maioria das pessoas não têm anéis combinando?

— A maioria das pessoas não somos nós. Você quer anéis combinando?

— Não, — eu respondi com sinceridade. — Eu acho que a ideia de escolher o anel da outra pessoa é um grande salto de fé. Escolher algo assim para alguém mostra que você o conhece.

— Exatamente, — ela sorriu.

Ela é tão perfeita para esta vida. Eu só queria que ela visse o que vemos. Obrigada, meu Deus, por trazê-la para Caleb.

— Você tem que fazer a cerimônia ou o clã não o reconhece como um casal?

— Não, você não tem, mas eu não vejo por que você não iria querer. Você o ama e quer passar a vida com ele e você aceita o seu amor, sua família e proteção para você.

— Eu só... nunca pensei que iria me casar aos dezessete anos, — eu disse em voz baixa, quase vergonhada de dizê-las.

Ela enrolou seu pequeno braço firmemente em torno de mim e me puxou para o seu lado. Eu pude senti-la respirando profundamente ao meu lado. Sua mente estava cheia de simpatia e pensamentos amáveis, mas ela também se preocupava como sempre fazia. Caleb era seu filho e ela não queria vê-lo ferido e

embora não achava que eu jamais de forma intencional o machucaria, ela não queria ver seu filho setindo nenhum tipo de dor que qualquer significativo causaria.

Ela também estava preocupada que éramos muito jovens, mas parece que Deus nos escolheu e ela era impotente para deter isso.

— Eu nunca iria machucá-lo, — eu disse com convicção e me virei ligeiramente para ela, seu braço ainda em volta de mim. — Eu o amo. — Eu senti uma lágrima deslizar pelo meu rosto e a vi limpar sua própria lagrima. Bella correu e lambeu minha mão, como se ela percebesse que eu precisava de um beijo. — Eu o amo e não vou rejeitá-lo, ou a sua família, ou os seus costumes. Eu já vi isso. Caleb e eu vamos ficar juntos, e não seria de outra forma. Eu só não entendo por que tudo com a gente tem que ser assim complicado. Por que não podemos ser como todos os outros e sermos adolescentes normais, que se amam? Por que eu tenho que mentir para todo mundo sobre isso? Por que eu tenho de ser a Vidente? — Senti o soluço subindo na minha garganta quando eu comecei a chorar mais. — Eu apenas sinto que não tenho ninguém com quem conversar. Às vezes eu só... e só...

— Você só precisa de sua mãe, — ela terminou para mim.

— Eu preciso do jeito que minha mãe costumava ser. Eu só preciso de alguém que iria entender.

— Eu estou com medo que não haverá ninguém neste mundo que entenda. Você e Caleb, não importa o quão irritante que seja, são únicos. Sinto muito, querida. Eu lamento que você se sente tão triste por causa disso.

— Eu sei que sou eu, que sou a Vidente. Eu posso sentir isso no meu sangue. Eu só não sei se eu sou forte o suficiente para a luta que está à frente.

— Você é, ou você não seria a Vidente.

— Isso é o que Caleb disse, — eu disse rindo através das minhas lágrimas e ela riu muito.

— Ele é muito inteligente, meu filho.

— Ele é muito, tudo. Eu não sei o que eu faria sem ele, — eu disse mais para mim do que ela.

— Estou tão feliz de ouvir você dizer isso.

— Eu não o mereço, — eu murmurei. — Ele é sempre tão doce e pensa nas outras pessoas. Eu sou egoísta e ingênua.

Ela riu.

— Eu gostaria que você pudesse ouvir as coisas que Caleb me disse. Quando ele liga fala sem parar sobre você. Eu gostaria que você pudesse tê-lo visto nos dizer que ele teve imprinting com você. — Ela tinha um olhar brilhante em seus olhos e inclinou a cabeça. — Eu posso te mostrar.

Ela imediatamente começou a reproduzir de ordem difusa, Caleb correndo para a casa de Kyle, nem mesmo fechando a porta e gritando para seus pais. Todos estavam reunidos em volta da sala enquanto ele corria para dentro, Ele caiu de joelhos no tapete. Quando ele lhes disse que teve um imprinting, eles ofegaram, animados. Todos correram para a porta a fom de ver a mim. Ele lhes disse que tinha me deixado com Kyle, para dar-lhe espaço para dizer-lhes.

— Você deveria vê-la. Ela é tudo o que eu tinha imaginado para mim. Ela é doce e adorável e levou tudo muito bem. Eu fui puxado para ela mesmo antes do imprinting, como se ela já me pertencesse.

— Como ela se parece? — Alguém perguntou.

— Ela é simplesmente... linda; é baixa com cachos castanhos e sardas.

— Agora, vamos, Caleb, você pode fazer melhor do que isso, — Vovó reclamou.

— Todos vocês vão vê-la amanhã. Vou pegá-la de manhã e trazê-la aqui para vocês conhecê-la. Por favor, vão com calma. Eu sei que isso é apenas um milagre... e tudo, mas eu não quero assustá-la.

— Agora, Caleb, — Vovó demorou. — Se ela é sua namorada, ela vai ficar bem.

— Ela é minha, — Caleb confirmou em voz alta e, em seguida, abriu um pequeno sorriso envergonhado. — Eu posso sentir o seu batimento cardíaco, no momento.

Houve uma explosão de ahh e ooooh com isso, e Rachel o agarrou em um abraço com grandes lágrimas pingando de seu queixo, enquanto todos pulavam e gritavam atrás deles. Peter bateu-lhe nas costas e olhou para o teto com os olhos fechados.

Rachel deixou a memória ir e limpei minhas lágrimas mais uma vez e senti-a fazer o mesmo.

— Tudo vai ser como deveria ser, Maggie. Não podemos correr do destino. Eu sei que você ama Caleb.

— Eu amo.

— E ele te ama.

— Eu me sinto idiota por fugir assim no Jeep, — eu disse e senti uma queimadura de vergonha em meu pescoço e bochechas.

— Ele deveria ter sido mais focado e dado suporte. Todos nós cometemos erros, mesmo Campeões, mas no final do dia, tem sempre um ao outro.

— Você e Peter já tiveram uma briga?

Ela riu e me pressionou com mais força contra ela.

— Claro, querida. Quando você é casado, tanto tempo quanto eu, você vai ter algumas brigas no seu cinto. Você aprende a lutar. Nós não somos humanos, temos muitas das mesmas questões mundanas, mas na maior parte, nós somos diferentes em quase tudo o que fazemos. Nós brigamos de uma forma construtiva. Fala aquecida pode ser muito útil.

— Eu concordo, — eu disse, e balancei a cabeça, me lembrando da conversa que Caleb e eu tivemos depois que eu voltei.

— Caleb é muito protetor com você; mais ainda do que Peter era comigo. É muito agradável de assistir. Se ele é duro, por vezes, Maggie, é apenas porque ele te ama. Talvez a razão pela qual o seu protecionismo seja tão feroz, é porque você é a Vidente e está entranhado nele para protegê-la. É instinto para ele. Conte com isso.

— Eu vou, — eu prometi e cocei a cabeça de Bella.

Aquele cachorro era muito sereno para um filhote de cachorro.

— Tudo bem, acho que podemos voltar a menos que queira ficar aqui mais tempo?

— Não. Estou pronta. Obrigada.

Voltamos pela praia em um silêncio confortável com Bella gingando entre nós. Quando chegamos ao quintal da casa da praia, parei Rachel com uma mão no braço dela, e a abracei apertado enquanto Bella decolou em direção à casa.

— Muito obrigada, de verdade. Você me ajudou mais do que você sabe.

— Eu sempre estarei aqui para você. Eu sei que é estranho para você, mas nós te amamos. E algum dia, você vai aprender a nos amar muito, Maggie, — disse ela docemente.

— Eu já faço, — eu sussurrei.

— Ah, — ela ofegou. — Maggie. Você não sabe o que isso significa para mim.

Eu senti Caleb nos observando e espiei até vê-lo parado perto das janelas com um pequeno sorriso orgulhoso arqueando os lábios. Ele estava feliz em ver sua mãe e eu nos dando bem, conhecendo uma a outra, e abrangendo.

— Tudo bem, vamos comer, querida, — disse Rachel me trazendo de volta.

— Ok, sim. Estou morrendo de fome.



09

Todo mundo já estava sentado, seja na mesa ou no bar, no momento em que acabamos e voltamos para a cozinha. Evitei o olhar de Bish, não por maldade, mas por exaustão. Eu não sabia se eu poderia lidar com mais de sua decepção esta noite. Eu vi, no entanto, que ele e Jen estavam sentados um diante do outro.

Caleb tentou me perguntar sobre o que aconteceu com Bish, vendo-me pensar sobre isso, mas eu assegurei a ele que eu estava bem agora, graças à sua mãe.

Enquanto eu me sentei na cadeira que foi deixada vazia ao lado de Caleb, vi Bish e Jen fazendo essa dancinha de olhar. Quando ela olhou para cima, ele olhou para cima, então eles olhavam para longe e vice-versa. Eu estava preocupada e sabia que Caleb estava ainda mais do que eu. Ele não queria sua irmã magoada e eu não queria meu irmão magoado, por isso estávamos na mesma página. Embora eu pensasse que seria bom se Bish encontrasse alguém, e Jen, a irmã mais doce que eu já conheci, seria perfeita para ele.

Senti Caleb mentalmente recusar ao meu lado. Olhei para ele rapidamente.

Eu disse "seria", não vou ligá-los. Eu sei que é impossível, eu simplesmente odeio vê-los infelizes e é bastante claro que eles estão atraídos um pelo outro.

Sim, muito claro. Mas é impossível e é melhor nem mesmo cogitar a ideia. Só vai machucá-los ainda mais no final.

Você conhece algumas moças solteiras com mais ou menos vinte anos que gostariam de Bish?

Certamente, eu conheço muitas. Mas será que Bish ficaria com elas? Ele não parece ser atraído por qualquer coisa que anda, fala, come ou respira, exceto minha irmã.

Eu ri e depois cobri minha boca com a mão para cobri-lo e fingi engasgar com um pedaço de bife. Caleb estava tentando não rir ao meu lado. Acho que era óbvio para os Campeões o que estava acontecendo, porque eu vi Peter balançando a cabeça em diversão.

Após o jantar, Peter e Rachel estavam prontos para a cama. Todo mundo estava cansado da viagem de avião, e Caleb era suposto estar caminhando para o ensaio. Apenas dois dias restavam até o seu show com Metal Petals. Então, deixaria Bish, Kyle e eu por nossa conta. Bish e Kyle foram jogar Xbox. Então, eu decidi aceitar a oferta de Caleb para vê-lo ensaiar.

Nós saímos após uma breve explicação sobre onde estávamos indo.

— Eu sinto falta da sua moto, — eu disse no Jeep. — O Jeep é agradável, mas há algo sobre a moto.

— Eu concordo com você. Eu sinto falta dela também.

— Ela? — Eu ri. — Não me diga que sua moto tem um nome?

— O quê? — Disse ele, incrédulo. — Por uma questão de fato, eu tenho um nome para ela. Estou feliz que Lolita não está aqui para ouvi-la tirar sarro dela.

Eu ri mais forte conforme parávamos em uma casa de praia enorme de três andares, bem na praia.

— Se eles são tão ricos, por que o irmão de Zeke trabalha na pizzaria? — Perguntei.

— Seus pais pensam que se ele trabalhar a tempo parcial em seu último ano do ensino médio, isso vai ensinar a ele moderação e responsabilidade. Mas ele meio

que estraga o plano quando está usando seu novo Jordan[21] e dirigindo seu novo Lexus, enquanto está entregando pizzas.

Eu sorri e balancei a cabeça em compreensão.

Nós estacionados na rua e entramos na garagem. Eu já podia ouvi-los ensaiar. Caleb puxou meu braço.

— Aguarde. Agora, você se lembra de Zeke. Ele é fervoroso. Ele pode até mesmo agir todo estúpido perto de você e eu vou detê-lo, mas simplesmente não escute metade das coisas que eles dizem, ok?

Realmente, eles são um bando de mimados que abandonaram a faculdade, e pensam que podem apenas fazer o que quiserem. Eles têm sido meus amigos há anos e estamos ajudando uns aos outros.

— Compreendo. Eu não vou sacar a arma do julgamento. E eu vou ficar em silêncio.

— Você não tem que ficar em silêncio só... ok, sim. É provavelmente melhor para você desse jeito.

Eu ri e sacudi a areia dos meus sapatos antes de irmos para dentro.

— Estou bem. Eu ainda vou te amar depois disso, eu prometo.

Ele sorriu.

— Essa é minha garota. E é melhor você fechar todos para fora antes de entrar. Eu apenas passaria o tempo todo golpeando cabeças se eu soubesse o que eles estão realmente pensando sobre você, — disse ele em voz baixa.

Eu apenas sorri e balancei a cabeça, em seguida, foquei em Caleb.

Quando entramos na garagem e eu não podia dizer nada, mesmo se eu quisesse. Eles tinham pilhas de Marshall Speaker[22] alinhados ao longo da parede de trás. Havia dois kits de bateria Zilgdan, bateristas envolvidos. O chão estava coberto, assim como às paredes, com um mar azul de pelúcia. A banda estava lá, cinco deles, e Zeke em toda a sua glória brega rock star estava lá no meio, sem camisa e sem sapatos. Gostaria de saber se ele alguma vez usava um.

— Caleb, trata-se do maldito tempo, companheiro!

— Desculpe, a família voou sem avisar.

---

[21] Linha de tênis da Nike.

[22] Marca de amplificadores.

— Realmente? Bem, diga a Jen que eu disse oi, se eu não a ver. Aquela gatinha continua solteira?

Caleb gemeu.

— Cara, cala a boca. — Ele me puxou para ele e apontou para um sofá de couro no canto. — Você se lembra de Maggie?

— Claro. — Zeke olhou para mim e piscou. — Você só não esquece alguém com um nome adorável e doce como Maggie.

— Aqui está o resto dos caras, — Caleb apresentou todos, mas eu sabia que não iria me lembrar de seus nomes, — E esta é Maggie.

— Olá, Maggie. Você veio como cantora substituta? Você pode sentar no meu colo? — Um dos bateristas disse e sorriu arrogantemente quando todo mundo riu.

Bem, quase todos.

— Suficiente. E continuem com o ensaio, — Caleb latiu e esfregou as mãos, flexionando os dedos.

Ele pegou um baixo verde e dedilhou algumas vezes, antes de Zeke começar a fazer todos esses barulhos estranhos para aquecer a sua voz. Ele só parecia demente. Ele se sacudiu para fora e soltou os lábios. Então ficou muito quieto e falou.

— Estou pronto.

E Caleb abriu com uma linha de baixo.

Eu assisti seus dedos com fascinação. Ele era rápido e bom; focado. Zeke pegou o microfone e colocou um lenço roxo ao redor de seu pescoço, enquanto ele cantou agitando a versão de "25 or 6 to 4[23]" de Chicago e depois "Seven Nation Army[24]" de White Stripes. Eles tocaram várias músicas originais também. Fiquei admirada com a falta de compreensão que eu tinha sobre o que qualquer uma das músicas eram.

Durante uma dessas canções, Caleb olhou para mim e sorriu. Ele continuou tocando perfeitamente no momento em que ele trancou seus olhos azuis com os meus e deu um daqueles espalhar lento, de vibrar o coração, e provocante sorriso de covinha. Em seguida, ele piscou. Eu só podia ficar lá em reverência. Ele estava vestindo um jeans desgastado, com chinelos e uma camiseta branca lisa. Seu

[23] https://www.youtube.com/watch?v=7uAUoz7jimg
[24] https://www.youtube.com/watch?v=0J2QdDbelmY

cabelo era uma bagunça despenteada de cachos e ele tinha ficado ainda mais bronzeado, desde que esteve lá. Isso me fez morder o lábio quando me lembrei que aquela bela criatura me pertencia.

Se possível, o seu sorriso ficou maior e ele me enviou uma imagem mental dele me beijando sem sentido no balanço da varanda enterrada nas almofadas brancas. Não era mais uma visão, era uma memória. Minha boca abriu um pouco de surpresa e eu repreendi-o com os meus olhos por fazer isso agora. Bem ali. Ele riu silenciosamente, e piscou mais uma vez antes de voltar para Zeke que estava indo para dançar com o baixo.

Após cerca de duas horas, eles tinham tocado sem interrupção e gritavam um com o outro por bagunçar o suficiente. Eu tentei esconder meu sorriso. Que bando de meninas! Zeke estava constantemente enxugando o rosto com uma toalha de mão verde limão e pegando água gelada do frigobar o tempo todo gritando com os outros por arrastar ou não "sentir a música".

Ele estava louco.

— Então, Maggie, — um dos bateristas disse enquanto passava por mim e parava perto da porta. — De onde você é?

— Tennessee.

— Ah, então é aí que Caleb te conheceu. Eu pensei que você era apenas sua coelhinha de praia[25].

— Não, receio que não.

— Então você vai para a faculdade com ele?

— Ainda não. Vou começar no outono.

— Shame, — ele murmurou.

— O que é?

— Você está desperdiçando uma boa mente com ensino de lavagem cerebral do governo mundano. Pense nisso. Onde este país tem se dirigido nos últimos sessenta anos? O buraco! É aí! — Ele apontou para enfatizar seu ponto. Minhas sobrancelhas subiram por sua veemência. — Uma sociedade socialista é para onde estamos indo minha amiga. Então O Homem estará em cima de nós. Você acha

[25] Termo para uma jovem que passa o seu tempo livre na praia ou passa o tempo com surfistas (cultura do surfe).

que é ruim agora? Ha! Basta esperar até que você não possa sequer comer um hambúrguer sem o Big Brother saber se você comeu pickles nele ou não.

Caleb caminhou rapidamente em nossa direção e se inclinou para sussurrar em voz alta para ele.

— Cuidado, Spence, eles poderiam estar escutando.

— Ah, vamos lá, cara! — Ele empurrou Caleb e zombou. — Você acha que isso não é real? — Caleb pegou minha mão e me levou rindo para o Jeep. Spence continuou gritando atrás de nós. — É real, Maggie! Não vá à faculdade, homem. É apenas mais um passo para o fim para você, se você fizer!

— Do que ele está falando? — Perguntei enquanto Caleb me colocava do lado dele.

— Teoria da conspiração, — ele riu conforme nós saiamos.

— Aha. Bem, vocês tocam muito bem.

— Realmente? Sinto-me tão estúpido agora por concordar em fazer isso. Eles são... muito excêntricos para mim. Eu só queria tocar.

— Você foi ótimo, — eu toquei e esfreguei a mão dele sobre o câmbio de mudança de marcha. — Quem se importa? É apenas um show e você vai se divertir.

— Sim, você está certa. Só tenho que lidar com isso. Então, qual foi a sua música favorita?

— Hum... aquela sobre o sol escaldante no oceano. — Ele riu muito. — O quê?

— Zeke escreveu essa música sobre sua gata.

— Seu gato, — eu repeti suavemente.

— Sim, Peaches, ela fugiu.

— Eu fugiria também, — eu murmurei sob a minha respiração, fazendo-o rir ainda mais.

❊❊❊❊

Quando entramos na garagem, eu não sabia o que eu esperava encontrar. A casa estava escura, corpos dormindo dentro dela. Havia uma meia-lua no céu. Eu olhei para ela, comparando-a com a tatuagem do brasão da família Jacobson que

todo mundo usava no interior de seu pulso. Mais uma vez, a inveja moveu lentamente o seu caminho dentro de mim. Eu queria uma. Um dia, mesmo que eu tivesse que agir como a Vovó fez para conseguir uma, eu teria uma.

— Você vem, baby? Essa lua é tão bonita da janela do nosso quarto, — Caleb me chamou e acenou para ele com um agitar de seus dedos.

Nós chegamos à varanda diante, antes de ouvirmos as risadinhas. Eu conhecia essa risadinha. Olhei ao redor da varanda de trás e vi Amber e Kyle na piscina juntos. Ele fez shh para ela e observou as janelas para se certificar de que ninguém acordou. Sua mente estava correndo. Ele queria estar na piscina com Amber, que cara não iria, mas ele ainda estava secretamente preocupado que seus tios descobrissem. Ele não tinha intenções que essa coisa fosse a algum lugar com Amber, mas ele não queria o drama.

A mente de Amber era muito suja e vívida e eu me afastei dela imediatamente proferindo um “Eeew”.

— Idem, — disse Caleb e puxou minha mão para nós irmos para dentro. — Kyle é um idiota, — sussurrou enquanto caminhávamos pela casa escura.

Uma vez dentro do nosso quarto, também conhecido como o refúgio, ele virou as costas para que eu pudesse colocar o meu pijama. Estes dias, que consistia em suas camisetas da banda e boxers, ou alguma calça de dormir. Eu sei. Era meio estranho. Isso assustava até a mim. Quero dizer, nos conhecíamos a duas semanas. Duas semanas! Era isso. Era tão estranho, mas excitante se sentir tão preparada e pronta para qualquer coisa. Eu nunca me senti mais preparada para ser ou fazer qualquer coisa que eu ser a significativa de Caleb.

Agora... casar e viver juntos e filhos e contas correntes conjuntas era outra história.

Mas, por agora, apesar desse tempo ter sido curto, nós tínhamos ficado confortáveis ao redor um do outro. E eu gostava de usar suas roupas. Desde aquela noite, após a tentativa de Marcus me sequestrar e Caleb trocando as minhas roupas molhadas, me colocando em alguma dele, eu não conseguia dormir em qualquer outra coisa. E ele gostava de me ver vestindo-as. Era uma coisa mútua. Minhas camisolas teriam que ficar em espera de qualquer maneira porque dormimos no meio da sala de estar, onde qualquer pessoa poderia entrar e muitas vezes eles fizeram.

Subimos em nossa cama sofá, eu era a última e esqueci de desligar a luz. Eu gemi e bati com a cabeça no travesseiro, não querendo levantar e, de repente, as luzes se apagaram. Eu sentei rapidamente à luz da lua.

— Caleb. Você levantou?

— Não. Por quê? O quê?

— Eu não desliguei essa luz.

— Okaaaay, — ele cantou, claramente não entendendo.

— Não. Eu não levantei da cama e desliguei a lâmpada. Eu só... — O pensamento veio a mim.

Assim como no Jeep com as chaves. Eu bati meu punho e quase... desejei que ligasse. Nós nunca conversamos sobre isso desde então e eu realmente esqueci até agora com tanta coisa acontecendo.

Concentrei-me e foquei na lâmpada. Eu queria que ligasse novamente. Mas isso não aconteceu. Eu ri de mim mesma por pensar que tinha algum poder especial extra ou algo assim. Isto foi apenas um acaso, certo?

— Eu vi o que aconteceu naquele dia. Eu tinha me esquecido sobre isso também. Há algo nisso, eu acho. Tente de novo, — ele persuadiu suavemente e sentou ao meu lado.

Eu me concentrei e ele simplesmente sentou lá. Eu olhei para ele no canto escuro e disse em minha mente para que isto viesse, ligar o interruptor, a luz brilhante. Desejei que fizesse alguma coisa. Isto continuou a desobedecer. Bati minha mão para baixo na cama em frustração.

— Dane-se.

A luz se acendeu.

Caleb engasgou um suspiro surpreso e colocou a mão na minha perna.

— Maggie, — ele sussurrou em reverência. — Tente de novo, baby. Desligue isso.

Eu tentei e mais uma vez ele não aconteceu nada. Nem mesmo um piscar de olhos. Eu estava completamente confusa e eu podia sentir que Caleb estava também. Eu bufei e o quarto ficou escuro novamente.

— Porque é que só o faço, às vezes? — Eu perguntei em um tom irritado abafado no escuro.

— Eu acho... eu acho que tem a ver com suas emoções ou algo assim. Ele só parece fazê-lo quando você está frustrada.

— Então, o que eu faço?

— Ficar brava.

Eu soltei uma respiração. Ficar brava... eu pensei sobre Amber na piscina. Garotas como essa que simplesmente queimam a minha...

As luzes ligaram.

— Ha! — Eu ri surpresa e estranhamente tonta.

— Você fez isso! Maggie, — ele suspirou e passou a mão na minha perna.

— O que é isto?

— Eu não faço ideia. Quero dizer, nós tivemos um tecnopata na família antes, mas isso é algo diferente. Tente outra coisa.

Kyle interrompeu-o, tocando na janela suavemente.

— Você vai parar com isso? — Kyle sussurrou uma queixa abafada. — Você vai acordar todo mundo. O que há com o show de luzes?

— Apenas cale a boca e volte para o seu encontro na piscina, — Caleb zombou, virando as costas para ele e concentrando-se em mim. — Ok, vamos tentar outra coisa, algo não mecânico. Hum... abrir a porta.

— Ok, eu vou tentar.

Eu pensei sobre como Bish, tem sido um idiota para mim nos últimos dias, justificado ou não. Imaginei a abertura da porta... direto no dedão do pé de Bish. A porta se abriu lentamente e silenciosamente.

— Eu sabia. Você pode fazer qualquer coisa, não é mesmo? — Disse Caleb com fascinação e diversão.

— Eu não tenho ideia do que posso fazer.

— Tenho certeza de que Bish iria apreciar o gesto também, — disse e sorriu. Ele puxou as cobertas e se levantou, me chamando para ele com a mão. Olhei para ele interrogativamente. — O quê? Você acha que eu posso dormir depois disso?

— Para onde estamos indo? — Perguntei, mas o deixei me puxar para cima para ficar com ele.

— Vamos lá, vamos ver o que mais você pode fazer, — disse ele maliciosamente. Nós escorregamos em nossos chinelos e um par de suas jaquetas com capuz.

Ele me puxou para a praia e me fez praticar movendo conchas, jogando areia no ar, um pobre infeliz caranguejo estava, provavelmente, morrendo de medo quando eu finalmente consegui pairar algo no ar entre nós. Eu descobri que eu podia fazer praticamente qualquer coisa. Coisas e objetos de todos os tipos obedeciam meus comandos mentais se eu estava com raiva ou chateada ou frustrada o suficiente. Eventualmente, isto cobrou um preço e eu estava exausta.

Caleb se sentou na areia e eu praticamente entrei em colapso em seu colo. Eu puxei minhas pernas nuas e envolvi meu braço em torno delas. Parecia incrível ali fora. Caleb puxou seu capuz para cima e, em seguida, o meu para mim. Ele se inclinou um pouco para trás contra a duna e me aninhei mais perto. Ele estava sorrindo e radiante com orgulho e amor.

Ele tinha me ajudado e me incentivado a noite toda. Ele iria me tocar para ajudar a manter minhas emoções sob controle e, em seguida, nós começaríamos de novo enquanto seu batimento cardíaco bateu longe junto ao meu dentro do meu peito de toda a nossa fusão.

Sua mão quente subiu para esfregar minhas pernas para mantê-las quentes, conforme eu senti minhas pálpebras começarem a fechar. Ele beijou minha testa e suspirou.

Meus olhos se abriram. Eu olhei para ele rapidamente, lembrando-me de algo.

— Ah, Caleb, me desculpe eu continuo fazendo isso para você, — eu disse asperamente.

Ele estava lendo meu pensamento e balançou a cabeça, não.

— Maggie, eu estou feliz por você. Eu não sou ciumento.

— Não, eu não acho que você está com ciúmes. Eu apenas…

— Eu sei, mas você acha que isso me incomoda. Isso não acontece, não quando você tem tantas habilidades. Eu posso definitivamente lidar com isso. Eu não estou preocupado com a minha habilidade em tudo agora. Eu tenho um lugar, aqui. — Ele me apertou. — Eu não preciso de mais nada agora. Estou tão orgulhoso

de você — ele sussurrou e, em seguida, tomou meu queixo entre o polegar e o indicador, beijando-me muito gentilmente.

— Caramba, Caleb, — Eu suspirei e balancei a cabeça e coloquei minhas mãos em seu peito. — Você tem muita fé em mim.

— Por que você diz isso?

Ele virou-me em seu colo para que ele pudesse ver meu rosto, minhas pernas em ambos os lados dele.

— Eu só espero... vir a ser o que todo mundo espera, — eu murmurei baixinho.

— Você vai. — disse ele com certeza. — Eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso.

— Bem, eu estou feliz que um de nós faz.

Ele riu baixinho.

— Você é tão engraçada, sabia disso? Ainda é a minha coisa favorita sobre você. — Eu apenas dei um sorriso irônico. — Você está cansada? — Perguntou ele e colocou meu cabelo mais apertado debaixo do meu capuz.

— Sim, muito.

Ele me puxou de volta para deitar sobre seu peito e esfregou minhas costas.

— Durma, Maggie.

— Na praia? — eu perguntei e ele soltou um bocejo.

— Sim, — ele riu.

— Você dormiu na praia antes?

— Nós costumávamos acampar aqui fora o tempo todo quando éramos crianças. Você nunca fez?

— Nunca.

— Bem, há uma primeira vez para tudo.

Sob suas mãos suaves quentes, eu caí no sono.



10

Acordei com a respiração excessivamente quente no meu rosto. Eu enruguei meu nariz e pensei que a respiração de Caleb era terrivelmente ruim esta manhã. Abri meus olhos, e eu estava sendo lambida na bochecha por um cachorro loiro.

— Bella, — eu gemi. — Alguém deixou você sair? Huh? — Eu disse enquanto coçava sua nuca.

— Ela realmente aceitou você, — disse Caleb, me assustando.

Eu não sabia que ele estava acordado, mas eu poderia dizer pelo seu tom que ele estava feliz com meu relacionamento com Bella estar florescendo.

— Sim, ela fez. Ela é uma menina doce. Nós meninas temos que ficar juntas, não temos, — eu cantarolava para ela.

— Eu estou tentando não ficar com ciúmes.

— Ciúmes de mim ou de Bella? — Eu perguntei com um sorriso e uma sobrancelha levantada.

— Ambas.

Eu ri e aceitei seu beijo, mas Bella estava bem com nada disso. Ela esfregou o nariz entre nós.

— Tudo bem, você, — disse Caleb e a empurrou de brincadeira. — Vá deitar.

Ela correu aproximadamente seis pés de distância e se sentou na areia.

— Agora, — ele me puxou de volta para ele com a mão na minha nuca. Ele beijou meus lábios amável e longamente. — Bom Dia.

— Bom dia, — eu suspirei, atordoada.

— Então, gostou de dormir na praia?

— Sim, — eu puxei meu capuz para baixo e olhei em volta. Caleb alisou meu cabelo para mim, eu tinha certeza que estava uma bagunça. — Eu amo a praia. Podemos mudar para cá? Comprar uma pequena casa de praia amarela com uma varanda a envolvendo e nunca mais sair, — eu disse me aconchegando em seu peito, envolta em minha fantasia.

Ele suspirou. Foi um suspiro muito carregado. Eu percebi o que eu tinha acabado de fazer. Eu só fiz planos... embora planos hipotéticos, mas apesar de tudo plano. Caleb queria falar sobre eu morar com ele quando formos para a faculdade há uma semana agora. E eu tinha evitado isso desde o início.

— Eu vou fazer o que for preciso, — disse ele em voz baixa, — para ter você comigo. Qualquer coisa que você me deixar fazer se você me permitir cuidar de você do jeito que eu estava destinado a fazer. Eu quero comprar-lhe uma casa e se eu tiver que mudar para a Califórnia para fazer isso, eu vou.

Eu não sabia o que dizer sobre isso, ainda era assustador pensar sobre estar casada e ter minha própria casa. Não era que eu não queria estar com ele. Eu não tinha dúvidas de nós sempre estarmos juntos. Não era apenas a coisa de ser nova e as pessoas pensando que eu era caipira também, mesmo que isso fosse o centro das atenções. O rótulo de casamento só traria algo diferente para a mesa. Eu não tinha certeza do que. Mas minha mãe não honrou o voto. Ela somente foi embora. Por que não podemos apenas ficar juntos e não se preocupar com isso agora? Não, papai iria enlouquecer sobre eu viver com um cara e isso não é o eu queria e tampouco acreditava.

Caleb tinha um ponto sobre viver com ele, também. Seria impossível para ele me alcançar com horários de aulas conflitantes enquanto eu morar no dormitório.

Wow, eu estava sendo tão estúpida. A resposta estava bem ali na minha frente. Casar com o homem. Viver com ele, ser feliz e prosperar.

Por que eu estava sendo uma idiota tão boba sobre tudo isso?

Eu olhei para Caleb por debaixo dos meus cílios para vê-lo me observando resolver tudo. Seu rosto estava ansioso e esperançoso. Quando eu fiquei em silêncio e continuei a olhar em seu oceano de olhos azuis, ele suspirou e emoldurou meu rosto com as mãos grandes e

amorosas.

— Maggie, casa...

Um latido agudo profundo interrompeu quando Bella saltou e subiu a praia. Nós olhamos para trás para ver Kyle e Amber vindo em nossa direção. Eu olhei de volta para Caleb sabendo muito bem o que ele ia me perguntar. Ele olhou para mim, sorrindo tristemente e esperamos a risadinha irritante chegar até nós, só então eu desviei o olhar.

— Hey, pessoal. Wow, vocês dormiram aqui? — Amber perguntou com a voz alta e eu olhava incrédula para seus pensamentos.

Mmm. A praia ... talvez amanhã à noite Kyle e eu deveríamos mudar o ponto de encontro.

Kyle me lançou um olhar e eu revirei os olhos, olhando para longe.

Esses dois estão seriamente tentando me constranger.

— Tão romântico, — ela sussurrou.

— Sim. É, — eu disse olhando para Caleb, oferecendo um pequeno sorriso e então inclinei minha cabeça para trás no peito de Caleb e fechei todo mundo para fora.

Com seus braços ao meu redor eu podia sentir a vibração em seu peito enquanto ele e Kyle conversavam, mas eu não ouvi as palavras. Eu estava em um estado mental de choque, admiração, felicidade, medo e mais importante, a incredulidade. Isso só não pode ser a minha vida. Dormir na praia com braços amorosos quentes ao meu redor, sendo quase proposta enquanto nós nos aconchegávamos na areia, bloqueando a tagarelice irritante da minha mente com apenas um pensamento. Eu estava com muita sorte e assustada. Eu sempre quis ser especial e importante, agora que eu era, não tinha mais tanta certeza.

Eu era a Vidente. Era hora de aceitar isso e saber exatamente o que isso significava. Então isso me bateu, teríamos que chamar a reunião da Reunificação adiantada. Não havia outra maneira de contornar isso. Eu tinha que conhecer essas pessoas e entender exatamente o que todos os presentes estavam fazendo nesses dias de errado quando eles eram impotentes e sem habilidades. Era estranho para mim que os que já haviam ascendido puderam manter suas habilidades. Eram só os que não havia ascendido que foram afetados. Isso tinha que significar alguma coisa.

Olhei para cima para ver o Amber tremulando suas mãos quando Bella tentou lamber sua mão.

— Ooh, ooh, vá embora!

— Vem aqui, menina, — Caleb ordenou baixinho e ela baixou a cabeça na minha perna quando se deitou ao nosso lado. Ele esfregou seus ouvidos. — Ela só quer um pouco de amor.

— Bem, ela é muito grande e babona. — Ela limpou as mãos na camisa de Kyle. — A minha Lulu Da Pomerânia é de longe mais bonita e não tão nojenta.

Caleb levantou uma sobrancelha para ela e, em seguida, Kyle, que apenas olhou para o céu e balançou a cabeça. Ele não tinha nada a dizer sobre isso.

— Ela não é nojenta, — eu cantarolei para Bella. — Você é uma menina grande e doce. — Eu olhei para Amber. — Ela é muito doce, suave e encantadora. Ela não pode ajudar que é tão fofa.

Ela olhou para mim, quase como se ela estava arrependida de alguma coisa, mas sua mente apenas esvoaçava direto para os cães novamente antes que eu pudesse entender qualquer coisa. Ela parecia que estava tentando não pensar em algo terrivelmente difícil, como se fosse machucá-la até.

— Bem... tanto faz, eu só não gosto de cães grandes. Kyle, está pronto para me levar para casa?

— Você vive como três ruas acima, — ele disse, e olhou de volta para a casa. — Você não pode realmente só se ir para casa e eu vou te ver mais tarde?

— Você não vai me levar para casa? — Perguntou ela e colocou as mãos bronzeadas nos quadris.

Eu estava pensando a mesma coisa, na verdade. Que tipo de idiota não queria andar com a garota para casa depois que ele passou a noite toda com ela na piscina, independentemente do que eles fizeram?

— Sim, Kyle, — Caleb sorriu e acenou com a cabeça para ela. — Leve-a para casa.

— Todo mundo vai estar acordado em breve, — disse Kyle e olhou para a casa novamente.

— Talvez você devesse assumir a responsabilidade pelas coisas que você escolheu fazer, — disse Caleb, sem maldade, apenas com naturalidade. — Se você está pronto para sair à noite toda e se rebelar, então você está pronto para levar a garota para casa e ter certeza que ela chega lá em segurança.

— Ahh, — disse Amber e olhou para Caleb com novos olhos. — Isso é tão doce.

— Foda-se, — disse Kyle para Caleb, então olhou para mim, quase vergonhosamente. — Tudo bem, vamos lá.

— Ok, tchau, — disse ela e o deixouarrastá-la até a praia pelo braço.

— Idiota. O pai dele não o ensinou a agir dessa forma, — Caleb murmurou sarcasticamente.

— Ele simplesmente não entende. Ele não sente nada por ela. É por isso que ele não se importa.

— Eu sei, e esse é o problema. Como ele poderia ser assim com ela e não se sentir como um idiota?

— Ele é apenas um adolescente humano normal. É assim que eles agem.

— Eu nunca fiz, — ele respondeu.

— Sim, — eu coloquei meus braços em volta do pescoço, — mas você estava esperando por mim. Lembra-se? — Eu disse docemente, sorrindo brilhantemente e de brincadeira.

— Mmhmm. — Ele apertou seus lábios nos meus, sugando na parte superior, em seguida o inferior, antes de tomá-los completamente. — E agora eu tenho você, — ele sussurrou contra a minha boca e depois aprofundou o nosso beijo.

Eu me senti sendo puxada para sua mente, meu corpo querendo assumir e sentir tudo nele. Parecia tanto tempo desde que eu estivesse em sua mente, quando tinha sido há apenas alguns dias. Senti sua barreira protetora, queimando ainda

mais brilhante. Que quase doía sentir a chama dele. Ele estava quase com raiva parecia a respeito de algo com que estava preocupado, me protegendo; fiquei imaginando o que seria. Sua necessidade de proteger isso dobrou e foi uma força de fogo selvagem completo agora. Alguma coisa aconteceu.

Mas antes que eu pudesse me debruçar sobre isso, senti-me deslizar ainda mais e vi um novo ciclo de memórias. Dele me observando no ensaio da banda, meu rosto cheio de admiração, amor e saudade. Fiquei chocada com isso. Era tudo sobre mim, o quanto eu amava Caleb e ele absolutamente amava aquele olhar em mim. Em seguida, outro veio de nós surfando, me levando para um deslize e, em seguida, rapidamente enviada para o pavilhão. Me pressionado contra a parede. Corei com a cena em que eu estava completamente extasiada com ele, e ele estava avidamente, amando isso.

Então, eu fui empurrada para longe, vendo os fios de energia que eu tinha esquecido completamente chiarem a distância no ar. Caleb colocou a testa na minha, respirando com dificuldade.

— Você pode escavar em minha mente sempre que quiser, baby, mas não desse jeito, — disse ele com firmeza, mas soltou um riso abafado. — Eu quero, você sabe que eu faço, especialmente porque estávamos tão perto da última vez e fomos interrompidos. Eu não acho que eu aguentaria começar e não terminar... novamente, ok? Vamos apenas esperar até que nós saibamos que não vamos ter quaisquer distrações.

— Ok, — eu suspirei e respirei fundo para me acalmar.

Fiquei imaginando o que ele quis dizer com “terminar”. Fiquei imaginando o que acontecia no final da Mutualidade. Se fosse assim tão incrível durante o ato, eu me perguntava o que no mundo poderia acontecer ainda por cima. Minha pele estava quente e corada de estar tão consumida por ele e vendo as coisas que eu tinha visto em sua mente. Ele sorriu para mim e me ajudou a levantar, ficando em pé ele mesmo.

— É melhor eu levá-la para dentro, — disse ele em meu ouvido, sua respiração no meu cabelo, — antes de me convencer de que a praia pública é um lugar apropriado para uma coisa dessas. — Ele mordeu minha orelha.

— Caleb, — eu suspirei, — isso não está ajudando.

— Eu sei, — ele riu e se esquivou do meu golpe. — Vamos, linda. Estou com fome por comida, — ele disse e me deu um sorriso de lado, pegando a minha mão.

Eu apenas balancei a cabeça e tentei andar direito. Bella nos seguiu e conforme nós fizemos nosso caminho para dentro, ela saiu correndo para sua tigela e comeu o conteúdo.

— Aí estão vocês, — disse Rachel e colocou a mão em seu quadril, espátula na mão. — Eu estava começando a me perguntar onde estavam. Vocês sabem que é quase dez horas da manhã? Desperdiçando perfeitamente boa luz do dia, — disse ela e sorriu.

Todos estavam amontoados na cozinha em torno da mesa ou no bar com pratos cheios de panquecas.

— Nós estávamos... praticando na praia na noite passada, — explicou Caleb e sorriu para mim.

— Praticando o quê? — Bish murmurou sombriamente.

Eu tenho certeza que eu não quero saber.

— Hum... — Caleb não tinha pensado sobre Bish estar lá, — Surfe.

— Vocês não estão molhados, — Bish observou e olhou para mim por cima da borda de sua xícara de café.

— Nós mudamos de ideia, estava frio, — eu menti e fui pegar um prato de Rachel.

Ela me deu um pequeno sorriso de cumplicidade e, em seguida, fez um prato para Caleb.

— Parece muito quente para mim.

— Então, eu estava pensando, — Papai interveio e olhou para mim. Eu dei-lhe um sorriso agradecido, sabendo que ele estava mudando de assunto por nós. — Estamos na Califórnia e eu nunca estive aqui. Que tal nós sairmos e fazermos algum passeio turístico hoje?

— Sim! — Disse Rachel animadamente e tirou o avental. — Nós podemos mostrar-lhe tudo o-oh espere, você quis dizer você, Maggie e Bish, é claro.

— Não, eu quis dizer todos nós, a não ser que vocês estariam entediados. Tenho certeza que vocês já viram tudo.

— Nem um pouco. Estamos geralmente apenas descansando e sendo preguiçosos e relaxando... — Peter fez coro. Ele olhou para Rachel com um sorriso

que me fez esconder um rubor sob a minha mão. Ouvi Caleb gemer na minha mente. — Nós adoraríamos se você não se incomodar.

— Não, claro que não, — disse ele.

— É melhor eu ir me arrumar, então, — disse Bish e agradeceu a Rachel pelo café da manhã antes de sair.

— Peter, — eu disse baixinho e ele olhou para mim, — Eu apreciaria se você fizesse algo por mim.

— Você quer que eu chame a reunião da Reunificação adiantada? Feito. — Ele olhou para Rachel, — Pode me passar uma faca, querida?

— Claro, — disse ela, e abriu a gaveta. Uma faca de manteiga flutuou e foi pelo ar, direto para sua mão.

— Obrigado, — disse ele enquanto cortou sua mão, meu pai estava boquiaberto.

— Você já chamou? — Perguntei, — Como você fez...

Ele sorriu e piscou para mim enquanto tomava uma mordida grande de panquecas.

— Estas estão divina, Ray, — disse ele para Rachel.

— Obrigada, querido, — ela respondeu.

— Eu não vou nem vai perguntar o que é essa reuni... reunifi... o que quer que essa reunião seja, — Papai questionou, — Eu tenho certeza que é algo com uma longa explicação e eu estou pronto para o passeio turístico. Vou ficar pronto também. — Então ele olhou para mim. — O que vocês *estavam* fazendo na praia?

— Praticando, — Caleb repetiu. — Nós... descobrimos algo sobre Maggie ontem à noite, algo novo.

— O que... como uma nova habilidade? — Perguntou Peter animadamente e se inclinou sobre a mesa para nós.

Concordei e papai saiu... mentalmente.

Ótimo, simplesmente ótimo, mais razões, para mantê-la longe de mim. Mais razões para chatear Bish, mentir e mais razões para que ela seja ainda mais uma aberração.

Engoli em seco e senti Caleb envolver seus dedos com os meus para me acalmar, mas eu senti o choque escorrendo dele também.

— Pai, — eu ofeguei em decepção.

Ele olhou para cima e seu rosto empalideceu tanto que combinava com o prato de porcelana de seu café da manhã.

Merda, eu esqueci.

— Baby, eu sinto muito. Eu não quis dizer isso. — Ele olhou entre mim e Caleb e depois para Peter e Rachel, que não tinha ideia do que ele tinha dito, e Jen, que tinha estado surpreendentemente silenciosa. Senti meu lábio tremer e Caleb me puxou para mais perto dele, uma mão esfregando pequenos círculos reconfortantes nas minhas costas. — Maggie. Eu esqueci completamente sobre a sua habilidade. Isso não é uma desculpa, mas... eu sinto muito. Isso tudo leva algum tempo para se acostumar. — Ele apoiou os cotovelos sobre a mesa em minha direção. — Eu sinto muito, de verdade, isso não foi apenas um insulto para você, mas para todo mundo nesta sala e peço desculpas.

Eu assenti, mas não me senti muito melhor.

— Pai, eu sei que é difícil. Especialmente estando no lado de fora disso e só de olhar toda hora. Sinto muito... eu quero dizer, eu não sinto muito que isso aconteceu, eu simplesmente sinto muito que vocês tenham que ficar envolvidos nisso.

Ele me deu um olhar surpreso.

— Você não está arrependida que isso aconteceu? Como você pode dizer isso? Eles te machucaram, aqueles homens que te levaram. Você passou por algumas situações difíceis. Você está dizendo que se você pudesse voltar atrás, você não mudaria nada?

Ele não entendia nada. Não como eu pensei que ele faria. Ele ainda via isso como algo que eu estava sendo forçada a suportar e apenas fazia o melhor possível.

— Pai, você é tão ignorante. Não estou sendo desrespeitosa. — Eu levantei minhas mãos. — Você não tem ideia, por alguma razão eu pensei que você entendesse. Eu não estou sendo forçada, pai. Eu não sou infeliz. Eu não apenas estou suportando Caleb. Eu não apenas estou aceitando o meu destino e seguindo o fluxo. Eu *gosto* das minhas habilidades... na maior parte do tempo. — Eu balancei minha cabeça pela discussão. — Eu gosto de ser uma parte da família de Caleb, eu amo Caleb. Se eu pudesse voltar atrás e mudar o dia que eu o conheci, eu não faria.

— Você disse que ele tocou em você e depois você viu visões e então ele estava sentindo o seu batimento cardíaco e ele é como uma droga para você. Essa é a essência de tudo isso, não é?

Merda, nós íamos ter que botar isso na frente da família de Caleb. Puxei-o para o canto da cozinha para ter um pouco mais de privacidade.

— O dia Caleb tocou minha mão e eu vi todas aquelas coisas, eu estava animada. Sim, um pouco assustada, mas muito animada. Eu senti como se... tudo que eu sempre precisei estivesse ali. Eu ainda me sinto assim. Não é algo que você pode simplesmente desligar e eu não iria querer. Eu *quero-o mais do que eu preciso* dele.

— Maggie, ser viciado em alguém não é a mesma coisa como o amor verdadeiro, puro, — ele disse suavemente como se isso fosse uma intervenção.

Eu balancei minha cabeça e senti minha respiração me deixar em uma corrida. Mesmo Peter estava pensando em dizer alguma coisa agora, ainda sendo capaz de nos ouvir do outro lado da sala. Todos eles podiam. Papai estava infringindo todos os nossos relacionamentos neste momento. Eu pensei que eu vi alguns fios de energia saltando no ar pela janela, mas quando eu olhei não havia nada.

— Pai, você não tem ideia do que você está dizendo, — eu disse. — Eu estou indo me arrumar para sair.

Eu esperava que Caleb me seguisse, mas ele não o fez. Eu imaginei que ele queria falar tanto com o meu pai como com o seu, mas eu não me importei. Eu precisava de um banho e ele não poderia vir comigo de qualquer maneira.

Quando estendi a mão para a maçaneta da porta do banheiro, Bish estava saindo. Ele bufou e cruzou os braços sobre o peito nu. A toalha enrolada na cintura.

— Sem Caleb? Isso deve ser um recorde.

— Cale a boca! — Eu gritei, de repente furiosa e exausta, desde a manhã. — Estou tão cansada de você ultimamente. Por que você está sempre no meu pé?

Oh? Ela quer brigar, hein?

— Alguém tem que tentar cuidar de você, embora eu questione o ponto disso agora. É óbvio que você está tão completamente diferente do que antes e Caleb é apenas... eu não sei, mas o que quer que isso seja que você não vai me contar, eu

posso lidar com isso. — Ele apoiou as mãos na moldura da porta e ficou em cima de mim com um sorriso ameaçador nos lábios. — O que pode ser? Não pode ser tão ruim se tivermos descartado casamento e bebês. Eu não entendo isso e isso não faz nada, mas insulta e me irrita que você sente a necessidade de ser mesquinha e guardar algum segredo que eu não estou autorizado a estar a par.

— Você não tem ideia do que você está falando. — Eu tentei ir, mas ele se moveu um pouco para me bloquear.

Oh, eu acho que eu faço.

— Responda-me, Maggie. Apenas me responda já e acabe com essa estupidez. Eu quebrei a cabeça por respostas; drogas, juntando-se a algum culto, mudando-se para a China? — Eu fiquei em silêncio olhando para o batente da porta atrás dele e ele explodiu de raiva e amaldiçoou em voz alta, sua voz crescendo. — Isso é ridículo! Eu só vou embora e para casa. Não há nenhum ponto na minha presença aqui. Você não me quer aqui e eu não quero estar também. Eu não suporto mentirosos e manipuladores. Você se tornou uma mestra de ambos.

Suas palavras cortaram e eu não podia dizer nada em resposta, não que ele me deu tempo para fazê-lo. Ele se afastou e bateu a porta atrás dele me fazendo pular. Ouvi passos subindo as escadas e não esperei para ver quem tinha vindo para testemunhar o show.

Eu entrei no banheiro, ainda úmido e quente do banho de Bish. Eu não perdi tempo. Puxei capuz e roupas de Caleb de cima de mim e entrei no enorme chuveiro em um dos quartos de hóspedes. Eu deixei a água ficar quente, tão quente como eu poderia suportá-la, enquanto eu rapidamente lavei meu cabelo e raspei minhas pernas. Então eu me sentei contra a parede, fechei os olhos e só chorei. Havia tantas coisas acontecendo e eu não tinha uma resposta à frente nem uma resposta a qualquer uma delas. Parecia que essa coisa de Vidente apenas uma espécie de tentativa e erro. Eu não tinha ideia prévia ou conhecimento até que eu tinha um sentimento e, em seguida, só fui com ele. Era irritante.

Tomei uma respiração profunda e calmante para desacelerar meu coração para que Caleb não quisesse vir, mas não ajudou em nada.

E papai, que tinha toda a porcaria sobre isso? Agora ele estava de novo se ressentindo de Caleb e sentindo pena de mim? E Kyle com seu flerte estúpido e

fazendo movimentos em mim, pensando que isto de alguma forma vai ajudar as coisas. Bish era um idiota, nada mais a dizer sobre ele.

Senti a pressão de todas estas coisas... um soluço incontrolável estava tão perto de sair...

Em seguida, box do chuveiro de repente começou a chacoalhar. Olhei em volta e a água ficou ainda mais quente do que parecia, mas eu não toquei o registro. Estava escaldando minha pele, mas não estava realmente me ferindo e formava redemoinhos. Eu podia ver uma leve névoa de fios de energia começar a cintilar e dançar. Eu me perguntava o que estava de errado, mas senti todo o ar sair do meu peito a medida que o espelho em cima da pia quebrava, espalhando vidro por todo o chão, tilintando no azulejo.



11

Eu balancei, meu coração batendo no meu peito, me perguntando o que estava acontecendo. Então eu ouvi a batida forte rápida e eu percebi que as portas do armário estavam chacoalhando. A porta do box sacudia tanto que foi um milagre ela ficar nas dobradiças.

— Maggie? — Caleb perguntou através da porta. Ele, em seguida, bateu com o punho. — Maggie, abra a porta!

Eu estava tão assustada que só podia olhar para a porta, com medo de me mover. Não havia nada que eu pudesse fazer. Quanto mais medo eu ficava, mais ruído tudo parecia fazer, o barulho e agitação ficavam mais altos e vibrando o ar. Os fios de energia estavam ofuscantes e contorcendo-se em minha volta, até que zumbiam tão alto, que meus ouvidos doíam. Eu cobri-os com minhas mãos e fechei os olhos.

— Maggie! — Caleb gritou e bateu novamente, sacudindo a porta. — Abra a porta, baby.

Eu podia ouvir outras vozes e pensamentos do lado de fora com ele; Peter, Bish e papai. Eles ouviram as batidas de Caleb e agora se perguntavam o que estava acontecendo.

— Maggie! — Caleb ressoou. — Eu estou entrando.

Sua preocupação, o meu medo, a necessidade frenética de Caleb de me alcançar, apenas foi demais para o que estava acontecendo comigo.

A porta de vidro do box quebrou ao meu redor. Eu gritei quando os vidros me bombardearam e isso era tudo que bastou para Caleb. Ele derrubou a porta com o ombro. Eu senti a dor aguda no meu ombro da sua dor, seus olhos arregalados com o que viu; eu sentada nua, meus joelhos para cima, no chão do chuveiro com vidro e sangue ao meu redor.

— Maggie, — ele suspirou e correu para se abaixar na minha frente. Ele me puxou para ele e me cobriu com seus braços enquanto eu estava sentada em seu colo. — Maggie.

Fala comigo, amor.

— Saia, — eu ouvi o papai dizer quando ele estendeu a mão e desligou a água, mas eu não conseguia tirar os olhos dos cacos de vidro sangrentos no chão. — Bish, saia, agora! Ela está bem.

— Ela não está bem! — Bish gritou de volta. — O que diabos está acontecendo aqui, pai? O que aconteceu? Será que ela faz isso? Como ela poderia quebrar a porta desse jeito?

— Vá, Bish.

— Vou ligar para o 911.

— Não, não, basta ir, eu estarei lá em um minuto.

Ouvi-o resmungar e vacilar. Eu ouvi o estrondo duro de punho na madeira quando ele fez o seu caminho para fora.

Eu vi meu pai sobre o ombro de Caleb. Ele entregou a Caleb uma toalha e, em seguida, ajoelhou-se ao nosso lado quando Caleb me cobriu com ela.

— Maggie, o que aconteceu? — Perguntou o pai insistentemente, os olhos arregalados e sondando.

Maggie. Olhe para mim, baby.

Eu afastei meus olhos lentamente da bagunça na minha frente e olhei para cima para os olhos azuis cheios de preocupação de Caleb.

— Você está bem? — Ele perguntou baixinho e eu percebi que Caleb não tinha me perguntado o que aconteceu, ele estava preocupado comigo primeiro.

Olhei para ele em uma perda total e, em seguida, senti ele se concentrar e os arranhões nos meus braços e minhas pernas começaram a queimar e desaparecer, a minha pele macia novamente. Eu ouvi a ingestão rápida de ar do papai e ele murmurou atrás de nós.

— Deus nos ajude.

— Eu não sei o que aconteceu, — eu resmunguei e envolvi a frente da camiseta de Caleb em meus dedos. — Caleb, — eu disse com voz áspera e respirei trêmula profundamente.

— Shh, — ele murmurou em meu cabelo e apertou os braços em minha volta. — Shh agora, eu tenho você.

As perguntas de Caleb estavam flutuando em sua mente, mas mais do que qualquer outra coisa, ele estava chateado. Vendo-me com sangue sobre mim tinha feito alguma coisa para ele e ele estava abalado.

Ouvi Peter vir atrás de nós e ele ficou perplexo também.

— Maggie, você está bem? Eu chequei a casa e ninguém estava aqui.

— Não era outra pessoa, — eu respondi baixinho. — Fui eu. Eu não sei o que aconteceu. Eu estava tão chateada...

Eu pressionei minha testa contra Caleb e decidi mostrar-lhe tudo o que aconteceu em vez de tentar formar palavras com os meus lábios trêmulos. Eu senti a energia zumbindo em torno de nós. A visão começou com a gente na praia, por alguma razão, eu no colo dele e, em seguida, Kyle e Amber, em seguida, vindo para dentro e toda a parte com o papai, o corredor com Bish enquanto ele me repreendia na porta e, finalmente, a cena do chuveiro. Eu não podia sequer corar ou ficar constrangida quando ele me viu tirar a roupa e entrar e depilar. Em seguida, a esquisitice começou até ele irromper pela porta.

Caleb se afastou e suspirou quando ele olhou para mim com preocupação sincera. Ele me examinou, puxando meus braços para cima e, em seguida, examinou minhas pernas para quaisquer outros cortes. Então ele olhou de volta para o meu rosto.

— Acho que foi você. Assim como as coisas se movendo e outras coisas de telepatia, elas ligadas às suas emoções também. Foi simplesmente demais, tudo de uma vez.

— Telepatia? — Papai murmurou sob sua respiração.

— Também acho, — eu disse. — Eu sinto muito, — eu chorei e senti as lágrimas queimando meu rosto frio. — Eu não queria.

— Não, não, não, — Caleb murmurou e empurrou meu cabelo para trás do meu rosto. — Não se atreva.

— E sobre a porta e o espelho?

— Isso são apenas coisas, Maggie. Não se preocupe com nada disso, — Peter assegurou. Eu me senti tão envergonhada por estar nua, por entrar em colapso no banheiro e todos estavam apenas parados ali.

Ouvi Peter pegar pedaços de vidro atrás de Caleb e o som metálico dele atingindo o fundo da lixeira.

— O que está acontecendo? — Perguntou o meu pai.

— Jim, eu acho que nós deveríamos deixá-los sozinhos por um minuto, — Peter sugeriu, colocando a mão em seu ombro.

— Maggie, você está bem? — Perguntou meu pai ignorando Peter.

— Estou bem. Por favor, apenas vá para que eu possa me levantar e me vestir, — eu exigi e ele fez uma careta olhando para Caleb.

Aha, certo, sem roupas e Caleb vai ajudá-la a vestir-se, huh?

— Pai, — eu protestei com os olhos bem fechados, — Por favor.

Ele bufou em derrota e saiu pelo corredor.

— Vou buscar Rachel e Jen, nós vamos levar Bish e Jim para fora de casa, — sugeriu Peter.

— Boa ideia, obrigado, pai, — disse Caleb, com os olhos fixos nos meus.

— Cuide dela, Caleb.

— Pai, — ele olhou para ele por cima do ombro, — Eu sei, ok? Eu tenho ela.

— Eu sei, filho. — Ele colocou a mão no ombro de Caleb e, em seguida, virou-se para ir embora.

Caleb me ergueu imediatamente em seus braços com a toalha ainda envolta ao meu redor, e me levou para o quarto de hóspedes com as minhas coisas nele.

Ele me colocou na cama depois de chutar a porta para fechá-la e se ajoelhou na minha frente. Ele segurou a toalha ao meu redor e continuou a me olhar de perto.

— Eu estou bem, — eu disse finalmente, ouvindo suas preocupações atenciosas em sua mente, — Realmente.

— Sei que está. Você é forte o suficiente para lidar com qualquer coisa, mas eu odeio que isso esteja acontecendo com você. Como é que eu vou protegê-la de algo que está em você? Ou algo que está acontecendo com você?

— Você está me protegendo no momento. Isto é o que eu preciso. Você.

— Você sabe que não é a mesma coisa, — disse ele em voz baixa.

— É para mim.

Seus braços estavam quentes e suaves ao redor da minha pele quando ele me puxou para perto, esmagando-me a ele enquanto eu respirava o cheiro familiar de seu pescoço. Senti sua calma me invadir e eu suspirei de alívio.

— Você ainda está me surpreendendo, — disse ele em meu cabelo. Ele se afastou para olhar para mim. — Você ainda é surpreendente. — Ele colocou a mão quente no meu rosto. — Nós vamos descobrir essa coisa. É como tudo o que passamos. Nós vamos fazer isso juntos. Eu sempre estarei aqui.

— Estou com medo, — eu sussurrei minha admissão e senti-o limpar uma lágrima debaixo do meu olho com o polegar.

— Eu não. Eu sei que nós vamos ficar bem. Você é minha vida e eu não vou deixar nada acontecer com você. — Isso me lembrou da barreira de proteção extra em sua mente. Fiz-lhe a pergunta silenciosa. — É apenas algo que meu pai disse. Ele acha que o conselho pode tentar tirar você de mim. Esconder você em algum lugar para sua proteção, porque você é muito importante.

— Mas... eles não podem fazer isso... — Eu disse em um pânico, mas ele cobriu meus lábios com um dedo quando ele se inclinou para perto.

— Não, eles não podem, porque eu não vou deixá-los. Eu teria que estar morto antes de eu deixá-los tirar você de mim.

— Caleb, não diga coisas assim, — eu gemi.

— É verdade. Eu nunca vou deixá-los fazer isso, você é minha. Eu não disse nada para você porque já havia tanta coisa acontecendo, mas você não tem que se preocupar.

— Fugir está começando a soar muito bem agora, — eu murmurei.

Ele riu e beijou minha testa.

— Você é tão engraçada, — ele sussurrou. — Por favor, não deixe que isso chegar até você. Minha família nunca iria deixar nada acontecer com você e eu garanto que meu pai já está no telefone com eles para tentar descobrir a última peça do quebra-cabeça.

— Obrigada.

— Pelo quê? — Perguntou.

— Por sempre saber o que dizer para me fazer sentir bem de novo. — Eu sorri e toquei seu nariz com o meu.

— Gah, eu te amo, — ele respirou.

— Amo você.

Ele me beijou suavemente, pegando a minha boca com uma pressão delicada que era doce e amorosa, não exigente. Meus olhos se fecharam e eu vi os fios atrás dele no escuro. Ele levantou-me em seu colo quando ele sentou na cama e me embalou contra ele. Ele moveu a palma cima e para baixo da minha coxa em uma carícia suave. Eu o senti passar a mão por todo o caminho para o meu tornozelo e apoiar antes de lentamente nos deitar na cama. Ficamos apenas assim comigo aconchegada protetoramente contra ele, respiração estável e, lenta, até que ouvimos a campainha lá embaixo.

— Eu vou correr e atender isso e deixar você se vestir, — Caleb murmurou contra minha testa.

— Ok, — eu disse e sorri quando ele se levantou conforme endireitava a minha toalha para se certificar de que ficou presa.

Sentei-me e fiquei espantada com quanto melhor eu me sentia. Caleb era a minha droga, meu pai estava certo, mas isso não significava que era uma coisa ruim. Ele era como meu... medicamento de prescrição, apenas o que eu precisava.

Eu coloquei minha camisa azul de manga bufante e um par de jeans. Escovei meu cabelo no banheiro extra, eu nem sequer espreitei o que eu tinha destruído, e coloquei alguns brincos azul e dourado e um pouco de maquiagem. Enquanto eu caminhava descalço até lá embaixo, ouvi a voz de uma garota. Ela estava dando risadinhas e Caleb estava falando animadamente. A voz soava familiar e no começo eu pensei que era Ashley.

Eu congelei na escada.

Em seguida, desci lentamente, guardando a minha expressão, mas então eu ouvi seus pensamentos e sorri. Eu virei a esquina para ver ninguém menos que Beck e Ralph de pé no foyer.

— Mags! — Ela solteu um gritinho e pulou para mim travessamente. — Oh meu Deus, seu cabelo!

— Beck, — eu ofeguei de surpresa quando ela correu para mim, forçando todo o ar para fora de mim. — O que você está fazendo aqui?

— Caleb me ligou ontem. Ele disse que você poderia precisar de uma amiga agora e que você estava com saudades, então ele nos reservou uma passagem para o primeiro voo.

Eu corei e virei para Caleb. Ele estava encostado na parede do foyer com os braços cruzados, olhando para mim com um sorriso torto, sua covinha fazendo uma aparição.

— Você a fez voar até aqui por mim?

— E eu também, — Ralph se intrometeu sorrindo.

— Claro, — eu disse e fui abraçá-lo.

— É bom te ver.

— Você também, e obrigado por cuidar de Beck.

— Meu prazer, — disse ele e olhou para ela, piscando maliciosamente.

Ela corou e riu silenciosamente fazendo-me pressionar meus lábios para não sorrir.

Caleb continuou a ficar lá assistindo. Eu estava completamente em êxtase e maravilhada com seu sorriso fácil e olhos que me seguiram e me acariciavam através da sala. Ele piscou para mim e eu não pude me impedir de ir até ele.

— Obrigada. — Eu coloquei minhas mãos em seu peito. — Você não tinha que fazer isso, — eu disse suavemente, assim só ele podia ouvir.

— Eu sei, — respondeu ele, esfregando meus braços com as palmas das mãos. — Mas eu queria. Você não a viu muito ultimamente, comigo roubando você para longe e tudo, — ele sorriu, — E você me disse que ela iria para a faculdade na próxima semana, certo?

Eu assenti e fiquei na ponta dos pés para beijá-lo, um rápido selinho suave.

— Obrigada, você é incrível.

— De nada.

— Ok. Ok! — Beck gritou e virou para nós. — Eu não posso acreditar que você cortou o cabelo. Está extremamente bonito!

— Obrigada, — eu disse, e deixei-a acreditar no que ela queria.

— Você tem que nos levar em algum lugar Caleb. Em algum lugar que esteja repleto de celebridades e que você pode beber em bares.

— Uh... — Os olhos de Caleb estalou para o meu. — Eu não tenho certeza.

Ela vai querer ir a um clube por todo o tempo em que ela estiver aqui, não é?

Ahh, você conhece minha amiga muito bem já.

Eu sorri para ele para mostrar a minha diversão.

— Bem, — ele começou novamente. — Eu fui a alguns clubes com Zeke no verão passado. Podemos tentar hoje à noite se você desejar? Então, amanhã à noite, eu tenho um show. Vocês são mais que bem-vindos para saírem e verem o show, se quiserem.

— Você toca, homem? — Perguntou Ralph.

— Sim, mais ou menos, — Caleb disse modestamente.

— Ele está sendo modesto, — eu disse. — Ele pode tocar praticamente qualquer coisa, mas no show, ele estará tocando baixo.

— Encantador, — Ralph disse em apreço. — Parece bom. Bem, uh, podemos tomar um banho ou melhor ainda, podemos dar um mergulho na piscina? Eu cheiro como um avião, cara, sério.

— Certo. Banheiros subindo as escadas, todo o caminho até o fim do corredor. Você pode mudar para lá.

Eles fizeram o seu caminho até as escadas como ele instruiu-os e foram ao banheiro que eu não tinha destruído. Eu olhei para ele quando entrei no círculo de seus braços.

— Então nós vamos nadar? — Eu perguntei e passou a mão pelo cabelo dele fazendo com que seus olhos se fechassem. — E então, hoje à noite nós vamos clubes?

Ele gemeu antes de responder, mantendo os olhos fechados.

— Nós não temos que ir. Mas isso deve manter a sua mente ocupada longe das coisas. Beck deve fazer um bom trabalho entretendo você.

— Sim, — eu concordei e enrolei meus dedos pelos seus cabelos. Ele gemeu de novo e colocou a cabeça contra a minha. — Ok, eu acho, eu vou colocar minha roupa de banho.

Ele assentiu, mas me segurou firme.

— Você está bem?

Eu assenti e sorri muito quando ele beijou meu nariz. Ele foi para colocar sua roupa de banho e eu fui colocar a minha.

❊❊❊❊

— Puta merda! Uma piscina, uma banheira de hidromassagem, uma rede de vôlei e a praia em seu quintal. Cara, eu nunca vou embora, — Ralph falou para Caleb antes de empurrá-lo, brincando e decolando para fazer uma bala de canhão.

Ele espirrou em Beck, descansando em seu biquíni rosa ao lado da piscina fazendo-a gritar e fingir retaliação. Todos nós sabíamos que ela não estava se levantando. Esta foi a mesma cena por mais de meia hora agora. Caleb e eu estávamos sentados no lado da piscina lado a lado. Ralph nadou e saltou, chamando Beck e incitando-a a entrar.

Caleb estava preocupado comigo ainda e não tinha saído do meu lado. Embora eu estivesse muito feliz em ver Beck, eu estava chateada com o que aconteceu no banheiro algumas horas atrás. As palavras do meu pai voltaram para mim, lancetando através de mim com a realização dolorosa. Eu era uma aberração. Isso não era normal. Mesmo os Campeões não sabiam o que estava acontecendo comigo e minha mente girava com cenários e acontecimentos imprevistos ainda diante de nós. Eu sabia que as coisas iriam mudar, mas essa coisa toda de Vidente era uma incógnita para nós.

Estava fazendo as coisas ficarem confusa e ainda mais complicadas. Eu estava ficando muito descontente sobre tudo. Olhei para Caleb para vê-lo me olhando com preocupação. Ele não estava tendo nenhuma diversão tampouco. Eu me senti ainda pior. Estávamos de férias pelo amor de Deus... mais ou menos.

Eu tomei uma respiração profunda, afastando imagens de vidro quebrando, cacos tilintando no azulejo, fios de energia dançando no ar, irmãos desapontados, sobre pais protetores e acima de tudo, meu próprio corpo se voltando contra mim.

Eu sorri e deslizei para dentro da água. Os olhos de Caleb iluminaram com alívio, ouvindo e vendo-me, e ele entrou comigo envolvendo os braços ao meu redor à medida que balançávamos na água.

— Mm, há aquele sorriso de novo, — ele sussurrou e me beijou na ponta do meu nariz.

— Estou tentando.

— Eu sei. Lamento que tudo isso está acontecendo. Eu gostaria de poder pará-lo.

Dei de ombros e me recusei a dizer outra palavra sobre isso. Mordi meu lábio e beijei seu queixo.

Ele me deu um olhar que dizia que eu estava começando alguma coisa, especialmente naquela roupa de banho, mas eu apenas ri e respinguei água nele antes de nadar para o outro lado da piscina. Ele começou a perseguição e todos nós acabamos em uma guerra respingo, mesmo Beck, que decidiu que era inútil tentar ficar fora disso.

Kyle logo se juntou a nós, não tendo ido com seus pais e meu pai.

— Se importa se eu me juntar a vocês? — Ele perguntou, mas ele estava olhando para mim.

Me lembrei da última vez que estivemos aqui juntos, mas sabia que ele nunca iria tentar nada com Caleb ali.

— Claro, — respondi. — Vamos jogar vôlei, — sugeri.

— Mas estamos desiguais, — Beck lamentou.

— O quê? — Eu zombei. — Está com medo, Rebecca? Vamos fazer Caleb e eu contra o resto de vocês. — Olhei para ele e ele assentiu, esfregando as mãos em desafio. — Que tal isso como justo?

Eu ri de sua cara enquanto todos nós pegávamos os nossos lugares, conforme Kyle puxava a rede do outro lado da piscina e a travava do outro lado.

— Oh, você está tão indo para o chão agora, a pequena senhorita animada. Ralph, arme para mim, — disse ela disse com força, mas seu biquíni com babados rosa refutou sua posição de garota durona.

Ele fez e ela jogou uma bola grande que derrubou o meu copo de chá sobre a mesa.

— Hey! — Eu gritei.

Ela pareceu surpresa no começo, mas depois sorriu.

— Viu? Mexa comigo e você recebe os chifres.

Beck foi bem para alguém tentando não quebrar uma unha o tempo todo, e o espírito competitivo de Ralph correspondida ao de Caleb. Kyle era apenas Kyle. Foi bem agradável.

Perdemos por um ponto. Mas esse ponto fez toda a diferença e a conversa insultuosa seguiu conforme nós entravamos para ficarmos prontos para sair para o clube que Caleb nos falou.



12

Uma vez que Caleb e eu fomos até o foyer para esperar por Beck e Ralph – nós convidamos Kyle, mas ele disse que tinha planos com Amber – eu disse ao meu pai para onde estávamos indo. Ele queria que nós levássemos Bish com a gente.

— Pai, por favor. Eu não posso lidar com isto esta noite. Eu quero sair para ficar longe de Bish e tudo o mais.

— Maggie, eu não me sinto seguro com você...

— Eu estarei com Caleb, — argumentei. — Eu vou estar tão segura quanto eu posso estar.

— Eu não estou criticando Caleb, eu só acho que mais pessoas, mais proteção. Você e Bish poderiam passar algum tempo juntos.

Tomei uma respiração profunda lenta e falei baixo, com calma e convicção.

— Você não viu o que eu fiz no banheiro no andar de cima? Eu não posso, pai. Ele está me deixando muito louca agora e nenhum de nós teria qualquer diversão. Eu *preciso* de um pouco de diversão. Preciso tirar um minuto e ser apenas uma adolescente.

— Mas, Maggie, você queria isso lembra-se? Você queria essa vida com Caleb e todas as coisas nela.

— Eu não estou culpando você, pai, eu só estou dizendo que eu vou sair sem Bish.

— Eu não posso permitir isso. Eu acho que ele deve ir, fim da discussão, — ele disse e subiu para buscar Bish, eu vi em sua mente.

Eu fiquei lá e fervia. Caleb disse meu nome, mas soou estranho, abafado. Olhei para ele e havia um muro de fios de energia entre nós. Ele me deu um olhar surpreso.

— Acalme-se, baby. Está tudo bem. — Ele caminhou através deles. Foi à coisa mais estranha de ver todos aqueles fios como pequenos vermes passando por sua pele. Quando ele me alcançou, ele tocou meu rosto para retirar a minha ansiedade. — Respire, Maggie. — Fiz o que ele disse e, lentamente, os fios dissolveram. — Vai dar tudo certo. Eu vou mantê-la ocupada e longe de Bish, eu prometo.

Eu precisava controlar meus pensamentos, minhas emoções. Eu assenti e tentei não pensar nisso quando ouvi passos descendo as escadas e, em seguida, seus pensamentos.

Ugh, Maggie parece tão fantástica. O que diabos ela está fazendo com sua pele? Está impecável. E seus braços estão tão tonificados. Não é à toa que Caleb não pode manter suas mãos longe dela – porcaria, esqueci minha bolsa de mão. Gostaria de saber onde estamos indo. Eu me pergunto se eu posso enganar o barman para me servir, trabalho em Chattanooga[26]. Agora, onde está a bolsa... lá. Está bem. Boa. Pronto. Agora foco, Rebecca. Ela tem algo para lhe dizer, ela está escondendo isso há semanas. Ela vai desembuchar esta noite. Eu posso sentir isso. Ela provavelmente está grávida, por isso treine seu rosto e não o deixe mostrar como você acha que ela está arruinando sua vida e é uma completo idiota.

Ela deu um grande suspiro mental e desceu as escadas. Eu balancei a cabeça para ela e olhei para o relógio de parede em antecipação. Bish se juntou a nós, juntamente com meu pai, e para meu espanto, Jen estava com eles, bem... e ela estava vestida para sair.

[26] Chattanooga é uma cidade localizada no estado americano do Tennessee, no Condado de Hamilton.

— Pai, o que está acontecendo?

— Imaginei que Bish e Jen deveriam ir e ser acompanhantes.

Ah, não. Eu ouvi Caleb gemer na minha mente. *E agora?*

— Onde estão Peter e Rachel? — Perguntei.

— Oh, eles foram às compras. Eles sempre vão para este pequeno local quando viemos aqui, — respondeu Jen.

— Ok, tudo bem, vamos lá, — eu disse, não querendo permanecer ou pensar em nada disso.

Nós fomos lá fora e olhei para os carros. Nós teríamos que dividir. Porcaria!

— Como é que vamos fazer? — Perguntou Bish.

— Por que vocês não vêm com a gente, — eu ofereci para Bish e Jen.

— Mas não sabemos o caminho, — disse Beck. — E eu senti sua falta e eu quero ir com você.

— Ok. — Eu pensei rápido. — Por que não andamos mulheres e homens?

A aversão de Caleb por essa ideia era evidente em sua mente, mas todo mundo estava bem com isso. Beck estava em êxtase e Jen e Bish estavam aliviados, temendo terem que ficar presos andando juntos.

Eu beijei Caleb rapidamente e delicadamente puxei o braço de Jen para guiá-la comigo quando entramos no Beamer alugado de Peter e os caras entraram no Jeep. Eu sentei na parte de trás para Beck não se sentir deixada de fora e Jen dirigiu.

— Então, Jen, como tem passado? Oh, espere. Sinto muito, esta é Beck, minha amiga de casa, e esta é Jen, a irmã de Caleb. — Depois que falaram prazer em te conhecer, voltei para o meu ponto. — De qualquer forma, como tem passado? Como está Maria?

— Ela está ótima. Ela está com a Vovó.

— Oh, cara, — eu ri. — Ela vai estar tão mimada no momento em que você recebe-la de volta.

Jen também riu e concordou.

— Sim, — ela gemeu de brincadeira. — Eu sei, essa menina ama muito a Vovó.

Eu vi o quanto Beck estava perdida assim que eu mudei de assunto.

— Ralph está muito doce ultimamente, Beck. Como vocês estão?

— Incrível, ele disse a seus pais para recuarem e ele está indo para a faculdade comigo.

— Sério, — Engoli em seco e ri. — Isso é incrível, eu acho.

— É, você sabe como ele é a respeito de seus pais. Ele os enfrentou e por mim. — Ela apertou os lábios para não sorrir ou chorar, eu não sabia qual. — Maggie, estou perdidamente apaixonada por ele.

— Aww, Beck, estou feliz por você. — Estendi a mão no banco para agarrar o braço dela. — Ralph é um cara bom.

— Sim, ele é. Quer dizer, eu não quero mover muito rápido. Nós não vamos viver juntos ou qualquer coisa, mas o fato de que ele quer ir para a faculdade comigo tem que dizer alguma coisa certo?

— Sim, acho que sim, — eu disse lentamente e ouvi os pensamentos de Jen de saudade e decepção, mas ela manteve o sorriso no lugar e ela olhou entre nós e a estrada.

Maldição, parecia que cada assunto estávamos fazendo uma ou outra desconfortável. Então, eu disse a elas tudo sobre o show de Caleb na próxima noite e como ele esteve ensaiando durante toda a semana. Beck pensou que Zeke era hilariante e fabuloso, não podia esperar para encontrá-lo enquanto Jen concordou com a minha avaliação de que ele era louco.

Uma vez que chegamos no centro da cidade, Jen entrou no estacionamento de um grande armazém procurando uma vaga. Estava escuro, úmido, sujo e perturbador. Não havia nenhuma indicação de que era um clube e não um armazém abandonado usado para operações ilegais e invasores, com exceção de um sinal de néon na frente que dizia “Pony Lively”. O Jeep parou bem atrás de nós e os caras saltaram rapidamente para nos encontrar.

— Oh meu Deus, olha para este lugar! — disse Beck e estremeceu de emoção. — É tão misterioso, vamos entrar!

A batida da música mal era ouvida conforme fazíamos o nosso caminho através do estacionamento quase transbordando de carros. Éramos um trem enquanto nós ziguezagueávamos através dos veículos estacionados. Caleb me rebocando atrás dele com minha mão firmemente na sua, em seguida, Beck estava sendo guiada com as mãos nos quadris por Ralph. E Bish, se ele percebeu que ele estava fazendo isso ou não, caminhava logo atrás de Jen e tinha uma mão

ligeiramente para o lado, como se para dirigi-la se ela tentasse ir pelo caminho errado.

O segurança era um cara estranhamente desengonçado, não o tipo que você esperaria de um lugar como este. Havia uma pequena fila que começava nas escadas subterrâneas para a porta. É por isso que você não conseguia vê-los da rua.

— Eu disse que não, uma vez que chegamos a certa capacidade, não posso deixar qualquer um entrar, desculpe, — o segurança cujo crachá lia “Toad” disse suavemente. — Próximo.

Os dois rapazes se afastando estavam insanos, suas mentes soando obscenidades e fúria. Eu me encolhi para o lado de Caleb e tentei forçar seus pensamentos para longe. Ele colocou a mão na minha cabeça para pressionar meu rosto em seu pescoço e me enviou calma aquecida. Quando eu levantei minha cabeça, eu vi Beck nos observando. Ela estava sorrindo, mas ela parecia confusa.

— Por que eles mandaram esses caras embora? — Eu perguntei para distrair.

— Você viu todos aqueles metais em sua boca? E eu não estou falando de piercing de língua, — explicou Ralph. — E aquele cara tinha um suspensório sob seu blazer.

— Coitados, que é tão ruim. — Todo mundo riu um pouco e eu olhei em volta confusa. — O quê?

— Querida, — Beck disse devagar como se eu fosse uma criança, — é o que acontece nessas coisas. Você não pode apenas jogar em qualquer porcaria que você queira e não arrumar o seu cabelo e esperar entrar. É importante ter uma certa aparência. Este não é um bar com acompanhamento musical de Chattanooga, ok?

Olhei para o meus jeans e botas de salto alto com um pouco de chiffon preto na parte superior da blusa. Eu ia colocar os novos brincos que eu tinha comprado a última vez que sai. Ninguém tinha dito nada quando saímos, então eu achava que eu parecia bem o suficiente para isso.

— Então, como você sabe se vamos entrar? — Todo mundo riu de novo e eu senti como se estivesse faltando seriamente alguma coisa. — O quê? — Eu disse com mais força.

— Você já olhou no espelho ultimamente, querida? — Ralph disse e riu novamente. — Não se preocupe sobre nós humildes, — ele se inclinou para curvar

na cintura com as mãos estendidas, — ferramentas aquecendo o seu brilho. Eles sempre deixam os caras com as garotas bonitas entrarem por hábito. — Ele olhou ao redor, Beck e Jen sorrindo e piscou.

Beck parecia presunçosa e Jen sorriu confusa. Eu apenas balancei a cabeça. Em seguida, foi a nossa vez de encontrar Toad. Meu coração batia violentamente por alguma razão, medo de que talvez ele desse uma olhada para o meu pequeno antigo eu de 17 anos de idade e nos afastasse. Caleb me puxou para ele.

— Hey, cara. Seis de nós, — ele iniciou.

Toad olhou ao redor e seu rosto nunca mudou.

— A cobertura é de trinta para os caras, senhoras são livres hoje à noite.

— Ótimo, — Caleb falou e pagou o homem, declinando o dinheiro de Ralph.

Concentre-se em mim, Maggie. Você com certeza vai se sobrecarregar em um lugar como este.

Sim, obrigada.

— Vá em frente, — Toad jorrou.

— Sério? — Perguntei intrigada. — Você não vai verificar as nossas identificações ou qualquer coisa?

Toad me examinou, e sorriu quando ele examinou lentamente mais uma vez, o que fez Caleb cerrar os dentes.

— Vou verificar qualquer coisa que você queira, querida.

— Estamos bem, obrigado, — Caleb quase rosnou e me puxou pela grande porta preto e cinza enquanto eu ouvia Ralph e Beck rindo alto atrás de nós.

Eu fui levada pela escada com o som do baixo retumbando sob meus pés e a fumaça era tão espessa que levou um segundo para recuperar o fôlego.

— Você não vai verificar as nossas identificações ou qualquer coisa? — Disse Beck em uma voz simulada cantante. — Ha! Maggie, você é tão hilária. Você precisa aprender a ser quente, querida, — ela disse conforme Ralph arrastou-a para longe.

Eu não tinha ideia do que ela estava falando e olhei para Caleb. Ele estava sorrindo e rindo silenciosamente. Ele me puxou para ele com uma mão na parte de trás do meu pescoço.

— Oh minha nossa, eu te amo — ele murmurou com voz rouca e me beijou antes de me puxar para encontrar os outros no bar.

— Ok, eu não me importo o que vocês fazem, — Jen começou olhando para nós com firmeza, — mas vou estar observando do bar e se eu pegar qualquer um de vocês tentando beber, então me ajude

— Não vamos, — assegurou Caleb, revirando os olhos.

Ela deu a ele um olhar "duh" e, em seguida, voltou seu olhar sobre Beck e Ralph.

— Oh, vamos lá! — Reclamou ele, mas sobrancelha de Jen subiu um pouco e foi incrível como ela de repente parecia tão ameaçadora. — Ok, tudo bem.

— Ótimo. Vejo vocês mais tarde, — ela chamou e, em seguida, fez seu caminho através da multidão e luzes estroboscópias.

Bish observou com grande interesse. Em sua mente, ele queria saber se ela não iria dançar com ninguém. Ele odiava que ainda se importava.

Afastei-me dele e olhei para Caleb.

— Bem, você vai dançar comigo ou o quê? — Eu disse, brincando.

— Sim, senhora.

Ele sorriu quando me puxou para a crescente multidão se contorcendo na luz suave. Eu achei que estaria tão lotado lá dentro, que não seria relamente capaz de dançar de qualquer maneira. Eu estava certa. Era pior do que uma lata de sardinhas, mas eu não estava reclamando de ser espremida contra Caleb. A música estava tocando bem alto alguma coisa tecno genérico do tipo estrago de sábado à noite[27].

Encontramos Beck e Ralph na pista de dança. Beck imediatamente me puxou para ela e começou a girar-me sob seu braço. Eu ri enquanto nós dançávamos juntas entre Caleb e Ralph.

Os pensamentos de todos ao meu redor eram perturbadores para dizer o mínimo, conforme eu deixei-os lentamente fluir dentro de mim. Era tudo sobre sexo, sexo e drogas e estranhamente, bandas e restaurantes locais. Aqueles próximos a nós, até estavam pensando em mim, olhando para mim e Caleb de

[27] A Night at the Roxbury (BR: Os Estragos de Sábado à Noite / PT: Uma Noite no Roxbury) é um filme americano de comédia lançado em 1998, dirigido por John Fortenberry e estrelado por Will Ferrell, Chris Kattan, Molly Shannon e Colin Quinn.

maneiras que prefiro não saber, então eu rapidamente mudei meu foco para outro lugar.

Eventualmente, Ralph alegou que ele precisava de uma bebida e arrastou Beck para longe, mas eu poderia identificar os meus amigos entre a multidão, eu deduzi porque eu estava tão em sintonia com eles já. Beck e Ralph estavam dançando e aconchegados por uma grande coluna no centro. Os pensamentos de Beck eram leves e doces enquanto envolvia os braços ao redor do pescoço de Ralph. E Ralph... bem, ele ainda estava apaixonado por ela, como ele havia dito naquele dia. Ele estava pronto para qualquer coisa que ela quisesse oferecer e não podia esperar para eles chegarem à faculdade e adquirir mais alguns meses de experiência, então ele iria propor. Senti meus olhos marejarem ouvindo-os.

Então eu senti, ouvi, independentemente. Bish estava em algum lugar e sua mente estava queimando de ciúme. Procurei ao redor por ele e o viu, encostado no bar e observando Jen e um cara. Eles estavam dançando na borda da multidão e o cara estava praticamente em cima dela, mas Jen estava se movendo, de olhos fechados, apenas afim disso.

Em sua mente, ela precisava ficar longe de tudo, ser jovem por cinco minutos e parar de pensar em Bish, em qualquer coisa. Em sua mente, ele estava chateado e queria estrangular o cara, embora não soubesse por quê.

Suspirei e tentei empurrá-los para fora.

Relaxe. Eu olhei para cima para encontrar Caleb me observando. *Não seja a Vidente nesta noite. Não seja um Campeão, basta ser você. Empurre tudo para fora e apenas se concentre em mim.*

O rosto de Caleb estava tão perto e tão sincero. Eu empurrei toda a atenção de minha mente e pensamentos nela, conforme olhava unicamente em seus profundos olhos azuis que estavam tão focados em mim. Sua mente estava cheia de onde suas mãos estavam no momento e eu me senti corar inteira – um por não perceber que elas tinham estado lá o tempo todo e dois por causa de onde elas estavam. Ele tinha um joelho entre os meus, uma mão na parte de trás da minha coxa e o outro braço em volta da minha cintura firmemente. Eu estava tão envolvida em ouvir tudo ao meu redor que eu esqueci de prestar atenção em nós.

Ele estava tão pronto para seguir em frente com nossas vidas; para não ter que esconder, para não ter a nossa família o tempo todo na mesma casa, ter que

parar de beijar ou mais quando as pessoas entravam na sala. Ele estava tão pronto para fazer mais do que apenas tocar-me, portanto, pronto para Mutualizar e ter o meu nome milagrosamente tatuado no interior de seu pulso junto ao seu brasão, no entato, isso ainda funcionava. Ele estava pronto para nós sermos nós e nada mais. Eu tive que concordar.

Eu queria levá-lo em algum lugar privado e terminar o que tínhamos começado.

Ele gemeu em minha mente e apertou a cabeça na minha.

Ah, baby, não.

O quê? Eu disse em falsa inocência. *Eu só pensei que eu estou muito desapontada, nunca chegamos a continuar*

Não aqui, por favor. Pense em outra coisa.

Eu ri um pouco e mordi meu lábio. Era incrível o quanto eu poderia agitá-lo.

Oh, eu estou bem agitado. Ele sorriu lindamente e sinceramente, esfregando o polegar sobre meu rosto. *Você ainda não tem ideia de quanta influência você tem sobre mim. Estou completamente cativado. Estou extasiado por você, Maggie. Você é tudo que existe para mim. Ralph estava certo, também. Você não sabe como insanamente bonita você é. Eu sou o motivo inveja de cada homem aqui, eu garanto-lhe isso.*

Você é insano.

Meu argumento não tinha gosto real, porque eu tinha ouvido as coisas que as pessoas estavam pensando de mim e era estranho. Eu nunca fui realmente bonita antes.

Sim, você era. Você sempre foi deslumbrante. Eu odeio dizer isso, mas a primeira coisa que notei na rua naquele dia foi suas sardas, quão adorável você parecia. Seu cabelo estava soprando em torno de você e estava escuro, fazendo suas sardas se destacarem sob as luzes. Você era a criatura mais cativante que eu já vi.

Caleb... Eu respirei fundo e tentei abrandar o meu batimento cardíaco. Coloquei minha mão sobre seu coração, sentindo ambos os nossos corações juntos; um forte e estável como sempre e um galopando como um pônei fugitivo. *Você é tão perfeito. Você é o único que me tinha atordoada. Eu era uma idiota gaguejando tentando dizer que eu estava bem. Você estava tão perto e seus olhos... estavam tão focados em mim. Eu nunca tinha sido olhada dessa forma antes.*

E eu nunca vou parar.

Espero que não.

E então ele estava me beijando, nos movendo de volta para a sombra enquanto ele levantava suas mãos para segurar meu rosto e nós continuamos a balançar e nos mover. Era uma reminiscência do tempo em que dançávamos na praia naquela festa, antes de todos os dramas e sequestro terem acontecido.

Caleb segurou firme em mim e me mostrou o seu amor e adoração com os lábios e pensamentos. Fiz questão de manter minha mente na parte externa da sua e apenas ouvir. Quando eu fui cavando, as coisas aconteceram, fios de energia e vidro quebrando. Eu tinha certeza que ninguém aqui apreciaria nada disso. Quando meus dedos começaram a ter cãibra por apertar no punho das mangas de sua camisa polo verde e branco por tanto tempo, eu me afastei um pouco e lambi meus lábios para saboreá-lo lá. Ele riu e deu um suspiro feliz no meu rosto.

Colidiram em nós, empurrado mais do que apenas por acidente, por alguém e eu olhei atrás de mim para ver um cara grande com uma jaqueta de couro preto e óculos escuros.

— Eu preciso que você venha comigo.

— Desculpe-me? — Caleb puxou-me atrás dele. — Quem é você?

— Preciso que a garota venha comigo. Não importa quem eu sou. — Ele olhou de volta para mim, ou eu suponho que ele fez porque eu não podia ver seus olhos. — Vamos. Eu não tenho a noite toda.

— Como o inferno, — Caleb rosnou.

— Eu não preciso disso de você, garoto. Ela está esperando e eu não vou explicar para ela por que eu demorei tanto. A garota está vindo comigo.

— Quem está esperando? — Eu perguntei e o cara resmungou, pegando meu braço e eu ouvi seu pensamento.

Estou cansado de esperar.

A mão de Caleb avançou para detê-lo, agarrando-o com tanta força que o sujeito corpulento estremeceu em sua mente. Chocou-me a vê-lo quando ele se abaixou quase de joelhos sob pressão de Caleb. Como Caleb estava fazendo isso?

O que...

— É melhor pensar de novo, — Caleb disse e eu peguei meu fôlego em seu controle, mas seriedade óbvia. — Você não vai a lugar nenhum com ela. Responda à pergunta dela; quem está esperando.

— Alguém que você quer ver, — o gemeu e tentou puxar o braço para longe. — Você está quebrando meu braço, cara.

— Você chega perto dela de novo e eu vou.

Wow, de alguma forma... Caleb tinha algum poder. Eu teria que dizer a Peter mais tarde. Talvez isso vá ajudá-lo na busca em saber por que Caleb não conseguiu sua habilidade de ascensão.

— Tudo bem, vocês dois podem vir, eu não me importo, basta soltar, — suplicou ele em um tom áspero. Caleb puxou seu braço para longe, ele voltou atrás e ao meu redor, mantendo os olhos no homem, agora esfregando o braço como uma criança mal-humorada. — Lá fora.

— Por que nós? O que isso tem a ver conosco?

— Acredite em mim, — disse ele maliciosamente e balançou o braço. — Vocês querem vir comigo. Ela disse para lhe dizer que você iria encontrar respostas para suas perguntas mais recentes.

Caleb olhou para mim.

O que você acha? Sua chamada.

Acho que devemos ir com ele. O que poderia machucar? Ele olhou para mim como se eu fosse louca. *O quê? Você quase quebrou o braço do cara. Eu sei que você pode cuidar de mim, se algo acontecer.*

Ele me deu um olhar que dizia que ele não gostava disso, mas estava me agradando.

No primeiro sinal de problema, nós estamos fora de lá. Nenhuma argumentação.

Eu assenti e ele acenou com a mão para o cara nos liderar. Ele levou-nos todo o caminho através da parte de trás do clube para o beco. Caleb e eu ficamos desconfiados, mas o cara parou em uma limusine. Ele se virou para olhar para nós e abriu a porta, acenando-nos para entrar.

— Se você acha que eu estou colocando-a nesse carro você está louco, — disse Caleb.

— Agora, Caleb, — uma voz de mulher cantarolou e eu endureci. A voz parecia familiar, mas nenhum pensamento estava vindo para mim de dentro do carro. — Vamos lá, eu não vou morder.

O braço de Caleb ficou tenso sob minha mão e eu não aguentava mais o suspense. Inclinei-me para olhar dentro e vi alguém que eu não só não queria ver, mas nunca esperava.

— Marla?



19

Marla.

A irmã de Marcus que me limpou quando fui sequestrada e contou a história do suposto começo de todos os Campeões – o cara no poço, que foi a base para Sikes me colocar no poço para começar. Aqui estava ela em carne e osso, e querendo falar conosco. Eu fiquei nervosa, porque ela veria a marca no meu pescoço e saberia o que eu era. Eu puxei a gola no meu pescoço e cobri-a com meus dedos enrolados.

— O que você está fazendo aqui? — Disse Caleb impaciente, lutando pelo controle, e me puxou para trás dele mais uma vez enquanto Marla saía da limusine para ficar na porta aberta. — Wow, você tem alguma coragem, — ele cuspiu.

— Estou aqui para te ajudar, acredite ou não. Eu tive que esperar até que você estivesse longe da casa, longe de seus pais, longe dos outros. Eu sei que meu irmão visitou você no eco. — Ela revirou os olhos e murmurou baixinho. — Idiota. Bem, eu estou aqui para... é complicado. Por favor, sente-se aqui dentro comigo, por apenas um minuto.

— Uma limusine, — eu zombei. — Isso é um pouco Godfather[28] demais, mesmo para um Watson.

— Eu dirigi aqui diretamente do aeroporto, — ela argumentou, como se isso explicasse.

— Como você nos encontrou? — Perguntei. — Seu tio sabe?

— Não, ele não sabe, mas como eu encontrei você não importa, o fato de que eu estou aqui não é importante. Por favor, — ela pediu novamente e estendeu a mão para nós entrarmos.

Subi e Caleb subiu logo atrás de mim. Marla recostou-se em seu assento e fechou a porta, mas não fomos a lugar algum. O cara que entrou no clube para nos pegar veio e ficou no outro lado para sentar perto de Marla. Nós nos sentamos na limusine imóveis e olhamos um para o outro por um minuto antes que alguém falasse. Finalmente, Marla suspirou e cruzou os tornozelos, as mãos no colo.

Mantenha-o coberto, Maggie. Ela não pode saber que você é a Vidente.

Eu sei. Eu vou.

Eu mantive minha mão enrolada no meu pescoço, colocando meu queixo na minha mão para parecer casual.

— Ok, olha, eu sei que você não tem nenhuma razão para confiar em mim. Mas pense nisso. Quando você me viu com eles? Nunca concordei com o seu sequestro. Eu só concordei com eles, porque eu tinha que fazer. Eu ajudei você. Eles queriam apenas deixa-la lá e não a deixar tomar banho, mas eu disse-lhes que era muito cruel. Então eu fui contra os desejos do meu tio.

— Oh, isso torna tudo bem? — Caleb rugiu. — Eles a torturaram e porque você não era a única a fazê-lo, isso te faz inocente?

— Não, — ela gritou. — Mas eu não tinha escolha.

— Sim, você tinha! Você escolheu quando você se sentou lá e deixou que eles fizessem isso com ela!

O grandalhão se aproximou dela, como se para protegê-la, se Caleb pretendesse machucá-la.

— O que eu deveria fazer? Eles são minha família, mas são... maus. — Ela cobriu a boca e meu coração saltou por ela.

---

[28] O Poderoso Chefão.

Por que eu não podia ouvir seus pensamentos? Por que sua mente estava fechada para mim quando todo mundo era um livro aberto para que eu lesse se quisesse ou não?

— Oh, pare com as lágrimas, — murmurou Caleb e eu o repreendi silenciosamente.

Caleb. Ela está aqui. Vamos ouvi-la.

Ele suspirou asperamente e infeliz, apertando a minha mão.

— O que você quer? — Ele perguntou mais suavemente.

— Eu quero ajudar. Quero que você saiba o que planejaram. Dar-lhes um aviso. Eu pelo menos te devo isso.

— Sim, você deve a ela mais do que isso. — Caleb olhou ao redor e entre os dois. — Ok, tudo bem. O quê?

— Sikes está furioso. Ele não queria nada além de parar as suas ascensões. — Ela apertou os lábios e olhou entre nós. — Você sabe que também estou muito ciumenta. É incrível, vocês dois. Eu espero que vocês apreciem o que vocês têm.

— Eu absolutamente aprecio-o, mas continue com o seu ponto.

Ela soltou um longo suspiro e alisou seu cabelo negro.

— Sikes está convencido de que você vai ser o fim dele... que... por qualquer... por qualquer motivo, vocês dois têm algo entre suas habilidades que é muito poderoso. Você é uma Vidente e Caleb é um... — ela parou e olhou para ele, mas ele se manteve em silêncio, — O quê?

— Minha capacidade não é da sua conta. Então agora o quê? O que ele quer fazer com ela agora?

— Bem. Você se lembra que ele pegou o sangue de Maggie, — ela começou. — Ele está... — suspirou. — Ele está tentando encontrar uma maneira de usá-lo. Ele tem experimentado em seres humanos. — Eu engasguei, mas ela continuou. — Ele mexeu com seu sangue e deu-o a três seres humanos, todas mulheres, para tentar desencadear algum tipo de reação de seus corpos. Mas até agora, ele não conseguiu nada. Ele... bem, ele se livrou delas. Agora, ele passou a dar o seu sangue a Campeões.

— Espere. Ele está tentando fazer com que as pessoas tenham habilidades simplesmente brotando, porque elas têm o meu sangue nelas? — Perguntei, incrédula e completamente enojada.

— Você se lembra da história que eu lhe disse. Não é assim tão improvável.

— Então, o que isso tem a ver conosco?

— Bem... ele acabou com o seu sangue assim... está procurando maneiras de conseguir mais. Ele está falando em recompensar com dinheiro a primeira pessoa que puder te trazer viva para ele. Muito dinheiro.

— Eu pensei que todos os clãs Campeões fossem ricos? Por que eles querem ou precisam tanto desse dinheiro?

— Nem todos os clãs são tão proeminentes como os Jacobson. — Ela fez uma careta para Caleb. — Os Watson, por exemplo, estão decaindo há anos. Ficou tão ruim que alguns clãs fizeram com que as pessoas rompessem e continuassem por conta própria; trapaceiros.

— Como é que eu nunca ouvi falar disso? — Caleb intrometeu.

— Bem, você não é exatamente alguém a quem, humildes e desprivilegiados, Campeões contariam seus problemas, você é?

— O que significa isso? — Ele disse, carrancudo.

— Significa que você e sua família sempre trabalharam duro e construíram seus pequenos impérios, jogaram com segurança. Vocês sempre estiveram bem e vocês não corriam riscos; os Watson ao contrário. Na verdade, os Watson estão todos sobre o risco.

— Eu sei, — disse Caleb, impaciente. — Os Watson dirigem o mercado de ações, e daí?

— Perdemos tudo, — ela sussurrou como se fosse vergonhoso. — Meus tios e meu pai nos arruinaram. Eles colocaram tudo do nosso clã em um empreendimento estúpido e tudo se foi. Só para que eles pudessem ser preguiçosos e realmente não trabalhar, estamos acabados. E para completar, acabamos de ficar cientes que nosso avô colocou uma segunda hipoteca que ninguém sabia sobre a terra, onde o nosso composto fica. Está em encerramento.

— Como é que ele vai pagar uma recompensa se vocês não têm dinheiro? — Perguntou Caleb, desconfiado.

— Ele na verdade não pretende pagá-lo, — disse ela, cautelosa.

— Então como... deixa para lá, — eu disse uma vez que eu tinha pensado melhor.

— Ok, bem. — Caleb queria sentir pena dela, mas não conseguia reuni-lo. — O que isso tem a ver conosco, além deles vindo atrás da Maggie?

Como o inferno.

— O plano de meu tio é levar Maggie novamente e pedir resgate por ela a sua família, depois de ter tirado muito sangue dela, é claro.

— Resgate, — Caleb rangeu os dentes com raiva. — Como?

— Nós sabemos que vocês têm muito dinheiro, todo mundo faz. Ele calcula que sua família daria alguns milhões por ela.

Eu tremi pensando sobre isso e Caleb me puxou para o seu lado.

— Então você só veio para nos avisar? — Perguntei.

— Sim, avisar de que se eu pude encontrá-los, assim pode Sikes, eventualmente. Eu sugiro que vocês partam logo e vão para algum lugar fora do país.

Como a Reunificação?

Eu não acho que seja uma boa ideia, Maggie. Os Watson estariam lá, assim como todos os outros clãs, todos os clãs são convidados. Se eles colocaram uma recompensa por você, não seria seguro ir. Clãs têm sanção lá. Nós não seríamos capazes de prejudicá-los.

— Wow. Olhe para vocês dois, fazendo isso como profissionais, — ela murmurou, quebrando a nossa conversa.

— O quê? — Perguntei, perplexa.

— A conversa mental, eu posso ver isso nos seus rostos. — Ela sorriu tristemente. — Meus pais *costumavam* ser assim. De qualquer forma, eu só queria avisá-los e agora eu tenho que voltar antes que alguém perceba que eu saí.

Imaginei que era a nossa deixa para sair.

— Ok. Obrigada... eu acho. — Eu murmurei.

— Não me agradeça. Eu não sou sua amiga, eu não estou do seu lado e não vou ajudá-la novamente. É muito perigoso para mim. Agora estamos quites.

— Bem, — eu disse.

— Tenha cuidado. Sikes é velho e lento, mas persistente e paciente. Não baixe sua guarda.

Eu saí, certificando-me de cobrir meu pescoço enquanto eu fazia isso e aceitei a mão de Caleb para me ajudar.

— Oh, — ela chamou, inclinando-se para fora de sua janela. — E eu ainda não dormiria sozinha se eu fosse você, não é como se você tivesse um problema com isso. — disse ela, franzindo os lábios e olhando para Caleb de uma forma que me tinha vociferando furiosa. Ela lambeu os lábios e eu juro que eu a ouvi ronronar. Ronronar!

— Hey! Eu estou bem aqui. — Eu disse acaloradamente.

— Oh, desculpe — disse ela, e ela não parecia nenhum pouco arrependida. — De qualquer forma, Marcus não vai deixá-la em paz, então eu ainda eu acho que você tem sempre que se certificar de dormir com bonitão aqui.

— Bom e tchau.

— Oh, — ela riu. — Uma pequena olhada em seu menino brinquedo e sou dispensada? Já te disse antes, é sujo mexer com clãs rivais. Mas é bom olhar, — ela explicou, seus olhos voltando para ele.

— Nós terminamos aqui. Obrigada pela ajuda. Vamos, Caleb.

— Com prazer, — ele disse e eu o ouvi rir baixo em minha mente.

Você é enlouquecidamente quente quando está com ciúmes.

Revirei os olhos e sorri para ele.

Você é louco.

— Oh, e mais uma coisa, Maggie, — ela gritou em voz cantante. — Embora esses caras tenham que te trazer de volta viva, — Eu me virei para olhar para ela mais uma vez, — isso não significa que eles têm que ser agradável. Meu conselho é não ser pega.

— Entendi, — eu respondi.

Então a limusine saiu com um pequeno guincho de pneus que refletia totalmente meu humor. O que diabos estava acontecendo? O universo estava empenhado em não fazer nada sobre isso fácil.

— Está tudo bem, — Caleb envolveu meus braços ao redor de seu pescoço e suas mãos foram para os meus quadris. — Nós sabemos e podemos nos preparar agora, está tudo bem. Eu não vou deixar nada acontecer com você, — ele me assegurou, pela centésima vez, mas por algum motivo eu ainda precisava disso e eu suspirei alto e longo.

— E quanto a você, e Jen, Kyle, Bish e papai? E quanto a todos os outros?

— Nós estamos bem, — ele insistiu e pressionou sua testa na minha. — Minha família pode cuidar de si mesmos. Se alguém tenta tocar em você, eu vou... — Ele rosnou e balançou a cabeça. — Cara, isso não está ficando mais fácil. Meu corpo está gritando agora.

— Sinto muito.

— Não se atreva. — Ele empurrou meu cabelo para trás e olhou nos meus olhos, o brilho amarelo das lâmpadas de rua iluminando o azul do dele. — Eu não sei o que era o seu verdadeiro motivo para vir aqui, mas vamos usar a informação. Vamos ter cuidado extra a partir de agora. Ninguém vai chegar até você. — Eu concordei e ele me olhou com severidade. — Quero dizer. Você se sente segura comigo, não é?

— Claro, — respondi.

— Eu não vou deixar *nada* acontecer com você, — ele sussurrou e beijou minha testa.

— Eu sei. — Olhei ao redor do beco e me perguntei por quanto tempo tínhamos saido. — É melhor voltarmos.

— Sim, é melhor. Você está bem? Marla levou muito tempo para descarregar algo assim, em um beco escuro, em uma limusine, na parte de trás de um clube, — disse ele ironicamente.

— Estou bem. Só precisamos voltar lá e agir normalmente. Agir apenas como se não tivéssemos sido arrastados para um beco, e que me contaram que vai ser colocado uma recompensa por mim, enquanto estávamos sentados em uma limusine, — eu disse com um tom brincalhão, tentando aliviar o humor mesmo que eu não estivesse realmente sentindo isso.

Minhas veias começaram a queimar um pouco conforme eu via alguns fios dançar na minha visão periférica quando as minhas emoções começaram a trabalhar. Não importa o quão duro eu tentei, eu estava perdendo. Caleb colocou a mão na parte de trás do meu pescoço e eu senti sua calma invadir-me.

— Segure-o, baby, um pouco mais, — disse ele suavemente e eu vi os fios começam a chiar e desaparecer.

Espere, ela disse que ele dispõem deles, os seres humanos. Ele mata-os, mata os seres humanos uma vez que ele os joga de lado por não produzir os seus resultados. Tudo isso por minha causa. O toque de Caleb já não remediava a minha

raiva que irrompeu em um zumbido audível e calor, a lâmpada da porta de serviço do clube explodiu no beco e se espatifou na calçada. Eu mal ouvi isso.

— Maggie, está tudo bem, — ele me acalmou embora ele estivesse olhando em volta em reverência assustada. — Vamos pegá-lo, nós vamos corrigir isso.

Não importava, nada funcionava. Senti as mãos de Caleb em cima de mim, meus braços, meu pescoço, meu rosto, nada.

Pessoas morreram. Eu causei a morte de alguém.

— Não, você não fez! — Ele virou o meu rosto para eu olhar para ele, emoldurando meu rosto com suas grandes mãos quentes e elétricas. — Maggie, me escute, está tudo bem, acalme-se e deixe-me ajudá-la.

Minha pele estava zumbindo de energia. Nós não precisamos da lâmpada de qualquer maneira porque a energia azul brilhava em torno de nós, iluminando o beco e rua de uma forma estranha. Caleb empurrou minha mente, rompendo minha barreira que eu vi através dele era pura devoção e adoração por ele. Senti-o puxar meu queixo para cima e seus lábios tomaram os meus com força deliciosa que era totalmente diferente de qualquer maneira que ele já me beijou antes. Ele foi quase áspero, frenético e duro e profundo em seus beijos e na forma como suas mãos me agarraram com força. Logo, a limusine e sua convidada ímpia estavam muito longe da minha mente e eu senti toda a energia morrer ao meu redor. Era como se eles se anulassem mutuamente. Uma enorme emoção tomou conta da outra.

Eu o empurrei para trás um pouco para respirar e sua mente estava bem aberta. Era a única coisa que ele conseguia pensar, me beijar, para me fazer cair da onda de emoções. Funcionou, mas agora eu estava em chamas por outras razões, enquanto eu lambia meus lábios. Ele também estava e nós estávamos praticamente nos alimentando das reações e pensamentos um do outro, alimentando um fogo já ardente.

Eu ainda estava confusa a respeito de por que isso estava acontecendo. Eu não era assim antes, então tinha que ser uma coisa de Vidente.

Ele correu o polegar sobre meu lábio inferior.

— Melhor?

— Mais ou menos, — eu disse sem fôlego.

Ele riu suavemente.

— Sim, eu também, mas, é melhor irmos para dentro.

— Vamos. — Eu agarrei sua mão entre a minha. — Obrigada. Sinto muito, Caleb. Não consigo mais controlar o que se passa na minha cabeça. Eu não queria ficar tão chateada. Não sei o que está acontecendo.

— Eu sei disso, está tudo bem, — disse ele docemente e passou novamente o polegar sobre meu lábio. — Nós vamos trabalhar isso e eu sempre estarei aqui para tomar esses lábios quando você for longe demais — disse ele em tom de brincadeira e piscou.

— Caleb, — eu gemi, desejando que estivéssemos em casa agora, no nosso sofá cama.

— Maggie, — ele gemeu também. — Não diga meu nome assim se você quiser voltar para dentro, — ele advertiu.

Eu ri e puxei-o para me seguir.

— Vamos, guarda-costas, talvez possamos ter outra dança antes que seja hora de ir.

— Oh, eu vou guardar seu corpo bem, — ele disse, brincando e eu ri alto, ecoando através do túnel de tijolo de um beco e liberando um pouco do meu humor.

— As meninas costumam cair nessa?

— Só uma, — ele disse, gotejando com açúcar.

Eu sorri, sabendo que mesmo que nós estivéssemos brincando, ele estava sendo completamente honesto também.

— Eu te amo.

— Eu amo *você,* — ele disse e empurrou meu cabelo atrás da minha orelha. Então ele chegou por trás de mim e abriu a porta de serviço, me introduzindo dentro. *Agora, encontraremos todos para que saibamos se eles perderam ou não.*

Ok.

Procurei em minha mente e encontrei Bish imediatamente. Ele ainda estava tentando não observar Jen e tinha sido abordado várias vezes por garotas de todos tipos, tamanhos e variedade, mas ele permaneceu firme em sua determinação em relação ao celibato. Ele estava tão pronto para ir para casa e se perguntando onde eu estava e estava prestes me procurar. Jen estava no bar, o barman conversando com ela. Beck e Ralph não haviam deixado o local onde estavam.

É melhor irmos ver Bish primeiro.

Caleb assentiu e fizemos o nosso caminho. Eu acidentalmente acotovelei o braço de uma garota e fui cegada por uma visão dela voltando para casa sendo assaltado. Ela foi espancada e levou um tiro, mal chegou ao hospital. Ela ofegou e eu levantei o meu braço para firmá-la.

— Não vá para casa hoje à noite, — eu disse asperamente.

Ela assentiu, sem ter ideia do que aconteceu, mas ela não podia negar o que tinha visto através de mim. Ela tropeçou para longe e Caleb me segurou firmemente por trás para me impedir de cair. O início das visões era rápido, imprevisível e eu sentia tudo o que sentia nelas. Não era divertido.

— Você está bem? — Perguntou Caleb no meu cabelo.

— Sim, foi tão real... eu não posso controlar as visões. — Eu me virei para ele. — Eu estou bem, — eu disse, enxugando os olhos e o rosto. — É apenas uma porcaria, eu sinto tudo..

Eu sei. Eu senti isso também.

Você fez?

Eu não fiz na primeira vez. Talvez seja porque eu estava tocando em você neste momento. Sinto muito, Maggie. Eu sei que você não quer isso e eu odeio que isso te faz sofrer.

É para a Vidente lidar. Eu vou ficar bem.

Nós somos uma equipe, você mesmo disse. Você e eu podemos lidar com isso.

Eu sorri agradecida para ele.

— Hey, Bish, se divertindo? — Perguntei quando nos aproximamos, agindo o mais normal possível.

— Onde você estava? — Ele gritou por cima da música. — Eu estive procurando em todos os lugares por você.

— Oh, eu tenho certeza, — eu falei sarcasticamente sem pensar e continuei. — Desde quando Jen e eu somos parecidas?

Eu parei e fiz uma careta. Eu olhei para ele e ele estava vermelho de vergonha, sem ter ideia de como tinha sido pego.

— Tanto faz. Vocês estão prontos?

— Na verdade, não.

— Relaxe, homem, — disse Caleb facilmente. — Vamos lá, é um clube. Por que você não vai pedir àquela garota para dançar? — Ele apontou para uma garota morena, que estava olhando em nossa direção. Ela viu que tinha sido pega e virou, mordendo seu lábio. — Ela está definitivamente em você. Vá em frente, cara.

— Nah, — ele disse, mas olhou para ela e sorriu um pouco quando seus olhos se encontraram.

Não é como se eu alguma vez fosse vê-la novamente, inútil, mas talvez eles estejam certos. Talvez eu esteja muito tenso e precise de alguma diversão. Todo mundo está certamente tendo alguma.

Em sua mente estava uma imagem de Jen. Ela era a pessoa se divertindo, o mais irritante para ele. Seu olhar viajou até o final do bar onde Jen estava e ele observava, aflito, enquanto ela tomava um gole da bebida não alcoólica de um pequeno canudo rosa e riu de algo que um dos caras estava dizendo.

Tudo bem, ela obviamente não se importa e eu não tenho ideia por que eu faço.

Ele se levantou sem mais uma palavra e caminhou até a morena que nos olhava antes. Seu sorriso era genuíno e surpreso quando ela se virou para ver quem bateu em seu ombro. Ele se sentou no banco ao lado dela e imediatamente pediu uma bebida.

— Então, eu sou Jessica, — ela estava dizendo a ele, eu ouvi em suas mentes.

— Bish.

— Isso é incomum, eu gosto.

— Obrigado. Minha mãe me deu.

Ela riu, colocando seu cabelo atrás da orelha. Caleb pegou minha mão e começou a me rebocar, mas eu o interrompi.

— Espere, eu quero ver se ele está bem.

— Maggie, você gostaria que ele se sentasse em volta nos ouvindo?

— Não, — eu respondi com sinceridade. — Mas é... — Eu suspirei em derrota, — Ok, está bem. Eu me sinto tão mal por ele e Jen.

E como para provar meu ponto, no segundo que Jen decidiu notar Bish, senti um espinho de desconforto e desapontamento passar por mim de sua mente quando passamos por ela. Caleb parou em seu caminho, sentindo isso também.



14

Apenas continue. Eu não posso ouvir mais isso, Caleb murmurou.

Sim, eu me pergunto o que Beck e Ralph estão... não importa. Acho que não vamos visitá-los também. Bem, você quer dançar comigo de novo? Prometo não pisar em seus dedos desta vez.

Ele me puxou para dentro do círculo de seus braços e me moveu com a batida e pulsar da música. Ele falou comigo, tranquilizando minha agitação.

Eles vão ficar bem. Eles só precisam de uma certa distância. Seria tão ruim para eles ficarem juntos? Pensei cuidadosamente. *E se ela nunca tiver um imprinting?*

Maggie, nós já passamos por isso. A regra tem um propósito.

Eu sei que tem, mas e se ela não o fizer? Você realmente quer que ela esteja sozinha para sempre? Que Maria nunca tenha um pai?

Não importa o que eu quero. É o que é melhor e o que é o mais seguro para todos.

Eu sei que é arriscado, mas o que é o amor sem risco de qualquer maneira? A vida é sobre o risco. Odeio ver duas pessoas que são tão claramente atraídas uma pela outra não serem capazes de ter algo que poderia ser muito bom para elas. E se você e eu nunca tivéssemos nos visto outra vez depois da primeira vez? Você teria apenas me esquecido?

Maggie, eu não posso falar sobre isso. Não me faz sentir bem pensar nisso. Eu amo minha irmã e eu sei que você ama Bish. Eu sinto isso, o que eles sentem, mas não vale a pena quebrar as regras por isso. Onde isso vai parar? Quem decide quais regras podem ser quebradas e quais não são? Tome Sikes, o que ele está fazendo não é certo, mas se eles se tornaram tão desesperados, eles vão fazer qualquer coisa. Provavelmente começar com algo pequeno, mas irá crescer e se transformar em uma grande coisa. Uma vez que você abrir a porta, é difícil de fechar.

Eu sei, eu assenti*. Você está certo. Eu odeio isso. E é fácil para nós dizer para eles seguirem as regras, já temos um ao outro.*

Eu sei.

Ele suspirou e esfregou as pontas dos meus cachos entre seus dedos com uma expressão contemplativa em seu rosto. Senti sua culpa, embora não fosse nossa culpa que nós tivemos um imprinting. Ele ainda desejava que houvesse algo que pudesse fazer e eu estava exatamente lá com ele. Sua mente também brilhou com imagens dos Watson. Eles estavam tentando se esgueirar para dentro da casa, me pegar. Marla na limusine, parecendo muito ansiosa para ajudar, mas algo apenas não somava. Sikes com sua mente demente tão focado em arrumar o seu clã e acabar com o nosso. Marcus...

Eu odiava vê-lo chateado, então corri minhas mãos até seu pescoço, pelo seu cabelo e massageei, tentando tirar sua mente de tudo menos de mim. Ele fechou os olhos, inclinando a cabeça contra a minha. Isto era exatamente o que ele tinha feito para mim apenas é uma hora atrás.

Hey, eu balancei a cabeça "não". *Pare, não faça isso.*

Eu preciso pensar. Eu preciso estar focado em mantê-la segura. Para estar um passo à frente deles em todos os momentos. Eu não vou nem os deixar chegar perto de você e não vou hesitar na próxima vez que eu ver Marcus.

Só não, nós somos um time agora. Você e eu, lembra? Nós não precisamos ficar loucos com preocupação sobre tudo isso. Nós somos poderosos o suficiente até

mesmo para deixá-los com medo, então não se preocupe. Nós vamos lidar com qualquer coisa que eles atirarem em nós.

Eu coloquei minha mão fria em seu rosto e ele suspirou. Em seguida, acenou e sorriu tristemente em gratidão, e eu estava feliz que ele estava tentando, pelo menos.

Está pronto para ir para casa? Eu perguntei. *Podemos levar Ralph e Beck surfar de manhã e tirá-los de casa.*

Você só quer mostrar suas novas habilidades.

Sim, isso também.

Ele riu e apertou-me a ele. Seus olhos azuis prenderam os meus, todas as luzes, barulho e corpos desaparecendo ao nosso redor.

Gah, me desculpe, eu não quero trazê-la para baixo, mas eu não posso afastar o que está na minha cabeça.

Não se preocupe, nada vai acontecer comigo. Eu conheço você. Você vai cuidar de mim. Você é realmente um bom dançarino, por sinal.

É muito fácil com você.

É fácil com você! Você me faz ficar bem.

Baby, isso não é possível.

Revirei os olhos. *Vamos encontrar a gangue.*

Gangue?

Cale a boca!

Ele riu quando eu acotovelei seu estômago.

Tudo bem, linda, vamos para casa.

Você me ganhou com linda.

Ele sorriu e me liderou passando as multidões barulhenta com um aperto firme em minha mão. Encontramos Bish e Jen juntos no bar e do outro lado da sala eles pareciam estar discutindo. Caleb olhou para mim com curiosidade e eu abri minha mente me concentrando neles. Foi quando eu percebi o que estava acontecendo, que eles não estavam discutindo um com os outro, mas com outra pessoa. Bish estava defendendo Jen contra o cara que ela estava falando no final do bar.

Foi exasperante tentar prestar atenção as suas vozes e os seus pensamentos, mas quando nós tentamos empurrar o nosso caminho até chegar a eles, Caleb me incentivou a tentar mais intensamente.

Parecia que o cara tinha pedido o número de telefone de Jen e quando ela explicou que ela não mora aqui e estava apenas se divertindo, ele aparentemente não levou bem a notícia. Ele tentou convencê-la a ir para casa com ele e quando ela recusou, ele ficou irritado e jogou seu copo de dose. Bish estava observando-a do canto e quando viu o cara, ele se levantou de seu lugar – no meio da frase com a garota que ele estava falando – e foi ficar na frente de Jen. Ela tinha ficado tão surpresa com o seu gesto que ela estava de pé atrás dele, encostada na coluna com uma mão no peito e tentando recuperar o fôlego. Bish encarando um cara muito bêbado que estava praticamente em seu rosto, gritando.

Merda.

Se ele desse um soco, seria isso e Bish o deixaria ter. Caleb surgiu apenas em tempo de pegar o braço do cara quando ele fez uma tentativa desajeitada para um soco. Ele lutou com Caleb, mas eventualmente tropeçou derrotado em um banquinho quando barman ameaçou chamar a polícia. Assegurei-lhe que estávamos indo embora e peguei o braço de Jen, enquanto Caleb e Bish procuravam por Beck e Ralph. Nós os encontramos perto do banheiro e disse-lhes que era hora de ir.

Quando nós passamos através da porta, o braço de Jen ligado através do meu, Toad piscou para mim e fez um comentário sobre voltar para vê-lo. Caleb virou-se e deu-lhe um olhar que sugeria o contrário, mas continuamos andando. Uma vez que chegamos nos carros, Beck perguntou o que estava acontecendo e Caleb disse-lhes sobre a pequena discussão. Enquanto ele estava fazendo isso, Jen virou-se para Bish que estava de pé ao meu lado.

— Obrigada, — disse ela em voz baixa. — Eu não sei o que aconteceu. Um minuto nós estávamos contando piadas estúpidas e, em seguida ele estava... — Ela engasgou um pouco e eu vi flashes que ela lembrava de quando ela foi estuprada. Apenas pedaços era tudo o que ela lembrava, mas era o suficiente para irritá-la. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem, — eu assegurei a ela e lhe dei um abraço de lado, tentando impedir que as imagens chegassem a Caleb.

— Hey, — disse Bish em silêncio e sorriu. — Está tudo bem. É bom para o coração bombear um pouco. Eu não estive em uma briga em um longo tempo.

Ela riu um pouco e fungou.

— Bem, eu estou feliz que eu pude ajudar. Obrigada.

— De nada.

E, em seguida, sentindo suave em direção a ela, ele mudou-se para dar-lhe um amistoso abraço de lado. Algo tomou conta de mim. Eu só sabia que eu não poderia deixá-los se tocar. Algo aconteceria – ruim ou bom, eu não sabia qual. Eu não entendia isso, mas eu fui com a minha intuição, não como se eu pudesse pará-lo, quando a minha mão disparou e as palavras "Não, não faça", atirou para fora da minha boca. Eu apertei o cerco contra o braço de Jen, empurrando-a atrás de mim. Bish parecia confuso e seus olhos viajaram de um lado para o outro entre o meu e o de Jen. Infelizmente, Jen foi mais perspicaz.

Maggie? O que foi? O que você viu?

Eu me virei para olhá-la, tristemente, não tendo nenhuma resposta, mas sabendo exatamente onde ela ia. Ela pensou que eu a vi tendo um imprinting com Bish.

— Me desculpe, eu estou realmente pronta para ir. Eu dirijo.

Ela não pareceu convencida quando entregou as chaves de novo.

— O que foi isso? — Ela perguntou em um sussurro. — Por favor, diga-me.

— Não é nada. Não é o que você pensa.

Ela olhou para Bish com a expressão mais triste, saudade e desejo gravado em seu rosto enquanto fechava os olhos e tentava segurar suas lágrimas. Ela pensou que eu estava mentindo, mas não conseguia tocar nele, para descobrir por si mesma. Ela estava apenas solitária.

Caleb veio ao meu lado e fez a pergunta em silêncio também. O que eu vi?

Nada, eu só tinha um pressentimento. Eu... eu não podia deixá-los se tocar. Eu não sei o porquê. Alguma coisa... alguma coisa aconteceu.

Os olhos de Caleb percorriam o estacionamento, como se ele contivesse as respostas e, em seguida, de volta para mim.

Vamos sair daqui e ir para casa. Eu concordei. *Tenha cuidado. Siga-me.*

No carro enquanto eu dirigia, eu tentei focar em Caleb e não ouvir o monólogo interior de auto piedade de Jen, mas Caleb era tão ruim quanto. Seus olhos se

moviam e ele olhava no espelho para mim a cada cinco segundos. Ele estava pensando em pedir ao seu pai para contratar alguém para cuidar da casa durante a noite e instalar um sistema de segurança mais recente. Ele se arrependeu de trazer Beck e Ralph aqui porque eles apenas causariam mais distrações e tornaria-os vulneráveis e a nós também.

Beck estava ansiosa para o resto da nossa viagem e chateada porque eu não tinha dito a ela que eu ia cortar o meu cabelo quando ela olhou para mim do banco do passageiro. Chateada que eu não pedi permissão, como se fosse código de garota ou algo assim.

Quando entramos na garagem da enorme casa, nós saímos e na hora que eu cheguei a varanda, depois de ouvir todo o seu discurso retórico, eu estava muito chateada com tudo isso. Sentir e ouvir os pensamentos de outra pessoa era exaustivo e mexia comigo, tornou difícil comprimir meus próprios sentimentos. Eu me senti perto de perder o controle como antes e eu vi alguns fios de energia saltando em meu olhar de soslaio.

— Vaga-lumes, — Ralph murmurou e continuou andando não percebendo que eu tinha congelado de medo do fato de que ele tinha visto.

Caleb pegou minha mão trêmula quando todos os outros entraram.

— Há algo que precisamos fazer primeiro, — disse ele, e eu sabia que ele tinha visto o que acabou de acontecer.

— O quê?

— Nós precisamos praticar.

— Praticar? Praticar o quê? — Perguntei intrigada quando ele me rebocou para a garagem.

— Marla é bonita, não é?

— O quê? — Eu perguntei e ouvi a minha voz dar uma nota mais dura. O que diabos faria ele dizer isso? — O que você está falando?

Ele deu de ombros, rolando seu ombro e empurrando as mãos nos bolsos.

— Eu estava apenas dizendo que ela era bonita. Eu não a vejo há algum tempo e ela com certeza ficou muito mais quente desde que eu a vi pela última vez. E vai ter toneladas de garotas na Reunificação que eu não vi em um ano. Gostaria de saber se todo mundo vai ser capaz de ir, espero que sim.

— Ok. Isso é bom, — eu disse ainda confusa, mas sentindo um pingo de desconforto a respeito de porque ele estava trazendo isso.

— Você sabe que você estava certa. São muitas garotas que vão ficar chateadas por te verem comigo. O ano passado foi o pior, — ele gemeu como se eu devesse sentir pena dele e inclinou-se contra o freezer atrás dele. — Eu passei o tempo todo evitando os números de telefone e ofertas para visitar outros clãs. — Ele estalou a língua. — Eu acho que este ano vai ser diferente, não é? Oh bem. Tenho certeza de que ainda vamos nos divertir, mesmo com toda essa persuasão feminina.

Olhei para ele de perto. Sua mente estava fechada, sem mim, então eu não podia ver qualquer coisa, mas eu sentia alguma coisa. Por que ele estava trazendo essas coisas de garota? Parecia que havia um ponto em algum lugar, mas quando a minha pele começou a formigar com aborrecimento e energia, eu tinha a sensação de que eu estava perdendo.

— Tenho certeza de que temos coisas mais importantes para falar.

Ele arqueou uma sobrancelha e parecia estar um pouco irritado.

— Eu aposto que Ashley adoraria algo assim.

Eu congelei e olhei para ele. Mesmo? Ele acabou de dizer isso?

— O que você está fazendo? — Eu perguntei em acusação.

— O quê? Eu só estou pensando. Ashley se encaixaria perfeitamente com o resto dos clãs. Ela é exatamente como eles em alguns aspectos e eles provavelmente realmente gostariam dela.

Eu hesitei e olhei para ele.

— Ok, — eu mordi, sentindo minha respiração começar a ficar superficial.

— Mal posso esperar para te levar a Londres. Mostra-te a todos aqueles idiotas menos importantes. — Ele caminhou lentamente até mim e colocou as mãos em meus quadris sugestivamente. — Minha garota. Minha garota quente, sexy que só eu posso ter. Eles ficarão com ciúmes, — ele sussurrou.

— Caleb, isso é terrível. Por que você está dizendo isso?

— E Bish e Jen. Wa, wa, wa, — ele disse, fazendo barulhos horríveis de bebê. — Arrumem uma vida! Eu estou tão cansado de ouvi-los reclamar.

Eu empurrei para longe dele e olhei para ele, incrédula. Eu senti e vi alguns fios de energia dançando no fundo. Meus dedos começaram a tremer.

— Caleb, o que você está fazendo?

— Nada. Apenas dizendo em voz alta o que normalmente não fazemos. Como o fato de que o seu irmão me odeia. O fato de que Kyle está apaixonado por você, — ele rosnou.

— Caleb, pare, — eu respirei e sentindo o ar agitando ao meu redor, muito quente e muito azul para ser normal.

— O fato de você sentir pena dele, o fato de que todos os homens que passam olham para você como se eles tivessem o direito. Como se você iria apreciá-los olhando para você.

— Caleb...

— O fato de que se você nunca tivesse me conhecido, você provavelmente estaria namorando esse idiota do Chad, de novo.

— Basta! — Eu disse em voz alta e a lâmpada acima do balcão explodiu, em seguida, outra sobre o lixo quando o ar em torno de mim virou escaldante.

— Finalmente, você levou muito tempo, — ele gemeu de alívio e se aproximou.

Ele passou os braços em torno de minhas costas, me pressionando nele, e me beijou ferozmente quando ele me recolheu em seus braços e me levantou, me colocando sobre o freezer. Ele ficou entre meus joelhos e eles apertaram em seus lados automaticamente quando eu vi os fios de energia azuis se contorcer e dançar em uma neblina, me deixando mudar de foco. Mas eu estava chateada... certo? Confusa era o que eu estava. Eu o empurrei um pouco para trás.

— O que você está fazendo? — Eu disse entre baforadas de ar. — Por que você disse aquelas coisas?

— Eu precisava te irritar, — explicou ele e deixou a palma da mão derivar para baixo do meu pescoço até meu peito. — Precisamos praticar o controle de sua emoção, quando você fica tão oprimida como você fez no beco.

— Você disse tudo isso só para me irritar?

— Sim, você não acha que eu alguma vez diria essas coisas de verdade, não é?

— Não, — eu admiti. — Mas você é um ator bom o suficiente, — eu respondi ironicamente.

— Sinto muito, — disse ele e esfregou seu caminho em meu pescoço, beijando minha garganta e me puxando para mais perto. — Mas nós temos que fazer coisas que não queremos, às vezes, para fins de pesquisa.

— Pesquisa, — eu repeti, sem fôlego e antecipei seu próximo movimento. Então ele afastou-se e cruzou os braços, fora do alcance, deixando-me fria e uma estranha sensação lá. — O quê?

— Então, o que vamos fazer sobre Bish e Jen? Ele está realmente desconfiado.

— Agora você está falando de Bish? Caleb... você está me deixando louca.

— Eu sei, — disse ele incisivamente. — *Sinta*. Precisamos que você sinta e deixe que isso te leve, então vamos dominar você de volta. Prática. Não podemos ter você quebrando lâmpadas e fazer fios de energia pelo ar cada vez que você ficar chateada.

Ohhhh... Eu entendi. Ele estava propositadamente tentando me irritar, para me ajudar a me controlar. E cara funcionou. Concentrei-me sobre o que ele disse, Bish e Jen. Concentrei-me no que ele disse, Bish e Jen. Essa situação toda era agravante e triste. Eu pensei sobre isso, como eu me sentiria se fosse eu, se eu fosse Jen e tivesse que assistir seu irmão mais novo ter um imprinting em vez de mim. Depois tudo o que aconteceu com ela, ela merecia ser feliz. E a história de Bish era pior ainda... Eu vi os fios começarem a aparecer, Caleb os percebeu também. Bish teve uma vida que ninguém deveria ter que suportar... o vidro da janela do carro começou a chocalhar e Caleb rapidamente se adiantou para capturar meus lábios com os seus, esfregando as mãos para baixo dos meus braços.

Seu toque aliviou a ansiedade rapidamente. Empurrei-o um pouco para trás.

— Ok, vamos lá de novo.

— Bom. Desta vez, tente puxar-se de volta ao normal.

— Ok, — eu concordei quando ele se moveu para ficar fora do alcance do toque.

— Pense em algo que você não quer, — disse ele, o protecionismo em sua voz aumentando com a ideia.

Eu balancei a cabeça e mordi o lábio, pensando. Eu pensei sobre o que Marcus tinha me feito, cortando meu cabelo depois de me fazer confiar nele. Eu

senti a energia e minha pele começou a formigar. O ar estava quente e crepitando ao meu redor quando eu imaginei fios de cabelo caindo em volta dos meus ombros. Então eu me afastei.

Eu tomei uma respiração lenta e profunda, fechei os olhos e pensei em Caleb e eu na praia quando tínhamos dormido na areia. Eu estava sentada em seu colo, ele estava sendo muito doce e prestes a me perguntar... uma pergunta muito importante. Eu senti a energia quente no ar esfriar.

Meus olhos abriram e olharam para Caleb para vê-lo sorrindo.

— Você conseguiu. — Ele se aproximou, me abraçando. — É incrível assistir. Eu sempre sinto com você, mas apenas sentar e ver... é incrível. O ar é tão azul, mas eu ainda posso te ver através da névoa. Os pequenos fios se movimentam ao seu redor e através de você. Wow. — Ele tocou os lábios dele com admiração. — Você me queimou anteriormente, quando eu te beijei.

— Eu fiz? — eu perguntei, o pensamento estranhamente horrível.

— Não, está tudo bem. Foi só quando eu toquei você, você estava tão quente. Foi uma loucura, mas eu não queria quebrar o feitiço. Pensei naquele dia, que eu a puxei do chuveiro que você estava tão quente da água, mas não foi isso. Era só você.

Eu soprei um suspiro exasperado e passei a mão pelo meu cabelo.

— Eu não sei se vou ser capaz de controlá-lo, Caleb. Eu me sinto como uma aberração, eu estou em todo o lugar.

— Uma aberração quente. — Engoli em seco e, em seguida, ri quando ele me fez cócegas. Então, ele ficou sério.

— Eu vou ajudá-la. Não se preocupe com isso. Se você não pode dominar, pelo menos sabemos, — ele se moveu para pegar o meu queixo, — Que eu posso te beijar sem sentido e isso fará o truque.

— Você é louco, — eu ri e aceitei seu beijo.

— Talvez devêssemos tentar outra coisa, também. Você não costuma ver os fios quando, hum... quando ficamos animados? — ele questionou.

— Às vezes, quando é intenso...

Ele me cortou com um beijo e eu vi seu plano, para me empurrar para além de animado, além de querer, além de estar frustrada e me puxar para trás a partir disso também, para ver se eu poderia. Era perigoso para nós sermos descuidados

em torno de outros. Ralph viu os primórdios da minha habilidade e esta noite poderia ter sido muito pior.

Ele me empurrou para me inclinar um pouco para trás no freezer e inclinou-se comigo contra mim. Eu sabia que a melhor maneira de construir a intensidade seria deixá-lo ainda mais animado do que eu. Eu absolutamente adorava quando ele perdia o controle e eu o deixava louco. Então, eu levantei seu rosto com um empurrão do meu para alcançar sob seu queixo. Um ruído surpreso saiu de sua garganta quando a minha boca sorrindo passou sob seu queixo para seu pescoço e, em seguida, sua clavícula quando puxei a gola de sua camisa para baixo.

Ele inclinou a cabeça para trás, sua respiração tornou-se mais rápida, um rosnado baixo veio de sua garganta. Seus dedos escavaram na blusa em meus lados, enquanto minhas pernas se enrolavam ao redor dele para alavancar. Então seus batimentos cardíacos começaram a bater em meu peito. Normalmente, eu só sentia isso se eu estava focando nele ou se ele estava realmente, realmente ansioso ou chateado ... ou animado. Agora, batia forte e rápido ao lado do meu.

Eu vi os primeiros sinais de nossa fusão, as pequenas faíscas de energia na minha visão lateral. Eu puxei para trás um pouco de meu aperto mental sobre ele e voltei para os lábios. Ele não estava deixando-me ter alguma margem de manobra embora. Ele imediatamente começou a sua própria agressão e enquanto seus lábios não perderam tempo com o meu, suas mãos se moviam para segurar meu rosto. Puxei-o mais perto pelo colarinho, forçando-o a apoiar-se com uma mão na parede atrás de nós.

Eu tinha esquecido completamente o que estávamos fazendo, exceto por isso. Havia apenas ele e o que estava em sua cabeça estava concordando comigo. O jeito que ele me queria... o jeito que ele me amava e vice-versa, foi o suficiente para nós dois irmos a lugares que nunca tínhamos ido.

Eu o senti mexendo com os botões da minha blusa com a outra mão. Em um segundo ele foi desfeito e meu top era tudo o que restava quando eu senti o ar quente bater meus braços, enquanto ele puxava a minha blusa para baixo dos meus ombros até os meus cotovelos. Ele beijou a minha pele lá, passou o braço em torno de minhas costas para me pressionar a ele quando ele pegou minha boca novamente. Eu nunca quis ninguém tanto quanto eu o queria naquele momento,

então por isso eu peguei minha mão e a deixei passar suavemente na sua pele sob a camisa. Ele riu com voz rouca.

— Eu pensei que você deveria ser a responsável.

Eu ri enquanto ele continuava a me beijar. Eu não ouvi os pensamentos de Kyle e Bish até que eles estavam quase na porta da garagem, então a primeira coisa que eu gritei para Caleb foi “Pare!”.

Bem, isso foi um erro e Caleb não teve tempo para obedecer antes que fosse muito tarde.

Quando Bish abriu a porta e encontrou-nos assim e eu gritei “Pare”, ele estava lívido. Caleb olhou para cima e imediatamente puxou minha blusa fechada para mim, mesmo embora eu estava usando um top, o gesto foi doce. Bish não pensou assim dado pelo olhar penetrante hediondo que ele estava dando a Caleb.

Eu vou matá-lo. Ele finalmente me deu um motivo para matá-lo.

— O que está acontecendo aqui?

— Só uh... uns amassos, — explicou Caleb e me deu um olhar desamparado. — Sinto muito, cara, nós não te ouvimos.

— Maggie, — Bish pleiteou, dando um passo para frente e imaginando seu punho conectando com mandíbula de Caleb repetidamente. — Venha aqui.

Ele queria me deixar em segurança em primeiro lugar.

— Eu estou bem, Bish, — eu disse, lendo a sua má interpretação da coisa toda. — Eu não estava em problemas. Nós só estávamos dando uns amassos.

— Você bebeu esta noite, Caleb? — ele perguntou, desconfiado e inspecionando ele com seu olhar.

— Não, cara, eu não bebo. Eu lhe disse isso. — Ele suspirou. — Olha. Eu nunca machucaria Maggie. Nós só estávamos dando uns amassos. Eu prometo a você, eu nunca machucaria uma garota. Eu a amo mais do que a minha vida.

Meu coração chacoalhou por suas palavras, mas Bish não se emocionou.

— As palavras bonitas não significam uma merda. As ações são o que nos fazem e não soava como amassos para mim. — Ele se virou para mim e deu um passo ainda mais perto, estendendo sua mão. — Maggie, eu prometo que vou te tirar daqui e você não terá que ver uma alma. Você não vai se constranger ou qualquer outra coisa. Ele não vai machucá-la e não se sinta mal sobre isso. Se ele está empurrando você para fazer algo que você não quer...

— Não, — eu disse, e soube então o que eu tinha que fazer.

Você tem certeza?

Sim, eu respondi e balancei a cabeça, não me importando se Bish viu ou não. Eu tinha o suficiente e eu ia perdê-lo se eu não começasse a dar respostas. Ele pode me chamar de aberração ou fugir, mas que assim seja. Pelo menos a minha consciência estaria limpa. Eu olhei para Caleb suplicante. Ele acenou com a cabeça.

Eu disse que estou com você, cem por cento.

Ok, eu vou dizer a ele, mas eu acho que eu preciso dizer a ele sozinha. Ele não vai ser como o meu pai, ele vai ficar furioso com você. Eu não o quero brigando com você.

Você está fazendo a coisa certa, não importa o que acontecer.

Eu assenti.

— Bish, — eu disse suavemente. — Vamos dar um passeio.

Eu sabia!

— Eu sabia, seu bastardo! O que você fez com ela! — Ele rugiu e veio para cima de Caleb, levando-me a pular e ficar na frente de Caleb. Caleb rapidamente mudou meus planos embora e me colocou atrás dele, mentalmente me castigando e me proibindo de fazer isso novamente. — Eu vou matá-lo.

— Eu quero andar, porque eu tenho algo a lhe dizer. Não porque eu estou tentando ficar longe dele, — eu disse rapidamente em torno do braço de Caleb, agarrando sua camisa para apoio.

Papai, Peter e Jen tinham chegado à porta; todos ouviram o tumulto.

— Abotoe a sua blusa, — Bish zombou.

— Eu tenho uma outra camisa por baixo, — eu disse, mas ainda encontrei-me abotoando de qualquer maneira. — Nós não estávamos fazendo nada de inapropriado. Ele é meu namorado, Bish.

— Inapropriado, — ele zombou de mim como se eu fosse a garota mais ingênua que ele já tinha visto, em seguida, voltou seu olhar para Caleb. — É melhor você rezar para que ela não me diga que você a machucou, até mesmo um pouco. Eu vou quebrar suas pernas, — Bish rosnou. — Deixe-a ir.

— Bish, basta! — Eu gritei.

— Vou deixá-la ir com você quando você se acalmar. Eu quero que você fale com ela. Eu não estou preocupado com isso. Eu disse que nunca a tinha machucado. Você tem estado tão bravo com ela este tempo todo, porque nós estávamos escondendo algo de você. Estou surpreso por você não estar pulando na chance de saber o que é.

— Não aja como você me conhecesse! Mexa-se!

Ele empurrou o peito de Caleb e foi demais para mim. Aproximei-me, agachando-me sob o braço de Caleb e agarrei o antebraço enorme de Bish na minha pequena mão, mas eu sabia que já não era uma menina normal. Eu empurrei meus pensamentos para fazê-lo parar, para ele sentir meu poder, a picada do meu toque quando eu queria algo à minha maneira.

Funcionou.

Ele saltou para trás com um grito, o que levou um suspiro de meu pai, que tentou vir em nossa direção, mas Peter o deteve. Bish olhou para mim com uma expressão estranha.

— Você me deu um choque.

— Sim, eu fiz.

— Estática... eletricidade estática, — ele meditou.

— Não, não é estática, sou eu. Não toque em Caleb assim de novo, — eu disse-lhe com firmeza. Ouvi pensamentos orgulhosos de Peter por eu estar protegendo seu filho e aos seus olhos, eu era feroz.

— Agora pare de ser um idiota e venha dar um passeio comigo. — Olhei para meu pai rapidamente. — Sinto muito, pai. Eu não posso mais fazer isso. Eu vou dizer a ele.

— Você tem certeza que quer fazer isso?

— Sim, — minha resposta cortada de uma palavra explicou tudo.

— Peter? — ele perguntou, esperando por um pouco de ajuda, em sua mente.

— É a decisão de Maggie. Eu confio em seu julgamento.

— O que em nome de Deus está acontecendo aqui? — Bish explodiu. — Sobre o que vocês estão falando?

Eu decidi dar-lhe um gosto, se nada mais para calá-lo. Sentindo a mão de Caleb no meu braço para me firmar, ou, mais provavelmente, para me manter longe

de um Bish furioso, deixei todos os meus sentimentos virem a mim, senti toda a irritação em Bish, por ser interrompida, por ter que me explicar e vi a energia diretamente antes de senti-la cantarolar. Eu vi alguns fios dançando entre nós e ele respirou rápido.

Eu estou imaginando coisas.

— Não, você não está imaginando coisas, — eu respondi e deixei a energia na minha pele ativar o ar. A névoa azul e energia estavam em toda parte. Quando as janelas começaram a chocalhar dentro do carro ele só ficou de pé, olhando estupidamente para isso, olhando para trás várias vezes para ver se todo mundo estava vendo o que ele estava vendo. Papai deu-lhe um simpático aceno de cabeça e Kyle sorriu para mim, um "exibida" gritante em sua mente que eu tive que ignorar e focar. — Venha para uma caminhada comigo.

— Você está pedindo, — ele perguntou, olhando de volta para mim com uma nova intensidade, — ou mandando?

— Pedindo.

— Só eu e você? — perguntou Bish.

— Você tem medo da antiga pequena eu? — eu perguntei de brincadeira, mas era um dos meus medos.

— Não, eu não quero que Caleb venha, — disse ele incisivamente, encarando-o por cima do meu ombro.

— Por mim tudo bem, — disse Caleb, sem maldade.

— Vamos, — eu sugeri.

Ele começou a fazer o seu caminho até a porta e me virei para Caleb.

Eu vou manter minha mente aberta para você. Eu sei que vai te enlouquecer se eu não fizer.

Ele suspirou com gratidão e tocou minha bochecha.

Você me conhece muito bem. Tenha cuidado.

Eu vou ficar bem.

Eu sei. Basta lembrar que, se ele não o levar tão bem agora, ele irá.

Basta dar-lhe tempo e não tirar conclusões precipitadas. Eu estarei bem aqui, esperando por você se precisar de mim, é só me chamar.

Ele beijou minha testa e ouvi Bish rosnando na minha mente, fazendo-me suspirar e me afastar de Caleb. Eu dei a meu pai e Peter um sorriso para assegurar-lhes que tudo estava bem, antes de seguir Bish para fora.



19

— Ok, — disse ele.

Sua mente era um branco total. Ele não tinha ideia do que pensar.

Essa foi a grande quebra de silêncio depois de nossa longa caminhada, lenta e tranquila para a praia atrás da casa. E foi isso, ele não disse uma palavra. Ele me observava enquanto andava para trás e sentou na areia com um suspiro de exaustão. Era como se agora que eu ia deixá-lo entrar no grande segredo, ele já não tivesse certeza de que ele queria saber.

— Eu te amo, — eu comecei surpreendendo-o. — Eu só quero que você saiba disso. Eu sempre gostei que você cuidasse de mim. — Mudei-me para ajoelhar na frente dele, não muito perto. — Você é meu irmão. Eu não me importo o que algum pedaço de papel diz, você sempre foi meu irmão. Eu não disse a você sobre tudo o que está acontecendo, porque eu estava tentando protegê-lo. Não era por não confiar ou não querer que você soubesse.

— Ok, — ele se aventurou com cautela. Eu nunca o tinha visto tão cauteloso antes. — Estou ouvindo.

Comecei a contar a história. Comecei desde o início, sobre o encontro com Caleb e o imprinting, e tudo que aconteceu até agora. As palavras pareciam confusas e passavam por mim. Durante não sei de quanto tempo, eu coloquei tudo para fora e ele se sentou e escutou.

— Eu o conheci... tocamos nós tivemos um imprinting... minha alma gêmea... temos que ficar juntos... Kyle está louco ou ciumento... me machuco em sonhos eco... Marcus e sua família odiosa... Ascensão você recebe essas habilidades... sequestrada pelo clã Watson... teorias e este poço... fugi e a família de Caleb me encontrou... habilidades em um sonho... família me ama... eu o amo... avião para escapar... casa da praia... meu cabelo... você tem sido tão.... e Kyle está agindo assim... Papai entende que eu preciso... temos que dormir juntos para me manter segura... eu quero que você saiba... Caleb me ama, ele nunca me machucaria... sua mente é atada com protecionismo... ouço os pensamentos de todos... perdi o controle... tentando descobrir isso tudo... Vidente, algum tipo líder... me deixando louca... mas, Jen está fora limites... mas eu te amo, tanto. Por favor, não me odeie.

Eu tinha sentido Caleb me checando várias vezes, assim que eu percebi que fazia muito tempo. Eu assegurei-lhe que estava bem, só precisava de mais algum tempo. Bish me observava e eu esperava que o pensamento chegasse. A mesma coisa que o pai disse naquele dia, para eu provar tudo isso, para demonstrar os meus poderes, mas nunca veio. Ele acreditava em mim, completamente, mas queria me afastar de tudo. Como papai, ele me queria segura e feliz e pensei que não havia nenhuma maneira que isso acontecesse nesta vida. Eu fiquei um pouco surpresa com o quão bem ele pegou tudo e acreditou em mim tão facilmente.

Então, Caleb sabia que se você tocasse nele isso iria acontecer?

— Não, — eu respondi a sua pergunta interna. — Não, ele não sabia. Os imprinting estavam latentes há mais de vinte anos. Ele não tinha ideia. Mas aconteceu e não foi culpa de ninguém. Não é algo ruim.

— Discutível.

— Não, na verdade não. — Cruzei os braços e olhei para ele com severidade. — Eu não quis dizer tudo isso para que você tivesse mais munição contra Caleb. Eu te disse para que você estivesse consciente e parasse de tentar encontrar razões para bater nele o tempo todo e sair do meu pé.

— Então, você está dizendo que Jen não pode namorar ninguém. A menos que eles toquem e faíscas voem ou algo assim? — disse o sarcasmo evidente.

— Sim. Não seria justo...

— Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi. Você está me dizendo que não importa se eu gosto dela ou não, não importa o que ela poderia sentir por mim, eu e ela nunca podemos namorar? Nunca tentar estar juntos, se quiséssemos?

Eu fiquei extremamente impressionada.

— De tudo que eu disse é isso o que você escolheu para brigar?

— Você é tão hipócrita, — ele cuspiu com veemência e se levantou, escovando areia de suas calças com raiva. — Você está me dizendo que você e Caleb estão destinados a estarem juntos, que é vida ou morte, que você precisa tocá-lo ou você tem um ataque ou alguma coisa e isso está tudo bem, mas os que não têm magicamente tocado ninguém estão apenas sem sorte? Sem chance de ter uma vida? — Ele zombou. — É fácil para os que tem alguém dizer isso, não é?

— Não é a minha regra, — resmunguei, concordando com ele. Eu disse isso para Caleb. — A regra tem um efeito, você só não entende como imprinting funciona. E se uma dessas pessoas que se casaram e tiverem filhos tiverem um imprinting com alguém mais tarde? Eles não seriam capazes de evitar o que sentem e teriam que estar com essa pessoa. O que acontece com a esposa, então?

Ele gemeu, mas não tinha pensado nisso. Eu me senti tão mal.

— Olha. Eu sei sobre o que aconteceu com você. Eu vi tudo. Eu odeio isso, Bish. Odeio que isso aconteceu com você. Eu odeio que você sente da maneira que você faz sobre si mesmo. Você é tão... — Eu fui até ele e ele ergueu as mãos para me afastar.

— Não, Maggie.

— Bish, você não merecia isso e não fez nada de errado. Eu vi o suficiente para saber disso. — Eu tive que falar mais alto para falar sobre o seu protesto, para o parar mais uma vez. — Eu te amo e você não tem que fazer isso para si mesmo. Você não é uma pessoa má, não é um monstro e você não tem que ficar longe das pessoas porque você é mau ou contaminado.

— Você não sabe do que você está falando. Todo mundo apenas te amou toda sua vida. Você nunca fez nada para merecer o que eu tenho.

— Nem você, mas a mãe foi embora e era tudo culpa do papai, de acordo com ela. Eu não a apreciei. Eu não era o que ela queria.

— Isso não é verdade.

— Ela me disse, Bish.

Ele olhou para mim rapidamente.

— Ela disse isso para você?

— Sim.

Ele balançou a cabeça e cerrou os dentes com raiva.

— Bem... ela estava apenas tentando justificar sua saída. Ela era apenas...

— Não, não dê desculpas para ela, — eu falei, cruzando os braços sobre o peito para parar os calafrios.

— Ela ama você, — ele insistiu em um sussurro que de alguma forma foi levado para mim na quebra das ondas fortes.

— Ela foi embora, — eu resmunguei.

— Eu gostaria de saber por que ela fez. Eu gostaria de saber onde ela foi, — ele murmurou para si mesmo.

— Califórnia, mas eu não sei onde, ela está morando com outro cara, Bish. Ela não se preocupa com a gente.

— O quê? — Ele perguntou suavemente. — Ela lhe disse isso?

— Sim. Eu falei com ela algumas vezes. Ela só se gabava de quão feliz ela estava e como ela desejava que eu ficasse feliz por ela também.

— Maggie, eu não sabia de tudo isso. Por que você não me contou? — Disse ele dando um passo para mais perto de mim.

— Eu não queria que você se sentisse mal também. Agora eu estou realmente feliz que eu não lhe disse. Apenas lhe teria dado mais um motivo para odiar a si mesmo.

Ele esfregou o rosto e eu o ouvi grunhir em suas mãos.

— Maggie... eu sei que algumas coisas não foram culpa minha... mas a minha mãe verdadeira era espancada por causa de mim. Meu pai me odiava e a odiava por me ter; isso era a minha culpa.

— Não é sua culpa que você nasceu. Você não teve escolha no assunto.

— Não importa se eu tive uma escolha, nem ela, — ele gritou. — E então ela odiava-me muito por causa disso. Eu nunca estive com alguém que me queria

antes; nunca, até que seus pais decidiram me adotar. Eu ainda não sei por que eles me adotaram, mas estávamos bem. E então, por alguma razão, a mamãe foi embora. Eu não sei por que, mas talvez o estresse de me ter e se preocupar com a minha faculdade em Nova York foi demais para ela.

— Bish, ela saiu depois que você foi. Você conseguiu uma bolsa de estudos; eles não precisavam se preocupar com você. Não foi qualquer coisa que você fez.

— Eu não sou uma boa pessoa, Maggie. Realmente não importa sobre Jen, porque... eu não seria bom para ela de qualquer maneira. Eu sou como uma doença. Eu infecto tudo que eu toco...

— Pare com isso! — Insisti e fui para ficar na frente dele, tocando seu braço.

Ele tremia de raiva. Eu fui na ponta dos pés e ainda não consegui chegar a seu pescoço muito bem, mas eu o abracei. Ele resistiu por uma fração de segundo antes de me esmagar a ele em um abraço que feriu em mais de um sentido. Sua mente correu selvagem com dolorosas memórias do passado e o querer do futuro. Ele estava tão cansado de se sentir sozinho e fazer tudo por si mesmo. Ele pensou que esse tempo todo eu estava me afastando dele, porque eu não queria mais ser sua família. Como quando a mamãe saiu, ela levou a cola para a nossa família com ela.

— Isso não é verdade, — eu disse-lhe com firmeza e ouvi a tensão na minha voz. — Ela não importa. Ela não tem nada a ver com você e comigo. Você sempre será a minha família e eu sinto muito, — eu disse, e não consegui segurar as lágrimas mais. Ele colocou meus pés de volta para a areia. — Eu sinto muito que eu não sou uma garota normal, me desculpe, eu menti para você sobre o assunto e fiz você duvidar de nós. Eu sinto muito e eu te amo.

— Eu também te amo, garota. Ah, vamos, por favor, não, — suplicou ele enquanto olhava a lágrima escorrer pelo meu rosto.

— Eu sei que não é desculpa, mas eu estive tão preocupada com você, surtando realmente, que você iria descobrir e... eu não tenho certeza do que eu pensei que você iria fazer. Eu só não queria que você se machucasse e a família de Caleb nunca disse aos seres humanos o que são antes, nunca. Você entendeu? Sua família confia em mim com o seu segredo. Para que eu pudesse dizer-lhe e ao pai o que nós somos.

— Você disse “nós”.

— O quê?

— Você disse “o que nós somos”, não “o que eles são”, — disse ele em voz baixa.

— Eu sou o que eles são, Bish. Eles são a minha família agora, também. Eu queria mantê-lo e o papai na minha vida, não importa o quão ingênua eu fui sobre você descobrir ou estar desconfiado de quem eu sou. Eles estão sacrificando tudo... por mim, para que eu possa mantê-lo na minha vida.

Ele soltou um suspiro de seus lábios franzidos, suas mãos frouxamente em seus quadris. Seus pensamentos foram mudando, quase contra sua vontade. Ele não queria gostar, não queria que eu estivesse ligada a eles. Ele sabia que ele não tinha voz e ele tinha que gostar ou iria me perder. Ele olhou para cima para ver-me observá-lo e me deu um sorriso irônico.

— Você pode ouvir tudo o que eu estou pensando agora, não pode?

— Sim.

— Então você sabe a minha resposta.

— Você vai tentar, mesmo que você ainda não gosta dele?

— Eu não gosto de Caleb, em tudo. Acho que ele é manipulador e...

— Não, isso não é tentando no meu livro, — eu disse a ele. — Todo mundo está incluído nisto; sua família inteira e até mesmo o papai. Nós somos o que somos. Haverá coisas acontecendo que são estranhas e inexplicáveis e sobrenaturais. Eu não posso ter você preocupado com a minha segurança ou qualquer outra coisa cada vez que algo vem à tona. De acordo?

— Sua segurança não é negociável, — disse ele com veemência.

— Sim, é. Caleb é meu protetor agora. Ele está na minha mente, meu corpo, minha... alma. Ele pode sentir meu coração batendo em seu peito – literalmente, em seu peito, Bish – o tempo todo, e isso diz a ele quando preciso dele. Por uma questão de fato, ele está me verificando algumas vezes já desde que estamos aqui.

— Eu não o vi. — Eu apontei para minha cabeça como uma resposta e ele abriu a boca em realização. — Oh, eu deveria saber. Então, vocês podem falar um com o outro em suas mentes?

— Sim, e ele mantém tudo de ruim longe, enquanto dormimos. Seu toque pode curar qualquer corte, osso quebrado ou doença. Eu nunca vou estar doente

novamente, nunca mais me machucar novamente, nunca estive mais segura do que quando estou com ele.

— Eu não posso gostar dele, Maggie. Ele levou você de nós.

— Por que é tão difícil de acreditar que eu iria arrumar um namorado, um dia, me casar e me mudar?

— Não é difícil acreditar, mas isso não é o que aconteceu. Por um lado, você só tem dezessete anos. Por outro lado, ele não namorou você e pediu-lhe, ele tomou você.

— Eu o levei também. É assim que funciona. Nós tivemos um imprinting um com o outro. Tem que funcionar nos dois sentidos.

— Isso é o que ele diz, — ele falou, bem quando eu ouvi Caleb em minha mente, me verificando novamente.

Você está bem? Você parece estar ficando muito irritada.

Eu estou bem. Ele só está sendo difícil. Estou defendendo a sua honra, por assim dizer.

Ouvi-o rir.

Obrigado. Sinto muito, querida. Sinto muito que você tem que fazer isso.

Vai ser melhor assim. Eu prometo que eu estou bem.

Ok. Só... por favor, acalme-se, se puder. O seu batimento cardíaco está me deixando louco.

Vou tentar.

Seria melhor se eu saísse e a ajudasse a convencê-lo?

Não, definitivamente não. Está tudo bem. Estou desgastando-o, eu acho.

Tudo bem, eu estou aqui se precisar de mim.

Eu sei.

— Bish, você não tem que gostar dele. Mas você tem que ser civilizado. Eu te amo, mas prometo que se você continuar tentando interferir e fazer Caleb se sentir pior sobre tudo o que ele faz, eu vou ter que ir embora com ele. Temos muita coisa acontecendo agora e não consigo me concentrar quando estou preocupada com você e ele.

— Então... essa coisa de Vidente? Você é como a rainha deles ou algo assim?

— Não, — eu gemi. — Eu não tenho certeza o que é. Vou descobrir em breve. Estamos indo a Londres para o seu conselho me conhecerem.

— Londres?

— Sim.

— O que vai acontecer?

— Não faço ideia. Na visão que tive, — eu olhei para ele para ver se seu rosto mudaria ao falar com tanta liberdade sobre isso, mas ele apenas ouvia, — Disseram-me que perderam suas habilidades por causa do orgulho e da ganância. Não tenho certeza que eles vão dizer a isso.

— Assim, a minha irmãzinha está indo para contar a uma antiga família de pessoas com poderes que eles são cheios de si mesmos.

— Praticamente.

— Hmmm, deve ir mais além, vindo de você. Talvez seja por isso que você foi escolhida, porque você é tão bonita.

Eu ri e estava tão feliz. Tão livre do fardo dessa coisa sobre Bish e eu. Sem mais mentiras, sem mais segredos, sem mais fingimentos. Foi incrível.

— Talvez, — eu digo timidamente e ele riu. — Você está pronto para voltar para dentro agora?

— Sim, eu acho.

— Eu percebi como você evitou o meu pedido anterior. Eu preciso que você me prometa.

— Prometo que eu vou ser legal com Caleb, olhar para o outro lado quando você está em cima dele e parar de persegui-lo sobre tudo e deixá-lo fazer o que quer que seja que você deve fazer?

— Bem colocado, sim, exatamente isso.

— Eu não gosto disso, — disse ele apontando um dedo. — Eu só quero deixar isso perfeitamente claro. — Ele suspirou. — Mas eu prometo que vou recuar e não vou falar com Caleb de qualquer modo. Eu vou tentar domar meus comentários fraternos ao mínimo sobre você e Caleb sugando o rosto um do outro, que tal isso?

— Tão bom quanto eu vou conseguir, eu acho, — eu murmurei.

— Estou feliz que você me disse, — disse ele e colocou o braço em volta dos meus ombros enquanto nós caminhávamos pela areia. — Eu não posso acreditar que tudo isso está acontecendo. Eu também não posso acreditar que você pensou que eu iria te rejeitar por causa disso.

— Não é só isso. Eu queria mantê-lo seguro. Se os outros clãs descobrirem que temos seres humanos que sabem sobre nós, isso não vai descer muito bem. Não é apenas nós que estamos arriscando.

— Não há nenhum risco, — ele insistiu e me apertou. — Não é como se alguém fosse acreditar em mim em todo o caso, — ele murmurou ironicamente sob sua respiração.

— Eu sei disso e eu sei que você nunca me prejudicaria, mas o Conselho não sabe disso.

— Eu prometo, eles nunca vão saber. Eu vou manter minha boca fechada e continuar fingindo ser o irmão ignorante descontente, o que não vai ser muito difícil.

— Obrigada.

— Você é minha irmã, — disse ele, como se essa afirmação por si só era suficiente explicação para cobrir tudo.

E era.

❊❊❊❊

— Então, por que você me mandou aqui com eles? — Bish perguntou ao papai, que nos encontrou na porta de vidro deslizante no pátio. — Você sabia que eu não poderia protegê-la de... seja o que for que está acontecendo. O que você achava que aconteceria?

— Peter precisava da sua família em casa. Ele precisava que aqueles com habilidades ficassem com ele e tentassem resolver tudo. Imaginamos que você viesse, ficasse de olho e apenas estivesse aqui ficaria tudo bem. Eu não tinha ideia que você estava tendo um tempo tão difícil aqui, filho. Eu quero dizer, Maggie disse que estava exagerando um pouco, mas eu pensei que você estivesse apenas sendo protetor, sendo você.

— Bem, está terminado por agora, — disse ele, assim que Peter, Caleb e Jen vieram através da porta para nos receber.

Ralph e Beck estavam apagados no andar de cima dormindo. Bish e Jen bloquearam o olhar e eu esperei. Caleb ficou perto de Jen, e olhou entre os dois assim como todos nós fizemos.

— Então, você sabia o tempo todo também. Eu sou o único que não sabia o que estava acontecendo? — ele perguntou a ela e ninguém.

— Eu sinto muito, — respondeu Peter. — Fica complicado quando os seres humanos estão envolvidos.

— Sim, eu ouvi, — disse Bish, sem tirar os olhos do Jen. — Então, você não tem quaisquer habilidades, certo? Você não pode ler minha mente ou algo assim? — Ele perguntou.

— Não, — ela tomou um fôlego. — Você não tem suas habilidades até você ter uma ascensão e você não ascende até que você tenha um... imprinting.

— O universo tem um senso de humor irônico, — Bish murmurou e zombou de raiva. — Eu não gosto disso. Eu não entendo e não gosto, mas não parece que eu tenho uma escolha. — Ele enviou um olhar ardente a Caleb, fazendo-me dar um passo protetor mais perto do meu significativo. — E eu não gosto de você. Vamos ser claros sobre isso. Prometi a Maggie que eu ia deixar você e ela ficarem, e eu vou. Mas eu não tenho que gostar de você.

— Muito bem, — respondeu Caleb e ele odiava que Bish ainda estava com raiva. Ele esperava que tudo iria funcionar completamente. — Mas a minha única preocupação direta agora é a sua irmã. Sua segurança é a coisa mais importante para mim.

— Eu entendo. Eu não vou ficar no caminho, mas não fique no meu.

Bish deu uma última olhada em Jen, e ela se contorceu sob seu olhar, antes de sair e ir para seu quarto dormir. Nós todos ficamos de pé em um aglomerado de exaustão e liberação. Caleb caminhou até mim, pegou minha mão para me acalmar e eu suspirei, colocando minha cabeça em seu ombro ao liberar a tensão.

— Bem, — o pai falou finalmente. — Eu acho que correu tudo bem? — ele perguntou.

Eu torci meus lábios com seus pensamentos. Eu não tinha certeza se “bem” era a palavra certa. — Foi melhor do que o esperado.

— Estou feliz. Estou feliz que você disse a ele e toda essa confusão acabou. Agora podemos concentrar em todas essas outras coisas.

Isso me fez lembrar de Marla e sua mensagem para nós no clube.

Caleb e eu olhamos um para o outro em uníssono e pensamos a mesma coisa.

Merda.

Essa ia ser uma longa noite.



16

Na manhã seguinte, fui acordada por batidas na porta. Olhei para cima do iglu de cobertores que tínhamos feito ontem à noite e olhei para a porta. Peter e papai ficaram furiosos na noite passada quando explicamos sobre a visitinha de Marla. Eles gritaram, repreenderam, andaram de um lado para o outro. Eles fizeram as mesmas perguntas várias vezes.

Como é que nós não os chamamos? Como não contamos a eles no segundo que chegamos em casa? Como poderíamos estar tão calmos? Eu disse a eles que Caleb e eu tínhamos concordado em sermos mais cuidadosos e provavelmente estaríamos deixando a casa de praia na segunda-feira seguinte, após o show no fim de semana e o concerto já tínhamos planejado. Eles pensaram que éramos loucos e insistiram que fossemos embora naquele momento. Recusamos, aconselhando-os que estávamos no controle da situação. Nós ascendemos e não estávamos desamparados.

Isso não terminou bem e subimos, com Jen, Bish e Rachel bem no nosso encalço, por muito tempo. As horas passavam e, eventualmente, eu disse que eu

não podia ficar acordada mais um segundo e arrastei Caleb comigo para salvá-lo. Papai estava jorrando e cuspindo quando saímos da sala, mas eu não me importava mais. Eu fui e coloquei a blusa de Caleb de Death Cab for Cutie[29] e subi na cama com ele.

Eles queriam nos tratar como adultos, fingir que eles estavam bem com a gente e tudo o que precisava ser feito comigo sendo a Vidente, mas no primeiro sinal de problema, eles esquecem isso e uma inquisição parental se seguiu.

Agora, olhando para a porta, eu percebi que não era a nossa porta do quarto, mas a porta da frente e alguém estava muito zangado. Eles não estavam usando a campainha e as batidas estavam se tornando mais insistente. Um olhar para o relógio mostrava 6:45. O quê?

— Ah! Faça parar, — Caleb rosnou e me puxou para ele de volta sob o cobertor.

— É melhor eu atender. Todo mundo está lá em cima e não pode ouvi-lo.

Ele bufou e empurrou o cobertor para baixo, olhando para mim com uma bonita aparência de sonolência irritada. Sua mente brilhou com cenas de Marla e Marcus.

— Não. Eu atendo. Fique aí, — ele levantou e passou por cima de mim até a porta.

— Ok, — eu disse, percebendo que ele não usava camisa com suas calças Vols[30] de lã, mas percebi que ele não se lembrava ou simplesmente não se importava.

Ele abriu a porta e eu vi através de sua mente que era Amber. Ela parecia assustada e tinha chorado.

— Hey... Amber, o que foi? — Ele perguntou, cruzando os braços conscientemente.

— Eu... eu... por favor, eu simplesmente não posso... eu... — ela murmurou e torceu as mãos.

Caleb estava sem saber o que dizer a ela enquanto ela balançava e soluçava incontrolavelmente. Eu saí da cama e furtivamente fiz o meu caminho até lá. —

[29] É uma banda americana de rock alternativo, formada em Bellingham, Washington em 1997.
[30] Universidade do Tennessee.

Amber? — Eu perguntei e dei a volta em Caleb para vê-la, totalmente quebrada e em estado de histeria.

— Amber, o que há de errado?

— Não, — ela insistiu e se afastou. — Alguém pode me ajudar menos você?

— O quê? — Eu perguntei, eriçada de por que ela não queria a minha ajuda.

— Onde está o Kyle?

— Ele está dormindo, é muito cedo.

— Bom. Eu não posso nunca mais vê-lo novamente.

— Amber... — Eu comecei, mas fui atingida com uma visão, seu passado.

Vi pedaços dela quando uma criança na escola ser intimidada por usar óculos, então não ter amigos para sentar junto no almoço. Tudo isso mudou no ensino médio. Eu a vi de pé nos armários, rindo com os amigos. Ela odiava tudo, fingindo estar feliz com qualquer coisa que fizessem. Um cara beliscou sua bunda no caminho para o banheiro e por dentro ela se encolheu e queria dar um tapa nele, mas do lado de fora ela deu-lhe um pequeno sorriso tímido e piscou para ele. Era o seu papel no jogo, seu falso entusiasmo por ser um fantoche e popular e ela odiava tudo isso.

Então, ela estava falando com alguém em seu quintal. Eles tinham a empurrado contra a porta do fundo, pegando-a voltando para casa uma noite. Eu não podia ver sua cara, mas ele era grande e forte e ele falou duramente em seu rosto.

— Você vai fazer isso ou eu vou matar todas as pessoas que você conhece. Entendeu?

— Sim! Sim! Apenas pare, por favor. — Ela começou a chorar. — Deixe-me ir.

— Nós estaremos observando para ter certeza que faça como disséssemos. Obtenha o sangue e o dê para nós.

— Ok, Ok, eu vou fazê-lo.

— Há uma casinha na praia junto ao cais; um velho lugar decrépito além das dunas. Deixe o sangue na caixa de correio e, em seguida, ligue para este número. — Ele empurrou um pedaço de papel no bolso da frente do seu jeans. — Deixe uma mensagem dizendo que você fez seu trabalho. — Ele acariciou sua

bochecha com condescendência e ela guinchou e virou. — E então, você estará livre e nunca mais vai ouvir de nós novamente, de acordo?

— Sim, — ela sussurrou.

Ele a soltou e ela caiu no chão com um baque. Eu vi tudo. Eles queriam que ela tirasse o sangue de alguém para eles e que ele havia mostrado a ela através da janela seu pai e irmão assistindo televisão. Ele havia os ameaçados.

Ele não deu nomes e eu nunca vi seu rosto, mas eu vi de quem eles queriam o sangue.

Meu.

Desde a primeira vez que ela me conheceu no cais, eles tinham estado atrás dela. Ela tinha aparentemente ido para casa em algum momento naquela noite que ela ficou com Kyle, mas voltou depois que a encurralaram em sua varanda e levou o guardanapo com o meu sangue nele da lata de lixo. Tudo veio junto. Todo o lixo no chão, Kyle o limpando no dia seguinte, o comportamento estranho dela desde esse dia.

— Você deu a eles? — Eu perguntei suavemente e Caleb, vendo meus pensamentos, avançou para o meu lado, pegando meu braço.

— Não, — ele rosnou.

— Me desculpe, eu tinha que fazer, — ela respondeu, mas eu já tinha visto sua resposta.

— Está tudo bem, — eu assegurei a ela quando ela se debruçou sobre o batente da porta em derrota.

Mordi o lábio e tentei manter a calma. Eles tinham o meu sangue novamente. Marla tinha dito que Sikes estava procurando uma maneira de conseguir mais do meu sangue. E ele encontrou torturando pessoas que eu mal conhecia. Ninguém ao meu redor estava seguro?

Quando minha respiração acelerou a maçaneta sacudiu ao nosso lado e Caleb esfregou meu braço. Meus pulmões alcançaram uma respiração irregular e senti que os braços de Caleb rodearem-me, meu rosto pressionado em um pescoço quente com um cheiro maravilhoso e uma fluxo de calma me rodeou completamente. Ele beijou minha testa e colocou a mão na minha bochecha. Eu olhei para ele e ele balançou a cabeça um “não” para mim.

Nuhuh, você não está fazendo isso. Você não vai jogar mártir. Estou aqui e vou mantê-la segura.

Mas tudo está desmoronando. Eu nem a conhecia e ainda ela foi ameaçada; por minha causa.

Nós vamos descobrir isso. Vamos mandá-la embora em algum lugar por um tempo para mantê-la segura, apenas no caso.

E sobre todo o resto, todos os outros? Toda vez que eu acho que posso ter alguns minutos para respirar outra coisa acontece. Eu não acho que eu posso fazer isso.

Sim, pode. Olhe para tudo o que passamos. Nós ainda estamos aqui.

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer. Eu olhei de volta para Amber quando eu ouvi um movimento e vi que ela estava se virando para sair. A mão de Caleb saiu e ele segurou seu pulso suavemente, mas rapidamente com uma velocidade que eu nunca tinha visto ele fazer antes. Era desumano e isso fez-me pensar, mas ele nunca disse nada a minha pergunta interna.

— Espere, Amber, venha para dentro. Nós vamos ajudá-la.

— Como você pode me ajudar? — Ela perguntou quando ele a puxou para dentro e todos nós entramos no refúgio.

— Você tem família com quem pode ficar que não está aqui?

— Eu tenho uma tia em Cincinnati.

— Ok, ótimo. Vou fazer algumas chamadas e você pode pegar suas coisas e sua família e pegar um avião para ir vê-la por um tempo, ok?

Ela deu-lhe um olhar que era tão incrédulo como era estupefato.

— Por que você está me ajudando depois que eu fiz?

— Você estava protegendo a sua família. — Ele olhou para trás e para mim e apertou minha mão. — Eu sei como é isso.

— Me desculpe, eu estou arrependida, — ela implorou,

— Nós sabemos. Basta sentar um pouco. Fique calma, você está segura aqui.

Ela assentiu e se enrolou na cadeira como uma criança assustada com um pesadelo.

— O que vamos fazer? — Eu perguntei um pouco histericamente depois que ele fechou a porta. — Isso poderia ter sido qualquer um vindo para o meu sangue, Sikes colocou a recompensa e as pessoas aparentemente estarão vindo receber.

— Bem eles esperam que a gente faça as malas e saia nesse segundo, então vamos fazer o oposto. Nós vamos ficar e sair um pouco mais tarde, como planejamos.

— É... provavelmente você está certo sobre isso, — eu murmurei quando ele pegou o telefone.

Ele fez arranjos assim como ele prometeu a ela e, em seguida, foi acordá-la. Ele disse-lhe para ligar para o seu pai e dizer-lhe para arrumar algumas coisas e vir buscá-la. Demorou algum tempo para convencer seu pai, e Caleb teve que pegar o telefone ele mesmo e usar sua voz severa. Ele veio rapidamente, dentro de dez minutos, e Caleb deu-lhe um pouco de dinheiro.

— Agora, não diga a ninguém onde você está, basta ir e ficar por um tempo.

— Obrigada, — disse ela para ele e fungou, olhando para mim. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem, esteja a salvo.

Ela assentiu enquanto saía e nós dois suspiramos como se tivéssemos feito alguma coisa, mas nós realmente não tínhamos. Ainda estávamos de joelhos no meio da bagunça.

— O que vamos fazer? — Eu perguntei novamente.

— Eu não tenho certeza do que vamos fazer, mas agora, eu vou fazer o café da manhã.

Eu o segui até a cozinha, claramente pensando que eu o entendi errado.

— Você está fazendo café da manhã?

— Sim, todos nós temos que comer e não há nenhuma maneira que eu vou voltar a dormir agora.

— Mas... não precisamos... — Eu suspirei e apoiei as mãos no balcão em derrota.

— Venha aqui. — Eu caminhei lentamente ao redor do balcão até onde ele estava e ele envolveu a mão em volta do meu pulso, correndo o polegar sobre a pele macia lá fazendo-me suspirar de novo, mas desta vez em liberação. — Ajude-me, vai te ajudar a parar de pensar nisso.

— O que estamos fazendo? — Eu disse, resignada.

— Minha tia deixou uma receita de quiche aqui. É tão bom, você vai esquecer qualquer outra coisa.

Eu olhei para seu rosto, seus olhos azuis tão focados em mim e disposto a fazer qualquer coisa para me fazer sentir melhor e me manter segura. Como eu tinha sido tão sortuda?

— Eu sou o sortudo, — ele murmurou baixinho e beijou minha testa, persistente por um momento que eu sabia que era para ele. Para me sentir contra sua pele e manter a sua própria raiva e preocupação em cheque. — Você quer cortar cogumelos ou bater os ovos?

— Cogumelos, — eu disse e me estiquei para beijar sua covinha antes de ir até a geladeira.

❊❊❊❊

Quando todo mundo acordou, exceto Bish, Beck e Ralph, eles estavam muito surpresos que o café da manhã estava pronto, especialmente Rachel, que estava impecável em sua calça informal enquanto todos os outros estavam desleixos com roupa de dormir, mesmo Peter. Fiquei imaginando como ela parecia em um roupão, mas percebi que eu nunca veria isso. Peter era quase cômico em suas calças de pijama de seda com listras e camiseta branca. Mesmo seu pijama era semelhante a uma roupa de negócios de alguma forma. Eu devo ter rido em voz alta, porque eu senti a respiração no meu pescoço e braços em volta de mim.

— Do que você está rindo?

— Nada. Obrigada por isso, eu me sinto melhor.

Ele assentiu e esfregou o nariz no meu rosto enquanto eu olhava para ele. Depois Bish fez uma aparição e tudo parou. Todos nós esperamos por... alguma coisa. Caleb me soltou e deu um passo para longe, o que me fez lhe dar um olhar que dizia que ele não tinha que fazer isso. Bish veio e ficou na minha frente antes de me dar um forte abraço. Foi quando eu percebi porque Caleb havia se afastado.

— Bom dia, Mags, — Bish murmurou enquanto ele se afastou e sentou-se à mesa. Caleb e eu o seguimos e Peter começou a comer. Esse foi o sinal para todos nós começarmos. Foi estranho e silencioso. Bish deve ter notado também. — Todos apenas parem já. Eu não vou quebrar como um prato de porcelana, se vocês

falarem ou se moverem em torno de mim. Ok? Alguém por favor pode me passar o sal?

Peter perguntou-me em minha mente se Beck e Ralph ainda estavam dormindo. Eu acenei com a cabeça. O saleiro claro como cristal passou de um lado da mesa para o outro em um lento deslizar, mas ninguém tocou. Bish pegou em seus dedos e olhou em volta com os olhos arregalados para ver se alguém mais viu isso também.

— Eu realmente não tenho um nome para o que eu faço, — Peter explicou sem aviso. — Eu sou o primeiro da nossa família a ser capaz de encontrar e mover elementos terrestres, como o sal.

— Tudo bem, — disse Bish facilmente, hesitando apenas um instante antes de jogar um pouco de sal em sua quiche. — Alguém mais quer colocá-lo sobre a mesa, por assim dizer? — Disse ele secamente.

— Posso mover metal, — Rachel ofereceu com um sorriso alegre eu li o primeiro pensamento de Bish.

Magneto.

— Esse é seu apelido, — eu disse a ele, lembrando-o da minha habilidade também.

— É justo, — disse ele, e sorriu para ela. — Você... você se importaria se eu pudesse vê-lo? — Ele perguntou timidamente.

Sua resposta foi ela sorrir e remover a corrente de seu pescoço, a cruz que ele mantém sob sua camisa. Ela veio facilmente de sua cabeça, pairando no ar por um segundo e pousando em sua palma estendida. Ele lançou um sorriso surpreso e olhou para ela com novos olhos.

— Impressionante, — ele murmurou, — Alguém mais? Jen, — ele perguntou apesar de já ter perguntado isso a ela ontem à noite.

Ele estava fazendo isso só para falar com ela novamente e ela sorriu, apesar de tudo.

— Eu não tenho um. Eu não tive um imprinting, lembra-se? — Ela disse suavemente.

— Ah, sim, — respondeu ele, olhando-a de perto. Ele enviou um pequeno sorriso que ela retornou. — Está certo.

Sua mente estava pensando que era uma vergonha que ela estivesse sozinha, que ela era tão incrivelmente bonita e inteligente e doce e ele daria tudo para ser outra pessoa em outra vida. Ela estava pensando praticamente a mesma coisa sobre ele. Então ele olhou para todos nós.

— Caleb? — perguntou um pouco mais duro do que o necessário.

— Eu não tenho qualquer um. Eu sou uma aberração imprinting, — ele disse com um sorriso malicioso, mas ele estava sentindo uma nova mágoa de ter que começar a dizer às pessoas que ele não tinha uma habilidade.

— O quê?

— Caleb, não diga isso, — Rachel repreendeu e voltou-se para Bish. — Caleb não conseguiu sua habilidade, não sei por quê.

— Karma ruim, — Bish meditou e riu.

— Bish, — eu disse.

— Estou brincando. Então, pai, você já bebeu o Kool-Aid[31] também? — Ele perguntou rindo o que nos levou a rir.

Ele estava levando tudo na esportiva, uma volta completa ao redor da noite passada.

— Não, infelizmente não. Eu ainda sou eu mesmo.

Bish assentiu e deu uma grande mordida, sorrindo enquanto mastigava. Foi surpreendente.

[31]" Beber o Kool-Aid (Denominado Ki-Suco no Brasil)" é uma expressão que é uma figura de linguagem comumente utilizada nos Estados Unidos da América que se refere a qualquer pessoa ou grupo que, conscientemente, vai junto com uma ideia condenado ou perigoso por causa da pressão dos colegas. A frase muitas vezes tem uma conotação negativa quando aplicada a um indivíduo ou grupo. Ele também pode ser usado ironicamente ou humor para se referir a aceitar uma ideia ou mudanças nas preferências devido à popularidade, pressão dos colegas, ou persuasão.



17

Beck e Ralph desceram logo depois disso, saltando e acariciando um ao outro enquanto entravam completamente na cozinha. Beck parou de rir e se endireitou.

— Bom dia, — ela vibrou brilhantemente e se virou para esconder seu rubor quando ela pegou um copo do armário.

Ralph sentou no banquinho do balcão e olhou para a quiche ao lado dele.

— Então o que estamos fazendo hoje, uma vez que, aparentemente, não estamos indo para casa como nós deveríamos, — disse papai e me olhou de forma significativa.

— Bem... nós precisamos conversar, mas, mais tarde, não agora, — eu disse pensando na confissão de Amber.

— Vamos surfar, — Caleb interveio para forçar uma mudança de assunto. — Maggie está ficando muito boa nisso.

— Oooh, — Beck cantarolava alegremente. — Mas eu não tenho uma prancha.

— Temos muitas nos fundos.

— Sim, vamos, — disse Peter e se levantou. — Vai ser bom para todo mundo focalizar em outra coisa por um tempo.

Beck e Ralph olharam um para o outro.

— Sinto muito, interrompemos alguma coisa? — Ela perguntou, mordendo a unha do polegar.

— Não, está tudo bem, apenas estresse. Vamos todos nos vestir para a praia.

Quando ele e os outros saíram, levantei-me para ficar ao lado de Beck.

— Caleb me ensinou a surfar depois que tinha estado aqui há alguns dias. É muito divertido.

— Eu gostaria de saber como... como, eu poderia encontrar um gênio para me ensinar a surfar em tipo, um minuto, — ela meditou. Ouvi Caleb rir atrás de mim enquanto ele e Ralph iam para o andar de cima para ficar prontos. — Eu não quero gastar todo o meu tempo aprendendo, mas oh bem. Pelo menos, vamos conseguir nos pavonear na praia, certo?

— Sim, Beck. Claro.

Sorri quando eu peguei a mão dela e a puxei para ficar pronta.

❊❊❊❊

— Está muito frio! Como o gelo! — Beck reclamou.

— Baby, basta entrar já, — Ralph gritou, exasperado, enquanto se sentava na prancha na água. — Como vou ensiná-la a surfar se você não vai entrar na água?

— Tudo bem, — ela gritou enquanto eu a observava mergulhar e cuspir quando a água espirrou no rosto dela. Ela subiu com um pedaço de algas em seu pescoço. — Ooooh! — Ela gritou, enquanto balançava com os braços oscilantes. — Isto entrou no meu cabelo!

— É apenas alga!

— Eu não vejo você com algas no seu cabelo!

Eu ri e me virei para ver Bish e Jen sentados na areia, em os seus shorts e camisetas. Eles estavam perto o suficiente para falar, mas não o suficiente para tocar com Bella entre eles. Eu há muito tempo os fechei. O discurso interno de

sentimentos extraviado era demais para suportar. Ela riu de alguma coisa que ele disse e ele sorriu de satisfação.

Mordi o meu lábio e ponderei sobre o que fazer. Estava realmente saindo de mão e parecia que avisar Bish sobre ela só o estava fazendo a querer mais. Homens.

— Hey, — disse Caleb me arrastando para dentro da água com ele. — Nem todos os homens.

— Você não está preocupado com isso?

— Sim, — ele suspirou. — Mas... isso me mata que ela quer tanto e não pode tê-lo. Eu quero que ela seja feliz.

— E eu quero que ele seja feliz. Mas a que custo?

— Ok, o suficiente, onde está nossa bolha livre de estresse de qualquer maneira? — Disse ele e envolveu seus braços ao redor da minha cintura.

— Acho que estourou quando Marla apareceu.

— Bem, precisamos voltar a isso e apenas relaxar durante os últimos dias que estivermos aqui.

— Isso não é possível com tudo o que aconteceu. Além disso, eu sei que você não vai relaxar, então por que eu deveria?

Ele apertou os lábios.

— Touché. Mas, — ele sorriu, — Eu tenho um show hoje à noite. Você não quer que eu esteja calmo e pronto para isso?

— Chantagem, — eu disse e ri. — Sério?

— O que for preciso, — ele rebateu com diversão e me puxou para a água congelante.

Sua mãe e seu pai estavam bem atrás de nós e surfavam como profissionais. Eu fiquei de boca aberta com Rachel em seu pequeno maiô, tão diferente das calças que ela sempre usava, e ela podia deslizar e remar com energia. Beck finalmente parou de choramingar e eu a ouvi rir várias vezes, enquanto Ralph tentava ensiná-la a ficar na prancha. Papai nadou ao redor, renunciando a prancha, e conseguiu um treino. Kyle, pobre Kyle, ficou praticamente sozinho e, eventualmente, foi e deitou na areia. Bish e Jen ficaram na praia o tempo todo, nenhuma vez entraram na água.

— Então, para que serve a estrela? — Beck perguntou a Caleb, nós quatro deitados em toalhas na areia. Eu estava prestes a dormir quando Beck me

despertou com a sua pergunta. Caleb mantinha uma mão nas minhas costas enquanto eu estava no meu estômago, caso que eu adormecesse. Tinha sido uma longa noite.

Caleb esfregou seu ombro onde a estrela verde estava cobrindo sua pele.

— Hum... É meio bobo, eu acho. Eu sou uma coruja da noite. — Ele deu de ombros.

— Entendi. Legal. Eu gosto do outro também. Os redemoinhos estão próximos. Eu sempre quis uma tatuagem. Talvez Ralph e eu façamos uma antes de partirmos para a faculdade.

— Nuhuh, — disse Ralph e colocou um braço sobre os olhos. — Eu não vou estragar minha linda pele. Sem ofensa, cara.

— Sem problema, — disse Caleb estupefato.

Kyle estava passando, indo para a casa foi o que sua mente disse, então eu o parei.

— Vem sentar-se conosco, Kyle.

Ele olhou entre Caleb e eu, pronto para continuar, quando Beck me ajudou, sem que ela soubesse.

— Sim, Kyle, você está tão mal-humorado. Sente-se.

Ele suspirou e se sentou, jogando a toalha sobre sua cabeça e ombros para se proteger do sol. Ele estava na minha linha de visão. Eu não poderia evitar enquanto eu olhava sobre o peito e estômago, duro e bronzeado como todos os Jacobson eram. Ele tinha uma pequena trilha de cabelo no meio também. Eu vi algo bem debaixo do seu umbigo, espreitando para fora do topo da sua sunga. Eu apertei os olhos para olhar mais de perto e o ouvi.

Eu disse que tinha uma tatuagem em um local interessante. É uma águia. Eu a fiz quando eu tinha dezesseis anos e doeu como um filho da puta.

Eu sorri e ri silenciosamente. Ele gostou da minha reação e também sorriu, com os olhos mostrando um pouco de felicidade que não tinha estado lá em dias. Caleb porém me deu um olhar estranho.

— Ok, todo mundo, — Peter chamou, e eu vi em sua mente e senti os olhos de Beck arregalarem quando ela olhou para Peter, com apenas o seu traje de banho. Esses homens Jacobson tinham uma aparência sem camisa de derrubar. — É melhor entrarmos e tentarmos tomar banho antes do show de Caleb esta noite.

Todos concordaram enquanto caminhávamos até a casa. Beck e eu nos vestimos no quarto onde estava a minha mala. Peter não conseguiu ninguém para consertar o chuveiro ainda, mas tinha comprado uma cortina de chuveiro, pelo menos. Eu ainda me sentia mal, mas ele me garantiu que todos entendiam e que estava tudo bem.

Depois que Beck e eu tomamos banho e estávamos arrumando nossos cabelos, eu a ouvi discutindo internamente como trazer à tona que ela sabia que eu estava escondendo alguma coisa. Ela achou que tinha algo a ver com o meu sequestro e estava esperando que eu explicasse. Ela cansou de esperar.

— Então... você nunca me contou o que aconteceu com você sendo sequestrada, — ela perguntou facilmente quando deslizou a chapinha por seus cabelos.

— Era um desses caras, — eu disse, minha boca em um "O" grande quando eu coloquei rímel. — Um deles estava me perseguindo. Eles me levaram para sua casa e, eventualmente, eu escapei. Caleb e sua família estavam procurando por mim, vasculhando os bosques e ele me encontrou. Isso é tudo.

— Então você o salvou, então ele salvou você. Vocês são feitos um para o outro, — ela disse em uma voz emocionada.

— Sim, — eu sorri, — nós somos.

— Então... você está grávida?

— O quê? Não!

— Bem, você está apenas agindo de modo estranho e tudo parece tão secreto sobre vocês vindo aqui e tudo. Eu pensei que o seu pai a enviou para longe para ter o bebê ou algo assim.

— Não, nós só viemos aqui porque os caras que me sequestraram nunca foram pegos. — Ela ofegou e franziu o cenho. — Eu sei. Está tudo bem, apesar de tudo. Caleb está sempre comigo e eu estou perfeitamente segura.

— Vocês são mais doces do que uma montanha de açúcar, Mags. — Ela passou seu brilho labial e falou através de sua aplicação do mesmo. — Adeus Chad, olá Caleb, senhor tatuado, bronzeado, musculoso, rapaz.

Eu ri e me sentei na cama para colocar minhas sandálias.

— Beck, caramba. Então, como estão as coisas com Ralph?

Eu sabia as respostas, mas precisava ser a amiga naquele momento. Ela derramou todos os detalhes. Eu quero dizer tudo! Eu estava corando e, eventualmente, lhe disse que tinha o suficiente de descrição para uma noite. Ela riu e balançou os quadris enquanto cantava "Dream" de Priscilla Ahn[32] muito mal e fora do tom, enquanto ela terminava de ficar pronta. Puxa, eu senti falta dela.

Pronta, Maggie?

Eu sorri para Caleb e desejei poder fazer algo para aliviá-lo. Sua tensão e nervos estavam vindo até mim, revestindo suas palavras.

Yep. Desço em apenas um segundo. Vai ser ótimo, querido, pare de se preocupar.

Eu não posso. Eu estou enlouquecendo, um pouco.

Eu posso dizer. Eu ri por dentro*. Desço em um segundo.*

— Beck, temos que ir.

— Ok. — Ela mandou um beijo para o espelho e, em seguida, sorriu para mim. — É vergonhoso parecer assim fabulosa, não é? — disse ela, fazendo-me rir.

— Absolutamente, muito vergonhoso.

Os rapazes nos encontraram lá embaixo. Caleb estava esfregando seu queixo e chupando o lábio inferior dentro e fora, fazendo-me suspirar com a familiaridade quente dele. Ele sorriu quando me viu.

Linda.

Você parece muito bom também. Muito... estrela do rock.

Ha. Ha.

Ele parecia como sempre. Jeans e camisa preta do Foo Fighters, seu cabelo caído sobre a testa e ao redor das orelhas. Eu passei minha mão por ele.

— Está perfeito. É você.

Ele sorriu, balançando a cabeça.

— Zeke disse-me para usar couro, muito mesmo.

— E você está se rebelando? — Eu disse entre uma risada.

— Estou lhe dizendo com sutileza para ir se ferrar.

Eu ri novamente e virei quando Peter entrou no foyer.

---

[32] Priscilla Natalie Hartranft mais conhecida como Priscilla Ahn é uma cantora e compositora americana multi-instrumentista.

— Ok, Caleb. Nós vamos chegar mais tarde, pouco antes de você subir ao palco, ok? — Caleb assentiu. — No caso de eu não te ver antes disso, você vai arrasar.

— Obrigado, — disse Caleb e esfregou o pescoço em constrangimento. — Tudo bem, se você estiver indo comigo, vamos, — disse ele e puxou-me com a minha mão na sua, não me dando opção.

Beck e Ralph vieram com a gente. Kyle iria mais cedo também, mas disse que estava pegando Amber em primeiro lugar. Eu não sabia o que dizer a ele sobre ela, então eu não disse nada. E Bish... bem Bish disse que não tinha interesse em ver Caleb tocar, assim ele estava ficando em casa.

Todos os outros iriam mais tarde, após as bandas de abertura terminarem. Caleb resmungou que as bandas de abertura eram o futuro da música e, principalmente, a melhor parte de ver o show de qualquer maneira. Se eles ficarem famosos, você poderia dizer, "Eu os vi abrir para (Inserir artista aqui) há um ano!", ele pensou que eles eram loucos por não ajudar a apoiar as pequenas bandas locais. Eu concordei, mas não entendo por que ele não se limitou a dizer a seus pais tudo isso. Ele nunca faz nada para decepcioná-los ou perturbá-los.

No carro, Beck e Ralph sentaram na parte de trás. O clube, Stage Fright, estava do outro lado da cidade, portanto, tivemos que dirigir um pouco para chegar lá. Caleb colocou um cd do Weezer[33] e bradou "Say It Ain't so". Eu não tenho certeza de quem começou a cantar primeiro, mas todos nós nos juntamos, mal, posso acrescentar, gritando e cantando no topo de nossos pulmões, rindo. Ralph estava tamborilando as mãos na parte de trás do meu assento e Caleb estava tocando guitarra imaginária nos joelhos enquanto ele dirigia. Em seguida, "In the Garage" veio e então o álbum inteiro tocou no momento em que conseguimos algo para comer através de um drive-thru e chegamos ao clube.

O estacionamento não tinha muitas pessoas porque ele acabou de abrir. Eu protegi minha mente de tudo antes de entrar. Mais uma vez não houve problemas com o porteiro e entramos, recebendo uma pulseira "Estou com a banda" no processo. Quando entrei, olhei em volta. O tapete era vermelho e as paredes cinzentas com dragões de néon e chamas, brilhando sob as luzes negras. O palco

[33] Weezer é uma banda americana de rock alternativo de Los Angeles, Califórnia, formada em 1992.

era curto e superficial contra a parede do fundo com uma área aberta em frente para uma roda-punk.

Caleb estava usando um de seus baixos no show para que ele não tivesse que trazer qualquer coisa com ele. Havia uma banda ainda na frente deles e ele precisava ir para os bastidores para aquecer quando a banda de abertura estivesse prestes a entrar.

— Você vai ser tão fantástico, — eu disse a ele e arrumei rugas invisíveis na frente de sua camisa. Eu podia sentir seu desconforto sobre isso. — Eu não sei por que você está tão preocupado. Lembra quando eu fui ver você ensaiar? — Ele assentiu e sugou o lábio. — Lembra-se do olhar no meu rosto que você ama tanto? — Ele assentiu novamente e sorriu um pouco. — Bem, eu vou ter esse olhar no meu rosto durante toda a noite, não só porque eu amo você, mas porque você é incrível com aquele baixo. E você poderia dizer se eu estivesse mentindo.

Ele riu profundamente em sua garganta, sua gratidão varrendo sobre mim. Ele olhou para mim, seus olhos vagando por meu rosto com adoração. Ele pressionou nossos rostos juntos, nariz tocando, bochechas tocando e falou comigo.

Obrigado. Eu amo você, Maggie. Eu não poderia viver sem você, sabe disso não é?

Idem.

Ele sorriu contra a minha bochecha e soprou uma respiração calmante antes de endireitar e olhar ao redor.

— Fique onde eu possa vê-la, ok? — Disse ele, voltando a ser o tirano com a minha segurança.

— Claro, — eu respondi e Kyle veio ao nosso lado.

— Você não tem que configurar tudo, cara? — Questionou.

— Eu preciso. Eu preciso ir, mas...

Caleb estava saindo. Ele não tinha pensado em tudo isso e sentiu-se como um idiota por não pensar no que ele faria comigo durante o show. Ele não podia me deixar sozinha, não com pessoas atrás de nós.

— Eu vou ficar com a Maggie, se é isso com que você está preocupado, — Kyle entrou na conversa na oportunidade.

Imaginei que uma briga estava chegando, mas Caleb ficou aliviado.

— Obrigado, cara, eu aprecio isso.

— Sem problemas, — disse Kyle e encolheu os ombros. — Vou pegar um refrigerante.

— Ok, — Caleb voltou-se para mim. — Você está bem com isso?

— Sim, é claro.

— Ok. Venha ver os caras antes que eles comecem o aquecimento.

Quando fizemos o nosso caminho pelo corredor e eu chamei a atenção de Kyle e apontei para mostrar a ele para onde eu estava indo para que ele não me procurasse. Ele assentiu e se virou para Beck e Ralph enquanto eles pulavam nos bancos ao lado dele.

Bloqueie-os, lembra-se?

Eu acenei com a cabeça para Caleb, enquanto atravessamos a porta da sala dos fundos.

— Maggie! — Eu ouvi e olhei em volta do braço de Caleb vendo Spence, sorrindo e batendo suas baquetas em sua perna. — Olá, meu pequeno muffin do Tennessee.

— Uh, oi? — Eu disse ou perguntei ou algo assim.

Eu não tinha certeza do que dizer e eles riram, fazendo-me corar.

— Caleb, o que você está vestindo, homem? Pensei que dissemos...

— *Você* disse. Número um, eu não tenho nenhum couro, — explicou Caleb com os dedos que estava nomeando e apontando para Zeke. — Número dois, você nunca vai me pegar em qualquer um.

— Ele parece bem, — disse Spence e apontou para sua própria camisa do KISS com uma baqueta. — Camisetas vintage são o caminho a percorrer, cara. Couro está fora.

— Besteira, — Zeke murmurou sob sua respiração. — Precisamos começar.

— Ok, você está bem? — Caleb me perguntou em voz baixa.

— Onde está o meu chá de mel? — Eu ouvi Zeke dizer atrás de nós. — Alguém roubou meu chá de mel!

— Sim, — eu disse quando nós rimos dele.

— Eu nunca pensei que diria isso, mas, fique com Kyle, — disse ele severamente.

— Caleb, pare de se preocupar.

— Eu não posso parar. Minhas veias estão prestes a ferver agora. Isso foi estúpido. É tão estúpido deixá-la desprotegida para que eu possa tocar em algum show estúpido.

— Não é estúpido. Temos que viver. Não podemos simplesmente deixar tudo para trás e esquecer o que queremos. Eu não vou deixá-los fazer isso com você ou comigo. E, além disso, eu não sou uma pequena humana mais, lembra? Eu posso cuidar de mim mesma.

— Eu sei que você acha que...

— Caleb, eu sou a Vidente, — eu disse um pouco mais forte para fazer o meu ponto. — Eu sou ascendida e eu estarei bem aqui na sua frente o tempo todo.

Ele suspirou e eu o ouvi pensar que ele tinha realmente quase esquecido isso; quem eu era e o que eu era. Isso quase me fez sorrir.

— Você está certa. Sinto muito. — Ele levantou a mão. — Tirano, lembra?

— Sim, — eu ri. — Não se preocupe tanto comigo, querido, eu vou ficar bem. Eu vou ficar com alguém o tempo todo. Não há nenhuma maneira deles tentarem me levar com todas essas pessoas aqui. E eu vou ser a única torcendo muito alto na frente, — eu disse em uma voz açucarada brincalhona.

— Ok, — ele riu.

Ele segurou meu queixo entre os dedos enquanto inclinava a cabeça para me beijar. Eu podia sentir meu batimento cardíaco vibrar sob minha palma em seu peito dentro de apenas um segundo de seus lábios nos meus. Zeke fez um barulho para chamar nossa atenção e olhamos para ele.

— Vamos lá, então, — ele insistiu enquanto acenava com a mão. — Groupies e esposas do lado de fora, enquanto nos preparamos.



19

Caleb zombou de Zeke e sorriu para mim enquanto escutamos Spence começar a bater um ritmo na bateria.

— Vejo você depois.

Eu balancei a cabeça e ele me levou até a porta. Seu olhar vasculhando o bar até que encontrou Kyle. Ele acenou para ele, depois beijou minha têmpora quando ele me virou e me empurrou com as mãos nas minhas costas.

Fique com Kyle, por favor.

Sim. Divirta-se.

Vou tentar.

Eu tive que empurrar as pessoas para chegar a Kyle, que estava esperando pacientemente no fundo. O bar estava enchendo agora, os pensamentos das pessoas projetando que eles estavam animados com o show. Eu sorri pensando em Caleb estar tão nervoso por nenhuma razão. Ele era tão bom e a banda já tinha muitos seguidores.

— Hey, — disse Kyle e agarrou a minha mão para me puxar através de um casal que não se moviam. Ele falou em meu ouvido. — O que é tão engraçado?

— Nada.

— Eles estão se aquecendo lá atrás?

— Sim.

— Aqui. — Ele me entregou um copo e sorriu. — Eu tenho uma bebida.

— Obrigada.

— Então, você está animada? — Eu assenti. — Vai haver muitas garotas aqui dando em cima dele depois do show, sabe.

— Sim, eu estou animada. E eu não estou preocupada com garotas, Kyle, — eu ri. — Mas, obrigada por tentar.

Ele tinha um sorriso diabólico e deu tapinhas debaixo do meu queixo.

— Você entendeu.

— Onde estão Beck e Ralph?

— Eu tenho medo de imaginar. — Eu enrruguei o meu nariz, balançando a cabeça para eles, — E Amber desapareceu. Eu não a vi em alguns dias e quando fui buscá-la para o show, ninguém atendeu a porta. Ela não vai atender minhas chamadas também. Acho que acabou.

— Tenho certeza de que ela tinha uma razão, — eu falei acima da música.

— O quê? Achei que você odiava Amber?

— Eu não odeio ninguém, — eu refutei.

— Você sabe o que quero dizer. Eu sei que ela não estava na sua lista de pessoas favoritas.

— É verdade, mas isso não quer dizer nada. Estamos prestes a ir para casa de qualquer maneira. É provavelmente bom que terminou agora, certo?

— Sim, sim, você está certa, — ele disse em voz baixa e assentiu. — Bish e Jen são bastante óbvios, não é?

— Você notou isso, também? — Eu perguntei, mas sabia que ele estava certo sobre eles serem óbvios.

— Todo mundo percebeu. É chato para eles. Especialmente quando formos para casa e ele conhecer todos os meus tios. Todos aqueles Jacobson juntos não vão apoiar Jen sendo perseguida por algum plebeu.

— Plebeu?

— Não Campeão.

— É porque eles não tiveram imprinting, não porque ele é humano. Sua família não é mesquinha assim, eu acho que sou a prova disso.

— Ainda assim, é melhor Bish cuidar de suas costas. Se ele põe aqueles olhos arregalados sobre ela na frente de Tio Ben, ele vai desejar que ele não tivesse feito isso.

Ok, mudança de assunto necessária.

— Então, como é a Reunificação? Caleb disse-me alguma sobre isso.

— É basicamente uma semana longa de piquenique interno com discursos do conselho, jogos, danças e outras coisas. Garotas seguindo as caras por aí como gatinhos, esperando e rezando para que elas tenham um imprinting antes de todo mundo ir para casa.

— Triste.

— Não costumava ser, minha mãe disse que costumava ser selvagem e divertido. Não era todo tensão e desespero que existe agora. As pessoas gostavam e se eles tinham um imprinting, eles tinham um imprinting. Nada demais, — ele zombou e sorriu tristemente, — Isso ia acontecer um dia, e mesmo assim as pessoas estavam felizes.

— Eu sinto muito, Kyle.

Ele olhou para mim nitidamente.

— Por que você está arrependida? Não foi culpa sua. Você não fez isso de propósito.

Senti meus olhos se arregalarem e minha boca se abrir.

— Wow. Isso é uma grande mudança do que você costuma dizer para mim, — eu disse baixinho, me inclinando para que ele pudesse me ouvir.

Ele encolheu os ombros e deu um sorriso torto e triste.

— Não é sua culpa, eu estava apenas louco. Mas eu percebi algo na piscina naquele dia. — Eu dei a ele um olhar que disse para não trazer isso. — Basta ouvir. — Ele agarrou meu braço gentilmente. — Eu sei que você e Caleb estão destinados a ficarem juntos. Eu sei. E se fosse eu no lugar dele, ele ficaria feliz por mim. — Ele mordeu o lábio e parecia um pouco magoado, mas continuou. — Eu ainda estou apaixonado por você. — Minha respiração ficou presa. — Isso não mudou e eu não

vejo uma mudança chegando tão cedo. Mas está tudo bem. Eu posso amar você e ainda ser seu amigo. Eu posso te amar e ser sua família.

Eu olhei nos olhos dele. Sua mente estava tão aberta e honesta, e ele estava esperando por mim para dizer-lhe que estava tudo bem, que este era um acordo que nós poderíamos lidar; ele apaixonado por mim de longe e eu sabendo, mas amando Caleb.

— Parece tortura para mim, — eu sussurrei, mas de alguma forma ele me ouviu.

— Eu quero desta forma. Eu prefiro estar com você como amigo do que não.

— Talvez... eu deveria ir para casa para o Tennessee... e você ficar. — Ele começou a interromper, mas eu o parei. — Kyle, — eu suspirei. — Não me faz bem ver você assim. Saber o que está na sua cabeça e não ser capaz de... eu não gosto disso, — disse eu sacudindo minha cabeça e tentando me mover para trás, mas ele não estava me dando qualquer margem de manobra.

— Eu faço. Eu não lhe disse isso para você fugir de mim. Eu disse isso assim que você sabe que eu vou recuar e deixá-la em paz. Eu não vou... não vou ser inadequado com você.

— Mas você está miserável, — eu disse a verdade, não por vaidade. Seu rosto era uma imagem clara disso, mesmo se eu não estivesse em sua mente. Ele estava miserável, dentro e fora. — Eu não quero magoar você.

— E eu não quero que você se esconda de mim. Somos amigos. Isto é tudo. Sou capaz de lidar com isso.

— Ao ficar lastimando por aí e quase não falar com ninguém, — eu respondi.

— Eu não tenho nada a dizer, — ele murmurou sem jeito.

— Kyle, — eu protestei.

Olhei ao nosso redor na multidão crescente e encontrei Beck e Ralph ainda no bar, tentando convencer o barman em dar-lhes bebidas, o qual estava internamente debatendo em chutá-los para fora. Voltei-me para Kyle e olhei para ele. Suas grandes mãos magras ainda estavam enroladas em torno de meus braços, gentilmente e intimamente. Nós estávamos tão perto, nossas pernas estavam tocando e em algum momento eu coloquei minhas mãos em seu peito, provavelmente quando eu estava tentando recuar. Kyle estava trabalhando horas extras para afastar o desejo de me beijar de sua mente para que eu não pudesse

vê-lo. Ele só queria me beijar uma vez, ele pensou. Se ele pudesse me beijar uma vez, então ele seria capaz de se controlar ao meu redor, apenas um beijo.

Essa ideia era ridícula, mas, em sua mente, era boa lógica.

— Kyle, eu odeio que você está tão chateado com isso. Eu gostaria de poder tirar isso de você de alguma forma...

— Eu não iria querer isso. Eu quero sentir o que eu sinto, — disse ele com a voz rouca.

— Mas eu não quero que você sinta. — Seu rosto caiu ainda mais. Sua mente dizendo algo sobre eu estar com nojo dele. — Eu não estou com nojo, estou triste. Você é meu amigo, você é meu amigo há anos e eu não quero nunca mais que você não esteja feliz, especialmente por minha causa. Se houvesse uma maneira de eu estalar os dedos e fazer uma garota aparecer agora para que você pudesse ter um imprinting com ela e viver feliz para sempre, eu faria. Eu daria muito para que isso acontecesse, para que você não se machuque mais.

Ele sorriu e lentamente traçou minha bochecha com o polegar.

— Mais uma razão para te amar.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa um grupo de jovens universitários veio acumulando através da porta e bateu em Kyle. Seus braços foram ao meu redor para me impedir de cair, seus sentimentos esmagando em mim também. Ele queria me puxar para ele e pressionar o meu rosto em seu pescoço, me manter lá. Eu me afastei rapidamente, minha mão sentindo seu batimento cardíaco rápido sob minha palma, mas não antes que os lábios de Kyle roçassem minha têmpora em um beijo suave que ele esperava que eu achasse que era acidental.

Eu me inclinei na parede, para sair do caminho do grupo e também para conseguir algum espaço de Kyle, mas ele me seguiu. Ele estava me prendendo à parede com seus braços enquanto suas mãos se aproximavam do espaço perto da minha cabeça.

— Eu poderia ter te beijado cinco vezes já, mas eu não fiz. Eu estou tentando fazer a coisa certa, mas eu quero ser honesto também. Você vai parar de tentar ficar longe de mim todo tempo e vamos voltar para o jeito que costumávamos ser? Apenas Kyle e Maggie, amigos, eu vou manter meus pensamentos para mim, e você e Caleb podem fazer... o que quiser, eu terminei com a tentativa de ficar entre vocês dois. — Ele sorriu e esperou que eu fizesse o mesmo. — Não se preocupe

comigo. Eu sou um menino grande agora, — disse ele e sorriu, me implorando para concordar.

— Oh, eu vejo, — eu disse e ri. — Bem, eu não sou a mesma menina que você sempre conheceu também. Eu posso chutar o seu traseiro agora.

— Realmente duvidoso, — ele riu e puxou as pontas do meu cabelo, brincando. Eu agarrei seu antebraço em um aperto firme, deixando-o sentir a minha força que já não era humana e sorri, satisfeita. — Santa merda, — ele murmurou. — O que no... Mags, — ele grunhiu e tentou torcer o meu braço para o outro lado.

— Com medo de uma menina, Kyle?

— Caramba... Ok, ok, trégua! — Ele esfregou o braço e sorriu para mim com um novo respeito. — Isso é da ascensão?

— Sim, e eu sou simplesmente fantástica, — eu dei de ombros e disse em tom orgulhoso.

Ele riu e colocou um braço ao redor de meu ombro enquanto me puxava para longe.

— É verdade.

Eu o parei.

— Kyle.

— Sim, — disse ele disse cautelosamente, como se eu renegasse nosso acordo.

— Obrigada, — eu disse com sinceridade.

Ele balançou a cabeça lentamente, antes de olhar para baixo para encontrar o meu olhar. Olhamos um para o outro, por alguns segundos antes de romper e o deixei me orientar enquanto nós caminhamos até o bar para encontrar Ralph e Beck, tomando duas de garrafas de água.

— Onde você estava? — Beck me perguntou e olhou para Kyle desconfiada. — E você, eu pensei que você disse que estava trazendo uma garota?

— Eu estava, ela me deu o cano.

— Sua perda, — eu harmonizei, terminando essa parte da conversa. — Essa banda é boa, hein? Caleb disse-me que eles ainda estão no ensino médio.

— Eles são bons, — disse Ralph e virou a garrafa para obter as últimas gotas. — Mas como é que a banda de Caleb soa?

— Hum, — pensei. — Você sabe... eu realmente não posso descrevê-lo. É bom, embora apenas diferente.

— Bem, você está prestes a descobrir, Ralph, — disse Kyle e todos nós nos voltamos para o palco quando a banda anterior acenou e se dirigiu para fora do palco. Então, por sorte, o resto da nossa família entrou pela porta. Eu fiquei boquiaberta. Peter e Rachel ambos estavam de jeans e camisetas. O cabelo ainda estava penteado à perfeição, mas casual em uma maneira que eu nunca tinha posto os olhos. — Vocês chegaram bem na hora certa.

— Bom, — disse Rachel ansiosamente e sorriu. — Vamos ficar na frente antes que eles entrem, para que possamos ver. — Ela pegou minha mão e, em seguida a de Beck, — Vamos, meninas.

Eu ri com Beck, enquanto Rachel nos puxava. Este lado de Rachel ia aparentemente ser divertido. Ficamos de pé junto ao alto-falante dianteiro e logo atrás de nós estava lotado. Peter e os demais abriam caminho para se situar em nossas costas. Rachel estava praticamente pulando na ponta dos pés. Ela estava estranhamente adorável.

Ouvi Kyle e Peter falando sobre o negócio atrás de nós. Kyle estava fazendo perguntas, já que ele estava começando a faculdade em poucas semanas, sobre o trabalho e as coisas. Peter estava orgulhoso de que Kyle estava interessado e eu tive um indício leve de desapontamento dele porque Caleb não tinha perguntado nada sobre isso. Ele não parecia interessado em tudo e depois que Kyle tinha dito sobre Caleb no dia do piquenique, sobre o desejo de ir para o Arizona em vez de trabalhar como arquiteto no negócio da família, ele estava preocupado que Caleb não queria continuar nos negócios da família em tudo. Mal sabia ele o que Caleb ia sacrificar por sua família.

Eu me senti mal por Caleb e entendi sua posição de ir à faculdade, trabalhar para a sua família e fazer o que eles queriam que ele fizesse. Ele seria o único a não seguir junto se ele se rebelasse. Eles ofereceram segurança financeira, a proteção da família e segurança, e ele estaria oferecendo o mesmo para eles. Eu podia vê-lo, a importância dele, mas ainda era uma merda que ele não poderia fazer o que ele queria.

Kyle me pegou olhando e piscou para mim, me puxando de meus pensamentos. Eu sorri e me voltei para frente quando todos começaram a

aplaudir. Caleb estava pela primeira vez no palco, e ele olhou para a multidão quando ele fez o seu caminho para à direita do palco. Eu coloquei meus dedos sobre minha boca para abafar uma risadinha. Ele era tão adorável. Então o resto dos caras saiu, Zeke por último, e ele acenou seu braço no ar drasticamente.

Caleb protegeu os olhos e deu uma rápida olhada, até que ele me viu bem na frente dele. Ele sorriu timidamente e deu um pequeno aceno antes de puxar seu baixo emprestado. Zeke pegou o microfone, dobrou-o para a frente, e falou baixo.

— Somos Metal Petals, preparem-se para serem abalados.

A multidão aplaudiu enquanto Beck e eu rimos dele e a música começou. Foi um cover de "Ride" de The Vines[34]. Em seguida, eles fizeram algumas músicas originais antes de fazer outro cover do The Ramones “I Wanna Be Your Boyfriend”, fazendo as meninas irem para frente e saltar. Rachel praticamente brilhava de orgulho e Peter envolveu seus braços em volta dela, beijando sua bochecha. Foi uma das coisas mais doces que eu já vi enquanto observavam Caleb, seu filho, o meu significante, totalmente em seu elemento.

Eles, então, começaram um outro cover que eu tinha ouvido no ensaio naquele dia, “The Way You Are” de The Afters[35]. Zeke cantou as letras e cantava em voz alta e com entusiasmo que totalmente funcionava. Quando chegou ao segundo verso ele trancou os olhos comigo. Enquanto cantava as palavras, ele apontou para mim e me chamou para ele entortando um dedo. Olhei à minha volta para os outros, certa de que ele estava apontando para outra pessoa, mas não. Eu podia ouvir sua mente alto e claro. Ele estava prestes a me puxar no palco com ele. Olhei à minha volta mais uma vez para uma saída, mas estávamos muito apertados. Beck estava rindo e me empurrando para a frente, enquanto os meus olhos se voltaram para ele. Ele acenou com a cabeça e balançou os dedos para que eu viesse. Eu balancei minha cabeça em “não”.

Então ele desceu as escadas na parte da frente do palco e agarrou a minha mão enquanto ele cantava. Pedi-lhe com os meus olhos para por favor, não, pare, qualquer coisa! Ele não ouviu enquanto continuava a cantar as palavras e balançar enquanto andava para trás das escadas cantando para mim, enquanto a multidão

[34] É uma banda australiana de rock de garagem notável por fazer rock que lembra ao dos anos 60 e dos anos 90, dita popularmente como "netos dos Beatles" ou como os "filhos do Nirvana".
[35] É uma banda cristã de rock americana.

aplaudia cada vez mais alto a cada passo que eu dava. Eu queria morrer, ali mesmo, de vergonha. Caleb parecia a meio caminho entre rir e perfurar Zeke enquanto ele tocava. Uma vez que Zeke tinha-me no palco ele manteve minha mão na sua e o microfone em sua outra. Ele cantou e dançou para mim, enquanto cantava bem alto e com força, meu rosto em chamas.

"Depois de todo esse tempo eu vim para achar as fragilidades da minha alma, mas você retificou minha fragilidade com sua força. É como se o Sol engolisse a Terra, como a eternidade caísse ao inverso. Como um copo pudesse conter a praia. Esse é o jeito que você é em mim! Esse é o jeito que você é! Agora você está comigo, e agora eu vejo o que significa para mim, ser parte de tal mistério".

Ele me girou debaixo do braço, dançou comigo, me virou para Caleb. Caleb sorriu e balançou a cabeça enquanto Zeke me girava de volta. Eu esperava que ele não me puxasse muito perto, porque Caleb teria ficado irritado, mas ele não o fez. Ele, no entanto, sorriu como o gato de Cheshire e piscou para mim, reconhecendo o meu desconforto, então eu finalmente cedi e dancei com ele, para seu deleite.

A multidão adorou, mas eu ainda estava lutando contra o calor em minhas bochechas.

O resto da banda riu e eu ouvi assobios também. Uma vez que a música terminou ele beijou atrás da minha mão e se inclinou para mim antes de me ajudar a sair do palco. Eu cobri meu rosto com as mãos, enquanto meus amigos e família provocavam e brincavam.

— Não faça isso! — Beck disse puxando minhas mãos. — Foi incrível, malditamente incrível!

— Foi embaraçoso, — retruquei.

— Foi quente!

Revirei os olhos e olhei para o palco para ver Caleb me observando.

Desculpe, ele é um idiota.

Está tudo bem. Eu estou viva, eu brinquei.

Você parecia seriamente quente se isso ajuda.

Eu apenas ri e balancei a cabeça para ele.

— Olhem para vocês dois, — Beck cantava. — Vocês são tão fofos. É como se vocês estivessem tendo uma conversa com os seus olhos ou algo assim.

— Eles praticamente estão, — Kyle intrometeu antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Ele bateu no meu ombro com o seu. — É simplesmente nojento.

Ele estava sorrindo quando eu olhei para ele. Ele estava tentando, realmente tentando, e me deu vontade de suspirar de alívio. Eu bati em seu ombro para trás com o meu e ele riu. Beck tinha Ralph saltando para cima e para baixo com a batida da próxima música e eu sorri quando me concentrei em Caleb mais uma vez. Ele estava fazendo aquela coisa novamente, onde ele tocava tão perfeitamente, mas seus olhos estavam trancados nos meus ao mesmo tempo.

Eu sorri antes de olhar para papai, para ver ele e Jen conversando sobre a música e rindo. Eu vi em sua mente, ele estava dizendo a ela uma piada sobre um cara andando em um bar. Eu balancei a cabeça para ele. Então eu peguei os pensamentos de uma garota ao meu lado; ela estava olhando para Caleb e imaginando agarrando-o após o show. Ir dançar ou sentar no bar e, em seguida, qualquer outra coisa que ele quisesse fazer. Olhei para ela, ela sorriu para mim.

— Oh meu Deus, eles são tão quentes não são!

— Eles são, sim. Especialmente o meu, — eu avancei para a frente.

— Eu sei! O couro é hilário! — Disse ela rindo. — Eu amo as bandas aqui. Elas são sempre tão excêntricas e loucas!

Em sua mente, ela assumiu desde que Zeke me puxou no palco, ele era de quem eu estava falando.

— Hum, não, o vocalista não é meu. Aquele, — eu disse apontando para Caleb e ela hesitou.

— Ele é seu namorado?

— Sim.

— Bem... — E a próxima palavra que saiu de sua boca eu nunca tinha usado antes e não tinha planos de fazer.

Então ela se virou sem mais uma palavra e saiu direto pela porta do clube. O que aconteceu? Olhei de volta para o palco para ver Caleb tentando reprimir uma risada. Eu olhei para ele fazendo-o rir mais forte.

Beck, de repente, agarrou meu braço, quase empurrando-o para fora do encaixe.

— Você tem que vir para o banheiro comigo!

— Eu tenho? — eu perguntei sarcasticamente.

— Sim!

— Whoa, espere, — Kyle interrompeu. — Eu também vou.

— Para o banheiro das meninas? — Beck perguntou com as mãos em seu quadril. — Nem mesmo você pode entrar no banheiro das senhoras, Kyle.

— Eu preciso ficar com Maggie.

— O quê, por quê?

— Eu apenas preciso, — ele respondeu com firmeza.

— Kyle, — eu disse e olhei para ele. — Eu acho que está tudo bem se formos ao banheiro sem você.

— Caleb me pediu para cuidar de você.

— Ele não disse para me seguir ao banheiro!

— Vou esperar por vocês no corredor.

— Seja como for, vamos, — Beck gritou e gemeu quando ela me puxou atrás dela, Kyle logo atrás de mim. — Caramba. Por que você é tão preciosa, de repente? — Ela olhou para mim e sorriu, mas você podia dizer em seu tom que estava irritada e sua mente estava confirmando isso. — Eu gostaria de ter cada macho em um raio de meia milha boquiabertos por mim.

— O que você está falando?

— Você não viu? Cada indivíduo neste lugar tem os olhos colados a você como se você só estivesse usando um espartilho ou algo assim.

— Beck.

— Estou falando sério.

Ela entrou pela porta do banheiro, empurrando-a até que ela bateu ruidosamente contra a parede atrás dela, duas meninas que já estavam na fila pularam.

— Sinto muito, ela é... eu sinto muito, — eu disse a elas e sai correndo pela porta atrás dela. — Olha, todo mundo está um pouco nervoso por causa de tudo o que aconteceu com o sequestro, isso é tudo.

— Isso não tem nada a ver com todos esses caras lá fora que não conhecem você ou qualquer coisa sobre você, Mags. — Ela foi em sua cabine, mas continuou falando comigo, para o meu embaraço. — E o vocalista da banda de Caleb, — ela gritou de sua cabine, — Puxando você no palco assim, ugh. Eu estou lhe dizendo, Mags, — deu descarga, a porta da cabine abriu, — Você mudou seriamente desde

ensino médio, ok? Você não tem ideia de como você se parece, não é? Você é como uma estrela de cinema ou algo assim.

— Beck, o ensino médio foi apenas algumas semanas atrás.

— Eu sei! Isso é o que eu estou falando, — ela gritou e eu parei de lavar minhas mãos para olhá-la. — Você está tão diferente: confiante, bonita e importante, — Ela suspirou. — Você mal fala comigo. Eu fui a última pessoa que você ligou quando chegou em casa do seu sequestro.

Eu podia sentir o meu humor começar a despencar, os pensamentos das outras garotas espremidas no banheiro vinham a mim contra a minha vontade.

— Beck, — eu disse em voz baixa e fui abraçá-la, mas topei com uma garota que estava indo para a pia. — Desculpe... — Eu comecei, mas antes que eu pudesse terminar, fui atingida com uma visão, ali mesmo no meio do aglomerado do banheiro das senhoras.



19

A garota que me tocou era uma garota pequena. Ela era jovem, apenas se formou no colégio também, e estava passando por um momento difícil. Seu pai era viciado em drogas e estavam sendo despejados. Tudo que ela queria era fugir.

Na visão, eu a vi ser acordada no meio da noite e arrancada pelos cabelos de sua cama por alguém que tinha vindo recolher o dinheiro que seu pai lhe devia. Ele pensou que se ele ameaçasse a vida de sua filha seu pai iria pagar, mas ele não sabia que seu pai não poderia se importar menos. Ele estava muito fundo, muito longe no vício. A garota que eu estava olhando ia ser sequestrada hoje e morta como vingança pela transgressão de seu pai em quatro dias.

Enquanto eu observava tudo acontecer assim fez ela, como os outros fizeram quando as visões os atingiram. Ela estava atordoada e sua respiração era irregular. Segurei-lhe o braço para mantê-la estável e percebi que nós tinhamos de alguma forma acabado no chão juntas. Beck tentava chamar nossa atenção pulando na nossa frente e acenando.

Eu vi Kyle empurrar seu caminho através das meninas na porta para chegar até mim. Ele se abaixou, agarrando meu braço suavemente para me estabilizar.

✲✲✲✲

Havia um par de fios de energia saltando atrás da cabeça de Beck. Oh não, não! O que eu poderia fazer? Todo mundo ia ver e eu não podia parar. Meu corpo estava excessivamente afetado pela emoção. Eu olhei para Kyle, impotente, sabendo que não havia forma de explicar ou fazê-lo entender. E ele olhou de volta, sabendo que não havia nada que ele poderia fazer também. Eu escondi meu rosto e respirei fundo. Kyle puxou meu rosto de volta para olhar para ele com uma mão no meu rosto e eu não pensei, eu só agi ou reagi.

Lembrei-me de Caleb e praticando domá-lo e beijar parecia ter funcionado, assim, sem qualquer pensamento nas consequências para Kyle ou para mim ou para Caleb, sem imaginar o que Beck pensaria em me ver beijar Kyle, sem qualquer pensamento em tudo realmente, exceto impedir que todos vissem o que eu era...

Eu me ajoelhei no chão e beijei-o.

Eu segurei em sua gola para estabilidade, e embora a mente de Kyle ficou chocada e insegura, as suas mãos definitivamente sabiam o que fazer. Elas serpentearam em torno da minha cintura e teve uma ideia, um pensamento depois, realmente, que havia mais para isso. Havia uma razão muito boa que eu estava beijando-lhe que não tinha absolutamente nada a ver com meu desejo por ele, mas ele não deu uma bola no momento. Isso era o que ele tinha esperado por dois anos e ele iria saborear.

✲✲✲✲

Ele não beijava nada como Caleb. Seus lábios pareciam errados e não como o amor que eu sentia todo através de mim quando Caleb tomava meus lábios. Tudo o que eu vi e senti foi o querer e desejo de Kyle por mim. Com Caleb havia amor, proteção e adoração misturado com a necessidade de me fazer feliz e confortável, mas com Kyle, ele estava unicamente focado no fato de que ele me queria por tanto tempo e nunca poderia me ter. Essa coisa dentro de mim que me disse que o que eu estava fazendo era tão, tão errado estava pulsando e gritando,

desconfortável. Afastei-me, esperando que o beijo tinha sido curto suficiente para parar a incontrolável Vidente em mim.

— Eu sinto muito, — eu disse-lhe em voz baixa, olhando em seus olhos descontrolados. — Eu estava perdendo o controle. Eu não conseguia pensar em mais nada para fazer.

— Maggie, o que aconteceu? — Ele perguntou, sem fôlego.

— Eu tive uma... — Eu olhei para Beck sentada lá esperando por sua própria explicação com olhos incrédulos e sabia que eu não poderia dar a ele uma resposta. A mente de Beck gritou o fato de que ela estava confusa com o motivo de eu estar beijando Kyle. — Não foi nada.

Eu virei meu olhar para a garota e implorei a ela com meus olhos para não dizer nada. Seus olhos varreram sobre mim com um olhar de medo. Eu precisava falar com ela. Ela não podia ir para casa.

— Não foi nada! — Beck gritou e se levantou. — Foi definitivamente algo. Porque diabos você beijou Kyle! E as luzes piscaram e eles devem ter algum tipo de pintura que brilha no escuro aqui, porque tudo estava brilhando azul. — Ela olhou para a garota. — Você viu isso também, o que aconteceu?

A garota olhou para mim por uma resposta, mas eu não sabia o que dizer a ela. Eu fiz sinal com os olhos para a porta e esperava que ela percebesse que eu queria que ela viesse comigo. Deixei Kyle me ajudar a levantar e ele não escapou à minha atenção como as suas mãos pareciam trancar a minha cintura por trás enquanto sua mente lutava com o desejo de me envolver e correr comigo e com o fato de que ele sabia que eu não pertencia a ele. Levei as mãos da garota e a levantei ao meu lado. Eu mantive a sua mão na minha e olhei para a porta para ver se Caleb já estava lá. Eu sabia que não demoraria muito até que ele percebesse que algo estava errado.

— Beck, eu preciso de um pouco de ar. Eu estou indo lá fora por um minuto, ok?

— Eu vou.

Caramba.

— Você pode só ir e se certificar que o papai não está procurando por mim? Ele vai se preocupar se eu demorar muito tempo.

— Você não quer que eu vá com você? — Disse ela, mas em vez ficar magoada ela soou extremamente irritada com isso. — Realmente, depois de tudo que aconteceu?

— Beck, me desculpe, só...

— Tudo bem.

Ela fez seu caminho para fora, empurrando através de corpos, e não olhou para trás.

Ela vai ficar bem. Você fez a coisa certa.

Eu olhei para Kyle e sorri tristemente.

— Sim, mas isso não me faz sentir melhor.

Havia uma multidão crescente fora da porta e eu vi em algumas de suas mentes que tinham ouvido um grito e vieram ver o que aconteceu. Peguei a mão da garota e puxei-a para trás. Kyle me parou e foi primeiro. Ele empurrou e pediu licença quando passou e quando chegamos ao salão, vi Caleb vindo.

Estávamos separados por um mar de escuridão e garotas vestindo roupas que não cobriam muito dos seus corpos.

Eu não posso passar. O que aconteceu?

Eu tive uma visão na frente de todos.

Sua boca se abriu um pouco e sua mente correu com cenários que eram todos ruins.

Não foi tão ruim, mas eu tenho que levar essa garota para fora. Ela vai morrer esta noite, se eu não puder fazê-la sair e ir a algum lugar que não seja sua casa.

Ok. Hum... Basta esperar. Eu vou...

Kyle deve ter entendido melhor do que eu pensava, porque ele colocou a mão em meu ombro para chamar minha atenção.

— Vou levá-la para fora nesta saída e Caleb pode dar a volta, pela porta da frente, e nos encontrar no beco.

Caleb ouviu o plano de Kyle através de mim e assentiu. Seu olhar segurou o meu por um momento mais longo e eu vi em sua mente que ele sabia. Ele sabia que eu tinha beijado Kyle e ele tinha visto tudo e sentiu-o em mim. Ele sabia por que eu fiz isso e como eu havia sentido sobre isso, mas não tornou mais fácil. Senti meus lábios abrir, como se quisesse dizer algo, mas ele apenas sorriu tristemente e voltou a fazer o seu caminho através da multidão de pessoas.

Eu soltei um suspiro irritado. Eu estava irritada com toda a situação e ainda tinha que tentar explicar toda essa confusão louca para a garota assustada segurando meus dedos com força. Eu a puxei para trás de mim enquanto Kyle puxou minha mão para segui-lo.

— Hey! — Ouvimos atrás de nós. Viramos para ver um segurança atarracado e muito acima do peso. — Vocês três, vocês viram o que aconteceu lá? Todas as meninas estão enlouquecendo com alguma coisa.

— Não, desculpe, — respondeu Kyle e me puxando com ele.

Assim que nós atravessamos a porta dos fundos, fui atingida com gotas de água. Chovia e a pista tinha água parada já, cobrindo as pontas dos meus sapatos. A garota ofegou e gemeu, levantando a bainha do vestido curto e murmurando sobre ele ser de seda.

Eu virei para ela imediatamente. Ela era menor que eu e seu cabelo loiro tinha longas mechas de listras roxas nas extremidades. Seu delineador era grosso e seu vestido roxo de seda era curto e completamente em contraste com as grandes botas pretas que ela estava usando.

— Ouça. Você viu o que eu vi. Você não pode ir para casa, — eu disse a ela com firmeza.

— O que é você? — Ela sussurrou, mas eu ainda a ouvi. E ouvi seus pensamentos.

Ela estava com medo de mim e precisava do meu conforto, tudo ao mesmo tempo. Ela agarrou minha mão com força, mas também queria correr na outra direção. Eu sorri um pouco com esperança de a acalmar. Não o fez. — Você é psíquica?

— Não.

— É um vampiro ou algo assim?

— Não, — respondi a ela e qualquer outra época teria rido, mas a menina estava apavorada. — Mas eu tenho dons. Eu não vou te machucar.

Ela olhou para Kyle interrogativamente.

— Será que ele tem dons também? — Ela disse e sua respiração ofegante fez fumaça na chuva.

— Ainda não.

— Ainda?

— Eu não posso explicar isso para você. Você tem algum outro lugar para ir que não seja sua casa. Uns amigos?

— Não. Nenhum dos meus amigos são confiáveis o suficiente para ficar com eles. Eu não ando exatamente com a Sociedade de Honra.

— Ninguém, nenhum parente? — Kyle se aproximou e perguntou quando estava perto de nós.

— Não. Não, é só eu e meu pai.

— Ok, hum... — Eu tentei pensar em uma solução, mas Caleb correu ao redor do edifício. Seu pai e todos os outros estavam bem atrás dele. Soltei a mão da garota e corri para ele. Minhas pernas se moviam e eu não pensava na noção, mas que eu tinha para chegar até ele. Uma vez cheguei a ele e senti seus braços ao meu redor eu estava grata. Eu me afastei para olhá-lo.

— Eu sinto muito. Eu precisei. Eu não sabia o que mais fazer. — Suas mãos subiram até enquadrar meu rosto enquanto a chuva caia sobre nós. — E eu estava perdendo e... eu sinto muito.

Ele parou qualquer coisa que eu poderia ter dito com um polegar sobre meus lábios. Gotas de chuva corriam por suas bochechas e ele lambeu uma que correu pelo seu lábio.

— Eu sei. Eu vi. Eu sabia que o que aconteceu no segundo que ele tocou em você. Eu entendo, — ele suspirou. — Nós apenas temos que ser mais cuidadosos no futuro. E trabalhar em controlá-lo melhor, isso é tudo, — disse ele um pouco áspero.

— Não significou nada, — eu assegurei a ele, a necessidade de explicar a minha traição ainda mais.

— Eu sei, — disse ele, mas sua mandíbula estava apertada.

— Não parecia como nada para mim, — Kyle murmurou atrás de nós. Nós dois nos viramos para olhá-lo atordoado.

— O que você disse? — Perguntou Caleb, em voz baixa.

— Eu disse que não pareceu como nada para mim. Talvez Mags estava apenas usando isso como uma desculpa para me beijar, — ele disse calmamente.

— Cala a boca, Kyle, — disse Caleb, efetivamente rejeitando-o e virando-se para mim.

Eu olhei para Kyle de perto. O que ele estava fazendo?

— Caleb, precisamos ir, — disse Peter atrás de nós. — Eles podem não perceber o que eles viram, mas as pessoas viram algo. Precisamos sair daqui.

Ele estava certo. Tinhamos outras coisas em que pensar naquele momento. Olhei para trás para ver a menina assistindo tudo com os lábios franzidos e as mãos trêmulas. Kyle estava perto dela e olhava com uma expressão estranha, mas eu o dessintonizei. Voltei a olhar para nós, minha família inteira e amigos, empilhados no beco sob a luz da rua. Nós parecíamos ser uma força a ser reconhecida, perigosa. Eu fiz meu caminho até ela e tentei sorrir de novo.

— Você vai vir com a gente hoje à noite se estiver tudo bem. Então amanhã, você pode ir a algum lugar e ficar por um tempo.

— Eu não posso ir a qualquer lugar. Eu não tenho nenhum dinheiro, — ela sussurrou.

— Nós vamos ajudá-la, — Caleb falou logo atrás de mim. Eu deveria saber que ele era minha sombra. — Não se preocupe com isso. Vamos. — Ele colocou um braço em volta dos meus ombros. — Vamos para o carro. Você está encharcada até os ossos.

Eu agarrei a mão da garota e ela veio por vontade própria, sem saber o que mais fazer. Assim que eu me virei, percebi o erro que eu tinha cometido e eu não tinha como consertá-lo. Beck segurou firmemente a mão de Ralph e me olhou como se não soubesse mais quem eu era. Ela balançou a cabeça e sua respiração ofegante saiu em longos jorros na chuva enquanto eu era rebocada através da água.

Sua mente me questionou. Como uma amiga, como uma garota apaixonada, como alguém que ela costumava conhecer. Ela pensou que eu deixei minha boa aparência ir à minha cabeça. Ela pensou que eu estava me tornando superficial e arrogante e envolvida em algo que ela nem queria saber. Por que mais eu estaria arrastando uma garota que eu nem conhecia para minha casa depois de cair no chão com ela em um banheiro do clube?

Eu não podia dizer nada, não poderia refutar seus pensamentos. Eu olhei para longe e fechei meus olhos enquanto Caleb me levou para o Jeep e falou baixinho em minha mente.

Ela vai entender. Depois de tudo acabar, ela vai esquecer tudo sobre isso.

Acho que não. Não desta vez. Sinto muito. Eu fui estúpida e ingênua pensando que podia mantê-la como uma amiga com tudo que está acontecendo. Eu fui apenas egoísta e queria a minha amiga.

Você não tem culpa. Eu fui quem a trouxe aqui. Normalmente, não seria um problema, mas, com tudo acontecendo com os Watson e suas novas habilidades.... desculpe.

Vou mandá-la para casa. É o melhor caminho, eu acho.

Bem, meu pai disse que estamos todos indo para casa. Ele reservou voos para todos para a primeira hora na parte da manhã.

Mas, por quê?

Contei-lhe sobre Amber.

Sério, mas ele tem sido tão suave durante toda a tarde.

Ele não queria preocupar seu pai, e especialmente Bish.

Aha.

Ele abriu a porta para nós e puxou o assento para ela subir na parte de trás. Eu fui em frente e subi com ela. Jen acompanhou-nos quando Caleb partiu em direção à casa de praia. Vi Beck entrando com Peter e Rachel e tentei não me preocupar com ela no momento. Ela precisava me odiar e ficar com raiva de mim. Dessa forma, ela iria para casa e não entraria em contato comigo por um tempo e, esperamos, que tudo isso acabe e eu seja capaz de fazer com que ela me perdoe mais tarde.

— Vai ficar tudo bem, Maggie, — Jen me acalmou do banco da frente.

— Sim, eu não posso esperar para que essa parte se tornar realidade.

— Alguém pode me dizer o que está acontecendo agora? — perguntou a garota ao meu lado.

— Qual o seu nome? — Eu perguntei a ela.

— Ecstasy. — Eu dei-lhe um olhar interrogativo e ela suspirou. — Meu pai realmente ama suas drogas, ok. Ecstasy Lynne Parker.

Então sua mente encheu de imagens dele usando as ditas drogas. Ele estava fazendo muitas outras coisas que uma pequena filha nunca deveria ter visto. Eu estremeci quando ela chegou a uma parte particularmente ruim com ele batendo com uma espátula em suas pernas. Ela tinha treze anos na época.

— Pare, por favor, — implorei.

— Você pode ler minha mente, — ela adivinhou e inclinou-se intrigada. — Você pode ver o meu futuro? Quero dizer... que não seja o que você viu hoje à noite?

— Eu posso às vezes, mas apenas vem a mim.

— Que dom meio de merda é esse?

— Hey, — Caleb vociferou.

— Apenas dizendo, você já tentou?

— Não, — respondi, e sabia exatamente onde ela estava indo com isso. — Não, eu não vou praticar em você.

— Por que não, eu sou uma cobaia disposta!

— Não.

— Talvez você devesse, — disse Jen e virou em seu assento. — Você pode me usar também.

— O quê? Não. Eu acho que todos nós já passamos por muita coisa hoje à noite.

— Maggie, você é minha irmã e eu te amo, — disse ela, e eu mordi meu lábio ao ouvir ela dizer isso para mim, — Mas a razão que nós tivemos que passar por tudo isso hoje à noite foi porque você não controlou a sua habilidade ainda. Você precisa aprender, — ela me disse suavemente, mas com firmeza.

Ela estava certa, mas ainda doía.

— Jen, — Caleb avisou.

— Não, ela está certa, — eu disse. — Eu preciso controlar isso. Eu não posso estar transformando as coisas em azul e quebrando as coisas cada vez que eu topar com alguém.

— Quebrando as coisas? — perguntou Ecstasy.

— Sim, quando eu fico chateada ou com raiva ou... — Eu parei e encontrei os olhos de Caleb no espelho. Ele sorriu e piscou para mim. — De qualquer forma, as coisas quebram; vidro, espelhos e lâmpadas. As lâmpadas são geralmente os primeiros a ir.



20

— Wow. Então você é como uma heroína super-humana ou algo assim? Você vê estas coisas horríveis acontecerem para pessoas impotentes nos banheiros e pega-os antes que aconteça e os salva, — ela disse, mas eu ouvi a condescendência.

— Sinto muito sobre seu pai. Ele não deveria tratá-la dessa forma.

Ela bufou e cruzou os braços sobre o peito.

— Seja como for, eu não preciso dele. Eu tenho feito muito bem por conta própria.

— Sim, bem, aqui está sua chance de começar de novo de verdade. Não apenas fingir que você está bem, mas para realmente *estar* bem.

Ela abriu a boca como que para dizer algo, mas se deteve e se recostou no assento, olhando pela janela. E eu estava pirando um pouco, sinceramente.

Caleb.

Sim?

Eu estou com medo.

Estamos quase em casa. Apenas espere ok.

Eu não sei se eu posso. Eu não sei se eu posso fazer isso. Toda vez que isso acontece, eu vejo todas essas coisas horríveis...

Baby... Eu sinto muito.

Ele parou na entrada da garagem. Os faróis mostraram Bish sentado no balanço na varanda. Ele se levantou quando nos viu e fez o seu caminho para o Jeep com um grande guarda-chuva de golfe. Ele olhou engraçado para Ecstasy, mas abriu a porta e ofereceu a sua mão para ajudar Jen. Eu senti a mesma antecipação de formigamento que sentia antes e cheguei rapidamente para segurar sua mão e sai. Ele arqueou uma sobrancelha para mim, mas sorriu.

— Será que vocês se divertiram? — Ele entortou o pescoço. — Vejo que você trouxe para casa as sobras. — Eu soquei o estômago dele, o fazendo soltar um "ooph" enquanto ele ria.

— Bish, esta é Ecstasy. Ecstasy, este é meu irmão Bish. — Ela olhou para ele em agradecimento e, em seguida, mordeu o lábio, tentando parecer toda bonita e sedutora. Eu pensei que os olhos de Jen iam sair de sua cabeça, então continuei. — Então Ecstasy veio conosco porque, uh... ela uh...

— Ela e Maggie tem algumas coisas de menina para conversar, — Caleb me resgatou. — Elas se encontraram no clube e se deram bem.

— Ok, — respondeu Bish e olhou para Caleb. Ele estava tentando estudar suas feições. — Então... como foi?

Caleb piscou em surpresa.

— Tudo bem.

— Sim, eu vi aquele cara puxá-la no palco. Foi hilário, — Ecstasy opinou.

— Caleb a puxou para o palco? — perguntou Bish.

— Não. Zeke fez, — eu respondi. — Ele estava tentando ser engraçado.

— Será que Caleb tentou impedi-lo?

— Por que ele iria?

— Porque mesmo eu sei que você odeia isso.

— Está tudo bem, Bish.

Ele olhou para Jen.

— Você se divertiu?

— Claro, — ela disse. — Poderia ter sido melhor.

Eles olharam um para o outro e sorriram lentamente, e eu estava ficando muito exasperada com a tentativa de jogar árbitro para esses dois. Eu suspirei alto, nem mesmo tentando esconder meu aborrecimento.

— Jen, você pode levar Ecstasy para dentro e deixá-la estabelecida até voltarmos, — Caleb perguntou e pegou minha mão enquanto ele estava na minha frente. — Eu preciso falar com Maggie.

— Vocês precisam entrar. Maggie não precisa estar fora na chuva, — Bish insistiu.

— Eu tenho isso, cara, — disse Caleb um pouco mais firme.

Bish parou e virou-se para olhar para nós. Ele deu a Jen o guarda-chuva e acenou para ela levar Ecstasy para dentro.

— Cara, você aparentemente não tem isso se você acha que está tudo bem manter minha irmãzinha na chuva. Ela vai ficar doente.

— Ela não vai ficar doente, porque eu vou curá-la, porque *só eu* posso curá-la. — Bish zombou.

— Tão presunçoso.

— Oh meu Deus, eu estou tão cansada disso! — Eu disse, mas nenhum deles olhou para mim.

— Eu não estou fazendo isso com você de novo, cara. Eu lhe disse antes que eu vou cuidar de Maggie. Agora, preciso falar com ela, por favor.

— Então, a leve para dentro e fale com ela, — Bish rosnou.

— Vamos sentar no Jeep, Bish. Caramba, relaxe! — Eu gritei para ele e fui abrir a porta do carro, mas ele a fechou, levando-a diretamente da minha mão. — Bish!

Caleb me puxou ao lado dele.

— Eu sempre me contive, — Caleb começou, — porque você é o irmão dela e eu não quero que haja problemas entre nós, mas, cara, é o suficiente. Maggie é minha responsabilidade. Minha. Eu não sei qual é seu problema comigo, mas ele não tem nada a ver com ela. Acho que ela é inteligente o suficiente para decidir se ela quer ir para dentro ou não.

— Mostra o que você sabe, universitário. Maggie é jovem e ingênua e, no entanto, você a enganou para se juntar a sua pequena família com… dons ou o que

quer que isso seja, mas esta não é ela. Neste momento, ela está parecendo muito estúpida para mim.

Engoli em seco e Caleb me empurrou para trás quase por instinto. Ele jogou Bish longe. Seus olhos se arregalaram e deu um passo para frente, empurrando seu peito para Caleb.

— Não a chame de estúpida, — Caleb disse facilmente.

— Cara, está fazendo isso tudo de não gostar de você tão fácil, — disse Bish e sorriu cruelmente.

— Eu não me importo se você gosta de mim.

— Isso é claro como um sino.

— Mas Maggie não é mais uma garotinha.

— É isso que você diz a si mesmo para que você possa transar com a minha irmã, sem sentimento de culpa? — ele zombou e empurrou o peito de Caleb.

— Bish! — Eu gritei, mas Caleb tinha o suficiente.

Ele empurrou o peito de Bish para trás e eu me coloquei entre eles para detê-los, mas Caleb me puxou para trás atrás dele do outro lado, então eu apenas o rodeei. Então Peter e papai chegaram, graças a Deus.

— Bish, — eu ouvi meu pai gritar enquanto ele corria. Eu vi Ralph e Beck fazerem o seu caminho para dentro de casa, sem sequer olhar para nós. Kyle pareceu notar a tensão e achou melhor entrar anunciando que jogaria Halo. — O que está acontecendo?

— Nada, apenas tendo uma conversa amigável.

— Responda-me, — disse meu pai, num tom que não tinha usado em Bish desde que éramos crianças.

Bish olhou para ele e depois para mim e seu rosto mudou.

— Nada, eu vou para a cama.

— Depois de tudo isso, — eu gritei. — Qual foi o ponto nisso? Qual é o ponto cada vez que você tenta começar uma briga com Caleb?

— Se quiser arruinar sua vida, Maggie, vá em frente. Terminei. Ninguém se apaixona em cinco segundos, ok, ninguém.

Pai correu atrás de Bish e Peter e Rachel vieram até nós.

— Você está bem? — Ele perguntou e eu ouvi em sua mente, ele estava perguntando a Caleb e não a mim.

— Claro, — ele disse bruscamente e olhou para mim. — Sinto muito.

Dei de ombros e vi Bella fazendo seu caminho até a garagem.

— Ele empurrou você. O que você deveria fazer? — Eu disse a ele.

— Venha para dentro, — disse Peter começando a rebocar uma Rachel ainda atordoada para dentro.

— Maggie e eu precisamos conversar, — disse Caleb e coçou a cabeça de Bella.

— Vocês não podem conversar lá dentro?

— Não, pai, não podemos. Posso por favor, apenas falar com *minha* significativa sem todos pulando no meu caso sobre isso?

Peter olhou para trás, chocado. Eu o ouvi murmurar em sua mente que Caleb nunca tinha falado com ele dessa forma antes.

— Claro, filho, eu estava apenas tentando...

— Eu sei disso, pai, — disse ele em voz baixa. — Eu sei que você estava tentando proteger Maggie e me ajudar e nos guiar, mas todo mundo precisa se acalmar um pouco. Maggie é a Vidente ou todo mundo esqueceu porque ela é tão negligente com os títulos. — Peter e Rachel me olharam um pouco timidamente. — E ela é minha. Minha significativa e todo mundo está constantemente dizendo a mim e Maggie o que deveríamos fazer. Eu sei que somos jovens, mas o imprinting nos escolheu por uma razão. Por favor, tente se lembrar disso. Eu cuido disso, pai, — disse ele incisivamente e com firmeza, mas com cuidado. — Eu cuido disso.

Peter assentiu e coçou o queixo.

— Ok, — foi tudo o que disse.

— Peter, — disse Rachel insistentemente. — Ele é apenas um...

— Não diga isso, Rachel, — disse ele em voz baixa e sem maldade. — Vamos lá, Bella.

Então, ele acenou para Caleb e rebocou sua mãe para longe. Caleb parecia tão mal quanto eu me sentia.

Ele passou as mãos pelos cabelos e encostou as costas no Jeep molhado e gemeu em frustração. Eu me inclinei contra ele e coloquei minha cabeça em seu peito. Seus braços, como se apegados ao meu estado de espírito, me rodearam e ele suspirou em cima da minha cabeça enquanto a chuva leve continuava a cair sobre nós. Já estávamos encharcados de qualquer maneira.

— Sinto muito, — ele repetiu.

— Não precisa, eu sinto muito.

— Não há necessidade.

— Tudo está tão ferrado, mas estou muito orgulhosa de você.

— Pelo que no mundo? — Ele perguntou suavemente como se fosse tão difícil de acreditar.

— Por levantar-se para Bish e Peter, você nunca faz nada para perturbar ninguém. — Eu levantei a cabeça para olhar para ele. — Às vezes, você só tem que fazer o que precisa ser feito. As pessoas nem sempre vão gostar, mas é a sua vida. É *a nossa* vida e nós dois precisamos começar a assumir a responsabilidade por nós mesmos.

Ele riu e limpou meu rosto.

— Ainda incrível, — ele murmurou, como se para si mesmo. Sorrimos um para o outro e, em seguida, ele suspirou, seu sorriso se esvaindo. — Bish estava certo, porém, que eu deveria levá-la para dentro fora da chuva. Você está com frio?

— Eu estou bem. Se eu não quisesse estar aqui, eu teria dito.

— Eu sei. Estou tão cansado de todo mundo me dizendo como cuidar de você. Pai e mãe estão sempre em mim sobre isso.

— Eles estão apenas tentando ajudar, — eu disse suavemente e deitei minha cabeça de volta.

— Eu sei, mas é como você com o material Vidente. Você odiava quando eu estava tentando lhe dizer como você deveria lidar com isso.

— Touché, — eu murmurei e sorri contra sua camisa. Depois de sentarmos por um minuto em silêncio pensativo, eu abordei o assunto do clube. — Me desculpe, por beijar Kyle.

— Eu já te disse que eu entendi.

— Eu sei, mas eu sinto a necessidade de pedir desculpas de novo.

— Não se preocupe com isso. As coisas no clube teriam sido muito piores se você não tivesse feito.

— Sim, mas eu odeio que você queira socar Kyle ainda mais agora.

Ele riu abertamente disso.

— Sim, eu quero, realmente.

— Caleb.

— Sim.

— Eu sinto que estou estragando tudo. — Eu olhei de volta para ele. — Eu sinto que eu não sou a pessoa que preciso ser. Eu não posso fazer isso. — Por alguma razão, tudo parecia apenas quebrar em mim naquele momento. Eu comecei a chorar quando eu resmunguei a minha explicação. — Quero dizer, toda vez que tenho uma visão ou o passado de alguém vem voando para mim é sempre algo ruim, horrível. Eu não quero vê-lo. Eu não quero saber. Eu não quero perder mais o controle. Eu não... eu não...

— Não o quê? — Disse ele em voz baixa. — Por que você está bloqueando isso de mim?

— Eu não quero que você se decepcione comigo, — eu expliquei e funguei.

— Eu nunca iria, — ele segurou meu rosto pelo queixo, — Estar decepcionado com você. O que é, Maggie?

— Eu não quero ser a Vidente, — disse a ele em um sussurro.

— Baby, eu sei disso.

— Você sabe? — Eu chiei.

— Sim. Você não é exatamente um livro fechado, — disse ele com um leve sorriso.

— Mas eu pensei que você estaria com raiva, como se eu estivesse rejeitando a sua família e as habilidades ou alguma coisa.

— Maggie. — Ele riu. — Eu realmente não posso ficar com raiva de você, caso você não tenha notado.

— Eu sei, eu sei. O imprinting, — eu disse de má vontade.

— Não, não é o imprinting. É você. Você é tão doce e você se preocupa com todos. Você odeia quando as pessoas estão chateadas com você. Você ama cream soda[36]. É meio difícil ficar com raiva de alguém que é assim.

— Mas agora, eu não me sinto assim, — eu continuei e não brinquei com sua piada. — Eu estava quase com raiva quando a visão me atingiu esta noite. Eu não queria... ajudá-la. Eu sabia que ia ver todas aquelas coisas horríveis sobre ela e então eu teria que descobrir uma maneira de ajudá-la a fugir e ter que usar o dinheiro da sua família para fazer isso e eu simplesmente... não queria.

[36] Refrigerante sabor baunilha.

— Eu acho que você está sendo um pouco dura consigo mesma, — ele repreendeu calmamente e passou a mão pelo meu cabelo molhado.

— Eu acho que você é um pouco tendencioso.

— Sou definitivamente tendencioso, — disse ele com um sorriso, — mas também é verdade.

Eu olhei para ele, minha estrela do rock, meu cara doce, meu livro aberto significativo. Ele levantou-se por mim com Bish, seu pai e Kyle. Ele sempre cuidou de mim mesmo quando todos agiram como se ele não fez.

— Eu sou tão apaixonada por você, — eu disse a ele.

Ele sorriu graciosamente e pressionou seu nariz e sua bochecha no meu com a mão no meu queixo.

— Eu sou tão apaixonado por *você*.

— Eu sei, — eu disse alegremente e sorri através da chuva em minhas bochechas. Talvez houvesse algumas lágrimas misturadas também, mas naquele momento, eu não me importei.

Ele abaixou-se o último centímetro e me beijou. Ele me beijou e me beijou, e me beijou até que meus ossos virassem macarrão e meus problemas fossem esquecidos pelo momento. Quando a chuva caiu, meu ânimo levantou. Meu significativo era perfeito para a minha necessidade.



21

No momento em que voltamos para dentro, todo mundo estava praticamente de mala arrumada e indo para a cama. Eu escutei Beck quando Caleb foi buscar-nos um par de toalhas, mas ela devia estar dormindo já, porque sua mente estava tranquila. Rachel estava na mesa com Ecstasy que estava comendo uma tigela de ravioli.

— Hey, — eu disse para nos anunciar quando Caleb me entregou a toalha e eu sequei meus braços.

— Você está bem, querida? — Rachel me perguntou.

— Sim.

— Caleb. Você está bem?

— Sim, mãe, eu estou bem. Sinto muito sobre mais cedo. — Ela balançou a cabeça e sentou-se com um baque na cadeira em frente a Ecstasy. — Ok, então você já pensou sobre onde você quer ir? — ele perguntou.

— Hum, — ela murmurou. — Na verdade não. Realmente não importa, eu disse a você. Eu não conheço ninguém em qualquer lugar. Eu não tenho dinheiro. Realmente não importa para mim.

— Bem, nós estamos saindo de manhã então por que você não vem com a gente para o aeroporto. Nós vamos descobrir isso depois.

— Tanto faz.

— Ok, crianças, eu estou indo para a cama. — Rachel veio abraçar Caleb por trás de seus ombros e deu um tapinha em sua mão. Então ela me abraçou, longo e forte. — Tudo vai ficar bem, Maggie. Você tem que saber disso, certo?

— Claro, obrigada.

Ela se afastou para olhar para mim. Ela sorriu tristemente e disse boa noite. Bish e Jen entraram pela outra porta naquele momento. Eu vi na mente de Jen que ela o tinha levado para uma caminhada na praia para acalmá-lo. Ela olhou para cima constrangida porque poderia parecer para Caleb como se ela estivesse tomando partido.

Bish e Caleb se encararam. Nenhum deles parecia tão irritado como antes, mas eles estavam longe de serem melhores amigos. Eu fiz a única coisa que eu conseguia pensar para manter a paz e tirar o foco deles e colocá-lo em mim.

— Ok, Ecstasy, eu vou aceitar a sua oferta para a prática, se você ainda quiser.

— Sim, com certeza.

— Eu também, — Jen opinou.

Bish olhou para ela e colocou a mão na frente dela para impedi-la, mas não a tocou.

— Whoa, o quê? Praticar o quê?

— A minha habilidade.

— Você não está *praticando* nada em Jenna.

Jenna? Mesmo eu não sabia que o seu verdadeiro nome era Jenna. Mordi o lábio para segurar o sorriso. Bish tinha isto ruim. Olhei para Caleb que tinha virado o rosto vermelho. Oh menino, eu não acho que poderia impedi-los mais. Era apenas uma questão de tempo.

Caleb me lançou um olhar para dizer que ele não estava feliz com o meu pensamento. Eu apenas dei de ombros para ele.

Eles não querem que lhes digam como viver suas vidas mais do que nós, Caleb. Eu balancei a cabeça e peguei sua mão. *Quão hipócrita temos sido?*

Ele suspirou e balançou a cabeça, puxando-me para ele. Ele beijou minha testa.

Minha família vai ficar tão chateada.

Suas palavras soaram uma verdade dura, mas ele riu. Eu olhei para ele e sorri.

Quando olhei para trás para Bish ele estava nos observando.

— Então, todas as vezes que vocês dois estavam sendo estranhos vocês estavam falando um com o outro... em suas mentes? — Bish perguntou com um olhar fascinado em seu rosto.

— Sim, — eu disse com um sorriso.

— Ok, — Ecstasy cantarolou e se levantou da mesa. — Isto é completamente estranho. Podemos passar para eu ser o alvo da prática, por favor?

— Vamos levá-la para a garagem para que não acorde ninguém, — Caleb sugeriu e me rebocou atrás dele sem esperar que alguém dissesse alguma coisa.

Ouvi-os nos seguindo. Bella seguiu também e ouvi Jen dizer a ela para ficar quando ela fechou a porta.

Tivemos de caminhar pelo freezer... aquele em que Caleb me sentou quando Bish nos encontrou com a minha blusa aberta. Eu mordi meu lábio conforme as minhas bochechas coraram com a lembrança. Eu olhei para cima para ver Caleb sorrindo para mim com a satisfação masculina padrão.

Ele tocou minha bochecha, traçando o padrão vermelho.

Acho que faz muito tempo desde que eu fiz você corar.

Eu senti o rubor ficar mais quente e chamejar meu pescoço.

Basta você.

Ele riu enquanto caminhávamos para o centro.

Bish não estava tão intrigado com a sua lembrança desta garagem como estávamos com a nossa. Ele olhou para o freezer e depois para Caleb.

— Nós estávamos praticando naquela noite também, — eu disse a Bish.

Ele teve a boa graça de parecer um pouco envergonhado.

— Sim... Jenna me disse mais sobre o que acontece depois que você... teve o imprinting. Eu ainda não entendo, mas, eu sei que as coisas são realmente

diferentes. E... eu sinto muito. Eu exagerei. Eu sempre exagero, mas Maggie você não sabe o que era para mim. Meus pais... quando uma criança...

— Na verdade, eu sei.

— O quê?

— Uma das minhas habilidades é ver o passado, lembram-se? Eu vi mais do que eu queria ver de vocês, — eu disse a ele calmamente.

Ele empalideceu e enfiou as mãos nos bolsos. Ele balançou sobre os calcanhares e sua vergonha ardia como um fogo dentro de mim. Era quase como se eu pudesse sentir o calor a partir dele. Eu estava confusa a respeito de porque ele se sentia tão responsável por tudo que aconteceu.

— Não foi culpa sua. Eu vi tudo.

— Eu não vou falar sobre isso. Agora, — ele disse de volta ao negócio e cruzou os braços sobre o peito grande. — O que exatamente você acha que você vai fazer para Jenna?

Eu peguei seu pequeno sorriso com o protecionismo dele ao meu lado. Olhei para ela e ela olhou para mim. O sorriso dela derreteu e ela me implorou com os olhos.

— Por favor, não leia a minha mente agora, Maggie, — ela sussurrou.

Eu balancei a cabeça.

— Eu não estou tentando, — eu disse a ela suavemente. — Vamos fazer isso, eu acho.

— Olá, Mags! — Disse Bish exasperado.

— Eu não sei o que vou fazer, Bish. Tente se concentrar e ver o que eu recebo de vocês. Tivemos um problema na noite do clube.

— Problema?

— Sim, — Ecstasy opinou muito feliz, — Ela me viu morrer.

Ela sorriu cruelmente, mas eu vi o que estava em sua mente. Ela estava com medo.

— Ok, — ele arrastou para fora. — Bem, você ainda está viva assim eu suponho que é por isso que você está aqui? — Ela inclinou a cabeça para ele em resposta. — Então você só vai olhar em sua mente, é isso. Você não vai usar qualquer tipo de magia em Jenna?

Não escapou à minha atenção como ele ficava dizendo o nome dela e falando sobre ela, em vez de com ela.

— Oh, não se preocupe com a pequena eu aqui, — Ecstasy disse sarcasticamente e pôs as mãos com as unhas pintadas de verde nos quadris.

Era assustador o quanto ela me lembrou de Kyle e seu sarcasmo.

— Não, eu não estou utilizando mágica nela, — eu disse e revirei os olhos. — Eu não possuo qualquer *magia* que eu saiba.

— Você sabe o que quero dizer. Tudo bem. Quer dizer, se ela está bem com isso, — ele admitiu.

— Eu estou, — Jen ou devo dizer Jenna confirmou.

— Eu primeiro, — disse Ecstasy.

Engoli em seco. Eu não tinha ideia do que fazer ou como começar. Caleb puxou duas cadeiras no meio do nosso círculo e sentou-me em uma. Ecstasy sentou na outra.

— Todas as outras pessoas que eu tive visões, eu toquei.

Ela estendeu a mão ansiosamente. Notei que seus olhos também estavam ansiosos e brilhantes, iluminados com a esperança de que eu lhe dissesse algo incrível e que mudasse sua vida. Eu esperava que eu não decepcionasse.

Toquei sua mão e foi surpreendentemente suave enquanto eu tentava me concentrar. Senti as mãos de Caleb nos meus ombros enquanto ele tentava não se preocupar atrás de mim.

— Eu já vi o seu futuro para esta noite e os próximos dias. Vou tentar ver o seu futuro depois disso.

Ela apenas olhou para mim com expectativa. E eu olhava de volta. Eu me concentrei em seu rosto, sua pulsação sob meus dedos em seu pulso, seus olhos quase não piscando.

Não aconteceu nada.

Limpei a garganta em aborrecimento e me concentrei novamente. Sua mente estava tão concentrada em mim e esperando que eu não vi mais nada em sua mente. Eu respirei lentamente e profundamente, nada, Droga. Eu bufei e bati na minha cadeira e as luzes piscaram. A lâmpada acima de nós brilhou mais resplandecente, em seguida, diminuiu. Ecstasy olhou para ela especulativamente e então olhou de volta para mim.

— Eu não acho que posso apenas desejar como as outras coisas... — Eu expliquei, mas Ecstasy me cortou.

— Que outras coisas? O que quer dizer com “desejar”?

Eu decidi mostrar a ela. Enviei meu pensamento para apagar a luz acima de nós. Também pensei em como me senti quando Bish empurrou Caleb. A luz se apagou com um zumbido baixo e nós estávamos submersos na escuridão. Tudo que eu podia ouvir era sua respiração.

— Hum... ok, eu entendo, — ela disse, e eu ouvi seu aborrecimento.

— Você perguntou.

— Eu odeio o escuro, por favor, ligue-a novamente, — disse ela uniformemente, mas ela estava falando sério. A escuridão a assustava.

Então eu repeti o meu processo e liguei novamente. Bish estava me olhando com os olhos um pouco selvagens. Suspirei e dei-lhe uma olhada.

— Você está realmente surpreso? — Perguntei.

— Sim. Você apenas vem com todas essas coisas que você pode fazer.

— Eu não venho com elas, — eu murmurei, mas ele ainda estava indo.

— Por que Peter e Rache...

— Não, Bish, pare. — Ele olhou para mim engraçado. — Ecstasy não sabe *tudo*.

— O que você... oh. Bem, você meio que só deixou o gato fora do saco, irmã.

— Não, eu não fiz isso! Ela não sabe...

— Ok, ok, — Caleb cantarolou e esfregou o meu pescoço. — Ela sabe que algo está acontecendo, mas ela não sabe o quê. Vamos manter assim.

— Sim, — eu reiterei. — Isso é onde eu queria chegar.

Bish revirou os olhos para mim, mas sorriu com tolerância.

— De qualquer forma, — eu acentuei. — Eu sou diferente, aparentemente.

— Ela é especial, — disse Caleb e passou os dedos para baixo da marca no meu pescoço que Bish não podia ver. — Ela é praticamente realeza para nós.

— Realmente, — disse Bish em reverência, enquanto eu lutava para não revirar os olhos, — Hmm.

— Ok. Vamos voltar e acabar logo com isso. Eu estou pronta para a cama, — eu insisti.

— Ok.

Nós tentamos de novo e de novo pela próxima meia hora e nada aconteceu. Eu esgotei. Eu estava cansada e com um mau humor por excesso de canalização de maus pensamentos e sentimentos, tentando forçar uma reação. Eu não queria mais tentar.

— É isso aí. Terminei. Vou para a cama.

Comecei a me levantar e ir, sem esperar por ninguém, mas Caleb agarrou meu braço para me parar. Eu tinha um segundo pensamento, um momento de fraqueza, onde eu pensei em o eletrocutar no meu aborrecimento, mas parei imediatamente e me senti culpada. Caleb ouviu o meu pensamento e liberou meu braço rapidamente.

— Eu sinto muito, — eu disse a ele. — É só que pensar em todas essas coisas ruins...

— Eu sei, — disse ele, mas não fez nenhum movimento para me tocar de novo. — Vamos, Ecstasy, você pode dormir no sofá. Venha para dentro e eu vou começar a arrumar a sala de estar.

Eu me virei para sair, mas Jen estava lá. Ela pegou minha mão para dizer algo sobre tentar outro dia, mas foi isso. Isso foi tudo o que levou por alguma razão. Eu recebi outra visão, mas desta vez era Jen. Era seu futuro, não o passado dela, e havia sangue por toda parte.



22

Eu ofeguei e puxei minha mão para longe em reflexo, mas a visão continuava chegando. Senti vagamente o braço de Caleb em volta de mim por trás. Ele estava tremendo enquanto observava a visão comigo. Jen e Bish estavam juntos mais tarde no futuro, não esta noite. Estava escuro. Eu não pude ver os seus arredores, mas eles estavam... se tocando, murmurando no ouvido um do outro e em suas mentes em um abraço. Jen riu e, quando ela inclinou a cabeça para trás em sua alegria, Bish aproveitou a oportunidade para beijar seu pescoço. Depois, houve tiros, Bish e Jen olharam ao redor e de repente Jen se curvou com um grito agonizante. Bish a seguiu, mas quando tirou a mão dele, estava vermelha com seu sangue. Então ele também, foi atingido no ombro com uma bala... então o estômago. Eles caíram em uma pilha no chão e se contorciam de dor juntos até pararem de se contorcerem. Ambos estavam mortos.

Eu gritei quando vi a cena tão real acontecer. Seu sangue era tão vermelho, com os olhos tão amplos e brancos contra a escuridão, as mãos entrelaçadas como se eles soubessem que a morte estava por vir. Eu caí no chão e Caleb me pegou em

seus braços. Nós dois nos afundamos. Quando acabou, eu me virei e chorei em seu ombro enquanto ele tentou manter suas emoções sob controle.

— Não, não, não, não, — eu me ouvi dizer.

Então eu percebi que eu não era a única a cantar essas palavras. Eu olhei para ver Jen no chão também. Ela tinha os braços em volta de seu estômago e ela estava balançando e cantando, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela tinha visto a visão também. Então a voz de Bish cresceu acima de tudo acontecendo e chamou toda nossa atenção.

— Que diabos foi isso?

— O que... você viu isso? — Eu rangia.

— Sim, eu vi isso.

— Você viu isso? — Eu perguntei a Ecstasy e ela apenas balançou a cabeça e olhou para nós.

— O que foi? — Ele perguntou e enrolando o punho para parar o tremor.

— Uma visão, eu... Bish...

— Uma visão. Você está dizendo que o que vimos vai acontecer... para nós?

— Sim, eu acho. Eu não sei.

— O que quer dizer que você não sabe! — ele gritou e Ecstasy se encolheu.

— Eu não sei! — Eu gritei de volta. — Eu sou nova nisso, as visões acabam chegando e eu não posso controlá-las.

Bish olhou para Jen e ela olhou para ele. Por uma fração de segundo eu vi seu olhar de saudade. Eles iriam ter um imprinting. A respiração de Bish estava irregular quando ele se inclinou e começou a tocar sua mão. Ela empurrou de volta e deslizou para trás no chão em uma tentativa terrivelmente precipitada para escapar dele. Ele parecia chocado.

— Não me toque, — ela implorou: — Eu tenho uma filha e eu tenho que pensar nela. Por favor, não me toque.

Em sua mente, ela estava triste. Finalmente, ela teve a confirmação de que ela teria um imprinting e agora, tudo foi tirado. Não podia deixar que ele a tocasse, porque então ela iriar ter um imprinting e a visão se tornaria realidade. Deixaria Maria sem mãe. Caso contrário, ela pensou que a troca valeria a pena. Para ter o seu significativo, para conhecer o verdadeiro amor e ser completamente feliz,

mesmo que por um curto período de tempo, valeria a pena para ela. Mas esse sonho foi desfeito agora em seus pensamentos. Ela *ia* morrer... somente velha e sozinha.

— Jen, — Eu acalmei e corri para ela, puxando-a para um abraço áspero. — Eu sinto muito.

— Espere, — eu ouvi Bish murmurar atrás de nós. — Você está dizendo que Jenna e eu... vamos... ter um imprinting?

— Na visão vocês tiveram imprinting, — eu disse suavemente.

— Bish, — disse Jen baixinho olhando para ele descaradamente. As lágrimas corriam pelo seu rosto, mas seus olhos mostravam seus sentimentos por ele. — Eu sinto muito. Eu não posso. Eu quero, como nada que eu já quis antes, mas não posso deixar minha filha sem mãe. Se eu nunca vou tocá-lo, então não vamos ter um imprinting, e se nós não tivermos um imprinting, então a visão não se tornará realidade, certo, Maggie?

— Eu não sei, Jen. Eu tenho sido capaz de detê-las antes, então eu acho que sim.

— Como você as deteve? — perguntou Bish.

— Bem... havia uma garota no clube em que fomos. Eu disse a ela para não ir para casa porque seu apartamento ia ser arrombada. Ela iria para ser espancada quase até à morte.

— Mas como você sabe que ela não foi para casa? — Jen perguntou. — Ou que ela não foi ferida de alguma outra forma naquela noite? Talvez você veja o que é suposto acontecer e você não pode pará-lo.

— Bem, eu não posso ter certeza. Eu nunca mais a vi.

— Como você sabe que eu não vou ser sequestrada esta noite? — perguntou Ecstasy. — Talvez seja por isso que você não podia ver o meu futuro. Porque eu não tenho um. Talvez eu deva morrer e mesmo que você tenha me contado sobre isso, algo ainda vai acontecer, como naquele filme "Premonição".

— Isto não é um filme, — Bish rosnou.

— Eu só estou dizendo.

— Bem, não. Jenna...

— Bish, por favor não. Eu vou para a cama.

Caleb a ajudou a se levantar e depois a mim. Ela e Caleb se abraçaram ferozmente, quase como se estivessem dizendo adeus, mas nenhuma de suas

mentes queria dizer isso. Ela fungou e sorriu tristemente para mim. Ficamos de pé e a observamos ir. Bish começou a segui-la, mas eu o impedi.

— Bish não, ela vai pirar. Ela precisa de um tempo para pensar.

— Eu não vou tocá-la. Eu só quero ter certeza que ela está bem.

— É difícil para ela, Bish. Ela queria ter um imprinting desde que ela era uma garotinha. Ela sabe disso toda a sua vida e pensou que nunca o faria. Agora ela descobriu que ela poderia, mas ela vai morrer. Apenas não, não esta noite.

Ele exalou e eu senti a dor dele, através de mim.

— Provavelmente é melhor assim. Ela é muito boa para mim. — Sua mente girava passando um monte de coisas que eu tinha visto antes, de sua infância, como ele pensou que era inútil, mas ele falou de novo antes que eu pudesse protestar. — É por isso que eu me senti tão estranho em torno dela? — Ele olhou para nós. Ele olhou para a mão de Caleb fechada na minha enquanto falava. — Por que eu me senti tão protetor e confuso em torno dela?

— Você sente algumas dessas coisas antes do imprinting, — explicou Caleb. — Você sempre sente algo pela pessoa.

Bish assentiu e caiu na cadeira que Jen tinha desocupado em derrota.

Virei-me para Ecstasy.

— OK, vamos colocá-la no sofá.

— Não é como se eu pudesse dormir de qualquer maneira. Eu só vou ficar acordada e esperar para ver se você parou a visão ou não. Ver se alguém vai entrar e me pegar.

— Vamos vigiar, — Caleb assegurou. — Eu vou ter certeza que o alarme está ligado antes de irmos para a cama.

— Bem, eu não estou emocionada por ser a cobaia para ver se você pode parar uma visão, mas acho que não tenho muita escolha. Você tem alguma bebida para aliviar o clima?

— Quantos anos você tem? — Perguntou Bish, apoiando os cotovelos nos joelhos.

— Dezoito.

— Então, não, não temos qualquer bebida.

— Chato, — ela murmurou quando fez seu caminho através da porta da cozinha.

Nós a seguimos, mas eu me virei para olhar para Bish.

— Você vem?

— Em um minuto.

Eu balancei a cabeça e fomos arrumar o sofá da sala para Ecstasy. Caleb explicou-lhe onde tudo estava e que ele e eu estávamos bem na sala ao lado. Ela assentiu e sentou-se entorpecida no sofá. Ela estava tentando ser valente, mas em sua mente, ela estava com medo.

— Vai ficar bem, — eu disse a ela. — Eu vou pegar algumas roupas. — Eu trouxe-lhe um pijama e uma roupa para a parte da manhã. — Tudo bem, nossa porta estará aberta se você precisa de qualquer coisa.

— Ok. — Caleb começou a desligar a lâmpada enquanto passávamos. — Por favor, deixe-a ligado, — ela implorou.

— Ok.

Eu nem sequer falei com Caleb. Só vesti uma de suas camisetas e subi na cama. Ele puxou a corda da lâmpada e subiu comigo depois de se trocar e eu fechei-me para ele, implorando para o sono me encontrar rapidamente. Acordei várias vezes durante a noite e assim fez Caleb. Senti-me como uma mãe galinha vigiando Ecstasy, que roncou tão profundamente que ela nem sequer nos deu uma olhada enquanto continuávamos a nos levantar para verificá-la. Mesmo depois que ela disse que iria ficar absolutamente sem dormir.

Na parte da manhã, eu acordei com um sobressalto. Corri para a próxima sala para encontrar o sofá arrumado e vazio. Caleb correu também e foi até a porta para verificar o alarme, mas então a ouvi cantando em sua cabeça, no chuveiro.

Ela estava cantando as palavras de Sesame Street[37], o que me fez rir. Caleb disse que precisava ir para um mergulho rápido para limpar a cabeça para o dia, então fui cumprimentar Rachel e todos os outros na cozinha. Bella estava descansando aos pés do meu pai, mastigando um pouco de bacon.

O café cheirava celestial e Rachel tinha feito pães de mel hoje. Eu sorri em agradecimento a ela. Então, por alguma razão desconhecida, eu a abracei e beijei sua bochecha.

Ela sorriu e beijou a minha volta.

[37] Vila Sésamo.

— Obrigada, querida.

Cocei a cabeça de Bella enquanto eu passava e fui me sentar perto de meu pai e Bish. Bish ainda parecia sombrio, mas todo mundo estava alheio ao que tínhamos visto na noite passada. Eu coloquei minha cabeça no ombro de Bish e mordisquei meu pão de mel. Tinhamos que descobrir isso. Eu não podia perder Bish.

Ele tomou um grande gole de café preto e eu podia sentir o gosto amargo na boca dele quando ouvi seu pensamento.

Vamos falar sobre a noite passada?

Eu balancei a cabeça negativamente.

— Não agora, — eu sussurrei.

Ele puxou seu braço acima e sobre mim para colocá-lo em meus ombros. Levantei meus joelhos para pressionar contra a borda da mesa enquanto ele continuava a beber seu café e olhava para nada na parede.

— Fico feliz em ver vocês dois juntos. Eu estava pensando que ia ser uma zona de guerra durante todo o dia.

— Não se preocupe, pai, — eu assegurei a ele.

— Bom.

— Precisamos começar a nos mexer, — disse Peter e eu o vi bater na bunda de Rachel, fazendo-a sorrir afetadamente quando ele passou por ela atrás do balcão ilha para obter mais creme.

Eu ri e meu pai me deu um olhar engraçado. Eu só balancei a cabeça, mas, em seguida, minha mandíbula caiu quando Ecstasy entrou na cozinha. O roxo no cabelo dela tinha ido embora e ela deixou-o liso. Ela não tinha nenhuma maquiagem ou delineador. Ela parecia tão diferente, como uma pessoa completamente diferente. Ela tocou o cabelo dela e deu de ombros timidamente quando todos continuamos a ficar de boca aberta.

— Eu lavei a cor do meu cabelo. Temporário. — Ela olhou para mim. — Obrigada pelas roupas.

— Sem problemas, Ecstasy.

— E você pode me chamar de Lynne, meu nome do meio. Se eu estou recomeçando de qualquer maneira, eu posso muito bem me livrar desse nome ridículo, certo?

Todo mundo riu de acordo com ela.

— Essa é uma perspectiva muito madura, Lynne, — disse Rachel e dirigiu-a para o enorme prato de pães de mel.

— Rachel faz os melhores pães de mel caseiros, — eu disse a ela.

Ela deu de ombros e foi pegar um.

— Eu não costumo tomar café da manhã, — ela deu uma mordida, — porque eu não estou sempre... oh meu Deus! — Ela olhou para Rachel. — Estas são as melhores coisas que eu acho que já tive!

— Obrigada.

— Posso ter dois? — Ela perguntou timidamente.

— Claro, querida.

— Obrigada. — Ela pegou outro e veio sentar-se ao meu lado. — Então... — ela começou.

— Estamos saindo em breve, — eu disse a ela.

— Bom, — ela murmurou baixinho.

Então Jen entrou, e aceitou o beijo de bom dia de seu pai. Ela olhou na nossa direção e tentou sorrir. A mente dela disse que queria tentar ser normal. Ela não estava com raiva de Bish e não queria que ele ficasse chateado, ou eu. Então ela sorriu tristemente para nós e, em seguida, enviou um pequeno aceno quando ela voltou lá em cima com seu pão de mel.

Bish não se moveu, mas sua respiração mudou quando ele a viu e quando ela saiu, ele suspirou. Esfreguei seu braço sob a mesa.

Olhei para Lynne e vi que ela tinha glacé escorrendo no queixo e ela limpou-o comm sua mão e, em seguida, fez uma careta e olhou ao redor por um guardanapo.

— Eu tenho isso, — eu disse a ela.

Eu me concentrei exatamente como Caleb e eu tínhamos feito na praia naquele dia. Eu empurrei adiante o pensamento para o guardanapo levantar do balcão. Eu também tive a aderência em um pensamento ruim indo com ele. O primeiro a aparecer na minha cabeça foi a visão que vi ontem à noite. Eu estremeci, mas fui em frente e quando eu vi o guardanapo subir do suporte eu sorri. O braço de Bish apertou no meu em surpresa e os olhos do pai se arregalaram. Peter e Rachel observaram fascinados também, mas foi a reação de Lynne que mais

gostei. Ela observou-o estoicamente enquanto ele fazia o seu caminho no ar pelo comprimento da mesa. Uma vez que chegou a ela, ela agarrou-o e limpou a boca e, em seguida, deu outra grande mordida como se nada tivesse acontecido.

Ela nos viu olhando.

— O quê? — Ela falou em volta de sua mordida defensivamente. — Eu estou com fome.

Todos nós apenas rimos, por um longo tempo. Foi engraçado que ela parecia estar tão bem com tudo. Ela não estava assustada sobre um guardanapo flutuando para ela. Ela era apenas estranha.

— Eu ainda estou aqui, — disse ela, poucos minutos depois. — Então eu acho que a sua teoria tem alguma lógica depois de tudo. Você pode alterar as visões.

— Eu acho.

— Que a teoria? — Papai perguntou.

Expliquei-lhe tudo o que aconteceu, exceto a parte sobre a visão de Jen e Bish, e então disse que ia tomar banho e me arrumar.

Topei com Kyle na saída.

— Hey, desculpe, eu... — Ele parou quando viu Lynne à mesa. — Essa é Ecstasy? — perguntou ele com inflexão.

— É, na verdade, Lynne agora. E sim, é ela. Uma mudança, hein?

— Sim, — disse ele, distraído e olhou para ela por um longo momento. Então ele olhou para mim quase... culpado. Como se eu estaria chateada que ele estava a checando. — Então, hum. — Ele me puxou para o pequeno recanto perto da escada. — Sinto muito sobre ser um idiota ontem no beco, sobre você me beijar. Você vê, eu tinha que fazer algo para fazer Caleb pensar que eu não quero você como eu faço. Se eu simplesmente me sentasse lá e não fosse eu, então ele saberia que algo estava acontecendo. Eu tive que fazer isso, Maggie. Se ele e eu vamos chegar a sermos amigos de novo... ele não pode saber que isto não era uma paixonite. Se ele soubesse que eu te amei de verdade... ele ia levá-la para longe de mim.

— Kyle, — eu sussurrei. — Você não pode falar assim, ok?

— Eu sei, mas eu só precisava que você entendesse. Eu não estava tentando criar problemas entre você e eu. Eu estava falando sério sobre o que eu disse para você no clube. Eu quero você de qualquer maneira eu posso ter.

— Ok, Kyle. Está tudo bem.

— Amigos? — ele perguntou e estendeu a mão para mim.

— Amigos.

Eu apertei sua mão e ele sorriu.

— Incrível.

Ele valsou até a cozinha e atirou o braço sobre os ombros de Rachel e beijou sua bochecha. Ela sorriu para ele e entregou-lhe um copo de suco. Eu não podia deixar de pensar que sentia falta do Kyle espertinho; o cara palhaço que era meu amigo há anos.

Eu me perguntava se as coisas alguma vez seriam as mesmas.



23

Dentro de uma hora estávamos todos com as malas nos carros e fomos para o aeroporto. Beck e Ralph não desceram para o café da manhã e apenas foram direto para os carros quando nós gritamos que era hora de ir. Eu me senti horrível sobre tudo, mas eu não podia falar com ela. Eu ficaria emocional e isso não a faria sentir melhor, porque eu não teria nenhuma resposta para ela.

Caleb meteu minha mochila na parte de trás do Jeep e então deu um tapinha no chão com a mão para que Bella pulasse para dentro. Ele fechou o porta-malas e seguiu minha linha de visão.

— Você está certa, apenas deixe-a ir, — ele disse-me suavemente.

Eu balancei a cabeça e todos nós entramos, encaixando entre os três carros que tínhamos. Lynne e Kyle foram com a gente. Ela imediatamente começou a perguntar sobre o Tennessee e a neve. Ela nunca viu neve antes.

— Bem, não haverá neve por mais alguns meses, — Kyle disse a ela.

— Como é crescer assim? — Ela perguntou em voz baixa. — Famílias normais e feriados, neve fora de sua casa que não está caindo aos pedaços. Os pais realmente dando-lhe presentes em vez de tomar o seu salário no Natal.

— Eu não sei. Eu nunca conheci nada diferente. O que aconteceu com sua mãe? — Ele perguntou a ela.

— Ela se foi.

— A minha também, — eu disse a ela.

— Realmente, por que *sua* mãe foi embora?

— Pela mesma razão que a sua provavelmente.

— Eu duvido disso. De qualquer forma, então, qual é o plano?

— Bem, — Caleb assumiu. — Da última vez que fizemos isso, só lhe demos algum dinheiro e ela foi embora, mas com você, acho que será melhor te levar para algum lugar.

— Última? — Kyle perguntou Caleb e Caleb amaldiçoou em sua mente.

— Tivemos um problema antes, com outra garota, — eu expliquei. — Nós tivemos que afastar ela e sua família daqui, por isso nós os enviamos para longe.

— Quem? Foi exatamente assim? Você teve uma visão? — Perguntou Kyle.

— Mais ou menos, — eu disse e até mesmo eu ouvi o tom estranho na minha voz. Eu não era a melhor mentirosa do mundo.

— O que isso significa? Quem foi?

Ele ficará ainda mais furioso, se não dissermos a ele agora.

Caleb assentiu e olhou para Kyle no espelho retrovisor.

— Foi Amber. Desculpe, mano.

— O quê? Por que você não me contou? — Ele olhou para mim. — Ela não me deu um bolo, não é?

— Não me desculpe. Eu pensei que seria melhor para você simplesmente esquecê-la.

— O que aconteceu?

Eu disse a ele toda a história sórdida, do começo ao fim. Ele ouviu, mas sua mente vertia culpa. Ele sentiu como se ele tivesse arrastado ela em nossa bagunça. Eu assegurei-lhe que não era culpa dele e ela estava segura agora. Por alguma razão ele estava zangado com Caleb. Mas eu queria saber se ele estava apenas fazendo sua parte, como ele disse antes.

— Você poderia ter me dito, cara. Eu não sou criança, eu acho que eu poderia ter lidado com isso.

— Sim, totalmente, — Lynne entrou na conversa. — Sem ofensa, mas movimento de merda. Quem não diz a alguém que sua namorada saiu da cidade?

— Exatamente! — Disse Kyle e apontou para Lynne para fazer o seu ponto.

Eu apenas ri no meu lugar. Como sobreviveríamos se tivéssemos que viver com ambos; dois Kyle... Ugh...

****

Depois que devolvemos os carros, nós fomos e paramos no balcão de passagens. Caleb estava incentivando Lynne a olhar para os vôos e decidir para onde ir. Ela queria ir conosco.

— Por que eu não posso ir para o Tennessee? Qual é o problema?

— Nós não estamos livres de perigo ainda. Temos muitos problemas vindo em nossa direção e não seria muito inteligente trazer você direto para isso, — ele disse a ela.

No final, foi Kyle que o convenceu.

— Ela sabe o segredo de Maggie. Provavelmente seria uma boa ideia mantê-la por perto, certo? E mais, os quatro dias que Maggie viu na visão até a parte em que ela morreu ainda não aconteceram. Precisamos ficar de olho nela até então.

— Onde é que ela vai ficar?

— Comigo, — Kyle anunciou, sorrindo presunçosamente. — Temos muito espaço na minha casa e minha mãe adoraria um projeto.

Um pequeno bonito projeto.

Seu olhar olhou para o meu depois de seu pensamento e ele parecia como se ele deveria ser culpado ou algo mais, como antes. Eu apenas sorri e balancei a cabeça para ele.

— Obrigada, Kyle, — ela disse e sorriu para ele. — Se estiver tudo bem para os outros, não quero desgastar a minha boas-vindas.

— Essa é uma boa ideia, eu acho, — eu disse. — Embora, Peter não vai ser tão fácil de convencer.

— Eu sei. Ah bem. Vamos pegar uma passagem para você, — disse Caleb a Lynne, mas Kyle o deteve.

— Eu cuido disso.

— Mas ela é nossa responsabilidade, — Caleb raciocinou.

— Uh, olá, bem aqui! — Ela reclamou. — Além disso, — ela agarrou o braço coberto da jaqueta de Kyle e começou a ir para o balcão, — Eu acho que o único é mais interessante de qualquer maneira.

Em sua mente, ela estava muito intrigada com Kyle. E a ideia de se hospedar em sua casa era mais do que interessante. Ele olhou para ela e sorriu.

— Sério, — disse Caleb com as mãos animados. — Isso simplesmente aconteceu? Kyle está gastando seu dinheiro em algo diferente de Halo?

Eu ri para ele.

— Vamos. Vamos dar a notícia para a família.

As coisas não correram tão bem e mais uma vez ficamos afirmando a nossa posição. Bem, eu estava. Eu odiava usar o cartão Vidente, mas parecia ser a única razão para que alguém nos ouvisse.

Nós nos sentamos nas cadeiras no portão, e eu coloquei minha cabeça sobre os encostos dos bancos. Eu senti os dedos de Caleb correndo pela marca de Vidente no meu pescoço. Meu olho espiou para ele.

— Ela não vai sair, sabe, — eu provoquei. — Eu ainda sou a Vidente.

Ele riu.

— Eu pensei que você estivesse dormindo.

— Eu gostaria. Estou tão cansada de ficar acordada a noite toda.

Com isso, ele agarrou a minha mão para ajudar a me acalmar com seu toque. Eu suspirei, fechei meus olhos e deitei em seu ombro. Enquanto eu estava sentada, eu escutei os pensamentos a minha volta. Kyle e Lynne estavam sentados um ao lado do outro e ele estava dizendo a ela sobre jogar futebol. Ela lhe disse que jogava vôlei na escola. Ambos estavam bastante absorvidos em sua conversa e eu senti meus lábios curvarem com o pensamento. O bom e velho Kyle não ficou para baixo por muito tempo.

Papai estava falando com Rachel e Peter a respeito de algo sobre um jornal. Ralph estava jogando seu DS[38] e Beck estava lendo uma revista que alguém deixou para trás. Ela ainda estava com raiva.

[38] É um console de videogame portátil desenvolvido e produzido pela Nintendo.

Jen e Bish estavam sentados em frente um ao outro e praticamente apenas olhando miseravelmente nos olhos um do outro. Como ninguém mais poderia ter notado a tensão em seus rostos o dia todo?

Levantei a cabeça e olhei para eles. Eu não acho que eu já tinha visto um par mais lamentável. Eu queria que houvesse algo que eu pudesse fazer. Eu tentei pensar em qualquer coisa, menos isso. Eu sorri quando minha mente voltou a lembrar do Skillet 25 Hour e Big John e Smarty. Eu ri e Caleb sorriu ao ver o dia em que Big John o perseguia com um cutelo de carne em minha mente.

— Você está desfrutando dessa lembrança um pouco demais, eu acho.

Eu ri e então me lembrei da pulseira; a pulseira que os Watson tiraram de mim. Eu esfreguei meu pulso na perda. Caleb suspirou ao meu lado.

— O quê? — Perguntei.

Ele inclinou a cabeça para o lado e sorriu.

— Bem, eu ia esperar até o seu aniversário para dar isso a você.

— O quê?

Ele pegou sua bolsa e me deu uma pequena caixa branca com uma fita vermelha e inclinou-se para a frente para sussurrar em meu ouvido, seus lábios tocando meu lóbulo.

— Feliz aniversário adiantado, Maggie. — Eu olhei para ele engraçado e abri a tampa para encontrar uma pulseira... com uma estrela; a réplica exata daquela que foi roubada de mim. Eu olhei de volta para ele e ele sorriu, levantando a mão para enxugar uma lágrima sob meu olho. — Eu não estava tentando fazer você chorar.

— Obrigada, Caleb. Esta pulseira significa muito para mim.

Ele a tirou da caixa e a colocou suavemente no meu pulso. Ele olhou para ela e então levantou minha mão para beijar meu pulso.

— Perfeito, — ele sussurrou.

— Obrigada, querido, — eu disse e abracei seu pescoço apertado.

— De nada. — Ele riu em meu cabelo. — Eu teria dado para você quando eu consegui, se eu soubesse que você ficaria tão feliz.

Eu tinha um pensamento.

— Naquele dia... que você entrou na loja e nos deixou no Jeep; você estava fazendo matemática em sua cabeça para que eu não pudesse ver o que você estava pensando.

— Truque bem inteligente, hein?

Eu assenti. Eu alcancei e bem antes de eu tocar seus lábios eles chamaram o número do nosso voo sobre o intercomunicador.

Ambos suspiramos e recostamos.

— Vamos, linda.

Ele agarrou minha bolsa e a dele e fizemos o nosso caminho para ficar na fila. Bella estava em algum lugar atrás com a bagagem. Beck veio logo atrás de mim e bufou em uma maneira de chamar minha atenção, para me mostrar que ela estava irritada também. Eu não pude evitar. Eu me virei para encará-la.

— Beck, olha, há tantas coisas acontecendo agora que você não sabe e eu não posso lhe contar. Mas saiba que eu te amo e eu queria passar tempo com você, mas há algumas coisas que tenho que fazer primeiro. Por favor, não fique brava comigo.

— Você beijou Kyle, — ela sibilou calmamente para mim. — A Maggie que eu conhecia nunca teria beijado alguém que não estava namorando e depois arrastaria uma viciada em drogas para casa com ela.

— Beck, por favor. Não é o que parece.

— Diz que cada pessoa alguma vez apanhada fazendo algo que não deveria, — ela zombou.

— Lynne estava em apuros, mas não o tipo de droga. Vamos levá-la conosco para mantê-la segura.

— Uhuh. E beijar Kyle? O mesmo Kyle que você me prometeu que nada estava acontecendo.

— Isso não é assim, — eu percebi. — Você está brava porque você acha que eu mantive de você que eu estava vendo Kyle, o que eu não estava.

— Você manteve tudo de mim! — Ela gritou, mas inclinou a cabeça quando todos olhavam para nós com curiosidade. — Você cortou seu cabelo e não me disse, você dormiu com seu namorado e não me disse, seu pai deixa você dormir com seu namorado e você não me disse! Você partiu para a Califórnia e não me disse até que já estava aqui. Eu fui a última pessoa que você chamou quando você voltou do

seu sequestro e você nem sequer tentou me dizer sobre isso. Você mal fala comigo mais.

— Você não perguntou nada sobre isso, — refutei sem convicção.

— Eu não deveria ter que fazer. Eu sou sua melhor amiga, ou eu era. Agora eu acho que você tem uma versão mais bonita mais masculina, — ela disse e revirou os olhos para as costas de Caleb.

— Isso não é justo, Beck, você tem Ralph.

— Sim, mas eu não falo com ele! — Ela se virou para ele. — Sem ofensa, querido. — Então ela se virou para mim. — Tenho muitas coisas para lhe contar, mas agora vou para a faculdade e você vai se casar ou algo assim e ter bebês e eu não vou participar.

Eu arrisquei e puxei-a para mim para um abraço. Ela resistiu por uma fração de segundo antes de ceder com um suspiro de má vontade.

— Eu fui levada por alguns idiotas que queriam algo que eu não tinha. Eu não estou traumatizada sobre isso, mas eles ainda estão atrás de mim. Aquela garota ali, — Eu apontei para Lynne, que estava alheia e ainda conversando com Kyle, — Seu pai é um viciado em drogas e ela estava procurando uma saída. Eu sei que parece loucura, mas eu tinha que ajudá-la. Eu só durmo com Caleb, nada mais. — Eu levantei minhas sobrancelhas para acentuar o meu ponto. — E quanto a beijar Kyle, foi estúpido, eu pensei que estava ajudando. Eu sei que não faz sentido, mas... desculpe.

— Você sabe que realmente não respondeu a nenhuma das minhas perguntas. Nenhuma, — disse ela, mas seu vapor parecia estar se dissipando.

— Eu sei, mas eu estou tentando.

— Você está em apuros? — ela perguntou e agarrou meu braço suavemente. — Você não está grávida ou está? Você tem certeza?

— Não, — eu sussurrei para não gritar.

— Então você e Caleb estão seriamente sérios.

— Sim, — eu disse e ouvi o riso entrando no meu tom.

— Você vai se casar com ele?

— Sim.

Seus olhos se arregalaram ligeiramente, mas ela o manteve junto.

— Você ainda está indo para a faculdade?

— Mmhmm.

— Você promete me contar tudo um dia?

— Se eu puder, — eu disse com cuidado. — Então você e Ralph, vocês estão seriamente sérios?

Ela abriu seu primeiro sorriso.

— Eu acho que eu o amo, — ela sussurrou e olhou por cima do ombro dela enquanto ele falava com Caleb. — Eu nunca disse isso a ninguém e é um pouco assustador, mas... eu faço. Eu amo-o.

— Você contou a ele?

— Não, você está louca! — Ela disse, incrédula.

— Se é verdade, você deveria dizer a ele.

— Você ama Caleb?

— Beck, acabei de te dizer que vou me casar com ele algum dia.

— Isso não é uma resposta.

Eu ri, exasperada.

— Sim. É claro que eu o amo.

— Você já disse a ele?

— Sim.

— O quê? — Ela disse em voz alta. — Tem sido como algumas semanas ou algo assim.

— Eu sei, mas é o que é.

— Aww... Mags. Você o ama, — ela murmurou.

Eu zombei.

— Então, casar com ele não é problema, mas eu amá-lo é algo para gritar?

— Sim! Oh, eu te amo, Maggie. — Ela me abraçou novamente. — Me desculpe, eu fiquei com raiva. Eu só quero estar na sua vida. Eu vou ser a sua dama de honra, certo? — Ela olhou para mim com um olhar horrorizado com o pensamento que eu não poderia escolhê-la.

E eu não ia ter um casamento real, então eu apenas sorri.

— Eu também te amo, Beck.

— Rebecca, é a nossa vez, querida, — Ralph chamou atrás de nós.

— Ah, eu adoro quando ele me chama Rebecca, — ela gemeu nós rimos enquanto fizemos o nosso caminho para os meninos.

— Eu vejo que vocês estão de volta em suas boas graças, — Caleb disse em minha orelha atrás de mim. — Acho que estava errado ao dizer para você não tentar.

— Foi um capricho e eu fui com ele.

— Bem, eu estou feliz. Eu espero que dure.

— Eu também.

****

O avião foi semelhante à última vez, exceto para não havia confissões doces ou história para Caleb e eu, e eu não pirei sobre o avião decolando. Caleb e sua família tinham mais uma vez optado pela Primeira Classe e estávamos todos empilhados no lado esquerdo juntos em fileiras de três. Lynne estava ao meu lado no assento do corredor e estava indo sobre como ser da Primeira Classe era tão incrível, quando ela bebeu seu terceiro copo de suco de laranja grátis. Na verdade, eu só queria dormir, mas não parecia que isso iria acontecer. Caleb, por outro lado, estava dormindo ao meu lado, assento para trás com um braço atrás da cabeça e o outro no meu colo enquanto Lynne falava sem parar comigo.

— Este é o melhor suco de laranja que eu já tive, eu acho.

— É muito bom, — eu disse a ela e eu provei o doce/azedo da polpa em sua boca pela sua mente para à minha.

— Eu sei que eu tenho dito isso muito, mas vocês vivem a vida! — Ela disse e riu de felicidade genuína.

Ela estava em êxtase completo pelo que a rodeava.

— Não é tudo glamour, — eu murmurei sob a minha respiração.

— Eu não posso esperar para chegar lá, — disse ela distraidamente. — A família de Kyle parece incrível. — Ela se virou para mim. — Obrigada, você salvou a minha vida.

— Não foi nada, — eu disse e ela agarrou a minha mão.

— Sim, foi. Eu sei que você está cansada e eu sei que você me verificou a noite toda. Vá em frente e durma. Eu vou assistir ao filme. Eles estão prestes a mostrar “Avião”. — Ela riu muito. — Hilário, certo?

Eu apenas ri enquanto me inclinei para deitar contra Caleb. Ele suspirou quando eu fiz e puxou-me mais perto, beijando minha testa em seu sono. Fechei os olhos e não podia esperar para estar em casa.



24

Nós todos nos separamos quando aterrissamos. Papai e Bish voltaram para sua casa e Beck e Ralph foram para a deles. O adeus de Bish e Jen foi agridoce. Era estranho ter tudo isso fora a céu aberto e ainda assim uma situação tão triste e pegajosa.

— Eu acho que eu vou te ver mais tarde? — Bish perguntou a ela.

— Mmhmm, — ela respondeu. — Tenho certeza que você vai. Talvez eu te veja antes de partir para Londres.

Ele engoliu em seco dolorosamente.

— Sim — ele disse rispidamente e esfregou seu braço conscientemente. — Eu irei a sua casa e verei Maggie, talvez.

Ela acenou e foi esperar no carro com seus pais.

Eu abracei ele e papai. Pai não estava feliz por eu não voltar para casa com ele. Eu expliquei que tínhamos passado todas as noites com ele até agora e nunca passamos tempo na casa de Caleb.

Ele me deixou ir, mas eu percebi que era só porque ele pensava que não poderia me impedir.

Nós colocamos Bella no SUV e eu subi com Kyle, Lynne, Caleb, Peter, Jen e Rachel. Nós deixávamos Lynne e Kyle no lado de fora de sua casa depois que alguém explicou tudo a seus pais.

Eu verifiquei minhas mensagens de telefone no carro e fiquei surpresa ao encontrar um do Chad. Eu escutei e ele me contou sobre o seu apartamento estar ficando pronto e quanto ele sentia saudades de mim, me pediu para ligar para ele em breve. Fechei meu telefone e mordi meu lábio.

Olhei para Caleb e vi-o tentando não parecer irritado. Eu apenas não disse nada. Quando entramos na garagem, Tio Max saiu e nos cumprimentou. Eu esperava que eles não fizessem um grande barulho sobre eu ser a Vidente.

Assim que eu saí, Tio Max me cumprimentou se curvando. Ugh. Caleb imediatamente disse-lhe para parar, mas os olhos de Max estavam colados à marca no meu pescoço. Implorei para que por favor, não me tratassem de forma diferente e depois de alguma persuasão, eles concordaram.

Depois das apresentações, mostrei a Lynne onde era o banheiro e quando estávamos descendo as escadas, ela tropeçou no degrau inferior e agarrou meu braço para parar sua queda.

E eu fui tomada, para minha consternação, com outra visão para ela.

A visão era dela e um cara. Eles estavam de pé em uma cozinha juntos, mas o fundo estava confuso e eu realmente não podia ver isso tão bem. Ele estava limpando algo de seu rosto, farinha, pensei. Eles estavam rindo muito e agarrando-se um ao outro como se eles fossem cair se não o fizessem. O cara estava virado e eu não podia ver seu rosto, mas quando eles ficaram sérios eu vi em seus olhos que ela o amava. Ele a puxou para mais perto e beijou-a gentilmente. Deixou cair a tigela de farinha de seus dedos no chão para agarrar seus braços. Então, quando eles se afastaram, ambos disseram “eu te amo” ao mesmo tempo.

Eu ofeguei quando voltei a mim mesma. Caleb já estava atrás de mim, segurando-me, como todos os outros. Lynne tinha caído no chão e Peter estava ajudando-a a se levantar. Ela olhou para mim com expectativa.

— O que foi aquilo?

— Eu vi você... você teve um imprinting também, — eu disse em assombro silencioso.

— Também? — Perguntou Peter. — O que está acontecendo, Maggie?

Não, Maggie. Caleb implorou e Jen fez sua própria mendicância ao mesmo tempo.

Por favor, não, Maggie.

— O que um imprinting significa? — Lynne me perguntou.

— Você tem um imprinting com sua alma gêmea. Vi Lynne tendo um imprinting com alguém, mas eu não podia ver seu rosto.

— Ela vai ter um imprinting com alguém? — Kyle perguntou quase com raiva.

Olhei para ele e ele estava fervendo. Jen ao lado dele estava limpando os olhos discretamente.

— Foi o que eu vi.

— Ótimo, — ele murmurou. — Incrível, malditamente incrível.

— Kyle, — Lynne disse suavemente, sem ter ideia do que estávamos falando, mas sabia que ele estava chateado com alguma coisa.

Ele apenas balançou a cabeça e saiu da sala.

— O que está acontecendo? — Tio Max perguntou. — O que há de errado com o Kyle? O que foi que ele fez?

— Nada, Tio Max, eles acabaram de se conhecer, — Caleb assegurou-lhe sabendo exatamente para onde estava indo com isso.

Nenhum de nós mencionou Amber embora.

Lynne se inclinou contra Peter em seu choque. Eu podia vê-la tremer e fui até ela.

— Vou levá-la. Tio Max, onde posso colocar Lynne para a noite?

Ele não disse nada, então eu me virei para olhar para ele e ele estava sorrindo.

— Você me chamou de Tio Max.

Senti meu sorriso se espalhar pelo prazer dele.

— Sim.

— Coloque-a no quarto em que você ficou com Caleb, — disse ele e chegou a ficar ao nosso lado. Ele esfregou seu braço calmamente e beijou minha testa. — Vai ficar tudo bem, meninas. Vamos descobrir isso.

Eu acenei e levei-a para deitar na cama. Ela parecia estar em choque ou algo assim. Eu tentei explicar o melhor que pude o que era ter um imprinting e como tudo funcionava. Ela ouviu, mas não disse nada por um tempo.

— Você beijou Kyle no clube, mas você está apaixonada pelo musculoso.

— Sim, eu beijei Kyle por uma razão, mas eu não o amo, somos apenas amigos. Eu estava tentando controlar minha habilidade.

— Mas ele gosta de você. Ele te observa.

— Ele parece gostar muito de você também.

Ela zombou.

— Garotos como esse não gostam de garotas como eu.

— O que isso significa?

— Ele sabe sobre mim, minha família, de onde eu venho. Eu sou um lixo. Ele é um cara legal. Eles cavalgam em seu cavalo branco, cuidam do seu bem-estar e fazem você se apaixonar por eles, em seguida, vão para a linda garota para passar o resto de sua vida com ela. É assim que é.

— Eu vi você na visão. Você teve um imprinting com um Campeão, — argumentei.

— Sim, bem, talvez nós vamos fazer algo para impedir que a visão se torne realidade, também, — ela disse desanimada.

Eu a deixei lá para dormir e desci.

Quando voltei para baixo e os ouvi falar, parei nos degraus para ouvir.

— Então os imprinting estão voltando, — Tio Max disse e eu ouvi o alívio em sua voz.

— Parece que sim, se a visão de Maggie está correta, — disse Peter. — Eu me pergunto quem será.

— Bem, ela é uma menina querida, — explicou Rachel. — Qualquer um teria sorte em tê-la. Ela tem tido momentos difíceis ultimamente.

— Então, alguma notícia sobre esse negócio de recompensa? — Perguntou Max.

— Não, nada. A Reunificação é em dois dias. Só precisamos mantê-la segura até lá, — disse Peter. — Certamente os Watson não teriam a coragem de mostrar seu rosto lá.

— Mas eles estarão sob sanção protetora. Se eles vierem, você não pode prejudicá-los, você sabe disso. Assim como você não poderia prejudicá-los quando a sequestraram pela primeira vez.

— Bem — Caleb a cortou, — Eu acho que é besteira. Nada disto estaria acontecendo se tivéssemos cuidado deles pela primeira vez.

— Filho, temos de seguir as regras. Não podemos prejudicar outros clãs.

— Mas eles não estão seguindo as regras! — Ele gritou. — E eles a machucaram!

— Eu sei, mas não somos como eles, — disse Peter com convicção. — Nós não somos nada como eles e eu nunca quero ser. Faremos isso da maneira correta. Nós nunca tivemos um clã denunciado antes, mas uma vez que eles são, eles são jogo justo. E eles provavelmente sabem disso e correrão como crianças assustadas.

— Não é suposto ser assim, — Caleb murmurou e eu ouvi seus passos. Ele me encontrou sentada na escada e agarrou minha mão para me rebocar. — Vamos embora, — ele chamou. — Te vejo em casa, pai.

Ele me levou para a garagem, para a sua moto. Eu sorri olhando para ele e ri alto quando ele passou a mão no comprimento e cantarolava para ela.

— Ah, senti sua falta, Lolita.

Subimos depois que ele colocou o meu capacete. Quando ela rugiu para a vida eu me senti tonta. Eu sentia falta da moto, com certeza. Ele saiu da garagem e nós andamos todo o caminho até a sua casa em um silêncio confortável. Ele dirigiu lentamente para saborear a sensação do passeio.

Quando entramos em sua rua, notei que seu portão estava aberto. Ele parou a moto no meio da rua e olhou em volta.

O portão nunca é deixado aberto.

Nada parecia fora de ordem. Ele entrou na garagem e parou. Ele saiu da moto e tirou o capacete para olhar ao redor. Nós ouvimos motores choramingando descendo a rua. Eu inclinei a cabeça para descobrir, mas Caleb ficou tenso.

Ele correu para o interfone e apertou o botão, chamando Randolph, mas ele nunca respondeu. Em seguida, dois motociclistas tudo de preto pararam na entrada da garagem em suas motos. Caleb me empurrou para trás atrás dele e ficou mais reto.

Tive uma repentina sensação de que precisava detê-los. Empurrei minhas mãos para frente para comandar os portões. Eles fecharam em um balanço assustadoramente rápido, derrubando ambos os homens de suas motos e enviando-os derrapando no asfalto.

Eles chegaram ao portão, um deles sacudiu com raiva, mas o outro apenas agarrou o com raiva pelo colarinho e pularam, escalando o muro e o portão em um pulo rápido. Eles pousaram em seus pés graciosamente do nosso lado.

Esperamos que algo acontecesse. Eles nunca falaram, mas de repente, sem aviso, correram para nós.

Caleb se virou e me empurrou.

— Entre na garagem!

— Eu não vou deixar você!

— Vá, Maggie, — ele exigiu mais rígido.

Eu obedeci... a meio caminho. Eu não fui para a garagem, mas eu corri mais longe deles e assisti enquanto a cena horrível se desenrolava. Um dos homens levou as palmas das mãos para cima e fez o chão sob Caleb levantar e agitar fazendo uma pequena colina que eventualmente abriu em buraco sob Caleb. Ele saltou e alcançou a borda apenas a tempo e agarrou-se por sua vida conforme o monte aumentou mais e mais e o buraco ficou maior e maior. Então o outro bufou e empurrou o que trabalhava. Sua mente dizia que ele estava com raiva porque ele já deveria ter cuidado de Caleb e ele estava pronto para me levar em troca do dinheiro de sua recompensa. Eu vi em sua mente o que ele estava fazendo antes que ele fizesse isso, mas ele tirando a arma do bolso da jaqueta me chocou em arrepios.

Ele subiu o monte e apontou-o para Caleb. Eu não podia ver o rosto de Caleb, mas eu o ouvi.

Eu amo você, Maggie.

Para mim, chega.

O homem disparou antes que eu empurrasse minhas mãos para a frente e arma do cara saiu voando atrás dele. Eu usei minha outra mão e imaginei levantar Caleb para cima e sobre o monte para pousar na grama e foi exatamente isso que aconteceu. Os homens amaldiçoaram e um correu para mim. Eu empurrei através do pensamento para mover sua moto, para enviá-la derrapando e bater nele e quando os meus comandos foram realizados, eu fechei os olhos para a nauseante trituração de ossos e carne rasgando na calçada de concreto.

Quando os abri, o outro homem estava fazendo um rápido avanço para mim. Caleb estava atrás dele, mas não o alcançaria antes que o homem me

alcançasse. Eu tentei pensar em algo para fazer, qualquer coisa, mas eu congelei e o cara colocou suas mãos ao redor do meu pescoço.

— Essa foi a minha moto que você destruiu sua pequena idiota, — ele rosnou na minha cara sem estar preocupado com seu companheiro em tudo. Então seus olhos se moveram para meu pescoço e seu aperto afrouxou um pouco em seu choque. — A Vidente.

Caleb puxouó para longe e atirou-o para trás. Ele derrapou na grama em suas costas, deixando um rastro e recuou conforme ele ia com a força. Caleb ficou chocado com sua força, mas não se debruçou sobre isso. O homem se levantou e foi agarrar a arma que estava perto dele enquanto ele rugia com fúria e amaldiçoava.

Então aconteceu algo que eu nunca esperava. Caleb estendeu a mão para a arma e ela sai voando no ar, justamente quando o homem estendeu a mão para ela, direto na mão de Caleb. O homem correu para nós a toda velocidade, com suas intenções claras retumbando, todavia, de sua mente para a minha e depois para Caleb. Ele ia matar Caleb e me levar para Sikes. Sem mais hesitação, Caleb levantou a arma e puxou o gatilho.

O homem parou no meio do caminho e caiu para trás com a força do tiro. Ele ficou deitado no chão e Caleb se virou, jogando a arma no chão. Ele pressionou meu rosto em seu pescoço.

— Não olhe.

Caleb tinha matado o monstro por mim.

Foi então que eu senti, sua dor. Eu não tinha ideia por que eu não tinha sentido isso antes, mas meu corpo reconheceu a lesão e começou a curá-la. Afastei-me, embora ele tentasse me impedir de ver uma enorme mancha vermelha em sua camiseta em seu estômago. Eu puxei sua camisa para ver um tiro no seu lado direito.

Eu gritei enquanto meu batimento cardíaco batia dolorosamente por ele.

— Está tudo bem, baby, — ele acalmou e agarrou seu peito um pouco como se ele pudesse sentir meu coração e era tão doloroso para ele. — Você já está me curando. Está tudo bem.

Eu segurei seu braço sob o meu para firmá-lo e nós assistimos juntos como a ferida chiou e queimou fechando-se e tornando-se bronzeada novamente em vez

vermelha e irritada. Caleb gemeu quando a bala saiu e caiu com um baque surdo no chão.

Ajoelhei-me para inspecionar mais de perto e passei meus dedos sobre ela com admiração. Abracei-o pela cintura e pressionou minha bochecha contra seu estômago e comecei a chorar.

— Por que eu não vi isto vindo? Por que eu não tive uma visão disto?

— Eu não sei.

— Você poderia ter morrido, — eu resmunguei enquanto esfregava meu cabelo, então ele se abaixou comigo e me puxou para ele. — E se eu não estivesse aqui, você teria...

— Shh. Não. Shh. — Ele levantou meu queixo e beijou meus lábios suavemente mais uma vez. — Nós sempre estaremos juntos.

— O que foi aquilo? — Eu perguntei e senti o vento frio em minhas bochechas molhadas. — Como você fez isso, Caleb? Você conseguiu sua habilidade?

— Eu não sei o que aconteceu. Eu só senti algo me falando o que fazer e eu fiz isso.

Foi então que percebemos que alguém estava nos observando. Olhei e vi Marcus em pé na frente da garagem.

Ele bateu palmas e sorriu cruelmente enquanto Caleb e eu nos levantamos.

— Bravo. Bravo, realmente, um show espetacular. Eu acho que você ganhou algumas novas habilidades que nós nunca... — Seus olhos se moveram para meu pescoço também e seus passos arrogantes vacilaram. — Não. Não, isso não pode ser. Você é lixo humano! — Ele berrou. — Você não é a nossa Vidente! — Ele balançou a cabeça furiosamente e cerrou o punho. — É um truque. Eles pintaram isso em você para nos enganar. — Ele deu grandes passos irritados para nós. — Eu vou ver por mim mesmo.

Caleb, mais uma vez me empurrou atrás dele e esperei com medo, mas também fascínio, enquanto ele e Marcus brigavam. Não havia habilidades para ele também, então foi uma luta justa. Eu queria ajudar, mas tinha medo que eu apenas distraísse Caleb ou o machucasse de alguma forma. Como se viu, ele não precisava da minha ajuda.

Eu vi na mente de Caleb como ele lutou os movimentos que ele aprendeu com o Tio Max quando ele ia junto. Alguns ele já sabia, mas alguns ele aprendeu

enquanto lutava, sua mente lhe ensinando. Se eu não estivesse tão assustada, teria ficado fascinada ao ver como acontecia em sua mente.

Caleb não teve que lutar muito. Ele tinha a vantagem de saber como lutar que Marcus não tinha. Marcus daria um soco e Caleb recuaria para evitar e depois daria um soco na mandíbula ou no peito. Então Caleb chutou o peito de Marcus fazendo-o voar vários metros longe dele.

Eu coloquei minhas mãos para segurá-lo quando ele começou a correr de volta para nós, mas não foi o meu poder que o deteve. Olhamos para trás para Peter e Rachel lá. Rachel o segurava no lugar com um olhar assassino em seu lindo rosto. A corrente de cinto de Marcus, a fivela e o alargador de orelha estavam se esticando e puxando enquanto ele gemia.

— Nenhum homem deve usar todo esse metal, — disse ela e jogou-o de lado para bater na lateral da garagem.

Ficou ali imóvel e Rachel correu para Caleb.

— Oh meu! O que... — disse ela, com as mãos tremulando sem saber por onde começar.

— Maggie cuidou de mim, mãe. Está tudo bem.

— O que aconteceu? — Peter ressoou e olhou em volta. — Você está bem? — Ele avançou para me inspecionar, segurando meus braços suavemente e se inclinando para olhar em meu rosto. — Maggie? Você está bem, querida?

O jardim foi destruído com o enorme buraco e o monte, tinha sujeira em toda parte. Havia peças da moto e eu me virei quando vi uma perna saindo por trás de uma pilha de metal destroçado.

— Sim. Eles estavam esperando por nós, — expliquei. — Eles devem ser Campeões porque eles tinham habilidades. Então, Marcus veio de dentro da garagem.

Peter empalideceu.

— Randolph, — ele murmurou e saiu correndo.

Rachel e Jen correram atrás dele. Bella trotou até Caleb, cheirando sua camisa e choramingando. Ele se abaixou e acariciou sua cabeça.

— Está tudo bem, garota.

Então nós caminhamos lentamente para dentro e como eu suspeitava, foi confirmado quando ouvi o grito agudo de Rachel. Marcus tinha matado Randolph, seu mordomo, pau para toda obra, homem de segurança e amigo da família.

Caleb sentou-se solenemente no degrau de trás e eu esfreguei suas costas com a mão dentro da sua camiseta para acalmá-lo. Eu me senti responsável. Eles estavam atrás de mim. Tudo isso acontecia por minha causa.

— Pare com isso, Maggie, — ordenou Caleb. — Isso teria acontecido com qualquer um que tivesse um imprinting. Vamos pegá-los. Isso ainda não acabou e não é culpa sua.

Eu balancei a cabeça e ouvi Peter ao telefone com a polícia. Randolph era humano. Isso era um assassinato humano e tinha de ser tratado por autoridades humanas, mas, e a confusão lá fora?

Deixei Caleb lá no degrau para ir e tentar limpar um pouco. Eu me sentia horrível e enjoada, mas tinha que ser feito. Mordi o lábio tão forte que eu provei sangue quando eu usei o meu poder para mandar as motos e seus proprietários para o buraco na terra que tinham criado para tentar enterrar Caleb dentro. Agora eles foram enterrados em vez disso.

Eu empurrei o terreno fechado e a sujeira de volta para baixo, tanto quanto possível em minha mente e tentei fazer com que parecesse normal. Você poderia dizer que algo aconteceu, mas não parecia suspeito.

Eu tinha esquecido tudo sobre Marcus como eu suspeitava eles também tinham.

Eu girei rapidamente apenas para descobrir que ele se foi. Porcaria. Ele sabia. Ele sabia que eu era a Vidente e agora todos os meus inimigos saberiam. Voltei para dentro e disse-lhes que Marcus tinha ido embora e que ele tinha visto a minha marca. Peter amaldiçoou com um bramido e empurrou todos os itens fora do balcão da cozinha para o chão com um rugido. Rachel tentou acalmá-lo com palavras e toques reconfortantes. Eu o vi envolvê-la em seus braços e eles simplesmente acalmaram um ao outro, enquanto Caleb me puxou para fora da sala.

A polícia chegou, enquanto eu os via pela janela, mas Peter cuidou de tudo. Disse-lhes que o monte era o começo de uma piscina. Caleb e eu tomamos banho e fomos para o quarto em silêncio. Eu queria confortá-lo de alguma forma, para

fazer tudo ir embora, mas eu senti que ele só queria que eu estivesse lá, que era o suficiente, então foi isso que eu fiz. Certifiquei-me de tocá-lo em algum lugar e apenas olhamos para o teto juntos e tentamos dar sentido a tudo o que aconteceu.



29

Nós acordamos um pouco mais tarde, por causa do Peter. Nós ainda estávamos em cima das cobertas apenas como tínhamos estado antes e em algum momento finalmente adormecemos. Peter sentou na cama ao meu lado e disse-nos que ele havia contratado uma equipe de limpeza para vir e cuidar do lugar. Ele não achava que era seguro ficar quando alguém violou a segurança. Iríamos ficar hospedados no Kyle até que tudo estivesse arrumado novamente.

Então, nós nos levantamos e nos vestimos novamente. Todo mundo parecia mais calmo e mais estável agora e Caleb insistiu em dirigir sua moto, embora eu sugerisse que talvez ele não devesse dirigir. Ele sorriu e disse que estava bem. Portanto, nós voltamos para o Kyle depois de termos saído de lá apenas algumas horas atrás.

Todo mundo ainda estava acordado quando voltamos e havia algumas outras pessoas lá também para nos cumprimentar, Vovó sendo uma delas. Ela sorriu orgulhosamente e abraçou a mim e Caleb ao mesmo tempo. Eu sorri amplamente, porque ela foi a primeira Campeã que eu conheci desde que me tornei a Vidente

que não se curvou para mim. Ela murmurou todos os tipos de coisas doces para assegurar-nos de que tudo ficaria bem e ela estava feliz que estávamos seguros

Maria correu para a mãe e gritou alto.

Kyle também nos cumprimentou e eu vi o alívio genuíno quando ele olhou para Caleb e bateram os punhos. Então ele me abraçou e me apertou mais forte. Em seguida, ele se afastou e sentou-se na outra extremidade da sala junto a Vovó. Ouvi Jen levando Maria para a cama no corredor.

Todos nós sentamos na sala de estar para ter uma reunião.

Lynne tinha descido e ela também parecia melhor. Ela veio direto para mim e envolveu seu braço através do meu. Ela sorriu para mim.

— Você se parece uma merda se estiver bem para eu dizer isso.

Eu ri.

— Estou tão feliz por você voltar para si mesma.

Ela encolheu os ombros e sentou-se ao meu lado e olhava para outro lado da sala. Senti Kyle olhando para o meu caminho várias vezes, seu interesse e desejo derramar-me em sua mente, mas eu desliguei-o e foquei em Peter.

Peter lhes contou tudo o que aconteceu e eles ficaram ofegantes e se espantaram por tudo. Tio Max reiterou seu ponto anterior sobre prejudicar outros clãs. Mesmo que eles estivessem atrás de nós em primeiro lugar, o Conselho proibiu verdadeiro dano a outros clãs e levar uma vida era motivo para denúncia de todo o clã.

Foi quando realmente me atingiu. Eu tinha tirado uma vida. Caleb tinha tirado uma vida por mim também. Mesmo que eles não fossem realmente humanos e eles estavam tentando me matar – bem, matar Caleb e me levar para ser torturada, ainda se sentia estranho e errado. Todos nos garantiram que iriam lutar contra o conselho por nós. Eles estavam atrás de nós e nós fizemos a coisa certa, mas quando me agarrei ao braço de Caleb, eu percebi isso. Eu estava cansado do Watson e toda a sua bagunça e não queria mais falar sobre isso.

Todos se dispersaram, alguns foram para casa, outros foram para o andar de cima. Algumas pessoas se curvaram para mim, beijando meus dedos e depois tocando sua testa com eles, mas a maioria respeitou meus desejos e apenas tentou domar seus olhares de temor.

Eu parei Peter para perguntar por que eu não tinha tido uma visão de Caleb sendo baleado ou nós sermos atacados. Ele disse que você não pode ter visões para si mesmo ou seu significativo. Ótimo. Eu então lhe falei sobre o que Caleb fez na luta e seu olhar disparou para Caleb.

— Eu ainda não sinto nada, pai, — assegurou Caleb. — Isso apenas estava certo, então, naquele momento, agora... nada.

Peter suspirou.

— Bem... eu não sei. Isso está ficando cada vez mais complicado, — disse ele antes de ir para a cama.

Fomos para a cozinha com Lynne, Kyle e Jen.

— Você já contou ao seu pai o que aconteceu? — Jen me perguntou.

— Não, — eu suspirei. — Ele só se preocuparia a noite toda. Eu vou contar a ele quando formos vê-lo amanhã.

— Você vai amanhã? — Ela disse esperançosamente, mas limpou a garganta e abaixou a cabeça.

— Sim, eu acho que todos nós deveríamos ir vê-los antes de partirmos para Londres, — eu disse e vi seu olhar agradecido ao incluí-la em vir comigo.

— Bem, e quanto a mim? — Perguntou Lynne. — Aonde eu vou quando todos vocês partirem?

— Não sei. Não tinha pensado nisso ainda, — eu disse em frustração com os problemas sem fim que viam em nossa direção. Caleb pôs uma mão em meu pescoço e apertou em uma massagem. Inclinei-me para ele e não sabia o que faria sem ele. *O que vamos fazer com ela?*

Nenhuma ideia. Talvez ela possa ficar com seu pai?

Talvez. Estou tão cansada de pensar agora. Eu só quero descansar e não ter que me preocupar com tudo por apenas um minuto.

Eu sei. A propósito, obrigado por salvar minha vida... de novo. Você foi tão incrível lá.

Então, nós fomos mesmo, eu acho. Eu sorri para ele. *Você foi muito bom também. Seu karate é quase tão bom quanto o meu.*

Ele riu alto e beijou minha testa.

— Oh, isso está indo para sua linda cabecinha, — ele sussurrou.

Virei para ver Lynne nos observando.

— Vocês estão falando um com o outro em suas mentes?

— Mmhmm, todos os significantes podem.

— Wow. Então, por que você continua recebendo visões sobre mim e sobre mais ninguém?

— Eu não tenho nenhuma ideia, Lynne. Eu estou tão confusa quanto você.

— Hmmm. Ok, bem, acho que vou para a cama.

— Boa noite, — disse Kyle ao seu lado e sorriu. — Estou bem perto de você, se precisar de alguma coisa.

— Ok, obrigada, — ela disse suavemente e desviou o olhar dele, sentindo-se ruborizada por alguma razão que ela não entendia. Ela começou a se afastar, mas parou. — Eu não quero ser um fardo para vocês. Vocês têm sido tão bons para mim já. Posso apenas encontrar um lugar para dormir. Vocês não têm que se preocupar comigo. Vocês me afastaram do meu pai, isso é suficiente para mim.

— Não, — disse Kyle com veemência. — Nós gostamos de ter pessoas aqui. Não se preocupe com isso. — Ela assentiu e virou-se para sair novamente. — Lynne. Ainda esteja aqui quando acordarmos pela manhã, por favor.

Ela se virou e olhou para ele. Ela era muito baixa e muito magra. Ela só parecia tão pequena e frágil ao lado dele e ele olhou para ela com uma expressão estranha. Uma que eu reconheci e senti meu coração acelerar na realização.

Ela estava olhando para Kyle no outro lado da sala durante a reunião e ele também não estava me olhando durante a reunião, ele estava olhando para ela! Eu tinha bloqueado ele para prestar atenção e apenas fiz suposições! Senti Caleb virar para o meu caminho em reconhecimento dos meus pensamentos corretos, quando Kyle estendeu a mão para tocar o braço dela.

E então aconteceu.

Kyle e Lynne tiveram um imprinting ali mesmo na cozinha na nossa frente.

Foi fantástico. Seus rostos registraram o choque de calor e iluminação em suas veias. Seus rostos estavam maravilhados, mas um tanto assustados com tudo isso. Eu imaginei que meu rosto parecia exatamente o mesmo quando aconteceu comigo. Seus rostos estavam exaltados. Eu vi algumas visões futuras suas, mas elas aconteceram ao mesmo tempo por isso foi tão difícil de se concentrar.

Eu vi uma parte de uma onde Kyle estava girando ela debaixo do seu braço, seu vestido vermelho fluindo em torno de seus tornozelos, em um grande quintal à noite sob as estrelas.

Em seguida, outro breve olhar para ela colocando algo em um armário alto. Ele veio por trás dela e levantou-a para que ela pudesse alcançar. Quando ela se virou, você podia ver sua pequena barriga e ele esfregou suavemente.

O último que eu poderia fazer sentido era dos dois de pé em uma grandiosa sala dourada na frente de centenas de pessoas.

Quando ela finalmente ofegou, eu sabia que tinha acabado e olhei ao redor. O sorriso de Caleb era largo e ele me segurava com carinho. Jen estava tentando manter um sorriso, mas estava totalmente devastada por dentro. Ela queria isso para si mesma.

A boca de Kyle estava aberta e ele parecia mais feliz do que eu já tinha visto em um longo tempo que o conheço. Ele fechou a curta distância entre eles e emoldurou seu rosto com as mãos.

— É você, — ele sussurrou e isso me fez sorrir para minha própria memória desse exato momento.

— Sou eu, — disse ela através de suas alegres lágrimas e sorriu.

Então ele a beijou. Eu recuei e olhei para Caleb acusatoriamente.

Você poderia ter me beijado então, e em vez disso você me torturou por dias.

Kyle não é um cavalheiro como eu sou. Ele disse claramente apreciando a coisa toda.

Caleb, eu suspirei e deixei que ele me envolvesse em seus braços calmante. *Está realmente acontecendo. Os imprinting estão voltando.*

Eu sei. E é tudo por sua causa.

E você.

Ele sorriu enquanto me beijava, mas não durou muito. A mãe de Kyle entrou e ofegou com a cena.

— Kyle! O que... — Em sua mente, ela viu em seus rostos e sabia o que aconteceu. — Oh meu... obrigada, Deus! — Ela correu para ele e abraçou-o com força, arrastando Lynne com ele, mas ela estava disposta. — Max! Peter! Max! — Ela gritou e todos os que ficaram correram para ver o que aconteceu, suas mentes piscando com pensamentos de ataques e emboscadas.

O que viram trouxe Tio Max às lágrimas.

— Pai, — Kyle grunhiu e Tio Max tropeçou para ele e gritou de uma maneira que só um homem adulto poderia, forte e alto. — Pai, está tudo bem.

— Eu sei, filho. Pela primeira vez em muito tempo, tudo vai ficar bem. — Ele abraçou Lynne e todos eles apenas se amontoaram um pouco. Eu notei que Kyle nunca afastou a mão de Lynne da dele.

Vovó ainda estava lá e veio por trás de Caleb e eu, colocando um braço ao redor de cada um de nós.

— Agora, não é uma visão.

— Sim, senhora, — Caleb sussurrou.

— Eu me pergunto se ambos pareciam patetas quando tiveram o imprinting, — ela disse com um brilho provocante em seus olhos.

— Tenho certeza de que parecíamos, — disse Caleb, bem-humorado, — provavelmente mais engraçado.

— E como você está com tudo o que está acontecendo? — Ela perguntou, enquanto despenteava as pontas dos meus cabelos.

— Tudo bem, eu acho, — eu respondi. — Estou muito cansada das pesssoas se curvando, com certeza.

— Bem, melhor se acostumar com isso, Senhorita Priss. Você é a Vidente e aqueles velhos Campeões no conselho não vão quebrar a tradição. Vai ver depois de amanhã, você vai ter trezentas pessoas se curvando para você.

— Ugh. Bem, vou tentar mudar isso. Temos um monte de mudanças vindo em nossa direção.

— Eu ouvi. Eu também ouvi que você achou o livro do meu Raymond.

Sem outra palavra dela eu corri e saí para pegar a minha bolsa no carro. Quando eu voltei, nós nos sentamos no balcão junto com Caleb e olhamos para ele. A celebração do novo imprinting ainda estava acontecendo do outro lado da cozinha, mas nós demos a eles um pouco de privacidade.

— Oh, olhe para nós! — Ela exclamou ao ver a foto que tinha colada na capa. — Como ele era jovem e bonito?

— Você era extremamente atraente, Vovó, — Caleb brincou e ela bateu gentilmente em sua mão.

— Agora não vá jogando suas mentiras para mim!

Passou o dedo pelo rosto do Vovô Ray e depois virou a página e começou a ler. Quando chegamos à última página ela se levantou sem uma palavra. Quando ela voltou, tinha uma caneta de pena longa em um recipiente de tinta.

Ela chamou a atenção de todos.

— Acho que temos algumas adições a fazer. Caleb, — ela se virou para ele, — Eu nomeio você, você como historiador da família Jacobson e detentor do registro. Todos a favor digam sim.

— Sim, — um coro ecoou.

— Espere, — disse Caleb. — O que significa isso?

— Isso significa que você mantém nossos registros para nós; nascimentos, imprinting, ascensões. E parece que você tem algumas recuperações para fazer. — Ela pegou a longa pena preta e branca em sua mão e colocou-a em suas palmas. — Esta foi a primeira caneta do historiador. Isso também pertencia ao seu avô Ray. Tudo neste livro foi escrito com esta caneta. — Ela deu a ele e ele a segurou, como se testando o peso. — E agora é sua. Vai ser o seu trabalho manter o controle de tudo e seu trabalho encontrar um antecessor quando terminar com tudo isso.

— Obrigado, estou honrado, Vovó, — Caleb disse e seus pensamentos passaram a um momento em que viu o avô Ray escrevendo nele uma vez quando era pequeno.

Maria apareceu ao virar a esquina e se escondeu atrás de Caleb, espreitando ao redor dele para a mãe em seu lindo pijama rosa.

— Lamento Vovô não estar aqui para dar isso para mim — disse Caleb para Vovó, enquanto abraçava Maria ao seu lado.

— Eu também, doce, — disse Vovó e eu a vi esfregar sua tatuagem de pulso distraidamente.

— Mas Vovô Ray está aqui, Vovó, aqui mesmo, — disse Maria e apontou para o coração de Vovó e o seu próprio.

Vovó abriu um grande sorriso e abraçou-a.

— Você está tão certo, doce. O que eu faria sem você?

— Hum... ficar entediada?

Todos riram.

— Você não sabe como essa afirmação é verdadeira.



26

Infelizmente, não tínhamos muito tempo com Maria, porque por essa altura, era depois da meia-noite. Então Jen a levou para a cama, mas eu sabia que eu veria muito dela na semana seguinte porque ela iria conosco para a Reunificação.

Era difícil, eu poderia dizer, para os pais de Kyle afastar-se dos novos significantes. Era como se eles parassem de olhar para eles, isso iria embora e seria um sonho. Eventualmente, Kyle persuadi-os o suficiente para dizer-lhes que ele estava levando a sua significativa para o seu quarto. Estavam cansados e prontos para dormir.

Foi meio engraçado assistir Kyle rebocar Lynne subindo as escadas. Todo mundo parecia alto como se estivessem drogados.

— Durmam bem, vocês dois, — Vovó gritou para eles.

— Isso não é tudo o que eles vão fazer, — Caleb murmurou atrás de mim e riu quando eu dei uma cotovelada em sua barriga.

— Caleb Maxwell Jacobson! — Ela repreendeu. — Que vergonha.

— Maxwell? — Perguntei. — Como eu não sabia o seu nome do meio?

— Ainda há algumas coisas que você não sabe sobre mim, — ele murmurou baixo no meu pescoço. — Mas eu realmente tomarei um tempo olhando estas coisas, Maggie Camille Mestres.

Engoli em seco.

— Não é justo, — eu murmurei.

— Tudo bem, vocês dois, isso é suficiente. — Mas então ela olhou para nós de perto. — Vocês estão tomando cuidado? Vocês se lembram do que eu lhe disse antes sobre Campeões engravidando...

— Vovó, — Caleb protestou e levantou uma mão. — Nós conversamos sobre isso.

— Estou apenas dizendo.

— Tchau, Vovó.

Ele me pegou estilo bombeiro sobre o ombro e me carregou até as escadas com Peter e Rachel rindo e Vovó cuspindo palavras, escandalizada mais uma vez.

Quando passamos pela porta de Kyle, podíamos ouvi-los murmurando lá e Caleb riu por estar certo.

— Você é bonito quando está todo cheio de si, — eu disse quando ele me colocou na cama.

— Então eu sou bonito o tempo todo.

Eu ri e cobri minha boca, então gemi quando ele deitou em cima de mim suavemente e começou a beijar meu pescoço.

— Você não está cansado? — Perguntei.

— Não, depois de tudo isso, não. Você está?

— Um pouco.

Sua boca se moveu para o meu ouvido e todo o meu fôlego me abandonou.

— Você não parece muito cansada para mim, — disse ele em um tom que me disse exatamente o que ele tinha na manga.

— Caleb, estamos na casa de seu tio, — eu repreendi.

— Sim, em nosso quarto, ninguém vai entrar. Eu estou pronto para fazer isso, Maggie.

— Eu também estou, — eu percebi. Eu estava pronta para Mutualizar com o meu significativo. Eu mordi meu lábio. — Você sabe exatamente... o que fazer?

Ele sorriu genuinamente e acariciou minha bochecha com seu polegar.

— Oh, sim, — ele sussurrou.

Então ele beijou minha boca e deixou suas mãos caírem para agarrar meus braços. Ele empurrou-os para a cama sobre a minha cabeça e os segurou suavemente enquanto ele continuava a me beijar ardentemente.

Então ouvimos uma batida na porta.

— Você tem que estar brincando comigo, — Caleb murmurou contra meus lábios. — O quê? — ele disse irritado e se inclinou para trás, me puxando para sentar ao lado dele.

A porta se abriu para revelar a pequena Maria.

— Sinto muito. Estou com medo.

Ele se suavizou e deu um tapinha em seu colo. Ela lentamente veio e o deixou puxá-la para cima.

— Qual é o problema, M? Onde está você mãe?

— Ela está falando com Nana, — explicou ela. Nana era Rachel. — Ela estava chorando por algo. Mas ouvi o Tio Max falando sobre você ser baleado com uma arma. E alguém atirou em Maggie também.

— Mas nós estamos bem. Vê?

— Estou com medo. Eu posso dormir com você?

Como você poderia recusar um rosto assim?

— Tudo bem, — Caleb suspirou e jogou-a na cama, fazendo-a rir. — Salte debaixo das cobertas.

— Yay! — Ela gritou.

Ele se virou para mim e me puxou para perto dele.

— Vamos terminar isso nem que seja a última coisa que eu faça, — ele rosnou e eu ri.

— Combinado.

— Tudo bem, mova-se, Maria. Você pode dormir ao lado de Maggie, ok?

— Está bem.

Caleb meteu-se atrás de mim e adormeceu rapidamente para alguém que alegava não estar cansado. Maria se aconchegou de frente para mim. Eu sorri com a sensação de estar completamente cercada, literalmente, pelas pessoas que eu amava.

✲✲✲✲

Na parte da manhã eu acordei primeiro. Eu deslizei para fora de entre os dois e me movi desajeitadamente no meu caminho para a cozinha para encontrá-la vazia, o que me surpreendeu. Normalmente, Rachel estava cozinhando algo gostoso e com tantas pessoas na casa, você pensaria que haveria uma pessoa acordada. O relógio disse que eram 6:55. Isso provavelmente explicou. Eu decidi que talvez eu deveria contribuir por uma vez.

Eu puxei um saco de aveia e dois pacotes de bacon. Quão difícil poderia ser, certo?

Quinze minutos mais tarde, eu tinha aveia queimada no fundo da panela e tinha um prato de bacon mal cozido com algumas peças pretas jogadas em cima. Eu me sentia como um completo fracasso.

Foi aí que Caleb me encontrou.

— Algo cheira... oh. — Ele tentou não rir, eu vou dar-lhe crédito por isso, mas ele não durou muito. Eu dei-lhe um olhar mal-humorado. — Ahh, está bem. Cozinhar não é o forte de todos.

— Eu acho que ferver aveia e fazer bacon é muito básico, — eu murmurei.

Ele envolveu seus braços em volta de mim por trás. Seu cabelo ainda estava um pouco molhado e eu imaginei que ele tinha tomado banho.

— Está bem. Nós só vamos pegar algo no caminho para o seu pai.

— Mas que tipo de esposa vou ser se não conseguir fazer bacon?

Senti-o ainda atrás de mim. Eu nem tinha percebido o que eu tinha dito. Ele me virou lentamente em seus braços e olhou para o meu rosto de perto.

— O que você está dizendo, Maggie? — Ele perguntou com esperança e ansiedade em sua voz.

Eu suspirei e cedi com um pequeno sorriso. Eu sabia o que eu ia dizer quando ele me perguntou desde aquele dia, quando ele *quase* me pediu na praia.

— Eu estou dizendo sim.

— Dizendo sim para o quê? — disse ele com um pequeno sorriso.

— Bem, você ia me pedir para me casar com você, não é?

Ele me puxou para ele e me levantou do chão, derrubando a espátula e prato para o chão no processo. Ele riu e me apertou.

— Sim, eu estava. Oh meu... Maggie, eu te amo. — Ele se afastou, mas não me colocou para baixo. — Realmente, você quer se casar comigo?

— Mais do que qualquer coisa, — eu respondi.

Ele me beijou e riu ao mesmo tempo. Era uma sensação como nada mais ter colocado aquele sorriso em seu rosto. Eles devem ter ouvido a prato cair, porque Rachel e Peter fizeram o seu caminho para ver o que estava acontecendo.

— O que aconteceu? — Peter perguntou claramente confuso sobre a situação enquanto olhava para a bagunça no chão.

— Maggie disse que sim, — explicou Caleb através de um enorme sorriso, mas não tirou os olhos dos meus.

Eles sabiam exatamente do que ele estava falando. Eles lançaram-se sobre nós com sorrisos que combinavam com o de Caleb.

— Oh, Maggie, — Rachel gritou com lágrimas em seu rosto. Ela chorava mais frequentemente do que qualquer outra mãe que eu já conheci. Então eu pensei em minha própria mãe. Ela nunca me veria casada. Eu afastei isso e focalizei no agora. — Querida, eu estou tão feliz por você.

— Eu também, — eu disse sinceramente, quando ouvi Peter felicitar Caleb. Então ele se virou para mim e me abraçou como o faria meu próprio pai. Eu me perguntava como meu pai iria levar a notícia.

— Você propôs sobre um prato de bacon queimado? — Rachel perguntou e olhou em volta, rindo. — Caleb, querido, precisamos trabalhar em suas habilidades de cronometragem.

Todos riram, nem Caleb e nem eu, refutamos sua explicação. Na verdade, ele havia me proposto na praia, embora nunca tivesse terminado as palavras. Na minha mente, isso sempre seria quando ele me pediu para casar com ele. Caleb assentiu com as minhas palavras e depois ficou um pouco sério.

— Eu tenho algo para você. Vamos.

Eu o segui até sua mala no quarto. Tirou uma pequena caixa e girou-a entre os dedos.

— Nossa espécie não faz anéis de noivado. Os anéis são coisa realmente sagradas para nós...

— Sua mãe me contou.

— Oh. Você falou com minha mãe sobre os anéis?

— E o casamento.

— Oh. — Ele parecia gostar muito disso. — Eu ia contar a você sobre isso, mas você estava tão assustada sobre a coisa do casamento, que eu pensei em apenas esperar. — Eu balancei a cabeça em concordância. — Ok. Bem, então, como eu estava dizendo, eu não tenho um anel para você. Posso conseguir um, se você quiser, mas você realmente não parece ser o tipo de pedra grande para mim. — Eu mordi meu lábio para dizer que ele estava certo. — Eu comprei este, um tempo atrás. Eu queria estar pronto para quando eu pudesse finalmente perguntar, então...

Peguei a caixa que ele me ofereceu. Era azul da Tiffany o que só fez meu coração acelerar. Mas ele disse que não era um anel então eu respirei fundo e levantei a tampa.

Era uma pequena preta e prateada.

Era feita de obsidiana envidraçada e tinha as marcas de filigrana sobre ele assim como em seus muros e sua tatuagem em prata. O brasão da família Jacobson estava nela também nossos nomes preenchidos em ambos os lados para fazer um todo. Assim como nossas tatuagens seria se eu tivesse uma. Era lindo. Eu disse isso.

— É lindo. — Quando eu levantei a tampa, havia uma nota e um chaveiro lá dentro. O chaveiro combinava com a caixa em cor e complexidade. Comecei a puxar a nota para fora, mas ele me parou.

— Esses são meus votos. Você o mantém até a noite antes do casamento, — ele explicou e eu assenti, mas depois pegou o chaveiro.

— Mas Caleb, eu nem tenho um carro, e muito menos as chaves para colocar nele.

Ele me puxou para o sofá e se ajoelhou na minha frente.

— Tradicionalmente, o presente de casamento do marido é uma casa ou um pedaço de terra em algum lugar. Então, eu pensei que eu poderia dar-lhe algo para colocar a nossa primeira chave nele.

Sentei-me atordoada. Então eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço.

— Caleb, — eu respirei. — Obrigado por ser tão você.

Ele riu.

— Bem, eu não sei o que isso significa.

Eu me afastei para olhar para ele.

— Você sempre sabe exatamente o que eu quero. — Eu olhei para o chaveiro oval na minha mão. — E esta é a coisa mais doce que já consegui de alguém.

Ele sorriu de uma forma que fez meu coração pular.

— Estou feliz que você gosta. Eu estava um pouco preocupado que você pensaria que eu estava sendo presunçoso.

— Eu disse que me casaria com você, não é? — Eu sorri. — Não espero que continuemos vivendo no quarto de hóspedes do Tio Max.

Ele soltou um suspiro de alívio grato.

— Obrigado por não fazer uma confusão sobre eu gastar dinheiro com você.

— Bem... eu acho que as coisas mudaram um pouco recentemente. Eu acho que talvez eu esteja um pouco mais aberta para ser mimada, — eu disse e ele revirou os olhos e sorriu.

— Eu estou tão apaixonado por você, Maggie, — ele suspirou, repetindo minhas palavras para ele do outro dia.

— Amo você também.

Fiquei surpresa quando ele me beijou no nariz e deixou por isso mesmo. Logo, fomos saudados pelas outras pessoas que ouviram a notícia e queria nos parabenizar. Depois de vários minutos de ser afagados e nos contar tudo sobre como seria a consagração e como era divertido ser surpreendida com uma casa escolhida por nosso marido, disse-lhes que precisávamos sair.

Fomos nos vestir para ir à casa do meu pai, contar-lhe as boas notícias e vê-lo antes de partirmos para Londres pela manhã. Passamos por Kyle e Lynne no caminho para a cozinha quando eles desceram das escadas.

— Ei, pessoal, — Caleb disse e sorriu. — Vocês dormiram bem? — Lynne corou e sorriu no braço de Kyle. Kyle riu, o que fez Caleb rir também, — Eu não quis dizer *isso.* — Ele insistiu.

— Sim, nós dormimos muito bem, — Kyle disse a ele. — Na verdade, foi o melhor sono que eu acho que eu já tive na minha longa vida. Eu não acordei nenhuma vez.

Caleb olhou para mim e sorriu.

— Eu sei. — Ele se virou para Kyle. — Então... Maggie e eu vamos nos casar.

Lynne ofegou e seus olhos imediatamente foram para o meu dedo anelar e ela franziu a testa. Os olhos de Kyle eram enormes, mas quando ele olhou para mim, havia apenas o amor da família e de amigos. Era verdade. Os significantes substituíram tudo antes deles. Então eles estavam dizendo a verdade. Se um Campeão que era casado tivesse um imprinting com outra pessoa, ele não seria capaz de deter seus sentimentos.

Kyle ficou exultante e sorriu. Ele avançou para me abraçar e ele beijou minha bochecha. Eu me afastei para ver seu rosto e ele estava sorrindo, então ele ficou sério um pouco.

Lamento tudo o que aconteceu na Califórnia. Eu estava fora da linha. É realmente engraçado, que no mesmo dia que eu confessei tudo isso para você e lhe disse que eu ia deixar você, que encontramos a garota com a qual eu ia ter um imprinting.

— Acho que não. Acho que tudo aconteceu por uma razão e propósito.

Ele assentiu e pareceu entender.

O destino é uma cadela intrometida, não é?

Eu ri e assenti.

— Eu acho.

— Você não pode escapar do destino, — ele concordou numa cadência sarcástica.

— Então eu ouvi, — eu disse ironicamente com humor.

Ele riu e voltou a atar seus dedos com Lynne. Ela olhou para mim e sorriu.

— Parabéns.

— Você também. Eu lhe disse, não disse?

— Você fez, — ela concordou com um sorriso que não iria parar.

— Tudo bem, bem, nós vamos falar com o pai de Maggie. — Kyle se aproximou para examinar o rosto de Caleb de perto. — Cara, o que você está fazendo?

— Apenas memorizando seu rosto bonito antes que ele seja destruído.

Caleb riu e empurrou Kyle, que também riu.

— Cale a boca, cara.

— Hey, não é com Jim que eu estou preocupado. Você acha que Bish vai ficar emocionado com isso?

Caleb deu de ombros.

— Acho que vamos descobrir.

Ele me levou até as escadas e conforme nós fazíamos o nosso caminho, ouvimos Kyle fazer um trompete com os lábios e jogava pancadinhas. Caleb sacudiu a cabeça e gritou para ele.

— Cale a boca, cara!

Ouvimos Kyle rindo quando viramos a esquina para o nosso quarto.



27

Onde mais poderíamos ir para o café da manhã, exceto no 25 Hour Skillet? A memória de Caleb vindo aqui pela primeira vez jogou novamente em minha mente. Eu ri na parte de trás da moto quando Caleb tirou o meu capacete.

— Espero que o seu velho patrão mantenha o cutelo para si mesmo hoje, — ele murmurou.

Eu ri novamente quando eu o puxei comigo através da porta giratória e ouvi o sino. Era tão familiar e senti como se eu não fosse lá há meses. Eu vi Smarty vir ao virar da esquina, lápis em sua orelha, e ela nem sequer olhou para cima.

— Para dois, boneca?

— Sim, senhora.

— Ok, siga... Maggie! — Ela gritou e me abraçou forte. — Oh, querida, — ela tocou meu cabelo, — Seu cabelo está de morrer! Tão chique.

— Obrigada. — Eu me afastei um pouco. — Você se lembra de Caleb?

— Claro. Você não esquece um rosto como esse facilmente.

Ele pensou que ela ia apertar a mão dele, mas em vez disso ela o puxou para um abraço. Sua mente cambaleou quando ela sentiu seus braços e como volumoso

e firme ele era. Big John era volumoso, mas por outras razões e ela estava se lembrando como ele costumava ser. Ela se inclinou para trás e sorriu quando ouvi meu nome bruscamente atrás de mim.

Eu virei para ver Big John limpando mãos gordurosas em seu avental já nojento.

— Sweat Pea, você traga a sua bunda até aqui e me dê um abraço neste exato segundo.

Ele bateu em mim, tornando a respiração um pedido em vez de um dado, espremendo a vida fora de mim.

— Big John, — eu disse asperamente. — Estou bem.

— Não está bem. Você foi sequestrada. Estava nas notícias! E, então, nem uma palavra sua e você só aparece na lanchonete? O que aconteceu? — ele gritou, fazendo com que alguns dos clientes olhassem para nós. — É ele? — Ele olhou para Caleb e depois para mim. — Ele te envolveu em alguma coisa?

— BJ, — eu disse suavemente. — Não. Estou bem. Era tudo... aquela pessoa que eu lhe falei estava me perseguindo. Ele me levou. Mas Caleb me encontrou e me trouxe de volta. Ele está cuidando de mim.

BJ olhou para ele, mas não disse nada. Quando ele olhou de volta para mim, ele suspirou asperamente.

— Como seu pai está levando tudo isso?

— Melhor do que eu esperava, — eu disse com sinceridade. — Bish voltou para casa. Ele se mudou de volta. Nós estamos bem, eu prometo. Você não tem que se preocupar.

— Está bem. Você ainda vai para a faculdade?

— Sim. Planejando.

— Mantenha contato, — ele ordenou. — E você faça o que se propôs a fazer, está me ouvindo? Você é a pessoa que eu sei que você pode ser e não os deixe arruiná-la com suas ideias loucas e persuasão. Fique fiel a quem você é e certifique-se de voltar e me ver.

Revirei os olhos com bom humor e sorri com tolerância para ele.

— Claro. Você é pior que o meu pai.

— Bem, alguém tem que cuidar de você.

— Problema resolvido, — eu disse e puxei o braço de Caleb, com ele cuidadosamente dando a Big John um amplo espaço, para ficar ao meu lado. — Você se lembra de Caleb?

— Claro que me lembro, — ele cantarolou e cruzou os braços. — Garoto da moto.

— É bom vê-lo, senhor, menos o cutelo, é claro, — disse Caleb com um sorriso e esmaguei meus lábios, mas não consegui impedir a risadinha.

Nem poderia Smarty quando nós duas irrompemos em gargalhadas. Caleb ainda riu, mas BJ permaneceu estoico e, eventualmente, caminhou de volta para a grelha com um sorriso.

— Sigam-me, bonitões, — Smarty disse através de uma risadinha. — Eu vou dar a vocês uma mesa.

— Sim, senhora, — disse ele, sempre o respeitoso cavalheiro.

Ele me deixou puxá-lo à medida que a seguimos e sentamos em frente um do outro. Nós dissemos a ela para nos trazer café e ela correu para pegá-lo.

— Então, o que você vai pedir? — Perguntei.

— Por que você não pede para mim, — ele sugeriu e recostou-se em seu assento relaxado. — Você me deixou pedir churrasco para você.

— Ok, — eu disse cuidadosamente. — Sobre o quê...

— Nuhuh, — ele me parou com um sorriso. O sorriso que transformou meu estômago em pudim. — Basta pedir. Vou comê-lo, prometo. Você me conhece bem o suficiente para pedir meu café da manhã.

Eu esperava, então, quando Smarty voltou eu pedi-nos um bacon e omelete de queijo com bacon adicional. Caleb sorriu e assentiu quando eu pedi. Quando ela saiu, me movi para o lado dele da mesa. Nós apenas ficamos noivos, pelo amor de Deus, e eu não queria ficar longe dele, mesmo na mesa.

— Concordo, — Ele disse e suspirou quando nos inclinamos para trás contra a cabine. Ele inclinou a cabeça para trás enquanto seu braço veio ao meu redor. Ele parecia muito feliz e relaxado, embora estivéssemos prestes a dizer ao meu pai que estávamos nos casando. — Eu não estou preocupado, — disse ele em resposta aos meus pensamentos. — Seu pai gosta de mim. Ele sabe que eu vou cuidar de você.

— Você é muito arrogante, — eu disse, brincando olhando para ele. — O que faz você pensar que ele não vai pirar? Ele *é* meu pai e eu sou sua única menina.

— Aposto cinco pratas.

— Fechado, — eu disse com uma risada. — Ele vai ficar louco e eu vou pegar o seu dinheiro e comprar um pão de mel com um creme diet e eu não vou compartilhar com você, — eu cantarolava.

— Você vai estar cantando uma música diferente dentro de pouco tempo. Espero que você não esteja cheia de omeletes para comer corvo[39].

Eu ri e me inclinei contra ele. Eu esperava que ele estivesse certo. Eu não queria decepcionar meu pai, ou brigar com ele. Eu só queria estar com Caleb e todos sermos feliz. Quem se importava se eu estava em um conto de fadas e um pouco ingênua sobre isso. Uma garota poderia sonhar, não poderia?

Nós comemos nossas omeletes e depois de abraçar todo mundo e prometer voltar em breve, nós fomos embora e fizemos o passeio ridiculamente curto na moto de Caleb para casa do meu pai.

Caleb estacionou a moto na garagem porque parecia que ia chover e nós entramos, mas nem papai nem Bish estavam lá. Eu decidi pegar algumas coisas do meu quarto para a viagem no dia seguinte. Eu estava passando pelo meu armário, olhando vestidos e roupas para levar para Londres quando senti as mãos de Caleb na minha cintura.

Eu me virei para ele e olhei em seus olhos azuis. Os vestidos caíram do chão da ponta dos meus dedos. Ele estava chupando o lábio para dentro e para fora e pensando sobre como eu ficaria com um vestido vermelho no dia do nosso casamento.

— Você encontrou o que estava procurando? — Ele perguntou e olhou para os vestidos no chão.

— Sim, — eu sussurrei. Eu estendi a mão e coloquei meus braços ao redor de seu pescoço, trazendo-o para baixo para me beijar.

Ele fez um pequeno barulho de surpresa, mas minha mente estava bem aberta e ele sabia *exatamente* o que eu estava fazendo. Eu alcancei um braço ao lado da porta e virei a fechadura. Seus olhos se abriram e ele olhou para mim, sua respiração pesada e alta.

[39] Quando você comete um erro e é forçado a reconhecê-lo humildemente.

Eu quero isso, você sabe disso. Você não está apenas fazendo isso por causa do noivado, está?

Não, mas quem se importa se eu estou?

Eu empurrei seu peito para ele ir para trás em direção à cama.

Eu faço. Eu quero que você faça isso porque você quer, não apenas porque você sabe que eu quero. Quero que você queira tanto quanto eu.

Eu estou e quero.

Suas pernas pararam no lado do colchão.

Você não tem ideia de quanto eu preciso fazer isso com você agora.

Eu tenho uma ideia muito boa. Eu pensei e dei uma risadinha.

Eu não estou apenas falando sobre isso. Meu corpo está se contorcendo por dentro. Meu sangue está prestes a ferver fora da minha pele com a demanda para consumir você. Quando você me olha assim... é como querosene em um incêndio. Você não tem ideia do que você faz comigo.

Senti um puxão no meu peito, uma dor tão boa, e eu sabia que era a correspondência exata a de Caleb. Era o meu corpo dizendo que terminasse isto, que fizesse isso, que estivesse junto, que fosse consumido e que consumisse, sentisse tudo o que havia para sentir entre si, saber tudo, aprender tudo, tomar nosso tempo, criar um frenesi e focar em nada além do nosso significativo.

Caleb colocou a palma da mão no meio do meu peito.

O seu batimento cardíaco é a minha coisa favorita de ouvir. Quando você olha para mim e sua frequência cardíaca salta... Ele sorriu. — É a melhor sensação do mundo saber que estou no coração da pessoa mais importante para mim e a prova disso está literalmente bem debaixo dos meus dedos.

Eu lambei meus lábios enquanto lutava por respirar, meu peito subindo e caindo dramaticamente sob sua mão. Ele colocou uma mão quente na minha bochecha e eu virei o rosto para beijá-la. Seu batimento cardíaco fez o seu caminho em meu peito e era tão errático quanto o meu, de uma boa maneira.

Ele continuou a acariciar minha mandíbula e bochecha, deixando a ponta do polegar roçar meus lábios. Fechei os olhos e deixei tudo me lavar. Do jeito que eu me sentia, do jeito que ele se sentia e do jeito que ele era tudo em todos os sentidos. Eu não era mais uma pessoa; eu era metade para fazer um todo. E minha outra metade estava me fazendo sentir queimada e irregular nas bordas.

Não tenha medo disso. Eu não vou te machucar.

Eu sei disso, sem dúvida.

Irregular nas bordas não soa tão bom.

Oh, é bom.

Empurrei-o para sentar na cama e desliguei a luz com um movimento dos meus dedos e minha mente mais estimulada. Embora na maior parte estivéssemos no escuro, era como se eu pudesse vê-lo. Eu podia senti-lo e sabia exatamente onde colocar minhas mãos para tocar seus braços, seu pescoço, seus lábios. Sem nenhum vacilo ou erro eu encontrei sua boca e empurrei-o para a cama.

Sua respiração fervia entre nós e suas mãos encontraram minha cintura em um segundo. Ele me deixou ter controle por um momento. Ele me deixou sentir a adrenalina de dominar e ordenar alguém que estava totalmente à sua mercê. Alguém que faria qualquer coisa que você queria.

Mas eu encontrei-me sob ele sem mesmo perceber que eu tinha sido colocada lá. Ele repetiu suas ações anteriores e baixou as mãos para segurar meus pulsos, colocando-os sobre minha cabeça e pressionando-os para o colchão. Sua boca continuou na minha com uma doçura que me tranquilizou e me fez sentir mais do que amada antes que ele eventualmente pousou a testa na minha. Eu o senti pressionar em minha mente, não pedindo mais permissão, mas tomando o que era legitimamente dele; tudo de mim. Abri minha mente, tanto quanto ele iria. Ele não precisava pressionar, eu daria a ele.

Sua barreira protetora era sempre forte e em atenção. Ao passar por tudo o que o compunha, seu amor, sua adoração, sua necessidade de minha felicidade, vi coisas que eu nunca tinha visto antes e comecei a sentir a fusão de nossas mentes acontecendo quando os fios de energia vieram em força total.

Eu o vi com Vic em uma festa, apenas querendo ir para casa mais do que qualquer outra coisa. Eu o vi e Kyle falando sobre mim depois que nós tivemos o imprinting, Caleb fazendo todos os tipos de perguntas e Kyle revirando os olhos.

Senti a pele de Caleb como se fosse a minha como antes. Senti como se estivesse olhando para mim e sentindo o toque oposto e então eu era eu novamente, cercada em um mar de tudo que era Caleb.

Ele moveu uma de suas mãos em sua mente para a minha perna e, em seguida, voltar ao meu lado. Movi o meu em minha mente para agarrar seu cabelo.

Então eu vi Caleb no dia em que Maria nasceu, o olhar em seu rosto maravilhado enquanto ele olhava para o bebê em suas mãos. Eu queria ver aquele olhar em seu rosto novamente... um dia. Eu senti um zumbido percorrer meu corpo inteiro, um estranho quente e frio que sacudiu de um lado para o outro antes mesmo de eu ter uma chance de perceber. Senti a respiração surpreendida de Caleb em meu rosto e sabia que ele estava sentindo o mesmo.

Eu vi-nos juntos, fragmento e confusões de nós beijando, ele me observando quando eu não estava olhando, ele me pegando observando-o, ele sentindo meu coração bater por nenhuma razão, exceto que eu o amava.

Eu fiz minha perna mover contra o seu lado em minha mente e senti ele retaliar com uma mão em sua mente para o meu rosto e mandíbula e ele esfregou uma carícia que me fez estremecer.

Senti outro zumbido e senti cada centímetro da minha pele queimar e formigar. Eu engasguei com o prazer. Queimou-me em lugares que eu nunca pensei e até mesmo as minhas pálpebras pareciam supersensível e super vivo. Caleb se inclinou para beijar cada pálpebra lentamente, como se cada uma fosse importante, e depois gemeu em minha pele quando outro zumbido veio. A pele de Caleb estava gelada, mas me esfriou de uma maneira sensual e então foi como se trocássemos de lugar.

Minha pele e veias eram gelo, mas a pele quente de Caleb era a combinação perfeita com a minha e quando ele me beijou novamente, era como se fosse o imprinting. Todas aquelas sensações fortes de ser sacudida com eletricidade e zumbidos eram um ataque de força total em nossos sentidos e mentes. Ouvi minha respiração tornar-se incontrolável e então segurei a respiração quando os fogos de artifício me encararam, por assim dizer.

Os fios de energia eram existentes quando abri os olhos, o quarto inteiro estava brilhante. Azul encheu o ar e depois zumbidos encheram-me, fazendo-me enrolar meus dedos em minhas palmas. Caleb persuadiu minhas mãos abertas para entrelaçar seus dedos com os meus quando os zumbidos quentes e frios misturavam em nós e entre nós e incorporavam algo que não poderíamos parar nem controlar.

Caleb soltou meus lábios apenas para gemer suavemente contra a minha boca quando o fim se aproximou e os zumbidos prazerosos se tornaram quase

dolorosos quando nos consumiram. Então a explosão de fogo em minhas veias me fez gritar com a força dele e azul ao nosso redor tornou-se ofuscantemente branco quando tudo foi abafado, exceto o meu significativo. Podia saboreá-lo, cheirá-lo, senti-lo, cada um de seus pensamentos, todas as suas necessidades e todas as necessidades de mim estavam disponíveis para mim. E eu peguei.

Eu tinha acabado de experimentar algo que nenhum outro ser humano, exceto um punhado alguma vez iria conhecer. Foi melhor do que qualquer coisa que eu já senti e não conseguia ver nada sendo melhor. Foi melhor do que o chocolate! Foi melhor do que pães de mel! Era melhor que beijos e toques e palavras doces combinadas. Eu estava extasiada.

Quando finalmente me sentei de novo, percebi que ainda estava segurando a respiração, mas Caleb amaldiçoou firme e alto contra minha bochecha. Ele ergueu o rosto para olhar para mim e eu vi suas bochechas estavam coradas como se ele tivesse se exercitado, mas ainda estávamos bem onde tínhamos estado o tempo todo.

Ele desentrelaçou nossas mãos e trouxe as suas para o meu rosto. Notei que elas estavam tremendo ligeiramente.

— Respire, Maggie.

Foi muito parecido com o primeiro dia, a primeira vez que ele disse o meu nome como sua significativa.

Tomei um estremecimento profundo e, quando deixei escapar, veio como um gemido de total felicidade e satisfação.

Ele continuou a olhar para mim enquanto lutamos para respirar e dividimos o pouco que tínhamos entre nós. Na luz minúscula de minhas cortinas eu vi seu rosto e ele soletrou satisfação também e amor. O canto de sua boca se levantou. Então o resto juntou-se em um sorriso genuíno que me disse tudo. Foi bom para ele também.

Ele riu do meu pensamento.

— Sim, — ele concordou com um suspiro. Ele me beijou suavemente mais uma vez nos lábios, na minha bochecha, na mandíbula. — Você está me fazendo o homem mais feliz que existe.

— Então estamos quites.

Ele riu disso também e rolou para deitar na cama para recuperar o fôlego. Ele me puxou para deitar contra ele e passou a mão pelo meu braço. Meu corpo continuou a formigar e senti como se tivesse recebido uma dose de morfina. Eu estava zumbindo e calma e eu senti como se tivesse flutuado.

Eu sempre odiei essa expressão, mas agora entendia a sensação completamente.

— Você está bem?

— Que tipo de pergunta é essa? — Eu perguntei e ri, ouvindo a falta de ar dela.

Ele também riu e falou em meu cabelo.

— Obrigado, querida.

— Caleb, — Comecei a protestar.

— Eu quero dizer por tudo. Você me aceitou e ama a minha família, você me ama apesar de tudo o que aconteceu, você vai se casar comigo... obrigado. Se você tivesse um objetivo para me fazer feliz, você conseguiu.

— Estou feliz que você esteja feliz. É o que eu quero.

Poucos segundos depois, senti uma dor abrasadora em meu pulso. Caleb pulou também e eu pensei que era porque ele sentiu minha dor e batimento cardíaco, mas ele sibilou em seu próprio pulso. Para ver o que estava acontecendo, nós os colocamos juntos no ar acima de nós.

Lá no escuro, no meu quarto, na minha cama com o homem que eu amava, no meu pulso no mesmo lugar que a de Caleb... estava minha tatuagem Virtuoso. Queimou um laranja brilhante, como se tivesse sido marcado em minha pele. Caleb queimava brilhante demais e eu vi meu nome em torno da borda da sua. E a minha, tinha o seu lindo nome em torno da borda também. Instintivamente as colocamos juntas e eu mal contive um soluço feliz quando elas se alinharam perfeitamente; duas metades para formar um todo.

Caleb não estava mais admirado e meu protetor assumiu.

— Ah, Maggie, eu sei que dói um pouco. Sinto muito.

— Não doeu, — eu insisti. — Eu queria tanto isso. — Eu funguei e ele enxugou meu queixo. — Estive pensando em ir fazer isso eu mesma.

— Eu sei.

— Então por que você não sabe o quão feliz isso me faz? — Eu disse através de lágrimas e um sorriso. Olhei para minha tatuagem mais uma vez e franzi o cenho ligeiramente. — O que é isso?

Ele olhou de volta para cima e franziu o cenho também no meio de nossas duas luas crescentes havia um símbolo do infinito – uma coisa com a aparência de oito lateral – mas eu sabia exatamente o que era.

— Infinito, — Caleb murmurou ao meu lado, admirado. — Nunca vi isso nas tatuagens da nossa família antes.

— Isso significa que as coisas estão prestes a mudar, — eu disse a ele e sorri como um idiota completa.

— Maggie, — ele suspirou. Ele colocou seu rosto contra o meu. — Você é tão incrível, — ele sussurrou em minha pele e me beijou, lento e languidamente. Ele tomou seu tempo para me mostrar o quanto ele pensava isso. Logo, eu estava sem fôlego, mais uma vez, e senti seus pensamentos passarem por sua mente sobre querer Mutualizar comigo de novo... corretamente, então. Eu sorri em nosso beijo e quebrei sem querer. Ele sorriu também e recostou-se um pouco para traçar o padrão de minha tatuagem em meu pulso com seu polegar. — Você quer ver uma visão? — Ele perguntou cuidadosamente.

— O quê?

— Você quer ver uma de minhas visões, de quando nós tivemos o imprinting. Imagino, já que você já concordou com isso, não pode machucar por mostrar agora.

— Sim, — eu respirei. — Por favor.

E quando ele pressionou a cabeça para a minha mais uma vez, vi-nos em um grande quintal à noite. Tudo começou com pés dançantes, pés descalços, e trabalhou seu caminho até calças pretas para vestidos vermelhos. Caleb estava me segurando enquanto dançávamos lentamente. Ele ergueu meu queixo mais alto e me beijou enquanto todos aplaudiam e o encorajavam atrás de nós, então ele me disse que eu era bonita em minha mente. Virei-me para ver Kyle e Lynne, assim como estávamos, perto de nós dançando. Ela sorriu para mim e quando eu olhei de volta para Caleb, ele levantou minha mão para beijar meu dedo anelar, mas minha mão estava embaçada para que eu não pudesse ver o anel que ele tinha colocado em mim. Eu sorri e quando olhei em volta para o papai eu o vi nos observando, ele estava chorando, tentando enxugar o rosto na manga dele.

Caleb puxou para trás e eu senti o frio de molhado em minhas bochechas. Ele enxugou novamente.

— Que sejam lágrimas felizes.

— Elas são, — eu funguei. — Obrigada por me mostrar isso. O que mais você viu?

— Nuhuh, linda, não tão rápido. Uma coisa de cada vez, — ele sussurrou, brincando.

— Sabe o que eu vi?

— Não.

— Você quer?

— Você está tentando fazer uma troca?

— Sim.

Ele riu.

— Então não, os meus são bons o suficiente para durar.

— Boo, — eu gemi e ele riu novamente.

— Você está pronta para pegar seus vestidos agora, — disse ele na pele sob minha orelha.

— Não, — eu gemi.

Ele se moveu para beijar meu pescoço.

— Bem... eu tenho certeza que podemos encontrar algo para fazer, — ele me disse, sua voz baixa.

— Eu nunca quero me mover deste lugar novamente.

— De acordo, vamos ficar aqui, para sempre, — disse ele e colocou a cabeça no braço como um travesseiro.

Infelizmente, para sempre não durou muito tempo quando eu ouvi um carro e, em seguida, a porta da frente.



20

Quando eu me levantei e liguei a luz eu olhei no espelho e fiz uma dupla tomada. Parecia como se eu tivesse corrido uma maratona. Minhas bochechas estavam ruborizadas e meu cabelo estava bagunçado. O choro não ajudou. Caleb apareceu atrás de mim, envolvendo seus braços em volta de mim e olhando para nós no espelho. Ele era uma bagunça também. Nós dois rimos de nossos reflexos e eu ruborizei ainda mais por que nós parecíamos dessa maneira.

— Eu pareço terrível, — eu disse.

— Não, você parece com alguém que foi amada.

— Sim, eu sei. E o meu pai vai totalmente saber o que estava acontecendo aqui em cima. — Deu-me um olhar que disse o contrário. — Bem, não *exatamente* o que estava acontecendo. — Eu suspirei. — Eu me sinto como uma adolescente prestes a ser pega com o namorado em casa, enquanto seus pais saíram de férias.

— Você *é* uma adolescente.

— Uma adolescente que vai se casar, — Argumentei. — Eu tenho que parar de me preocupar tanto com o que meu pai vai dizer sobre as coisas.

— Você está certa. E você vai ter dezoito em nove dias.

— Sim.

— Então ele não será capaz de dizer uma palavra.

— Mas eu ainda não quero desapontá-lo.

— Eu sei. Bem, vamos começar agora, dizendo a ele que vamos nos casar. Não deixe ele te assustar, apenas diga a ele que eu pedi e você disse que sim e isso é tudo o que importa. E que estamos partindo para Londres amanhã de manhã e ele não pode ir com você.

— Sim, ele realmente não vai gostar disso.

— Eu sei. Vou deixar que você fale essa para ele.

— Obrigada, — eu murmurei.

Ele sorriu e me virou para olhá-lo, enquadrando meu rosto com as mãos, seu polegar corria reverentemente sobre a marca da Vidente no meu pescoço.

— Eu amo você, Maggie.

— Amo você.

Ele me beijou rapidamente e então passou os dedos pelos cabelos dele para domá-lo antes de descer as escadas para me deixar tentar me consertar um pouco. Eu ri quando pensei no que acabávamos de fazer. Ele estava certo em sua explicação. Não era sexo, quero dizer, mal nos movemos o tempo todo e estávamos com as nossas roupas, mas foi tão... perfeito. Parecia que não havia maneira de estar mais perto de Caleb do que isso e sentir tudo o que ele sentia e pensava. Honestamente, eu não podia esperar para fazê-lo novamente.

Mas por enquanto, eu tinha que me preparar para dizer a meu pai que sua filhinha não estava apenas atravessando o mar para salvar uma raça não-humana, mas que ela também estava se casando, no segundo em que ela tivesse dezoito anos. Eu sorri. Com o que eu tinha estado tão assustada?

Eu coloquei as roupas que eu deixei no chão e algumas camisas extras em uma pequena mala com rodinhas Borgonha que meus pais conseguiram para mim quando eu fui em uma excursão a D.C. para uma competição com as líderes de torcidas na nona série. Deixei a mala ao lado da porta, porque isso seria um pouco dramático eu pensei, seria um choque descer as escadas com minha mala antes

mesmo de dizer-lhe que ele não podia ir conosco. O conselho não suportava os seres humanos estarem presentes.

Então eu escovei meus cabelos e mudei a minha camisa. Quando eu estava passando algum brilho labial e pó facial tive um vislumbre da minha tatuagem no meu reflexo. Eu olhei para baixo, a tinta preta tecida em caligrafia delicada e o nome de Caleb tão perfeitamente alinhado e envolvido em torno da borda exterior da meia-lua. Eu sorri. Eu tenho a minha tatuagem. Eu devia estar fazendo algo certo.

Desci as escadas e ouvi-os falando. Eu quase parei para ouvir, mas eu estava fazendo isso muito ultimamente. Então eu continuei e sorri quando cheguei na parte de baixo para ver todos sentados na sala juntos; Caleb, Bish e papai.

E ninguém foi morto.

— Hey, bebê. Estou surpreso de ver você aqui hoje, — disse papai enquanto se levantava e beijava minha bochecha. — Você está muito bonita, — ele observou.

— Obrigada, pai.

Fui sentar entre Caleb e Bish no sofá e abracei o braço de Bish. Ele acariciou minha mão, mas finalmente eu gravitei para o lado de Caleb e saudei seu toque calmante quando ele colocou a mão no meu joelho.

Eu decidi apenas sair desta coisa, bem ali e depois.

— Caleb me pediu para casar com ele.

Bish e papai, ambos olharam para cima, mas eles não pareciam muito surpresos. Na verdade, o meu pai assentiu.

— Imaginei que isso estava chegando. E eu estou assumindo desde que você está sentada aqui que você disse que sim?

— Mmhmm. — Ele olhou para o meu dedo e franziu a testa e eu ouvi seu pensamento. — Eles não usam anéis de noivado, pai.

— Huh, — ele disse quase de um modo desaprovador e eu queria rir de como isso era diferente que eu pensava que seria.

— O marido dá uma casa, — Caleb explicou. — Um dia antes de nos casarmos, vou dar a Maggie as chaves da casa que escolhi para ela.

Ótimo, eu ouvi Bish. *Mais uma razão pela qual Jenna está melhor sem mim. Não há nenhuma maneira que eu poderia comprar-lhe um anel e muito menos uma maldita casa.*

Eu olhei para ele e ele sabia que eu tinha ouvido. Ele cerrou os dentes e se recusou a olhar para mim, então eu continuei.

— Sim.

— Wow, uma casa, — disse papai e estalou a língua.

— Sim, senhor, — Caleb disse em sua maneira respeitosa, mas firme enquanto esfregava o queixo.

— As mulheres estão bem com o marido escolhendo uma casa para elas, sem elas até mesmo vê-la? — Disse o pai com uma sobrancelha levantada interrogativamente.

— Sim, senhor, é como um anel de noivado. A mulher também não escolhe isso, — Caleb respondeu.

— Verdade... mas ela não vai viver em seu anel de noivado.

— É tradição. É tradição. É o que sempre fizemos, mesmo os meus antepassados. Veja, naquela época, você não poderia se casar até ter um lugar para levar sua esposa depois do casamento. Então, eles trabalhavam dia e noite para se preparar para ela vir e estar com ele. Mas, independentemente do imprinting, a superação nessa ocasião, era que você tinha que construir por si mesmo. Era uma demonstração de compromisso e fé que você planejou trabalhar arduamente e fazer o que era necessário para fazê-la feliz.

Meu pai piscou surpreso.

— Bem, então. O que posso dizer a isso? Já encontrou uma casa?

— Não, senhor. É difícil para nós mantermos as coisas um do outro. — Ele apontou para sua cabeça para demonstrar. — Então, tem que ser de última hora para mantê-lo em segredo.

Papai assentiu e respirou fundo e se inclinou para frente e juntou as mãos.

— Ok. Bem... Quero dizer, você sabe a lengalenga habitual. Eu sou seu pai e acho que dezoito anos é muito jovem para se casar, mas eu também pensei que vinte e quatro era a idade perfeita e olha como isso saiu para mim, — ele disse, mas ele não estava amargo ou chateado, ele apenas afirmou seu caso. — Eu ainda não consigo entender completamente tudo o que acontece com sua família e essas coisas de imprinting, mas pelo que eu vi com meus próprios olhos, eu não posso dizer que isso não é verdade.

— Jim, eu sei que já disse isso antes, mas Maggie está em boas mãos. Eu não vou deixar que nada aconteça com ela e não é só porque eu não faria de qualquer maneira, mas porque meu corpo não vai deixar. Os batimentos cardíacos de sua filha estão no meu peito, — disse Caleb com firmeza. — E é a coisa mais preciosa que tenho.

Eu olhei para ele, mordendo meu lábio com suas palavras doces. Papai ficou atônito, em silêncio, com a boca e a mente, e Bish era o mesmo velho Bish. Ele não estava feliz com isso e ainda concordava que as pessoas podiam dizer o que queriam e isso não significava que fosse verdade. Mas ele tinha me dito que ele ia se afastar e ele estava. Ele sabia que era inevitável. Ele só esperava que eu estivesse bem e que eu viria a ele se eu precisasse dele mais tarde.

— Eu vou, — eu disse a ele. — Mas não vou precisar, não por isso.

Ele sorriu maliciosamente.

— Eu não tenho certeza, se alguma vez vou me acostumar com você sendo capaz de ler minha mente, — disse ele secamente.

— Foi o que eu disse, — meu pai disse, sorrindo.

Olhei para eles e fiquei maravilhada com o fato de que tudo parecia estar se encaixando tão pacificamente.

Em seguida, a campainha tocou.

— Eu me pergunto quem é? — Papai comentou.

— Talvez Jen, — eu disse e senti a empolgação de Bish. — Eu disse a ela ontem que ela poderia vir, mas com tudo o resto que aconteceu eu pensei que seria melhor vir apenas nós mesmos. Vou buscá-la.

Conforme eu fiz o meu caminho até a porta, ouvi os pensamentos de uma mulher antes de chegar a maçaneta. No começo eu pensei que era Jen, em seguida, Beck talvez, mas então eu congelei com a mão na maçaneta.

Não poderia ser...

Eu empurrei a porta, deixando-a bater contra a parede, para provar que estava errada, mas não. Ela estava bem ali, carne e sangue.

Minha mãe.

Caleb correu atrás de mim, sentindo meu coração batendo rapidamente e envolveu uma mão ao redor de meu pulso. Se para me acalmar ou me conter eu não tinha certeza e eu não tinha certeza se era ele também.

— Sarah? — Eu ouvi o pai dizer em descrença atrás de mim.

— Olá, Jim, — ela disse, e fazia tanto tempo que eu não ouvia sua voz que eu mal a reconhecia.

Ela estava magra – tão magra – não de uma maneira doentia, mas como se ficou assim. Seu cabelo estava tingido de um preto profundo, seu bronzeado escuro e sua maquiagem muito pesada. Nós apenas olhamos uma para a outra. Seus olhos me examinaram com alívio claro, mas também surpresa.

Ela está finalmente se cuidando. Ela perdeu peso e cortou aquele cabelo terrível. E quem é esse...

Ela olhou meu significado com um brilho de interesse em seus olhos e eu sabia naquele momento, não haveria reconciliação para nós. Ela não tinha mudado. Ela não tinha interesse em voltar a ser nossa família novamente.

— O que você está fazendo aqui? — Papai perguntou a ela duramente.

— Jim, conversamos ao telefone, sabe por que estou aqui. Estou pronta para voltar para casa, — ela disse, seu tom impaciente e embaraçado. Semelhante a como ousamos questioná-la quando ela estava na nossa porta.

— Não posso fazer, eu estou receoso. — Papai se moveu para ficar ao meu lado. — Nós simplesmente não temos qualquer espaço para mais ninguém agora.

— Você está saindo com alguém? — Ela disse e riu como se fosse impossível.

— Não, não estou saindo com ninguém. Estive um pouco ocupado cuidando da minha filha.

O rosto da minha mãe ficou vermelho, as sobrancelhas levantadas de raiva.

— Nossa filha.

— Já chega! — Eu gritei e o lustre acima de nós começou a chocalhar em resposta à minha raiva, mas eu senti o aperto de Caleb da minha mão e eu respirei fundo. — Chega, mãe, o que você está fazendo aqui, de verdade?

Eu já tinha visto em sua mente que seu namorado a deixou. Ela estava hospedada em seu lugar e não tinha nenhum outro lugar para ir. Ela se recusou a ser uma garçonete e esse tinha sido o único trabalho que ela poderia encontrar, então ela achou que poderia dizer que ela queria ter certeza que eu estava bem depois da minha "provação" e que ela queria voltar para casa.

Destruidora de lar.

— Eu te disse...

— A verdade, — eu disse.

Ela suspirou e fez um espetáculo dramático de tirar seus óculos e alisar seu cabelo antes de colocar um enorme sorriso falso para mim.

— Querida, — ela cantarolou e deu um passo em minha direção. — Senti sua falta.

Quando ela tocou minha mão antes que eu pudesse tirá-la, eu a vi. Seu pequeno segredo. Sua indiscrição suja que teria destruído tudo o que eu sabia até aquele ponto e poderia também de agora em diante. Ela realmente era uma destruidora de lares.

Em uma visão, eu a vi rindo. Ela era jovem e o homem com quem ela estava também era jovem. No começo eu pensei que estavam na faculdade ou algo assim, mas eu notei a casa em que ela estava, esta casa. Eles estavam na cozinha e fazendo coisas repugnantes em nosso balcão de cozinha juntos. Ela olhou para o relógio e efetivamente terminou a leitura dele.

— Meu marido estará em casa logo, — ela disse a ele.

— Amanhã, à mesma hora? — Ele perguntou, ainda de costas para mim.

— Você sabe disso.

Ela o beijou muito e depois a visão voou para outra.

Ela estava chorando no banheiro, uma vara fina branca em sua mão que segurava seu destino. Ela aparentemente não estava feliz com o que aquilo dizia a ela. Um homem bateu suavemente na porta, e ela fungou com raiva e revirou os olhos, mas a voz que ela usou era doce e inocente e ela enxugou o rosto e sorriu.

— Entre.

Papai era tão jovem e bonito naquela época, olhando para ela com um rosto cheio de preocupação.

— Você está bem? O que isso disse?

— Estou grávida, — ela sussurrou.

Pai parecia chocado, mas não de uma maneira ruim.

— Mas... tivemos o cuidado... nós usamos a proteção.

— Nem sempre é cem por cento, Jim.

Ele sorriu imensamente e puxou-a do lado da banheira rindo.

— Nós vamos ter um bebê! — Ele riu. — Eu sei que você disse que queria esperar um pouco, mas... wow. Nós vamos ter um bebê.

— Sim, — ela disse alegremente, mas seus olhos estavam mortos atrás de suas costas. — Nós estamos.

Então a visão mudou para minha mãe amassando um pedaço de papel no lixo. Foi um resultado, para algum teste de sangue que eu tinha feito quando criança, quando eles pensaram que eu poderia ter Meningite. Ela jogou-o no lixo, como se não tivesse um cuidado no mundo. Quando olhei mais de perto, vi a única sentença que arruinaria tudo. A única frase que mudaria minha vida ainda mais do que já tinha.

Meu pai não era meu pai biológico.



29

Eu arfei de volta à realidade com uma mão quente calmante na parte de trás do meu pescoço e meu rosto pressionado em um pescoço que cheirava como todo o meu mundo. Eu solucei alto e me agarrei a ele enquanto ele me sustentava, fazendo a única coisa que ele podia fazer.

Como poderia? Como? Por quê?

Como ela fingiu ser feliz e amar-nos todos aqueles anos quando ela não me queria, afinal? Ela não queria papai, nem nossa vida, nem nossa casa. Ela odiava tudo, nos suportou. Como ela podia fazer isso com o pai? Eu não tinha ideia do que dizer.

Gah, Maggie. Sinto muito.

Ele não pode descobrir, eu implorei a ele e olhei para seu rosto. *Ele não pode* descobrir. *Isto iria matá-lo. Ele não pode...*

Caleb assentiu e então ouvi um suspiro exasperado do próprio diabo.

— Eu acho que você está sendo um pouco dramática. Foi apenas uma formatura, tenho certeza que seu pai tirou muitas fotos e eu vou vê-las. — O vidro na porta ao lado dela começou a chocalhar, mas ela nem percebeu. — Eu até vou

te dar um presente se você quiser um. — Olhei para ela sem expressão, admirada por seu fel absoluto. Eu vi alguns fios azuis atrás da cabeça dela e tentei respirar e aceitar a calma de Caleb enquanto ele discretamente beijava a parte de trás do meu pescoço, tentando desesperadamente me impedir de mostrar a minha mãe o que eu era. — É sobre isso que é esse show, não é? Você está chateada porque eu não vim para sua formatura?

Olhei para meu pai para ver como o seu rosto parecia, porque sua mente estava em branco. Ele parecia arrependido e com raiva e triste de uma só vez, mas ele estava apenas esperando por mim para dizer ou fazer alguma coisa. Ele estava sem palavras.

Bish estivera muito calado através desta coisa toda e ela nunca disse uma palavra para ele. Olhei para ele também, e ele era praticamente o mesmo; apenas totalmente não a compreendo em tudo.

Eu olhei para ela e apenas olhando fixamente para contestar.

Seus olhos se voltaram para Caleb e ela sorriu.

— Desculpe, minha filha está sendo rude. Eu sou Sarah, a mãe de Maggie. — Ela estendeu a mão para ele. — E você é?

— Caleb, — ele respondeu, mas não fez nenhum movimento para apertar a mão dela, — O noivo da Maggie.

Ela zombou.

— O quê? — Ela sibilou e olhou para mim. — Você vai se casar com ele?

— Sim, senhora, ela vai, — Caleb disse rigidamente.

— Essa, — ela começou novamente com a voz doce para Caleb, — pequena desavença juvenil entre minha filha e eu não tem nada a ver com você. Você não tem que me odiar por associação.

— Saia, — eu disse, surpreendendo todo mundo.

— O que você disse? — Ela sussurrou como se estivesse magoada, mas seu rosto era assassino.

— Eu disse para sair, — eu disse a ela, minha voz, finalmente calma e me senti no controle de mim mesma. — Estivemos muito bem aqui sem você.

— Esta casa é metade minha, você sabe. Eu fiz desta casa uma casa. Eu cuidei de você e você nunca me deu nada em troca.

— Te dei alguma coisa como o quê? Uma nova cor de cabelo, uma nova dieta?

— Maggie, eu sou sua mãe. Já conversei recentemente com Jim e ele...

— Eu nunca disse que você poderia voltar, — ele disse suavemente. — Eu disse antes de mais nada que você precisava resolver seus problemas com Maggie, mas eu nunca disse que você poderia voltar.

— Bem, eu estou tentando.

— Pouco tarde demais, eu acho.

— Jim, — ela chiava como se estivesse ferida e deu um passo como se quisesse tocá-lo.

Eu coloquei minha mão para fora.

— Não toque nele. Saia!

— Eu ainda sou sua mãe e você não pode falar comigo desse jeito.

Eu me movi para frente, o mais perto que eu podia suportar, para sussurrar para ela onde ninguém iria ouvir. Seu excessivo perfume caro me amordaçado.

— Eu sei o que você fez. Eu sei sobre meu pai e o balcão da cozinha.

— Seu pai e eu...

— Não, não ele, meu *pai,* — eu pronunciei a palavra para que ela entendesse meu significado.

Ela fez.

Ela empalideceu e inquietou-se com seu brinco.

Não é possível.

— É por isso que ele está tão chateado comigo? Você descobriu e contou a ele?

— Não, ele está chateado porque você é cruel.

Ela abriu a boca para dizer algo, mas pensou melhor.

Como ela pode saber?

— Eu sei muitas coisas, — eu disse e ela ficou com os olhos arregalados. — Basta ir, estávamos bem antes de você chegar.

Sem mais uma palavra, ela pegou a mala e começou a se afastar. Papai cedeu, olhando para seu rosto abatido.

— Por que não entra por um minuto, Sarah?

Ela olhou para trás e não sorriu.

— Não vale a pena.

Então ela saiu e eu fechei a porta suavemente. Muito suavemente, então papai não veria como eu estava incrivelmente zangada. Eu o deixei pensar que eu estava chateada porque mamãe não tinha vindo à minha formatura, que era melhor do que a verdade, e mais uma vez eu estava presa procurando um caminho para as pessoas, mas a verdade era diferente.

Debrucei-me na porta e ouviu o zumbido de conversas ao meu redor, mas eu estava tão envolvida em minha própria mente que nada disso passou. Então, quando olhei para cima, percebi que todos estavam falando comigo. E quando eu os deixei em minha mente para ver o que eles estavam dizendo, eu fui bombardeado com uma sobrecarga de preocupação. Caleb estava inclinado olhando para o meu rosto, segurando meus braços e papai e Bish estavam bem atrás dele.

Apertei meus olhos com força e ouvi um gemido escapar de minha garganta. Caleb estava dizendo para eles parar de pensar tão alto, para desligá-lo por um segundo. Eu respirei fundo e abri meus olhos. As preocupações do meu pai eram exatamente o que eu esperava.

— Você está bem, baby? — Caleb me perguntou e emoldurou meu rosto. Papai olhou para ele bruscamente. Ele nunca tinha ouvido Caleb me chamar assim. Nunca ouviu ninguém me chamar isso, além dele mesmo.

— Sim, — eu respondi e olhei para Bish. Ele estava encostado na parede ao nosso lado e fitava o chão.

Ela nem sequer olhou para mim, não disse uma palavra para mim.

Eu acenei para Caleb e fui abraçar Bish. Estávamos mais perto agora do que nunca. Nós dois amávamos um pai que nos amava ferozmente... mas não era o nosso verdadeiro pai.

Ele me aceitou facilmente, mas me abraçou com entusiasmo.

— Eu sinto muito, bebê, — meu pai disse, mas olhou para Caleb e franziu o cenho por me chamar assim agora. — Talvez eu devesse ter deixado ela voltar para casa quando ela me pediu para antes

— Nuhuh, não teria ajudado.

— Mas você está tão chateada...

— Porque eu podia ver bem através de sua merda, pai.

Papai disse um silencioso “oh”, esquecendo-se mais uma vez sobre a minha habilidade.

— Sinto muito, — ele repetiu. — Eu sinto muito, crianças, que ela não poderia... que ela não iria .. — Ele balançou a cabeça em frustração como a forma de fazer-nos entender e estar ok.

— Nós ainda temos você, *pai,* — eu disse com firmeza, enfatizando o *pai* para afirmar a mim mesma mais do que ninguém que ele era meu pai, não importa o que algum pedaço de papel disse. — Está tudo bem, nós vamos ficar bem. Foi apenas um choque vê-la, isso é tudo. — Eu puxei do aperto de Bish e perguntei silenciosamente a Caleb. Ele assentiu. — Pai, você se importa se Caleb e eu ficarmos aqui esta noite?

— Claro que não, — ele insistiu e começou a ir para a cozinha. — Eu vou pedir uma pizza. — Bish grunhiu em um padrão engraçado que indicava que algo estava errado. Papai sorriu quando ele olhou para trás. — Eu queria dizer que eu vou pedir quatro pizzas.

Todos nós rimos inquietos, tentando sair do nosso susto, e Bish acenou com a cabeça em acordo e aprovação. Pouco tempo depois, todos nós nos sentamos em volta da mesa e rimos comendo nossa pizza, uma sem azeitonas, enquanto Bish nos contava tudo sobre Nova York. Ele disse que passou o Naked Cowboy[40] todos os dias caminhando para o trabalho. Ele tinha de agendar o seu chefe ter um pedicure e manicure e mechas feito a cada duas semanas.

Ele disse que ele era o homem mais feminino ainda viril que ele já tinha visto. Ele iria desfilar meninas através do escritório diariamente para encontro de almoço e outros eventos, mas ele tomava mais cuidado com sua aparência e higiene pessoal, que todos os homens que conhecia juntos.

Papai perguntou mais a Caleb sobre a situação da casa e o casamento. Quando Caleb explicou o casamento, como ele não era feito na forma humana tradicional e os seres humanos nunca tinha estado em um antes, papai recusou, mas Caleb assegurou-lhe que tinha certeza de que sua família não se importaria de que viessem desde que eles sabiam tudo de qualquer maneira.

[40] Robert John Burck, mais conhecido pelo pseudônimo "Naked Cowboy", é um performer e artista de rua trajando apenas chapéu, cueca e botas brancas que posa com os turistas na Times Square, em Nova York.

Então eles começaram a falar sobre Vols Football[41]. Papai e eu sempre fomos fãs do UGA Bulldog[42], embora nunca tivéssemos morado na Geórgia, mas Caleb e Bish eram fãs extremos da UT[43].

Foi muito bom ver meu futuro marido, meu pai e meu irmão todos sentados e falando sobre coisas mundanas, totalmente humanas, civilisadamente e até mesmo com piadas e chateação e provocação normais.

Mamãe não foi citada uma vez.

Mas tivemos que contar-lhe o que aconteceu na casa de Caleb, embora eu não quisesse. Eu queria que papai estivesse alerta. Ele se levantou e esbravejou assim como fez Bish, que bateu as mãos sobre a mesa. Eu disse-lhes o que aconteceu; que Caleb me salvou como sempre e Caleb insistiu que eu o salvei. Quando ele descreveu como a bala saiu de seu estômago por apenas meu toque, os olhos de Bish e papai estavam tão colados a ele como sempre.

Eventualmente, eles se acalmaram e nós explicamos que estávamos saindo na manhã de qualquer forma e seria bom. Quando eu disse a meu pai que não poderiam vir, eles não ficaram felizes, mas eles pareciam entender, principalmente. Eu acho que meu pai apenas não estava muito feliz por estar em um lugar com trezentos Campeões. Eu ecoei seu sentimento.

Então nós dissemos a ele a parte que eu mais temia, a parte onde Kyle teve um imprinting. E a razão pela qual eu temia tudo estava no rosto de Bish. Ele estava pensando a mesma coisa que Jen estava pensando. Ele estava feliz por Kyle, mas sabia que nunca seria ele e Jen. Papai estava simplesmente fascinado.

Quando eu bocejei, Caleb assumiu e disse-lhes que íamos para a cama. Parei e olhei para papai. Ele tinha a regra de dormir no sofá, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele respondeu à minha pergunta interna.

— Vocês dois respeitaram meus desejos na Califórnia. Confio em você dormindo em seu quarto. — Ele se levantou e sorriu para mim, colocando uma mão em minha bochecha. — Além disso, você vai se casar em breve. Você está crescendo muito rápido, menina. Acho que não posso mais detê-la.

---

[41] Tennessee Volunteers, equipe de futebol americano que representa a Universidade de Tennessee.
[42] Equipe de futebol americano que representa a Universidade da Georgia.
[43] Equipe de futebol americano que representa a Universidade do Texas.

— Pai, você vai me fazer chorar, — eu disse e sorri, mas podia sentir as lágrimas picando atrás dos meus olhos.

— Ok, — ele concedeu. — Amo você, bebê. — Ele fez uma careta ao ouvir suas palavras novamente e pensou que ia ser um hábito difícil de quebrar. — Boa noite, filho. — Ele apertou a mão de Caleb. — Obrigado novamente por mantê-la segura.

— Você nunca tem que me agradecer por isso, senhor. — Papai assentiu. — Ninguém sabe que estamos aqui, então não deveríamos ter nenhum problema, mas você pode querer acionar o alarme.

— Oh, sim, — papai pensou. — Você sabe, eu não acho que eu acionei esse alarme mais de cinco vezes o tempo todo que vivemos aqui.

Ele partiu para encontrar o manual e depois que eu abracei Bish, nós subimos as escadas. Quando chegamos ao quarto, eu senti minhas bochechas ruborizar mais uma vez quando eu olhei para a cama. Caleb riu suavemente atrás de mim enquanto fechava a porta.

— Eu só prometi a seu pai nenhuma atividade engraçadinha. — Ele se moveu para beijar meu pescoço por trás e sussurrou suas palavras em meu pescoço. — Você está segura esta noite. — Eu tremi quando arrepios percorriam por meus braços e ele acariciou-os, satisfeito com a minha reação. — Tudo bem, você. Vamos dormir.

Ele mandou uma mensagem ao seu pai para lhe dizer onde estávamos e depois coloquei em um short de dormir com estampa de cerejeira e um top, que eu não tinha usado por algum tempo, nós subimos na cama.

A mão de Caleb esfregou meu quadril sobre o meu short.

— Eu gosto de você em minhas camisetas, mas eu meio que sinto falta de seus shorts de frutas.

— Você sente? Qual é seu favorito?

— Agora mesmo, estes, — ele disse e moveu a palma da mão novamente me fazendo rir. — Mas eu realmente amo suas bananas.

— Eles são o meu favorito também. Vou ter certeza de levá-los para Londres.

— Faça isso.

Eu sorri, mas sóbria quando me lembrei de todos os acontecimentos do dia; alguns felizes, a maioria extremamente irritante, alguns de partir totalmente o coração.

— Nós não vamos contar a ele, — Caleb me assegurou.

— Não me interessa o que diz um pedaço de papel, Caleb. Ele é meu pai. Isso não muda nada. Eu nem me sinto diferente por ele. Ele sempre será meu pai.

— Eu sei.

— Me prometa.

— Prometer o quê, querida?

— Promete que ele não vai descobrir, e vamos ficar bem em Londres, que Bish e Jen podem ficar juntos, que todos estarão seguros e que tudo vai ser descoberto e teremos finais felizes.

Caleb suspirou em simpatia por mim.

— Não posso prometer isso, mas, posso te prometer, vamos tentar como o inferno, — disse ele com firmeza.

Eu assenti e me aconcheguei mais perto.

— Vamos fazer isso.



30

Na parte da manhã, tomamos o café-da-manhã que Bish preparou para todos e, em seguida, fizemos o nosso caminho de volta para a casa do Kyle. Parecia a mesma, mas havia um monte de conversa mental no interior. A princípio, eu achei que o resto da nossa família tinha vindo para todos irmos juntos para o aeroporto, e havia alguns deles ali, mas então eu percebi quando estendi a mão para a maçaneta da porta que não era isso. Minha pele se arrepiou e quando a porta se abriu eu sabia o que eu iria ver.

Sikes.

— Maggie. Caleb, — Sikes disse seriamente. — Que bom vocês se juntarem a nós.

Caleb puxou-me atrás dele, sem sequer pensar nisso.

— Sikes, — eu murmurei e olhei em volta para oss dez ou mais Watson's ao redor dele.

— Caleb, — Peter gritou da frente da fila onde todos estavam amontoados na sala de estar. Ele estava na frente e no centro como um escudo para sua família. — O que você está fazendo aqui?

— O que você quer dizer?

— Oh, eu acredito que posso esclarecer esse mal-entendido, — disse Sikes. — Você vê, eu disse a eles que tínhamos pegado vocês dois como reféns e que se eles resistissem, nós mataríamos ambos. E eles acreditaram em mim.

Peter furioso olhou para Sikes com desdém.

Eu deveria tê-lo matado quando tive a chance. O código do conselho está impedindo...

Eu tentei bloquear o discurso de Peter e concentrar-me na mente de Sikes para ver o que ele havia planejado para nós. Eu sabia que eles já sabiam. Eu tinha certeza de que Marcus tinha contado a eles e eu o vi presunçosamente parado no canto, embora eu não tivesse visto a esposa de Sikes. Tirei a jaqueta e ergui o queixo em desafio, mas também, para que a minha marca fosse reconhecida sem deixar uma sombra de dúvida, sem rumores. Eles a veriam por si mesmos.

Alguns Watson ofegaram, mas a maioria apenas olhou para mim. Havia uma razão pela qual eu fosse a Vidente e não sabia se era para este propósito ou um outro, mas eu tinha que fazer alguma coisa. Quando olhei e vi Jen e Vovó parecendo tão assustadas, eu sabia que tinha que fazer alguma coisa.

Kyle e Lynne estavam lá também, na parte de trás. Sikes não sabia que eles tiveram o imprinting, eu percebi. Ele ficaria indignado com isso. Um imprinting a mais para a nossa família e nenhum para a sua, que ele pensava que era tão merecedora dele.

Lynne olhou para mim e mordiscou o lábio. Ela parecia incerta ao meu redor e eu vi a luz acima de mim piscando de claro para escuro, enquanto eu ficava muito nervosa. Eu desviei o olhar incapaz de confortá-la.

Eu estava furiosa o suficiente para fazer meu poder trabalhar sem muito esforço e quando eu bati a porta da cozinha, atingindo um deles com ela nas costas e ele caiu inconsciente no chão, eu quase sorri. Eu ouvi os pensamentos assustados de Jen, mas não entendi por que até que... eles trouxeram Maria. Eles a tinham e aquele que a segurava tinha uma bola de fogo azul em sua palma. Ele

sorriu para mim como se eles já tivessem ganhado. Eu tinha que me manter em cheque de modo a não jogar alguma coisa nele.

Caleb pegou meu braço por trás dele e eu o senti tremer de raiva.

— Vilania 101; sempre tenha um backup para o seu backup, — Marcus disse alegremente e riu do olhar que eu atirei nele.

— O que você quer? — Peter perguntou a Sikes, de volta aos negócios.

— Quero que Maggie venha conosco e que vocês não resistam. Imaginei que esta era a única maneira de fazer isso. Agora... o que eu tenho que fazer para você entender que eu quero dizer o negócio. — Ele bateu seu dedo sobre os lábios como se estivesse pensando e eu gritei um "não" antes mesmo de terminar sua frase. — Matar Caleb talvez? Dessa forma, não haveria nenhuma razão para você ir atrás dela.

— Pegue meu sangue, — eu disse a ele, implorando, — Eu não me importo, apenas deixei-os em paz.

— Ah, Maggie, tão rápida para tentar resolver as coisas. Não, minha querida, tenho medo de que isso não aconteça. Preciso de um suprimento constante até que minha experiência possa dar frutos.

Eu não podia mais segurar minha raiva e os fios azuis saltavam e se contorciam no ar ao nosso redor, brilhando mais do que o habitual.

— Sikes, — Peter empregou, — Você sabe que isso não vai funcionar.

— Vai, ou ela vai morrer enquanto eu tento.

— Como o inferno, — Caleb rosnou e me moveu atrás dele ainda mais.

— Ooh, adoro ver um casal recém-acasalado. Tão corajoso. — E então ele olhou para nossos pulsos e seu sorriso aumentou ainda mais e ele riu quase como ele estivesse feliz por nós. — E você é corajoso. Já conseguiu que ela Mutualize com você, eu vejo. E como foi, garoto?

Os Watson riram e cacarejaram ao nosso redor enquanto o braço de Caleb se apertava protetoramente ao meu redor.

Meu rosto ardia, mesmo nas circunstâncias, e os olhos da nossa família procurou nossos pulsos, seus rostos queriam sorrir para a revelação. Segurei meu pulso em meu peito como se estivesse protegendo-o. Minha mãe e Sikes estavam tentando arruinar toda a nossa felicidade com sua desgraça e tristeza.

— Mesmo Maggie, uma humana, ganhou uma tatuagem de família. Hmm, — Sikes cantarolava não soando muito entusiasmado com a ideia, mas Peter e o resto da família ficaram fascinados.

Maria choramingou perto de nós e eu vi o homem colocando sua palma de fogo em direção ao seu rosto e depois tirando-a, mais e mais. Eu vi que era apenas a mão esquerda e ele não podia fazer nada, além de mantê-lo na palma da mão. Eu lembrei o que Kyle e Marla me contaram sobre suas habilidades sendo fracas. E eu já tinha o suficiente. Tive um estranho sentimento vindo sobre mim; uma "urgência" que me disse exatamente o que fazer.

Caleb. Nós podemos fazer isso.

O quê?

Podemos impedi-los. Eu sei isso.

Maggie, eu vejo o que você está pensando, mas eu não tenho minha habilidade. Isso foi um acaso antes...

Não é um acaso. Confie em mim. Por favor, por favor, confie em mim. Eu posso sentir isso.

Tudo bem... eu confio em você, me diga o que você quer que eu faça.

Apenas sinta-o sair. Eu vou tirar o homem-fogo, basta seguir minha liderança.

Com isso, antes de perceberem o que estávamos planejando, eu peguei um vaso de flores com minha mente ao lado de Maria e do homem e movi meus dedos para enviá-lo voando até ele. Ele bateu contra seu peito, encharcando-o com água e apagando a chama de sua mão. Ele estalou tentando fazê-la voltar, mas a água não iria deixar. Eu movi meus dedos em uma mão novamente para fazer Maria oscilar tão gentilmente quanto eu pudesse em direção a Jen que a pegou facilmente e usei minha outra mão para enviar o homem voando para a cristaleira. Pratos de porcelana, copos e molheiras quebraram em torno dele e eu senti uma pontada de culpa por destruir a casa de Kyle.

Então nós tivemos uma guerra em pleno vigor acontecendo. Todos amontoados para avançar até nós e Peter berrou para alguns de nossa família ficar para trás, aqueles sem habilidades, e ele avançou tirando um facilmente, com um muito rápido para ser humano, poderoso golpe com a palma da mão no nariz do homem.

— Não! — Sikes rugiu e olhou em volta para seu plano desmoronando.

Eu vi Rachel empurrando uma mão para a frente para jogar os talheres da mesa do outro lado da sala nos dois homens atacando sua família. Uma faca, em seguida, um garfo, alternando as mãos, conforme um pedaço de metal duro voava, em seguida, o outro. Os homens foram esfaqueados várias vezes, por várias peças diferentes antes que eles finalmente caíssem de joelhos e gemendo. Eu me virei quando alguém puxou uma faca de manteiga de seu peito. Estava enterrado meio profundo e ele gritou de dor enquanto a tirava antes de cair no chão.

Sikes rugiu e se lançou para mim.

Caleb parou-o facilmente levantando a mão e segurando-o no ar com apenas um pensamento. O rosto de Caleb ao meu lado era feroz e ele nem sequer podia ficar surpreendido com ele mesmo. Ele estava em seu elemento e no momento, sua mão se esticou em seu controle. Peter ofegou e olhou para Caleb com tanto orgulho quanto um pai podia. Ele pensou que tinha conseguido sua habilidade, embora na verdade, não tivéssemos ideia do que estava acontecendo com ele.

Quando outro Watson fez um movimento para parar Caleb. Caleb usou sua mão livre para chamar uma videira do quintal. Ela explodiu pela janela, encheu Caleb e Sikes com fragmentos de vidro e, em seguida, envolveu o pescoço e o torso do homem, batendo-o com força na parede e segurando-o no lugar. O tio de Caleb, aquele que tinha a habilidade de fazer isso, ficou boquiaberto e olhou confuso junto a Peter antes de fazer quase a mesma coisa para outro Watson.

Caleb ainda segurava Sikes no ar e eu parei um outro homem sacudindo os meus dedos para bater o sofá contra ele e esmagá-lo na parede. O resto deles ficaram apenas olhavam como se eles não tivessem ideia do que fazer agora.

Eu respondi suas perguntas internas.

— Eu sugiro que vocês corram.

Um correu. Marcus correu para fora da porta da frente como o covarde que era, mas a outra dupla que ficou parecia dividida.

Os ruídos sufocantes e amordaçados de Sikes estavam começando a ficar irritantes no silêncio do rescaldo. Caleb baixou-o lentamente até o chão enquanto todos nós os cercávamos.

Eu não era a única se perguntando o que iríamos fazer com eles, especialmente Sikes, o líder do meu linchamento. Era uma coisa usar autodefesa, mas a título definitivo simplesmente matá-los...

Do nada, a última coisa absoluta que eu esperava aconteceu.

Um dos homens de Sikes saltou para a frente, por trás dele e empurrou uma das facas longas e prateadas que Rachel tinha jogado nas costas de Sikes. Seus olhos se arregalaram de surpresa e então ele caiu, sem vida para o piso de azulejo caro em um final muito decepcionante.

Todos ficaram mais do que chocados quando o homem jogou a faca para baixo e caiu de joelhos, olhando diretamente para mim.

— Eu sinto muito, Vidente. Ele era minha família, meu clã, meu Campeão. Eu senti como se eu fosse obrigado a segui-lo, mas eu... ele estava errado, — ele disse com firmeza e seus pensamentos eram de uma árvore; uma árvore frondosa e velha que tinha ramos crescidos e se entrelaçavam em uma cerca de ferro forjado de filigrana. Não fazia sentido para mim, mas eu escutava. — Por favor, me perdoe e pegue isso, — ele apontou para o corpo sem vida de Sikes, — Como retribuição. Deixe-me ir. Eu vou para longe. Por favor.

Ele abaixou a cabeça baixa e não parava de pensar sobre esta árvore velha estranhamente deformada e bonita. Achei que era de sua casa e ele sentia saudades e estava pronto para voltar.

Eu acenei para ele e observei quando ele se levantou e caminhou lentamente para fora, minha família se separando para deixá-lo passar. Eu acenei para os outros dois também que apenas ficaram ali, esperando punição. Eles correram para alcançar o outro e eu virei Caleb para mim.

— Eu disse a você, — Eu disse aliviada e abracei-o com força. — Eu sabia que funcionaria.

— O que aconteceu? — Peter perguntou a Caleb e veio ao centro. — Como você fez isso?

— Eu ainda não sei, — Caleb disse e se inclinou para trás. Ele pegou meu pulso em suas mãos e passou o polegar sobre a minha tatuagem. — Talvez tenha algo a ver com isso.

Ele se virou e mostrou a eles, todos ofegaram e se aproximaram. Ele mostrou-lhes o pulso também e a reação foi a mesma.

— O que é isso? — Perguntou o Tio Max.

— Infinito, — Caleb respondeu.

— Eu nunca vi isso antes, — Max continuou. — E Sikes estava certo. Um ser humano obtendo a tatuagem da família nunca aconteceu antes.

— E, — Peter perguntou, — Quando você... hum... quanto tempo você teve... — Peter estava tendo dificuldade para fazer a sua pergunta.

— Oh pelo amor de Deus, — Vovó cortou. — Quando você fez o ato.

— Vovó! — Rachel disse consternada.

— O quê? Todos nós vemos as tatuagens. Sabemos que eles Mutualizaram, não é um segredo. É natural, não é? Eu me lembro quando você e Peter vieram depois da primeira vez que vocês Mutualizaram...

— Vovó, por favor, não, — ela implorou.

— Oh, que seja. Enfim, o que seus pais extremamente antiquados estão tentando perguntar é quando vocês Mutualizaram.

— Ontem à noite, — Caleb respondeu suavemente e tentou não rir, mas falhou quando Kyle e o Tio Max riram. Até eu me encontrei tentando parar de rir. Essa coisa toda foi apenas ridícula enquanto estávamos nos escombros e falando sobre eventos íntimos. — O que isso importa, embora? — Caleb finalmente perguntou.

— Estou tentando identificar quando a mudança aconteceu em você, — Peter explicou.

— Não é isso, — eu disse a eles e olhei para Caleb. — Ontem em sua casa você não tinha a tatuagem ainda, e antes quando aquele sujeito me agarrou no clube. Você segurou aquele grande cara sem nenhum esforço.

— Eu não entendo, — Caleb disse esperançoso e intrigado.

— Está bem. A habilidade de Peter é detectar elementos da terra. Continue. Tente se concentrar em algo nesta sala e ver se você pode encontrar alguma coisa.

— Eu ainda não entendo.

— Confie em mim, — eu sussurrei e sorri.

Ele fechou os olhos imediatamente e inclinou a cabeça para o lado. Peter olhou encantado quando Caleb arregalou os olhos e moveu sua cabeça ao redor. Quando abriu os olhos e olhou excessivamente para o anel no dedo de Vovó, Peter bateu palmas uma vez e riu.

— Incrível, — disse ele, maravilhado.

— O que é isto? — Caleb perguntou. — Posso... ver algo. Como um brilho.

— Sim, — concordou Peter. — O anel da Vovó é safira. Wow. — Ele sorriu de orelha a orelha. — O que isto significa? — Ele me perguntou.

— Significa que, — eu expliquei, — Caleb pode emprestar nossas habilidades. — Eu me virei para Caleb e jorrei minha revelação orgulhosamente. — Você estava fazendo isso o tempo todo comigo. Você só pensou que estava lendo tudo através de mim, porque eu sou sua significante, mas realmente, você estava emprestando minha habilidade quando você estava perto de mim.

— Então, eu sou um... caçador? — Caleb perguntou, mas ele estava feliz. Tão feliz.

Todo mundo riu e bateu-lhe nas costas e nos abraçou.

— É por isso que você nunca sentiu a urgência que sentimos por nossa habilidade. Wow, — Peter continuou. — Eu estou tão orgulhoso de você, de ambos. Vocês salvaram as nossas vidas, eu espero que vocês saibam disso.

Olhamos em volta para a confusão e pedi desculpas por ter começado a demolição. Tio Max acenou para mim e disse que estava bem. Ele estava apenas feliz por todos estarem bem. Nós também tínhamos que ir em breve. Nosso voo sairia em duas horas. Eu tentei sugerir a ideia sobre como consertar sua casa. E nós ainda tínhamos o Watson para lidar.

— Vá, — ele me disse. — Eu e a minha mulher vamos lidar com tudo isso e sair amanhã. Você precisa estar lá agora.

— Se vocês têm certeza... — Eu me movi lentamente.

— Nós temos.

— Eu realmente sinto muito.

— Nem mais uma palavra sobre isso, — ele ordenou e me abraçou. — Agora, todos vocês saiam ou perderão o voo.



31

Depois que os caras pegaram a bagagem do andar de cima e nós carregamos os carros, nós fizemos nosso caminho em comboio para o aeroporto. Peter me entregou meu passaporte bem antes de sairmos. Eu nem pensei nisso. Eu nunca tinha pensado sobre a minha necessidade de um antes, mas ele aparentemente tinha. E de alguma forma, ele tinha conexões para conseguir um para mim. Hmm.

Eles devem ter comprado todos os assentos no avião para caber tantas pessoas voando ao mesmo tempo. E foi exatamente isso que eles fizeram. Nós voamos em um enorme Boeing até Londres, um voo sem escalas, com um avião cheio de Jacobson. Eu balancei a cabeça para eles, os tios brincando com as aeromoças e Vovó gritando sobre seu suco de laranja ser em pó e que eles estavam tentando matá-la.

Eu ri quando me virei para meu assento.

— O que é tão engraçado? — Caleb perguntou-me ao meu lado.

— Nada, eu estou apenas feliz.

— Bom.

— Hey, pássaros do amor, — Kyle disse enquanto ele e Lynne se sentaram ao nosso lado. — Nós sabemos bem como festejar, hein?

— Sim, — eu disse. — Lynne, você está bem? Não é uma boa maneira de ser introduzida na família, não é?

— Eu estou bem, — ela disse suavemente. — Foi muito assustador embora. Nem sempre é assim, é?

— Ultimamente, sim, — Kyle disse, mas acalmou-a esfregando o polegar sobre os nós dos dedos dela. Ela respirou fundo e eu mordi meu lábio, recordando como eu me sentia drogada e calma ao toque de Caleb nos primeiros dias com ele. Caleb leu minha mente e esfregou seu polegar sobre os nós dos meus dedos também, piscando. — Mas não se preocupe. Vamos para Londres. A Reunificação é apenas uma grande festa realmente, e com a gente vindo para apresentar as nossas significantes, vai ser ainda melhor. Nada de ruim acontece nestas coisas.

Ela sorriu para ele e eles juntaram suas cabeças para tirar uma soneca. Teríamos um longo voo, então eu me inclinei em Caleb e fiz o mesmo.

Quando pousamos, fomos recebidos por outro comboio, mas desta vez foi uma fileira de Range Rovers preto lustroso. Nós entramos neles e Peter liderou o caminho. Caleb dirigiu atrás dele e o resto nos seguiram. Dirigimos por cerca de uma hora e meia antes de chegarmos a uma pequena estrada que nos levou até as colinas verdes. Era absolutamente exuberante. Havia rochas enormes e pedregulhos por toda parte, videiras verdes e a grama mais verde. Fomos para cima e para cima e só quando eu estava prestes a perguntar a Caleb quanto mais iriamos subir, nós paramos em uma entrada de garagem de pedra e em um grande quintal com uma pequena cabana.

Peter não parou embora e estava indo direto para uma grande longa parede de arbustos. Achei que ele iria virar em uma entrada de automóveis ou algo perto dela, mas não. E quando ele passou eu ouvi meu pequeno grito e então foi nossa vez.

— Caleb!

Eu apertei seu braço e me preparei para... alguma coisa, mas em vez disso fomos diretamente através dela, como uma grande cortina que balançava ao nosso redor e dentro da parecia uma grande garagem. Ele desceu e ao redor parecia como uma garagem de estacionamento e havia alguns outros carros lá também já

aninhados ao longo da parede traseira. Nós paramos em um ponto ao lado de Peter e eu ouvi Caleb e Kyle rindo.

— Você poderia ter me dito, — eu disse.

— O que teria sido divertido sobre isso? — Kyle perguntou e saiu, puxando Lynne para fora com ele ao seu lado.

— Sinto muito, — disse Caleb com um sorriso que dizia que não. — Me perdoe.

— Talvez, depois de alguma persuasão.

Ele se inclinou para frente com um sorriso e me beijou. Suspirei na corrida de calma que eu tive e senti ele me puxar um pouco mais com a mudança repentina. Alguém bateu na janela.

Maria.

— Vamos, pessoal! — Ela disse abafada através do vidro. — Todo mundo está entrando e vocês não querem ficar aqui sozinhos, não é?

Eu mordi meu lábio enquanto nós rimos e mesmo que nós quisemos muito ficar sozinhos por um minuto antes de fazer minha estreia, saímos e caminhamos com ela. Caminhamos de volta para o quintal através de uma porta ao lado e todos fizeram o seu caminho para o chalé.

Senti-me confusa a respeito de como todo mundo iria caber lá dentro.

— Os guardiões vivem aqui o ano todo, — explicou Caleb. — Eles vivem na casa, mas o palácio do conselho é subterrâneo.

— Palácio, — eu sussurrei.

Então eu vi a árvore que estava mente daquele Watson. Estava alinhada na cerca lateral. Era enorme e, assim como sua memória, tinha ferido seus ramos e membros no trabalho de filigrana ao longo do topo da cerca. Parecia velha, como se estivesse ali há muito tempo.

Quando cruzamos o limiar atrás de todos os outros, eu vi um casal mais velho segurando uma porta aberta que conduzia para a direita para outra, para baixo em um corredor escuro. Eles nos introduziram e fecharam a porta, trancando-a atrás de nós. Eu senti meu coração acelerar.

— Está tudo bem, — Caleb acalmou. — É sempre assim. Este corredor nos leva para escadas até o local de reunião do conselho. Eles o escondem para que

nunca haja chance de alguém nos ver e se perguntar o que todas essas pessoas estão fazendo todas juntas assim, sabe.

Eu assenti e ele envolveu seu braço em torno de mim e beijou minha têmpora. Chegamos às escadas e começamos nossa descida. Foi um longo caminho. Maria estava indo à frente de nós, falando sobre a luta de hoje e como foi maravilhoso. Como Caleb e eu chutamos a bunda deles, ela disse. Caleb riu, seus pensamentos afetuosos por ela. Ele tinha ficado com medo hoje, observando-a nas garras dos Watson. Essa tinha sido uma das razões pelas quais ele estava tão focado e afiado no que ele tinha que fazer.

No final das escadas estava uma porta e eu podia ver o brilho dos que estavam entrando já à nossa frente.

Meu coração pulou novamente em antecipação.

Eu não queria ser um show de horrores. Eu não queria estar em exibição.

— Está tudo bem, Maggie. Este primeiro dia vai ser ruim, eu não vou fingir que não vai ser, mas depois disso, vai ficar bem e eles vão se acostumar com isso. Mas você tem que lembrar, você é como um milagre para eles. Você representa o que eles estavam esperando.

— Caleb está certo, — disse Peter. Eu não tinha percebido que ele tinha parado para esperar por nós. — E, infelizmente, eles são muito tradicionais nas velhas maneiras. Há algumas coisas que você vai ser submetida a que você vai ter que suportar, eu receio.

— Como o que?

— Como as pessoas se curvando, por exemplo.

— Oh, vamos lá, — eu gemi.

— Desculpa, querida. Mas eles vão pensar que é uma desonra e insulto alguém que não a tratar como a Vidente deve ser tratada aos seus olhos.

— Ok, — eu concedi. Eu não queria brigar com Peter ou decepcioná-lo. E eu não queria pisar em sua tradição. Eu só queria ser normal. — Eu prometo que vou me comportar de acordo, — eu disse toda adequada fazendo-o sorrir com diversão.

— Estou muito orgulhoso de você, Maggie. — Ele beijou minha testa. — Estaremos com você o tempo todo. Nós vamos passar por isso juntos.

Assenti e aceitei alegremente o firme aperto de Caleb na minha mão quando ele me arrastou para a luz brilhante da sala. Era como sua memória; uma grande

sala dourada, como um salão de baile, com tetos altos e sem janelas. O chão também era dourado e era intimidante. Havia tantas pessoas lá dentro, e como se eles me sentissem cada olho no lugar virou para mim. Eu me encolhi e Caleb me puxou para mais perto.

— Você só vai ter que se acostumar com as pessoas vendo você como eu vejo; incrível.

Por favor, não me deixe sozinha aqui.

Você não será capaz de se livrar de mim, ele prometeu.

Quando nos viramos para seguir Peter, vi algo que se destacava entre as pessoas bem vestidas. Uma garota de cabelos negros, vestida com um longo vestido roxo que trilhava ao longo do chão atrás dela e sua pele branca e reluzente. Ela tinha uma comitiva de cerca de quinze pessoas atrás dela. Um deles me pareceu muito familiar, mas a garota eu reconheci imediatamente.

Marla.

— Maggie, — ela cantarolou e veio até nós.

Peter também parou e olhou-a com curiosidade. Alguns outros da nossa família fizeram o seu caminho para ficar em nossas costas.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei a ela.

— É uma Reunificação. Eu deveria estar aqui.

— Mas... Sikes nos atacou. Ele...

— Eu sei tudo sobre o que Sikes fez. — Ela se virou para um dos homens. — E obrigada, Lionel, por se dispor dele para mim. Ele estava se tornando muito incômodo.

Eu ainda não podia ler sua mente e eu não entendia por que, mas entendi a insinuação do que ela estava dizendo.

— Você sabia que Sikes estava planejando nos atacar, — eu acusei.

— Sim, claro. É por isso que mandei Lionel com eles para ter certeza de que se você não tivesse estômago para acabar com meu tio, então a ação ainda seria feita.

— Por quê?

— Porque ele estava arruinando tudo! — Ela gritou e se aproximou, caminhando como se ela estivesse sendo amigável. — Ele estava perdendo nossas chances em seres humanos. Humanos! Eles não merecem o que ele estava

oferecendo-lhes. Seu sangue, é um precioso sangue dotado. E mal sabia ele quão precioso era. Ele não tinha ideia de que você era a Vidente. Então eu descartei os humanos para mantê-los na sujeira, onde eles pertencem.

A mão de Caleb apertou a minha dolorosamente, mas eu não me importei. Ela estava confessando tudo. Ela esperara por esse momento e agora estava se deleitando com a revelação de seu segredo.

— Você matou aqueles humanos? — Eu resmunguei, enquanto os outros começaram a vir para a frente para testemunhar a nossa discussão acalorada. — Então, por que a charada? Por que vir até nós e nos dizer que era Sikes.

— Para colocá-lo fora do meu rastro, é claro, e foi de Sikes. Ele planejava matá-los uma vez que ele conseguisse os seus resultados, mas eu não esperei por isso. Eu não me importava se os seres humanos poderiam ganhar habilidades ou não. Eu só me importo comigo. Por isso, tomei seu sangue para mim.

— Você quer dizer que você...

— Sim. Bebi-o em um cataplasma, junto com os outros, mas ele não sabia. Ele não percebeu o que eu estava fazendo ou o que eu tinha feito até que fosse tarde demais.

— Por que, Marla? A que objetivo serviu?

— Bem, você não pode ouvir meus pensamentos, pode? — Eu não respondi, mas ela já sabia. — Eu sei que você não pode e a razão é porque sua habilidade não funciona em si mesma. Você não pode ver o seu futuro ou visões para si mesma. E agora, você está em mim. Eu sou metade de você. Então, você não pode ler o meu futuro ou a minha mente também. Tenho sorte, tenho de guardar todos os meus segredos.

— Mas por quê? — Eu perguntei novamente com mais força.

— Porque Sikes estava arruinando tudo e nos derrubando com ele. Ele destruiu nossa família e agora não temos nada. Então eu me livrei dos que eram leais a ele e trouxe junto os leais a mim. — Ela olhou para trás e eu segurei em meu suspiro quando vi Marcus entre seus seguidores. Ela se virou para mim e colou um sorriso bonito para os espectadores que estavam se aproximando, mas não perto o suficiente para ouvir. — Tenho a intenção de levantar a minha família de volta e tomar o que é nosso por direito, para começar. Poder. Agora que Sikes

está fora do meu caminho a única coisa que permanece ainda nele, minha querida doce Vidente... é você.

Fim... Por agora.